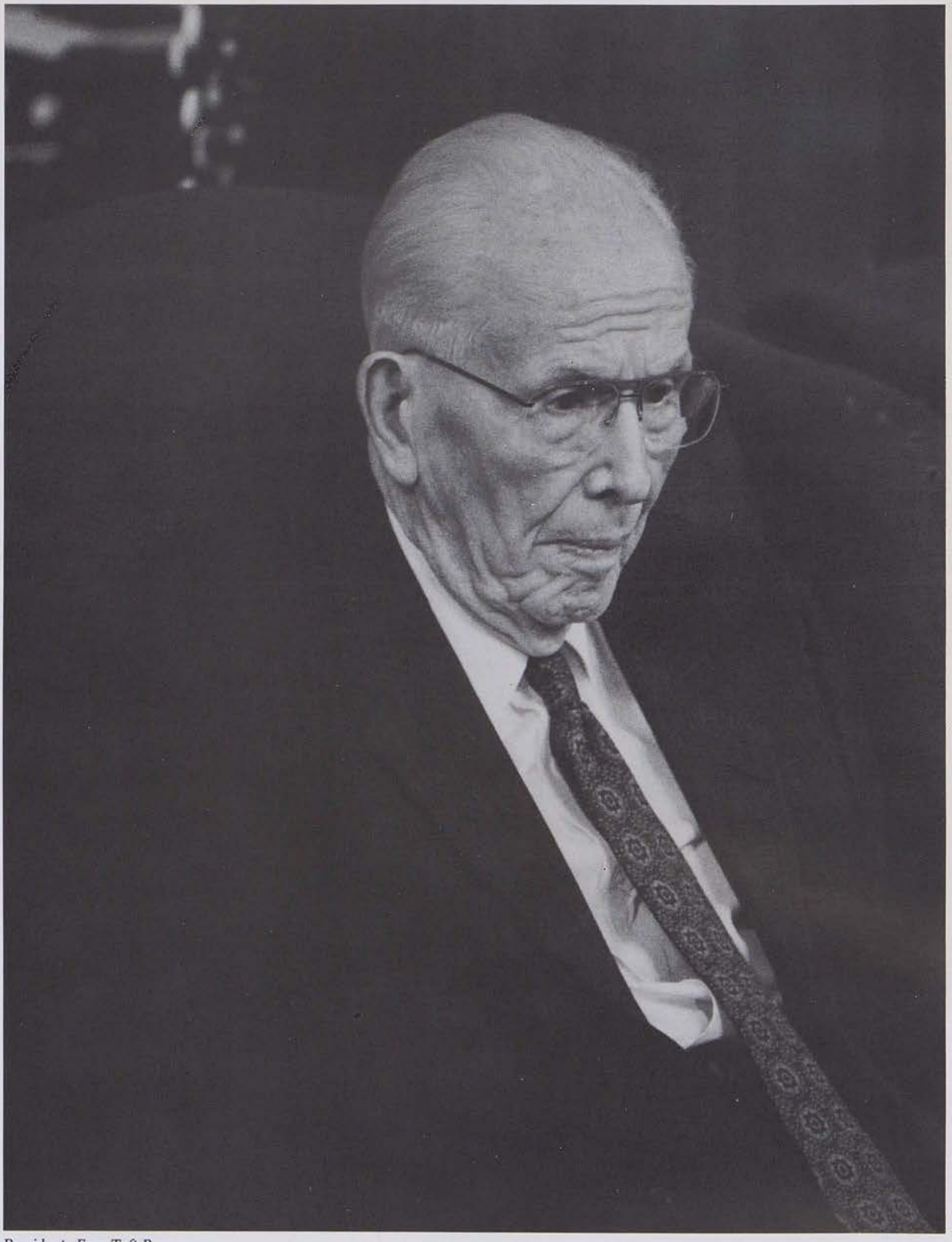
A LIAHONA

RELATÓRIO DA 161ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS, 5 E 6 DE OUTUBRO DE 1991.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1992





Presidente Ezra Taft Benson.

Relatório da 161ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos dias 5 e 6 de outubro de 1991, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah



Os membros da Igreja alegraram-se por ver o Presidente Ezra Taft Benson presente nas sessões matutinas de sábado e domingo da conferência geral de outubro de 1991 da Igreja.

As sessões foram conduzidas pelos conselheiros do Presidente Benson, Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro, e Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro, os quais, em nome da Primeira Presidência, aconselharam os membros da Igreja a respeito de diversos assuntos.

Disse o Presidente Hinckley na sessão matutina de domingo: "A missão de nossa vida, como discípulos do Senhor Jesus Cristo, deve ser a missão de salvar. Há pessoas sem lar, há famintos, há indigentes. Sua condição é óbvia. Temos feito muito e podemos fazer ainda mais, ajudando os que mal conseguem sobreviver.

Podemos estender a mão para fortalecer os que chafurdam no atoleiro da pornografia, da imoralidade crassa e das drogas. Muitos ficam tão viciados, que perdem o controle de seu próprio destino. Sentem-se angustiados e derrotados. Eles podem ser resgatados e salvos.

Há esposas abandonadas e crianças que choram em lares onde existe abuso. Há pais que podem ser resgatados do mal e de hábitos perniciosos que destroem e causam apenas sofrimento."

Na mesma sessão, o Presidente Monson enfatizou temas relacionados quando citou um juiz de distrito preocupado: "'Há um crescimento alarmante de crianças que sofrem abuso físico, psicológico e sexual. Nossos tribunais estão sendo inundados por este comportamento repulsivo.'

A Igreja não tolera tal conduta atroz e vil. Ao contrário, condenamos, nos termos mais duros possíveis, esse tratamento dado aos preciosos filhos de Deus. A criança deve ser salva, alimentada, amada e curada. O ofensor deve ser levado a julgamento, responsabilizado por suas ações, e receber tratamento profissional para impedir essa conduta perversa e diabólica. Quando temos conhecimento desses casos e nada fazemos, tornamo-nos parte do problema. Compartilhamos parte da culpa. Experimentamos parte da punição."

A ação administrativa da conferência ocorreu na sessão de sábado à tarde. Os Élderes Han In Sang da Coréia, Stephen D. Nadauld de Utah, e Sam K. Shimabukuro do Havaí, que haviam sido chamados como membros do Segundo Quorum dos Setenta após a conferência geral de abril, foram apoiados. Os Élderes H. Verlan Andersen, George I. Cannon, Francis M. Gibbons e Gardner H. Russell foram desobrigados do mesmo Quorum dos Setenta após cinco anos e meio de "um tabalho extraordinário, fiel, devotado e abnegado".

Estas desobrigações motivaram também o apoio de Autoridades Gerais que servirão agora como conselheiros nas presidências gerais dos Rapazes e da Escola Dominical.

Todas as Autoridades Gerais estiveram presentes à conferência, exceto o Élder Vaughn J. Featherstone e o Élder Helvécio Martins, por estarem doentes.

As sessões da conferência foram transmitidas para todo o Hemisfério norte em inglês e em quinze outras línguas. As fitas de vídeo da conferência serão enviadas às unidades da Igreja onde não houve transmissão ao vivo nem posterior. — **Os Editores**.

A LIAHONA

Janeiro de 1992, Vol. 16, nº 1
92981 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 161ª Conferência Geral Semestral Anual, de 5 e 6 de outubro de 1991.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Ruyssell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell BCallard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores:
Rex D. Pinegar, Charles Didier, John H. Groberg, Robert E. Wells

Editor: Rex D. Pinegar

Diretor Gerente do Departamento de Currículo:
Ronald L. Knighton

Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Diana W. Van Staveren
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Steve Dayton, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Programação: Diana W. Van Staveren
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado
(Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato
Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao: **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.**

Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 5.000,00; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Rua Aquiles Machado, 5M5J - 1900 - Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: Cr$ 420,00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA – © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finalandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês. Composição e arte-final: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7522 - São Paulo - SP. Impressão: Indústria de Artes Gráficas ATLAN Ltda. - Rua 21 de Abril, 787 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postdage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old addrdess and the new are included. Send U.S.A. anda Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Arte da capa: Arnold Friberg

Índice de Assuntos e Oradores

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Abuso 54. 75
Adoração 28
Adversidade 30, 40, 69, 78, 86, 92, 103
Amor 20, 44, 54, 62, 66, 78, 84, 86, 96, 101
Arrependimento 14, 26, 33, 54, 81
Auto-estima 14, 98
Auto-suficiência 16, 72
Bem-estar 16, 72
Bondade 66
Casamento 54
Castidade 16, 40
Conhecimento 32, 66, 69
Convênios 49
Crescimento da Igreja 54
Dia do Senhor 36, 78
Diligência 66
Ensino 75, 88
Escrituras 28, 47, 72, 84
Esperança 11, 84
Espírito Santo 16
Exemplo 44, 53, 54, 66, 101, 103
Família 16, 75
Fé 11, 14, 16, 20, 28, 33, 36, 44, 47, 66, 78, 88, 90, 92, 96, 98, 103
Felicidade 14, 81, 96
Humildade 47
Integridade 14
Jesus Cristo 4, 8, 11, 16, 28, 30, 44
Joseph Smith 5
Julgamento 30
Juventude 95
Liderança 53
Luz de Cristo 11
Misericórdia 81
Mulheres 103, 106
Música 23, 28
Obediência 11, 16, 28, 30, 44, 47, 49, 66, 72
Obra Missionária 8, 16, 20, 26, 32, 42, 53, 90
Oração 23, 69, 86, 92, 106
Ordenanças 49
Paciência 66
Palavra de Sabedoria 16, 66
Pioneiros 66
Preparação 40, 66, 72
Profetas 4, 5, 95
Ressurreição 8, 16, 81
Retidão 28, 66, 69, 88, 92, 98
Revelação 23, 28, 86
Reverência 23
Sacerdócio 40, 44, 49, 53
Sacramento 23, 28
Serviço 14, 44, 53, 84, 90
Tabernáculo 66
Tentação 40
Testemunho 4, 5, 11, 23, 26, 32, 69, 90, 98, 101
Trabalho 14
Trindade 16
União 20, 84, 96
Virtude 66

Os oradores da conferência são alistados abaixo em ordem alfabética:

Andersen, H. Verlan, 88
Ashton, Marvin J, 78
Backman, Robert L., 8
Ballard, M. Russell, 5, 103
Brewerton, Ted E., 11
Cannon, George I., 14
Clyde, Aileen H., 84
Davila, Julio E., 26
Didier, Charles, 69
Doxey, Graham W., 28
Faust, James E., 36
Gibbons, Francis M., 86
Haight, David B., 40
Hinckley, Gordon B., 4, 22, 54, 62, 106
Hunter, Howard W., 20
Kofford, Cree-L., 30
Malan, Jayne B., 101
Maxwell, Neal A., 33
Monson, Thomas S., 53, 75, 95
Muren, Joseph C., 32
Nelson, Russell M., 66
Neuenschwander, Dennis B., 47
Oaks, Dallin H., 81
Okazaki, Chieko N., 96
Packer, Boyd K., 23
Perry, L. Tom, 72
Pinegar, Rex D., 44
Rojas, Jorge A., 49
Russell, Gardner H., 90
Scott, Richard G., 92
Wirthlin, Joseph B., 16
Wright, Ruth B., 98

ÍNDICE

1 Relatório da 161ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sessão Matutina de Sábado

4 Cristo É a Luz de Toda a Humanidade — Presidente Gordon B. Hinckley
5 A Família do Profeta Joseph Smith — Élder M. Russell Ballard
8 Jesus, o Cristo — Élder Robert L. Backman
11 Luz — Élder Ted. E. Brewerton
14 Hoje — Um Dia da Eternidade — Élder George I. Cannon
16 Os Frutos do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo — Élder Joseph B. Wirthlin
20 O Evangelho — Uma Fé Global — Presidente Howard W. Hunter.

Sessão Vespertina de Sábado

22 Apoio aos Oficiais da Igreja — Presidente Gordon B. Hinckley
23 A Reverência Convida a Revelação — Elder Boyd K. Packer
26 O Processo de Conversão — Élder Julio E. Dávila
28 A Voz Continua a Ser Mansa — Élder Graham W. Doxey
30 A Herança Suprema — Uma Alegoria — Élder Cree-L. Kofford
32 "E Agora Saberás" — Élder Joseph C. Muren
33 Arrependimento — Élder Neal A. Maxwell
36 O Dia do Senhor — Élder James E. Faust

Sessão do Sacerdócio

40 Tempo de Preparação — Élder David B. Haight
44 Segui a Cristo em Palavras e em Ações — Élder Rex D. Pinegar
47 Um Filho Missionário — Élder Dennis B. Neuenschwander
49 Convênios e Ordenanças — Élder Jorge A. Rojas
51 "Chamados a Servir" — Presidente Thomas S. Monson
54 Nossa Solene Responsabilidade — Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Matutina de Domingo

62 Nossa Missão de Salvar — Presidente Gordon B. Hinckley
66 "Estes... Foram Nossos Exemplos" — Élder Russell M. Nelson
69 Testemunho — Élder Charles Didier
72 Tornar-se Auto-Suficiente — Élder L. Tom Perry
75 Crianças Preciosas — Um Dom de Deus — Presidente Thomas S. Monson

Sessão Vespertina de Domingo

78 "Fortalecei os Joelhos Enfraquecidos" — Élder Marvin J. Ashton
81 Alegria e Misericórdia — Élder Dallin H. Oaks
84 "A Caridade É Sofredora" — Aileen H. Clyde
86 Os Duplos Aspectos da Oração — Élder Francis M. Gibbons
88 "Educai Vossos Filhos em Luz e Verdade" — Élder H. Verlan Andersen
90 O Chamado — Um Eterno Milagre — Élder Gardner H. Russell
92 Obter Ajuda do Senhor — Élder Richard G. Scott
95 "O Senhor Vos Abençoe" — Presidente Thomas S. Monson

Reunião Geral das Mulheres

96 "Alegrai-Vos Por Todo o Bem" — Chieko N. Okazaki
98 Sejamos um Exemplo — Ruth B. Wright
101 Estes São Vossos Dias — Jayne B. Malan
103 Sede o Exemplo dos Fiéis — Élder M. Russell Ballard
106 Filhas de Deus — Presidente Gordon B. Hinckley

56 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
110 Notícias da Igreja
112 Eles Falaram a Nós

Fotografia: As fotos da conferência foram tiradas por Jed A. Clark, Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, John Luke, e Peggy Jellinghausen

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
5 de outubro de 1991

Cristo É a Luz de Toda a Humanidade

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Mesmo para aqueles que o rejeitam, ele é 'a luz (que) resplandece nas trevas.'"



É maravilhoso ter o Presidente Benson conosco na abertura desta grande conferência mundial da Igreja. Seu sorriso e aceno significam muito para todos nós. Em todos os lugares que visitamos – seja aqui ou no exterior – recebemos a mesma solicitação: "Levai nosso amor ao Presidente Benson."

Presidente, estou certo de falar em nome de todos os que estão conosco hoje, ao dizer que nós vos respeitamos, honramos e amamos, como o profeta do Senhor em nossos dias.

É uma pena que não possais falar a nós. Transmito vosso amor e vossa benção aos santos de todos os lugares, bem como o testemunho que proferistes em ocasiões anteriores. São vossas estas palavras:

"Nenhuma outra influência teve tão grande impacto nesta terra, como a vida de Jesus, o Cristo. Não podemos conceber nossa vida sem seus ensinamentos. Sem ele estaríamos perdidos numa miragem de crenças e adoração, nascida do medo e das trevas, onde domina o sensual e materialista. Estamos longe da meta que ele nos traçou, mas jamais devemos perdê-la de vista; não podemos também esquecer que nossa escalada em direção à luz, à perfeição, seria impossível sem os ensinamentos, a vida, morte e ressurreição de Cristo" (Conferência Geral, abril de 1971).

Testifico que Cristo é a luz de toda a humanidade. Ele "apontou, marcou e iluminou o caminho. 'Infelizmente, muitas pessoas e nações extinguiram essa luz. Tentaram suplantar seu evangelho por meio da coerção e da espada'" (*Church News*, 4 de dezembro de 1982, p. 10). Mesmo para aqueles que o rejeitaram, porém, ele é a "luz (que) resplandece nas trevas" (João 1:5).

Obrigado, nosso querido profeta; podeis contar com nossas orações. Que o Pai Celestial continue a abençoar-vos.



Todas, exceto duas das Autoridades Gerais, estiveram presentes à conferência. Élder Vaughn J. Featherstone e Élder Helvécio Martins não compareceram por estarem doentes.

A Família do Profeta Joseph Smith

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Meus pensamentos [se concentram] na notável contribuição da família de Joseph Smith, Pai, e Lucy Mack Smith, para a restauração da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo."



Um acontecimento relativamente simples, mas muito significativo, ocorreu em Nauvoo, Illinois, no dia quatro de agosto deste ano. Após vários meses de cuidadoso planejamento, os descendentes de Joseph Smith, Pai, e Lucy Mack Smith, dedicaram o cemitério da Família Smith, que foi reformado e aberto ao público.

Durante a dedicação, meus pensamentos se concentraram na notável contribuição da família de Joseph Smith, Pai, e Lucy Mack Smith, para a restauração da plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. Eu pensava especialmente no Profeta, em seu irmão Hyrum e nos pais deles.

Creio que o jazigo da família Smith deve ter um significado especial para todos os membros da Igreja. Nós todos desejamos que as pessoas que lá estão sepultadas se levantem no dia da ressurreição, em um lindo jardim. O Profeta disse, durante um funeral:

"Dir-vos-ei o que desejo. Se amanhã eu for chamado para repousar numa tumba distante, gostaria, na manhã da ressurreição, de tocar as mãos de meu pai e clamar: `Meu pai!' E ele dirá: `Meu filho, meu filho', assim que a rocha se fender e antes de sairmos de nossas sepulturas...

E quando a voz chamar os mortos, para que se levantem, se eu estiver enterrado ao lado de meu pai, qual será minha primeira alegria? Encontrar meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã; e quando estiverem ao meu lado, nós nos abraçaremos" (*History of the Church*, 5:361-362).

Toda pessoa que tem testemunho do Evangelho de Jesus Cristo deve amar e apreciar Joseph Smith, Filho, porque ele é "o Profeta e Vidente do Senhor, [que] fez mais pela salvação dos homens, neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele" (D&C 135:3).

O antigo profeta Néfi escreveu que ele nascera "de boa família" (1 Néfi 1:1). O mesmo aconteceu com o Profeta Joseph Smith; certa vez ele declarou: "As palavras são inadequadas para expressar a gratidão que devo a Deus, por ter-me dado pais tão honrados" (*History of the Church*, 5:126).

O Senhor preordenou seu pai, Joseph Smith, Pai, que é mencionado nas santas escrituras como um dos pais terrenos do Profeta. José do Egito profetizou que um vidente dos últimos dias, que Deus levantaria para realizar sua obra, seria chamado de Joseph, e seu nome seria "(o) nome de seu pai" (2 Néfi 3:15). O mensageiro celestial, Morôni, ordenou que o jovem Joseph procurasse o pai, após a gloriosa noite de instruções sagradas. Nas palavras de Joseph, este mensageiro "mandou-me que voltasse a meu pai e lhe contasse a visão e os mandamentos que havia recebido. Obedeci; voltei a meu pai que estava no campo e relatei-lhe todo o ocorrido. Ele respondeu-me que era de Deus, e disse-me que fosse e fizesse como o mensageiro mandara" (Joseph Smith 2:49-50).

Joseph Smith, Pai, estava em sintonia com o Espírito do Senhor. Ele não apenas acreditou nas palavras do filho, mas incentivou-o a realizar a obra para a qual fora chamado.

Joseph Smith, Pai, enfrentou o ridículo e a perseguição, por causa das experiências e declarações de seu filho profeta. Ainda assim, ele permaneceu inabalável no apoio e defesa de seu filho.

Ele viu e segurou as placas de ouro, das quais foi traduzido o Livro de Mórmon, e testificou durante toda a vida a veracidade desse livro sagrado. Seu nome permanece, com o das outras testemunhas do Livro de Mórmon, nas primeiras páginas desse segundo testamento de Jesus Cristo. Certa vez ele foi aprisionado e disseram-lhe que seria libertado, se negasse o Livro de Mórmon. Não apenas ele *não* o negou, mas também converteu duas pessoas durante seus trinta dias de prisão.

O Presidente Lorenzo Snow disse:

"Não conheço nenhum homem, entre os santos, que tenha sido mais amado que o Pai Smith; e quando alguém se encontrava seriamente enfermo, o Pai Smith era chamado, fosse noite ou dia. Ele foi o homem mais nobre e generoso que já conheci" (citado em LeRoi C. Snow, "How Lorenzo



Membros do Quorum dos Doze Apóstolos, da esquerda para a direita: Élderes Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, e David B. Haight.

Snow Found God", *Improvement Era*, fevereiro de 1937, p. 84).

Por ocasião de sua morte, Joseph Smith, Pai, foi descrito como "um homem fiel a seu Deus e à Igreja em todas as situações e circunstâncias que teve de enfrentar" (*History of the Church*, 4:192).

Poucos meses após seu falecimento, o Senhor revelou que Joseph Smith, Pai., estava em sua presença, e "bem-aventurado e santo é ele, pois é meu" (D&C 124:19). Na verdade, Joseph Smith, Pai, teve um papel importante no estabelecimento do reino de Deus na terra.

Talvez menos conspícua que a do pai do Profeta, mas igualmente importante para sua formação, foi a influência da mãe, Lucy Mack Smith. Embora esta mulher vigorosa ocasionalmente atuasse como líder, sua função principal parecia ser a de apoiar a família. Ela teve onze filhos e suportou com fidelidade a morte de sete deles.

Ela presenciou a morte de seis membros de sua família imediata e a de um neto, resultantes da violência e da perseguição do populacho inclemente.

Lucy preparou-se no começo de seu casamento, para criar um profeta. Certa ocasião ficou muito doente, e os médicos disseram que ela iria morrer. Lucy registra que fez um convênio solene com Deus, de que se ele lhe permitisse viver, ela se esforçaria para servi-lo da melhor forma possível. Depois que uma voz lhe assegurou que sobreviveria, ela disse à mãe: "O Senhor me permitirá viver, se eu for fiel à promessa que lhe fiz de ser um conforto para minha mãe, meu marido e meus filhos" (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith, by His Mother, Lucy Mack Smith*, ed. Preston Nibley, Salt Lake City: Bookcraft, 1979, p. 34).

Ela encorajou, apoiou e fortaleceu o filho, o Profeta Joseph, e foi a primeira pessoa a quem o jovem Joseph contou algumas de suas importantes experiências no Bosque Sagrado. Anos mais tarde, ele compartilhou com ela a alegria e o alívio que sentiu quando o Senhor permitiu que outras pessoas vissem as sagradas placas de ouro. Lucy escreveu: "Joseph abaixou-se a meu lado e exclamou:... `Não sabe como estou feliz; o Senhor permitiu agora que as placas sejam mostradas a três pessoas, além de mim. Elas viram um anjo... e terão que prestar testemunho da veracidade do que eu disse, porque agora sabem, por si mesmas, que eu não estou enganando o povo, e eu me sinto liberto de uma carga que era pesada demais para mim'" (Lucy Mack Smith, *History*, p. 152).

A mãe do Profeta participou também de suas mágoas, sofrimentos e perseguições. Certa vez, uma turba aprisionou Joseph e seu irmão Hyrum e ameaçou matá-los. Os dois irmãos ficaram confinados, debaixo de uma coberta, em um carroção. A corajosa mãe arriscou a vida e atravessou a turba hostil, a fim de consolar os filhos. Joseph e Hyrum não podiam ver a mãe, mas apenas estender-lhe a mão, por baixo da coberta. No momento em que as mãos de Lucy e as dos filhos se tocaram, o carroção partiu, literalmente arrancando os filhos da mãe aflita.

A determinação de testificar a restauração do evangelho pode tê-la levado a ditar sua conhecida *History of Joseph Smith*. Isso era um grande empreendimento naquela época. A importância do livro para a Igreja hoje é imensurável! Ele contém muitos detalhes da vida do Profeta Joseph que, de outra forma, talvez nunca viessem a ser conhecidos. Ele permanece como um monumento à dedicação de Lucy Mack Smith e sua família.

Como os pais grandiosos de todas as épocas, Lucy recorreu à oração, a fim de pedir o auxílio divino para sua família. Durante a marcha de Ohio para Missouri, conhecida como Acampamento de Sião, Joseph e Hyrum ficaram seriamente enfermos, com cólera, e quase morreram. Em um dado momento, "Hyrum levantou-se e exclamou: `Joseph, vamos voltar para nossas famílias. Tive uma visão de nossa mãe ajoelhada debaixo da macieira, e ela está neste momento suplicando a Deus, em prantos, que nos poupe a vida... O Espírito testifica que suas orações... serão atendidas'" (Lucy Mack Smith, *History*, p. 229).

No exercício de seu livre-arbítrio, e pela divina providência de Deus, os filhos de Lucy, Joseph e Hyrum, acabaram selando seus testemunhos com o próprio sangue. Olhando para seus corpos inertes, a angustiada mãe clamou: "Meu Deus, meu Deus, por que abandonaste esta família?" Como bênção bondosa a uma mãe fiel, o



Visão geral da congregação do Tabernáculo

Senhor suavizou-lhe a dor e concedeu-lhe a paz que somente Deus pode conferir. Uma voz falou-lhe à alma: "Tomei-os para mim, para que descansem" (Lucy Mack Smith, *History*, p. 324).

Hyrum Smith, irmão mais velho, amigo e mentor do Profeta, demonstrou amor, lealdade e fidelidade absolutos e inequívocos ao Senhor e ao irmão mais novo, Joseph. O sentimento que existia entre os irmãos era incomparável. As escrituras nos dizem: "Em vida não foram divididos, e não foram separados na morte!" (D&C 135:3.)

Sobre Hyrum, Joseph disse: "Poderia orar para que todos os meus irmãos fossem como meu amado irmão Hyrum, que possui a mansidão de um cordeiro, e a integridade de um Jó, e, resumindo, a brandura e humildade de Cristo; e eu o amo com um amor mais poderoso que a morte, pois nunca tive ocasião de repreendê-lo, nem ele a mim" (*History of the Church*, 2:338).

Durante toda a vida de Hyrum, ele protegeu o irmão mais novo com tanto afeto como se fosse seu próprio filho. Joseph certamente sabia o valor de companheiros verdadeiros e fiéis, porque confiara em muitos que, mais tarde, provaram ser falsos.

Além do tributo a Joseph, o Senhor falou de seu próprio amor a Hyrum: "Bem-aventurado é meu servo Hyrum Smith; pois eu, o Senhor, o amo pela integridade do seu coração, e porque ele ama o que é reto diante de mim, diz o Senhor" (D&C 124:15).

Hyrum era determinado, até mesmo diante da morte. Após um período de grandes privações e perseguições, ele escreveu:

"Agradeço a Deus a minha determinação de morrer, em vez de negar as coisas que meus olhos tinham visto, que minhas mãos haviam tocado [as placas das quais foi traduzido o Livro de Mórmon], e das quais eu prestei testemunho por onde passei; e posso assegurar-vos, meus amados irmãos, que fui capaz de prestar, quando apenas a morte se me apresentava, um testemunho tão forte como sempre o fiz durante toda a vida." (*Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 23.)

Com o Profeta Joseph e Hyrum, aprendemos muitas lições valiosas. Relatar-vos-ei apenas dois exemplos hoje. Em uma carta datada de 15 de março de 1844, apenas alguns meses antes do martírio, Hyrum escreveu:

"Agora, portanto, digo-vos, cessai de pregar vossas coisas miraculosas e deixai de lado os mistérios até mais tarde. Pregai a fé no Senhor Jesus Cristo; arrependimento e batismo para a remissão de pecados; a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo; ensinai a necessidade de obediência estrita a estes princípios; explicai as escrituras; pregai-as ao povo. Cessai vossas dissidências e divisões, e vossas contendas. Humilhai-vos" (*Times*

and Seasons, 15 de março de 1844, p. 474).

E Joseph Smith:

"Alguns que professam ser santos estão prontos a reclamar, a encontrar defeitos, quando é dado um conselho contrário a seus sentimentos, mesmo que o conselho tenha sido por eles pedido; muito mais ainda, quando o conselho não foi pedido e está em desacordo com a noção que eles têm das coisas; mas, irmãos, esperamos coisas melhores da maioria de vós; acredito que desejais conselhos, de tempos em tempos e que alegremente os atendereis, sempre que o receberdes de uma fonte apropriada" (*History of the Church*, 4:45).

Estas declarações inspiradas de Hyrum e Joseph aos membros da Igreja de seu tempo são certamente adequadas para os membros de hoje. Enquanto me encontrava em Nauvoo, diante das sepulturas desses nobres homens, senti que eles desejavam que eu aconselhasse todos os membros da Igreja a permanecerem ancorados nos princípios básicos e simples do evangelho. Estudai as escrituras, procurai a orientação dos líderes da Igreja nesta época tumultuada. Irmãos, cuidado com as dissidências, divisões e contendas que existem hoje entre nós. Guardai os mandamentos, para que o Espírito Santo permaneça convosco em vossa busca da verdade e do conhecimento.

Presto humilde testemunho de que Joseph Smith é um dos grandes e nobres que viriam à terra. Ele e seu irmão, Hyrum, merecem nossas homenagens, nosso respeito e nossa gratidão, assim como outras pessoas de sua família, que ajudaram na restauração da plenitude do evangelho. Testifico que o Presidente Ezra Taft Benson é o profeta de Deus nestes dias, e que os apóstolos e outras Autoridades Gerais aqui presentes, foram ordenados por Deus para presidir a Igreja. Jesus, nosso Senhor e Salvador, está à frente da Igreja. Nosso Pai Celestial vive e zela por todos os seus filhos. Isto eu testifico humildemente, em nome de Jesus Cristo, amém.

JESUS, O CRISTO

Élder Robert L. Backman
Presidência do Quorum dos Setenta

"O que Cristo deseja de cada um de nós é a rendição, completa e incondicional — uma dádiva voluntária de confiança, fé e amor."



Ao resumir os registros dos nefitas, Mórmon escreveu: "Eis que sou discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que possa alcançar a vida eterna" (3 Néfi 5:13). Esta declaração humilde, mas direta, deve exprimir os sentimentos de todos os santos dos últimos dias — discípulos de Cristo, chamados para ministrar sua causa.

Cristo: Mais que um Rei

Quem é este Jesus a quem adoramos? Mais do que todos os povos da terra, nós, santos dos últimos dias, devemos apreciar a importância vital de Jesus de Nazaré — seu papel no plano de salvação, seu nascimento de uma virgem, sua vida imaculada, seus vigorosos ensinamentos, sua morte altruísta, sua ressurreição gloriosa, sua orientação à Igreja.

No livro *O Manto Sagrado*, de Lloyd Douglas, há um relato imaginário da entrada de Cristo em Jerusalém, montado em um asno. Em meio à histeria de uma multidão emocionada, que ignorava a importância do acontecimento e de seu Ator principal, há uma conversa entre dois escravos gregos:

"Vês bem?" perguntou o inculto ateniense.

Demétrius inclinou a cabeça..., afastando-se...

"Louco?" insistiu o ateniense...

"Não."

"Rei?"

"Não", resmungou Demétrius..., "não é um rei."

"O que é ele então?"...

"Não sei", murmurou Demétrius..., "mas – ele é algo mais importante que um rei." (*O Manto Sagrado*, Boston: Houghton Mifflin Company, 1947, p. 74.)

Jesus Cristo é verdadeiramente mais que um rei; ele é o Filho de Deus, nosso Salvador, nosso Redentor, o autor e consumador de nossa fé, Rei dos reis, Senhor dos senhores, Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. (Vide Hebreus 12:2, Apocalipse 17:14, Isaías 9:6.)

Isto é que é o evangelho. Sem ele, sem sua intervenção a nosso favor, ficaríamos impotentes diante da transgressão de Adão. Somos, em verdade, salvos pela graça, "por meio da fé", (vide Efésios 2:8) ou, conforme Néfi escreveu: "É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer" (2 Néfi 25:23).

"Todas as outras coisas que pertencem a nossa religião são meros complementos" do testemunho de Jesus — sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão ao céu (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118).

Uma menininha, citando incorretamente o Salmo 23, pôs tudo em perspectiva. Ela disse: "O Senhor é meu pastor. Isto é tudo o que quero!" Que mais poderia alguém querer? O que seria mais desejável do que "(buscar Jesus) em todo pensamento?" (D&C 6:36.)

Ao considerarmos nosso relacionamento com o Salvador, gostaria de mencionar algumas de suas características, que me ajudaram a familiarizar-me com ele, e que servem de padrões, pelos quais tento pautar minha vida.

Ele nasceu de Maria — tinha poder para morrer. Ele foi o primogênito do Pai, o Filho de Deus — tinha poder para viver e capacidade para viver em perfeição. Sabemos que Jesus "a princípio não recebeu a plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude". (D&C 93:13.)

Quando jovem, o Senhor "crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens" (Lucas 2:52). Durante este processo de crescimento, ele suportou "tentações, dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que os que o homem pode suportar" (Mosiah 3:7). Ele passou por todas estas coisas, "para que suas entranhas se (enchessem) de misericórdia, segundo a carne, e para que (pudesse) conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades" (Alma 7:12). Não há nada por que passemos — nenhuma dor ou alegria — que ele não tenha passado com mais intensidade; e sua reação a tais experiências foi perfeita. Assim, ele estabeleceu um padrão para nossa própria vida.

Durante a vida mortal, Jesus nos deu o evangelho e organizou a igreja. Jesus ensinou aos discípulos como viver mais plenamente e mostrou-nos o caminho para a felicidade e para a vida eterna.



Élder John K. Carmack, dos Setenta e conselheiro na Presidência da Área Asiática.

Milagres

Ele realizou muitos milagres, que foram "um fator importante na obra de Jesus Cristo. Não eram apenas ações divinas, mas constituíam também parte do ensinamento divino... Tinham o propósito de servir como prova para os judeus de que Jesus era o Cristo... Os milagres de cura também demonstram como a lei do amor deve lidar com as coisas reais da vida. Os milagres eram e são uma resposta à fé, e são seu maior incentivo" ("Miracles", Bible Dictionary, p. 732).

Lembrai-vos da emoção (pathos) de um dos mais notáveis milagres de Cristo, a ressurreição de Lázaro. O piedoso Salvador atendeu aos apelos dos amigos, mas também atrasou sua chegada, a fim de utilizar a ocasião para ensinar. "Folgo, por amor de vós", disse ele, "de que eu lá não estivesse, para que acrediteis" (João 11:15).

Marta, pesarosa, disse com fé infantil:

"Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:21-25).

Maria exprimiu sentimentos semelhantes: "Se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido" (João 11:32). E Jesus, vendo que elas e os outros choravam, "moveu-se... em espírito, e perturbou-se", e chorou. (Vide João 11:33, 35.) A intensidade da preocupação e da piedade é extraordinária e muito convidativa. Jesus, com a palavra de fé e poder, disse simplesmente: "Lázaro, sai para fora" (João 11:43). E Lázaro saiu. Uma vida restaurada, e para sempre estabelecida como alicerce da fé a irrefutável evidência da divindade de Cristo.

Discípulo do Cristo Vivo

Exulto com Paulo: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:55.) Cristo saiu vitorioso. A morte foi vencida; a



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

vida — a vida eterna — reina triunfante. Somos discípulos do Cristo vivo. Embora seu corpo tenha sido depositado em um sepulcro emprestado, ele ressuscitou no terceiro dia, aparecendo a muitos.

Imaginai-vos na companhia dos discípulos e de outros fiéis, no dia da ressurreição. Não mais que horas se haviam passado desde que testemunhastes a horrenda crucificação do pacífico nazareno. Compartilhastes momentos desesperados de profunda tristeza; confusos, não sabendo para onde vos voltar, como agir. Vossas mentes estão anuviadas pelas brumas do desespero. Então dois discípulos se aproximam de vós, contando que conversaram com o Senhor na estrada para Emaús. Ousais acreditar no que vos informam: "Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão"? (Lucas 24:34.)

Lucas registrou este acontecimento extraordinário:

"E, falando ele destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco.

E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo: apalpai-me e vede; pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés" (Lucas 24:36-40).

Esta cena está sempre em meu coração, pois proclama a imortalidade de todos nós. Garante-nos a continuação da vida após a morte, sem as dores e os sofrimentos mortais.

A Expiação de Cristo

Jesus tomou sobre si os pecados de todos nós, no Getsêmani e na cruz. Ele morreu para que vivêssemos. Quem dentre nós não passou pela dor do pecado? Quem não precisa desesperadamente do bálsamo do perdão divino para curar a alma ferida? Léhi ensinou a seu filho Jacó:

"Portanto, a redenção só é obtida por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade.

Pois que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, satisfazendo assim as demandas da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito, e por nenhum outro podem as demandas da lei ser cumpridas" (2 Néfi 2:6-7).

O dele foi o "grande e último sacrifício", um "sacrifício infinito e eterno", que ninguém, a não ser o imaculado Filho de Deus poderia realizar. (Vide Alma 34:10.)

A rota para a vida eterna foi desobstruída pelo "caminho, e a verdade e a vida" (João 14:6). Por que não deveríamos aceitar o convite para a salvação, conforme expresso por Pedro: "lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós" (I Pedro 5:7)?

O Encargo do Senhor

"Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da terra" (2 Néfi 2:8). Jesus demonstrou um zelo missionário, um desejo fervoroso de que todos os filhos de Deus desfrutassem as bênçãos do evangelho. Não é curioso que o último capítulo de cada um dos evangelhos contenha um pedido do Senhor ressurreto, para que o evangelho seja divulgado?

Na parede do andar térreo do edifício dos Escritórios da Igreja, na Cidade do Lago Salgado, existe um mural majestoso, retratando Jesus Cristo como um ser ressuscitado entre seus doze apóstolos, quando ele lhes dá o tocante encargo de serem missionários para todo o mundo:

"Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém" (Mateus 28:19-20).

Os apóstolos que lá estavam com o Filho de Deus, responderam a seu chamado com fé, audácia, e poder. Lemos que "todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (Atos 4:31). Eles haviam visto um ser ressuscitado, cearam com ele, tocaram-lhe as mãos e os pés. Eles sabiam, e por sabê-lo, testificaram: "Porque não podemos

deixar de falar do que temos visto e ouvido" (Atos 4:20).

Esse encargo é extensivo a todos nós, como seus discípulos? Talvez não tenhamos visto pessoalmente o Senhor ressurreto, contudo, as palavras de suas testemunhas escolhidas foram gravadas em nossos corações pelo Espírito Santo. Sabemos, e por esta razão devemos testificar. Há qualquer dúvida, na mente de qualquer um de nós, de que esta é uma de nossas maiores responsabilidades, por sermos membros de sua igreja? Iniciei com a declaração de Mórmon: "Fui por ele chamado para anunciar sua palavra ao povo, a fim de que possa alcançar a vida eterna" (3 Néfi 5:13). Este é nosso chamado.

Entregai-vos a Cristo

O que Cristo deseja de cada um de nós é a rendição, completa e incondicional — uma dádiva voluntária de confiança, fé e amor. C. S. Lewis captou o espírito desta rendição:

"Cristo diz, 'Dai-me Tudo. Não quero uma parte de seu tempo, uma parte de seu dinheiro e uma parte de seu trabalho: eu vos quero inteiros. Não vim para atormentar vosso eu natural, mas para matá-lo. Meias-medidas não servem. Não quero podar um ramo aqui e outro ali, quero derrubar toda a árvore... Entregai vosso eu natural inteiro, todos os desejos que acreditais serem inocentes, bem como os que acreditais serem iníquos — tudo. Dar-vos-ei um novo eu. Na verdade, dar-vos-ei meu próprio Eu: Minha vontade se tornará vossa'" (*Mere Christianity*, New York: Collier Books, 1960. pp. 167).

Sei que Meu Redentor Vive

Como discípulo de Jesus Cristo, o Filho de Deus, manifesto minha disposição de submeter-me ao Salvador, pois confio nele, creio nele e amo-o. Digo, como Jó: "Sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus" (Jó 19:25-26). Em nome de Jesus Cristo, amém.

Luz

Élder Ted E. Brewerton
Dos Setenta

"A luz nos persuade a fazer o bem; guia-nos a Cristo."



Meus irmãos, neste claro e maravilhoso dia, gostaria de vos falar sobre a luz. O dicionário define luz como algo que torna a visão possível, ou aquilo que esclarece ou informa.

Existem dois tipos de luz: a luz física e a luz espiritual.

A *luz física*, especialmente a luz natural, afeta a disposição de ânimo das pessoas. Quando a luz do verão começa a enfraquecer, os dias se tornam mais curtos e o tenebroso inverno se revela ao longe, a luz natural se torna mais útil e preciosa, especialmente para as pessoas que vivem nas regiões boreais. Ali, onde até três meses por ano reina a escuridão, e depois o verão viceja em três meses de luz contínua, o ânimo das pessoas oscila com as estações do ano.

A luz tem um profundo efeito na disposição e comportamento do ser humano. Cada vez mais a evidência mostra que as pessoas que se sentem um pouco deprimidas e necessitam de algo que as anime, podem conseguir isto tendo contato com a luz natural. Andar à luz do dia é um estimulante natural do ânimo. Muita gente, que simplesmente caminha à luz do dia por meia hora ou mais, é grandemente beneficiada.

Os cientistas não estão completamente certos das vibrações que causam os efeitos estimuladores da luz. Pesquisadores acreditam que estes efeitos sejam causados pela luz assimilada *pelos olhos*, e não pela pele.

Um outro uso medicinal da luz é o tratamento de alguns tipos de câncer. Certas substâncias químicas combinadas com a luz podem destruir células cancerígenas. Existe uma pesquisa em andamento, para identificar a melhor fonte de luz e determinar como direcioná-la a partes do corpo.

Deixando de lado estas breves considerações sobre a luz física, gostaria de tratar de uma espécie de luz que tem efeito e poder infinitamente maiores. Refiro-me *à luz espiritual*. Essa luz vem de Deus e de seu evangelho. Nas escrituras encontramos referência a uma relação entre a luz física do sol e a luz espiritual. Na seção 88 de Doutrina e Convênios lemos sobre "a luz da verdade;

A qual verdade brilha. Essa é a luz de Cristo. Como ele está também no sol, e é a luz do sol, e é o poder pelo qual o sol foi feito...

E a luz que brilha, e que vos alumia, provém daquele que ilumina os vossos olhos, e é a mesma luz que vivifica a vossa compreensão;

Luz essa que provém da presença de Deus para encher a



Clay Christiansen, um dos organistas do Tabernáculo que tocaram durante a conferência.

imensidade do espaço –

A luz que está em tudo, e dá vida a tudo, que é a lei pela qual todas as coisas são governadas". (D&C 88:6-7, 11-13.)

Esta terra será uma esfera celestial, como um mar de vidro e fogo. O profeta Brigham Young disse: "Não será um corpo opaco como é agora, mas será como as estrelas do firmamento, repleto de luz e glória: será um *corpo de luz*. João comparou-o, em seu estado celestializado, a um mar de vidro" (*Journal of Discourses*, 7:163; grifo nosso).

Na seção 88 lemos:

"E novamente, na verdade vos digo que a terra obedece à lei de um reino celeste, pois realiza o propósito da sua criação, e não transgride a lei –

Portanto, ela será santificada; sim, não obstante o fato de que morrerá, ela será vivificada outra vez, e se submeterá ao poder pelo qual será vivificada, e os justos a herdarão." (D&C 88:25-26.)

Na seção 84:

"Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade, é luz, e tudo o que é luz, é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua voz" (D&C 84:45-46)."

A palavra *luz* aparece 535 vezes nas escrituras.

A luz tem uma relação com o Filho de Deus: "E se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vossos corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas" (D&C 88:67).

Jesus Cristo é a luz do mundo. Morôni disse: "E agora, meus irmãos, vendo que conheceis *a luz* pela qual podeis julgar, luz essa que é *de Cristo*, tende cuidado para que não julgueis erradamente; pois da mesma forma que julgardes, assim sereis julgados" (Morôni 7:18; grifo nosso).

João declarou: "Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: *Eu sou a luz do mundo*; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12; grifo nosso).

Nosso Senhor é a luz do mundo em pelo menos três aspectos. O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

"1. Por meio da luz de Cristo ele governa e controla o universo e dá vida a tudo que nele há.

2. Por meio desta mesma luz que envolve a imensidão — e para certas pessoas fiéis, pelo poder do Espírito Santo! — ele ilumina a mente e ativa o entendimento.

3. Graças à sua própria trajetória reta, perfeita e sem pecado, (na vida pré-mortal), na mortalidade e em glória ressurreta, ele é um exemplo perfeito e pode dizer a todos os homens: 'Segui-me'" (2 Néfi 31:10) (*The Promised Messiah*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978, p. 208).

Na Primeira Visão, *a luz* libertou o jovem Joseph das trevas opressivas.

Como a luz entra em nós? Como a recebemos? "Se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" (Mateus 6:23.)

Ao comentar esta passagem, o Élder Bruce R. McConkie declara: "Cristo é luz; o evangelho é luz; o plano de salvação é luz; 'o que é de Deus é luz; e aquele que recebe a luz e persevera em Deus, recebe mais luz, e essa luz se torna mais e mais brilhante até o dia perfeito'. Assim como a luz do sol entra no corpo *através de nossos olhos naturais*, assim também a luz dos céus — a luz do Espírito que ilumina nossas almas — entra por nossos olhos espirituais" (*The Mortal Messiah*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980, 2:153; grifo nosso).

O Presidente Joseph F. Smith declarou:

"Uma falta que deve ser evitada pelos santos, jovens e velhos, é a tendência de viverem sob *luz alheia*, tendo a sua própria escondida; permitindo que o sal do conhecimento que possuem se torne insípido e se perca; e que a luz que ostentam seja a refletida,

ao invés da original...

Os homens devem firmar-se na verdade, e *estabelecer seus alicerces no conhecimento do evangelho*, não precisando emprestar ou refletir a luz de ninguém, mas confiando somente no Santo Espírito, que é sempre o mesmo, cuja luz resplandece eternamente e testifica ao sacerdócio e à pessoa que vive em harmonia com as leis do evangelho, da glória e vontade do Pai. Então terão a luz eterna, que não pode ser obscurecida. E tendo essa luz a resplandecer em suas vidas, levarão outros a glorificar a Deus; e graças ao comportamento exemplar, silenciarão a ignorância dos tolos, e mostrarão a glória daquele que os tirou das trevas para a sua maravilhosa luz" (*Doutrina do Evangelho*, p. 78, grifo nosso).

A luz nos persuade a fazer o bem; guia-nos a Cristo. Guiou minha família, assim como guiou as vossas, e guiará todos a ele.

Archibald Stewart e sua esposa, Esther Lyle, são meus trisavós. A família Stewart sabia o que era enfrentar perseguições e necessidades. Seus ancestrais foram obrigados a fugir da Escócia para a Irlanda do Norte, onde lhes fora prometida proteção. Entretanto, ao invés de encontrarem paz, foram novamente perseguidos, desta vez pelos radicais irlandeses. Independência e convicção inabalável faziam parte de sua herança.

O amor, a devoção e a profunda fé religiosa da família Stewart tornou-os receptivos ao evangelho. Quando os missionários chegaram à casa deles, Elizabeth, a terceira filha, percebeu imediatamente a veracidade de sua mensagem. Começou a estudar e a buscar mais evidências daquilo que sentia dentro de si. Seus sentimentos e estudos causaram uma reação imediata na avó idosa, que era a matriarca da família Stewart. Elizabeth passou muitas horas contando à avó a respeito do novo profeta de Deus, Joseph Smith, que trouxera de volta à terra a mensagem simples e inequívoca de que Cristo está vivo e apareceu ao homem. Elizabeth sentia o testemunho queimando em seu peito e pediu permissão para ser batizada. Devido à impopularidade dos mórmons, seus pais recusaram-lhe o pedido. A avó de Elizabeth saiu em seu auxílio, dizendo: "Deixem a menina em paz. Li todos os seus livros e acredito que ela está certa."



Élder L. Tom Perry, à direita, do Quorum dos Doze Apóstolos.

A avó acompanhou Elizabeth, por ocasião de seu batismo. Naquele dia frio de março, as duas se dirigiram para o rio, no ponto em que os élderes haviam feito um buraco no gelo. Quando os élderes se aproximaram de Elizabeth para batizá-la, a avó se adiantou e disse: "Sejam bem educados, meus jovens; nunca passem na frente de um idoso."

A avó foi batizada com as roupas que estava vestindo, até mesmo sua pequena touca branca. Ela não levara roupa para trocar, por isso voltou para casa com as roupas molhadas e geladas. Não se resfriou, embora só tivesse trocado de roupa depois que os outros membros da família foram dormir. Nada lhes disse a respeito de seu batismo. Continuou a realizar suas tarefas normais, como se nada tivesse acontecido. Depois que todos se recolheram, ela pendurou as roupas perto da lareira. Pela manhã, quando Archibald se levantou, viu as roupas secando. Começou a gracejar, com os outros, dizendo que a avó havia caído no rio juntamente com Elizabeth. Ela ouviu as brincadeiras e comentou: "Archibald, se você não quer que as pessoas o ouçam, pare de falar tão alto. Vocês não podem mais falar a respeito de minha avó, porque ela agora ouve melhor que qualquer um de vocês."

Minha avó havia sido virtualmente surda durante vinte anos, mas um milagre restaurou-lhe a audição por ocasião de seu batismo. Desse dia até sua morte, ela ouviu perfeitamente. Archibald disse, rindo, que agora ela ouvia demais.

Em breve, a maior parte dos membros da família foi batizada. Isso aconteceu em 1841.

A luz do evangelho ilumina o caminho da vida para a eternidade, que de outro modo seria escuro e sem direção.

Podemos ser como um espelho e espalhar luz até mesmo em lugares tenebrosos. Não somos fontes de luz; no entanto, por nosso intermédio, a luz pode refletir-se nos outros.

Quando deixar esta vida mortal, terei de voltar e prestar contas, nos céus, de minha mordomia e de *minhas palavras*. Portanto, testifico, sem hesitar, que Deus vive. Jesus é seu santo filho, por meio de quem alcançamos salvação. Esta é sua Igreja e reino. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Hoje — Um Dia da Eternidade

Élder George I. Cannon
Membro Desobrigado dos Setenta

"Cada dia será um bom dia, se nos lembrarmos do Salvador e fizermos dele o centro de nossa vida."



Pois agora é chegado o tempo e o dia da vossa salvação... Eis que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus; ...o dia desta vida é o dia para os homens executarem os seus labores." (Alma 34:31-32.)

Estas palavras são tão apropriadas hoje como há séculos, quando expressas por Amuleque.

Há muitos anos, recortei um artigo de jornal a respeito de um jovem ascensorista, que assobiava uma alegre canção enquanto o elevador subia certa manhã. "Por que está tão feliz?" indagou um passageiro de rosto severo, carrancudo.

O rapaz replicou: "Nunca vivi este dia antes."

O autor do artigo comenta: "Este jovem era muito sábio para sua idade. A única vida que podemos viver é o dia de hoje. O ontem ficou para trás. Por melhores que tenham sido as horas passadas, elas não poderão ser revividas, apenas relembradas. O amanhã está à nossa frente, e mesmo que suas expectativas sejam agradáveis, o relógio deve seguir seu curso, antes que possamos confrontar nossas esperanças com a realidade. Não podemos viver mais que um dia por vez." (Roy Pearson, *Words to Live By*).

O Élder Richard L. Evans transmitiu esta mensagem significativa no programa "The Spoken Word" (A Palavra Proferida): "Às vezes parece que vivemos como se imaginássemos quando a vida vai começar. Nem sempre aquilo que esperamos está claramente delineado, mas alguns persistem em esperar tanto tempo, que a vida se esvai — encontrando-nos ainda à espera de algo que esteve acontecendo o tempo todo... Esta é a vida na qual o trabalho desta vida deve ser realizado. O hoje é parte da eternidade, tanto quanto qualquer dia mil anos atrás ou qualquer dia daqui a mil anos. É isto, quer estejamos felizes ou desapontados, animados ou entediados! Esta é a vida, e ela se está escoando." (*Improvement Era*, janeiro de 1967, p. 65.)

Hoje *é* um dia da eternidade. Espero que a cada dia sintamos gratidão pela vida, por sabermos que somos filhos de Deus e que a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo está na terra. Espero que tenhamos o desejo e a determinação para fazer de cada dia um bom dia.

Como consegui-lo? Aqui estão algumas sugestões. Quero encorajar-vos a acrescentar outras.

Que a cada dia alimentemos nossa fé no Senhor Jesus Cristo. Que sigamos o conselho do profeta vivo do Senhor, Ezra Taft Benson, para que leiamos o Livro de Mórmon diariamente e que continuemos a estudá-lo durante toda a vida. (*Ensign*, maio de 1988, p. 51.) Podemos achegar-nos ao Pai Celestial por meio da oração pessoal. Podemos ajoelhar-nos diariamente com nossa família. É deveras importante que façamos isto. Quando assistimos a nossas reuniões no dia do Senhor e tomamos dignamente o sacramento, podemos ter o Espírito de nosso Pai todos os dias.

Vivamos diariamente o grande princípio salvador do arrependimento. Tornar-nos-emos mais humildes e dóceis.

Cada dia será um bom dia, se nos lembrarmos do Salvador e fizermos dele o centro de nossa vida, pois ele é "a luz, a vida e a verdade do mundo". (Éter 4:12.) Seguir o Salvador nos ajudará a sermos honestos. Gostaria de contar-vos sobre um menino filipino de doze anos de idade, que segue o Salvador.

Julius fora para a escola sem comer nada, e durante a aula seu estômago começou a fazer ruídos esquisitos. No intervalo dirigiu-se rapidamente ao local onde se vendem churrascos, pediu dois espetos de carne, comeu-os e voltou para a classe.

Ao retornar, descobriu que não havia pago o que comera. Sem hesitação, voltou correndo e pagou o lanche. Ao entrar na sala de aula, encontrou a professora muito zangada. Ele esquecera de pedir-lhe permissão para sair. A professora queria saber o que ele estivera fazendo. O menino contou-lhe tudo. Ela então o abraçou, e olhando para a classe, disse: "Meus alunos, quero que sejam honestos como o Julius." A professora lhe perguntou por que dera o dinheiro, quando poderia tê-lo guardado.

Ele respondeu: "Porque creio em ser honesto."

"Qual é sua religião?" ela quis

saber.

Sem hesitação, ele disse: "Sou mórmon."

"Oh!", respondeu ela, "não é de admirar."

Julius faz de cada dia um bom dia, sendo sempre honesto.

Seguir o Salvador nos ajudará a sermos moralmente limpos. Respeitaremos nosso corpo e não iremos corrompê-lo com drogas, álcool ou pornografia nem iremos, de forma alguma, destruir o grande milagre da vida que o Senhor deu a cada um de nós. Recentemente, ouvi um bravo adolescente contando como alguns jovens de sua escola não têm mantido os padrões da Igreja e consomem substâncias destrutivas sobre as quais temos sido alertados. Amigos que sabem que ele é mórmon perguntaram-lhe por que não faz o mesmo. Ele explicou: "Sou feliz por saber que não decepcionei o Senhor nem desonrei o sacerdócio que ele me deu. Lembremo-nos de que podemos mentir para nós mesmos e para outros, mas nunca poderemos mentir para o Senhor. Ele sabe o que fazemos... Uma boa diretriz é imaginar que o Senhor está bem a nosso lado todo o tempo. Podemos perguntar: 'Jesus faria isto?' ou Ele se envolveria em tal situação?'" (Discurso proferido por Brandon Williams, na conferência da Estaca Colorado Alamosa, 25 de agosto de 1991.)

À medida que o Salvador se tornar o centro de nossa vida, nós nos tornaremos mais dedicados e daremos mais de nós. Ele tem ensinado pelo preceito e pelo exemplo que, se quisermos verdadeiramente nos encontrar, teremos antes que nos perder, servindo e ajudando a outros.

Acredito que uma das melhores formas de fazer de cada dia um bom dia é ajudar na edificação do reino de Deus. Que bênção é, para cada um de nós, sermos líderes em retidão. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Ser membro da Igreja é um chamado para a liderança." Sejamos bons líderes em nossos lares (isto é tanto para filhos quanto para pais), líderes em nossas vizinhanças, escolas, comunidades e na Igreja.



Élder Robert E. Wells, à direita, membro da presidência da Área América do Norte Noroeste, cumprimenta visitantes da conferência.

Cada dia pode ser mais valioso e mais significativo que o outro, se estivermos satisfeitos com nós mesmos. Alguns dos sentimentos mais indesejáveis são a inveja, a cobiça, o desejo de ser outra pessoa. Devemos ser gratos por sermos quem somos, pelo que somos e pelos talentos que nos foram dados. Devemos apoiar os talentos dos outros e ser gratos por eles, sempre buscando as qualidades divinas que existem em cada pessoa que encontramos. É importante sermos nós mesmos e gostarmos disso. Alguém disse: "Uma abelha pode não ser uma águia, mas certamente produz mel!"

Uma outra sugestão: Não vos preocupeis com as coisas que não podeis mudar. Se algo pode ser feito, fazei-o. Se nada pode ser feito, não vos preocupeis. Há vários anos, li um artigo a respeito do Élder LeGrand Richards. Ele acabara de completar noventa e três anos de idade. Perguntaram-lhe qual o segredo de uma vida tão longa, feliz e útil. Ele respondeu: "Tenho um verso que faz parte de minha filosofia de vida. Ei-lo:

Para cada preocupação do mundo
Existe ou não um remédio
Se existir um, corra para encontrá-lo,
Esqueça tudo, se o caso for contrário."
(*Church News*, 31 de março de 1979, p. 4.)

Tenho mais uma sugestão. É um conselho do Presidente Ezra Taft Benson: "Se quisermos conservar o Espírito, precisamos trabalhar. Não há maior alegria ou satisfação do que saber, após um duro dia de trabalho, que demos o melhor de nós... O nosso é um evangelho de trabalho — com propósito, altruísta e executado no espírito do verdadeiro amor de Cristo." (*Teachings of Ezra Taft Benson*, Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1988, pp. 483-484.)

Cada dia que vivemos é um dia da eternidade.

Façamos de cada dia um bom dia,

Alimentando a fé
Crescendo por meio do arrependimento
Seguindo o Salvador
Servindo no reino
Sendo felizes com a pessoa que somos
Não nos preocupando
Trabalhando diligentemente.

Oro, com Alma, para que a cada dia "[nos humilhemos] perante o Senhor, [chamemos] pelo seu santo nome, [vigiemos] e [oremos] continuamente, para não [sermos] tentados além do que [podemos] suportar e [sermos] assim conduzidos pelo Espírito Santo, [tornando-nos] humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade; Tendo fé no Senhor, confiando em que [receberemos] a vida eterna e tendo sempre o amor de Deus em [nossos] corações, para [podermos] ser levantados no último dia e entrar em seu descanso". (Alma 13:28-29.)

Meu coração está pleno de gratidão ao concluir, hoje, meu trabalho como Setenta.

Sou grato por minha boa esposa, Isabel, que com dedicação e altruísmo tem trabalhado a meu lado, e cujo exemplo me tem mostrado como fazer de cada dia um bom dia. Agradeço a nossos filhos e seus companheiros eternos, e a nossos netos, por seu apoio, sua constância, e retidão.

Aprendi, pelos exemplos da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze, o que significa ser um discípulo do Salvador.

Com os Quoruns dos Setenta e o Bispado Presidente, tenho compartilhado a alegria da fraternidade.

A todos os membros e missionários com quem tive o privilégio de servir na Ásia, nas Filipinas, na Micronésia/Guam, na Grã-Bretanha e na Área Sudoeste dos Estados Unidos, digo obrigado. Sois exemplos de como fazer de cada dia um bom dia.

Acima de tudo, manifesto minha gratidão e amor ao meu Salvador. Jesus Cristo. Ele é a vida, a luz e a verdade do mundo. Presto testemunho de que ele é nosso Salvador e Redentor. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Os Frutos do Evangelho Restaurado de Jesus Cristo

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Não podemos ter os frutos do evangelho sem suas raízes. Por meio de revelação, o Senhor estabeleceu essas raízes — princípios característicos da plenitude do evangelho."



Meus irmãos, estou certo de que todos nos sentimos honrados por estarmos na presença do Presidente Ezra Taft Benson, o Presidente da Igreja, nosso profeta. Eu o amei e respeitei toda a minha vida, como tenho certeza de que vós também o fizestes.

Através dos tempos, o Senhor tem-se referido ao seu povo, àqueles que o amam e guardam seus mandamentos, com palavras que os tornam distintos. Ele os chamou de uma "propriedade peculiar" (Êxodo 19:5), um "povo próprio" (Deuteronômio 7:6), "o sacerdócio real, a nação santa" (I Pedro 2:9). As escrituras se referem a esse povo como santos. Conforme ensinou o Salvador, "pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:20).

Em flagrante contraste com os que vivem os princípios do evangelho, ouço relatos de pessoas que, ou ignoram, ou não entendem esses princípios. Alguns não seguem os padrões do evangelho e vivem em pecado, no mal, na desonestidade e no crime. O resultado é indescritível miséria, dor, sofrimento e tristeza.

Vêm-me à lembrança os ensinamentos do Salvador, quando declarou:

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

E aquele que ouve estas minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda." (Mateus

7:24-27.)

Esta analogia nos proporciona uma importante lição. Não podemos ter os frutos do evangelho sem suas raízes. Por meio de revelação, o Senhor estabeleceu essas raízes — princípios característicos da plenitude do evangelho. Eles nos dão orientação. O Senhor nos ensinou como devemos edificar nossa vida sobre um alicerce sólido, como uma rocha, que resistirá às tentações e tempestades da vida.

Permiti-me citar alguns dos princípios capitais do evangelho.

A Trindade

Um princípio marcante é o conceito verdadeiro da natureza da Trindade: "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo" (Primeira Regra de Fé). A Trindade consiste de três personagens separados e distintos, que são um em propósito. O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, enquanto o Espírito Santo é um personagem de espírito.

Deus é verdadeiramente nosso Pai, o Pai dos espíritos de toda a humanidade. Somos sua descendência literal e fomos formados à sua imagem. Dele herdamos características divinas. Saber qual a nossa relação com o Pai Celestial nos ajuda a compreender a natureza divina que existe em nós e também nosso potencial. A doutrina da paternidade de Deus edifica um sólido alicerce para a auto-estima. O hino intitulado "Sou um Filho de Deus" (*Hinos*, nº 193) declara em termos simples esta doutrina. Será que aquele que compreende sua filiação divina não tem auto-estima? Conheci pessoas que têm uma certeza profunda e permanente desta verdade, e outras que a compreendem só superficial e intelectualmente. O contraste entre suas atitudes e o efeito prático em suas vidas é notavelmente claro.

Saber que Jesus Cristo é o Filho primogênito de Deus em espírito e o Filho Unigênito na carne proporciona uma visão muito mais nobre e majestosa dele do que se ele fosse apenas um grande mestre ou filósofo. Ele é nosso Senhor, o Redentor de toda a humanidade, o Mediador entre nós e o Pai. Por causa de seu amor a nós, ele expiou os pecados do mundo e preparou um caminho para que os fiéis voltassem à presença de nosso Pai Celestial.



Élderes Marlin K. Jensen e W. Eugene Hansen, dos Setenta. Élder Jensen é presidente da Área Utah Norte, e Élder Hansen é presidente da Área Ásia Norte da Igreja.

"Ele é o maior Ser nascido nesta terra — o exemplo perfeito... Ele é Senhor de senhores, Rei de reis, o Criador, o Salvador, o Deus de toda a terra... Seu nome... é o único nome sob os céus pelo qual podemos ser salvos.

Ele virá novamente em poder e glória para habitar na terra, e permanecerá como Juiz de toda a humanidade no último dia."

Ele é o cabeça de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nós lhe devemos eterna gratidão. Devemos âmá-lo de todo o coração e seguir seu exemplo.

O Espírito Santo, o terceiro membro da Trindade, é um revelador (vide *History of the Church*, 6:58); ele revela a palavra de Deus. Provê o testemunho convincente de que o evangelho é verdadeiro e dá à pessoa um testemunho da divindade de Jesus Cristo. Ele nos guia nas escolhas e na busca da verdade.

Ressurreição

Volto-me agora para a certeza de uma ressurreição literal, a união, depois da morte, do espírito com um corpo de carne e ossos. Jesus, o primeiro nesta terra a ressuscitar, fez da ressurreição uma certeza para toda a humanidade. Esta realidade é uma base de esperança no Evangelho de Jesus Cristo (vide I Coríntios 15:19-22).

Tenho visto o contraste entre as pessoas que têm confiança espiritual na ressurreição e as que estão confusas e incertas a respeito de nossa condição depois da morte. Fiquei comovido com uma certa mãe que enfrentou a morte prematura da filha de dois anos com serenidade, apesar de sua grande dor. Ela atribuiu a paz que sentia à fé em um Deus misericordioso e na vida eterna. Tinha certeza de que aquela doce criança foi acolhida pelos braços do amor de Deus e que ela e a filha se reuniriam outra vez.

Paternidade

No plano do Senhor, os pais devem ensinar seus filhos durante os anos em que são mais influenciáveis, os anos de



Membros dos Setenta, Élder Richard P. Lindsay, ao centro, presidente da Área Africana, e o primeiro conselheiro, Élder J. Ballard Washburn, à esquerda, com um visitante da conferência.

formação, quando eles desenvolvem atitudes e hábitos que duram uma vida inteira. O Presidente Brigham Young reconheceu sabiamente que "o tempo da juventude e início da idade adulta é o tempo apropriado" para obter-se domínio sobre apetites e paixões carnais. Advertiu que "o homem que deixa que suas paixões o dominem torna-se um escravo delas, e esse homem achará o trabalho de emancipação algo muito difícil" (*Letters of Brigham Young to His Sons*, (Cartas de Brigham Young a seus Filhos), ed. Dean C. Jesse, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 130). Devemos ser muito gratos pelos princípios que reforçam, de modo positivo e espiritual, os ensinamentos paternos e que dirigem os jovens para longe das armadilhas que Satanás espalha pelo caminho dos adolescentes e dos jovens adultos.

A Palavra de Sabedoria

A Palavra de Sabedoria foi revelada ao Profeta Joseph Smith em 1833. Esta revelação tem sido esmiuçada e ignorada, atacada e defendida, ridicularizada e louvada. Nesse meio-tempo, os santos fiéis a têm observado como um símbolo de obediência a Deus. Durante muitos anos, eles obedeceram a ela apenas pela fé, em um espírito muito semelhante àquele pelo qual Adão ofereceu sacrifícios. Um anjo lhe perguntou: "Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou." (Moisés 5:6.) Os primeiros membros da Igreja obedeciam ao conselho do Senhor sem o benefício do conhecimento atual da medicina, que validou as vantagens de sua obediência. Sabemos agora, pela evidência científica, o que os santos sabem por revelação há 158 anos.

Imaginai os resultados, se todas as pessoas seguissem esta lei de saúde e nunca abusassem de seu corpo com bebidas alcoólicas, fumo e outras substâncias prejudiciais. Que declínio grandioso veríamos no número de acidentes automobilísticos, doenças e mortes prematuras, defeitos congênitos, crimes, desperdício de dinheiro, lares desfeitos e vidas desperdiçadas como resultado do álcool e de outras drogas que viciam! Como diminuiriam o câncer do pulmão, as doenças cardíacas e outras moléstias causadas pelo fumo! Os frutos desse mandamento trazem inúmeras bênçãos.

É obvio que os membros da Igreja têm sido abençoados com saúde e espiritualidade pela obediência a este mandamento.

Princípios de Bem-Estar

O indicador certo da verdadeira religião é a preocupação com os pobres da terra. Isto nos leva a prover suas necessidades pela caridade. Citemos Tiago: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo" (Tiago 1:27).

Resumamos simplesmente: a caridade significa subordinar nossos interesses e necessidades aos dos outros, como fez o Salvador por todos nós. O Apóstolo Paulo escreveu que da fé, esperança e caridade, "a maior destas é a caridade" (I Coríntios 13:13), e Morôni escreveu que "sem que sejais caridosos não podereis de forma alguma ser salvos no reino de Deus" (Morôni 10:21). Cremos que o serviço desprendido é uma parte vital do evangelho. Como disse o Presidente Spencer W. Kimball, o serviço de bem-estar "não é um programa, mas a essência do evangelho. *É o evangelho em ação.*

"É o princípio coroador de uma vida cristã." (Conferência Geral, outubro de 1977).

A Igreja faz um trabalho humanitário substancial, mas talvez pouco conhecido, em muitas partes do mundo. A capacidade de estender a mão aos outros só se torna possível quando somos auto-suficientes. Quando somos auto-suficientes, usamos as bênçãos materiais que recebemos de Deus para cuidar de nós mesmos e nossas famílias e podemos ajudar os outros.

Comentar o princípio da auto-suficiência pode parecer mera repetição do óbvio, mas ele contraria as tendências de nossa sociedade, que transfere responsabilidades para outros. Muitos santos foram poupados de sofrimentos por terem seguido este princípio.

O alicerce da auto-suficiência é o trabalho árduo. Os pais devem ensinar aos filhos que o trabalho é o requisito prévio para a realização e o sucesso em todos os esforços significativos. Os filhos maiores de idade devem obter empregos produtivos e começar a deixar de depender dos pais. Ninguém deve esperar que outros nos proporcionem aquilo que nós

mesmos podemos conseguir.

Obra Missionária

A obra missionária foi uma parte distinta do ministério mortal do Salvador. Isto é verdade também hoje. O Salvador ordenou: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura" (Marcos 16:15). Seus discípulos, especialmente Paulo, proclamaram amplamente a mensagem do evangelho nos anos seguintes à crucificação do Salvador. Em 1831, o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith: "A voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar, e não há olho que não verá, nem ouvido que não ouvirá, nem coração que não será penetrado" (D&C 1:2).

Hoje, mais de quarenta e quatro mil missionários estão cumprindo o mandato divino de pregar o evangelho. Eles abençoam as pessoas que ensinam, familiarizando-as com a plenitude do evangelho restaurado. Eles próprios são abençoados por meio do enorme crescimento e da maturidade que obtêm durante uma missão. Todo rapaz digno deve cumprir uma missão. Também as jovens e os casais da Igreja podem prestar um serviço inestimável no campo missionário. Todos eles servem como emissários do Senhor. Nós lhes agradecemos com toda sinceridade.

Castidade

Uma outra característica distinta do evangelho é a devoção à lei de castidade do Senhor. Desde os tempos antigos, o Senhor ordenou ao seu povo que obedecesse a essa lei. Uma moralidade assim tão rígida pode parecer peculiar ou fora de moda em nossos dias, quando a imprensa apresenta a pornografia e a imoralidade como sendo normal e plenamente aceitáveis. Lembrai-vos de que o Senhor nunca revogou a lei da castidade.

Os votos feitos durante o casamento no templo aprofundam a fidelidade entre marido e mulher.



O Regente do Coral do Tabernáculo Jerold D. Ottley.

A obediência à lei da castidade diminuiria as campanhas pró-aborto e daria um grande passo no controle das doenças sexualmente transmissíveis. A fidelidade total no casamento eliminaria uma das principais causas do divórcio, com sua conseqüente dor e tristeza, e cujas maiores vítimas são crianças inocentes.

É claro que os membros da Igreja têm seu quinhão de falhas e fraquezas, mas há grande evidência de que viver o evangelho realmente ajuda os santos a se tornarem melhores. À medida que mais pessoas se comprometerem a viver o evangelho de todo coração, poder, mente e força, elas serão exemplo para suas famílias e amigos.

Como somos abençoados por compreender e ter o privilégio de viver os princípios sagrados e eternos do Evangelho de Jesus Cristo! Eles são verdadeiros. Eles nos guiarão ao longo do único caminho seguro para a felicidade, que é "o objetivo e o propósito da nossa existência" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249).

Conclusão e Promessa

Concluindo, dou-vos este conselho e esta promessa. Nunca vos envergonheis do Evangelho de Jesus Cristo. Participai dignamente do sacramento. Lembrai-vos sempre de nosso Senhor e Salvador. Jamais desonreis seu nome sagrado. Não ridicularizeis a santidade do sacerdócio sagrado e das ordenanças do evangelho. Caso seguirdes este conselho, o espírito de rebelião nunca dominará vossos corações.

Sereis abençoados como Alma, que disse:

"Trabalhei sem cessar... para fazer com que elas experimentassem a intensa alegria que eu provei...

Eis que... o Senhor me concede uma imensa alegria com o produto de meu trabalho.

Porque, através da palavra que me comunicou, eis que muitos foram nascidos de Deus e experimentaram como eu experimentei" (Alma 36:24-26).

Além disso, se apoiardes o ungido do Senhor, vossa confiança nele se fortalecerá. Vossas famílias e vossa posteridade serão abençoadas e fortalecidas. Os frutos abundantes do evangelho enriquecerão vossa vida. A paz e a unidade preencherão vossos corações e lares.

Meus irmãos, vossos líderes da Igreja vos amam e trabalham para vos trazer os frutos do evangelho, a fim de que possais experimentá-los como nós deles usufruímos. Que possais sentir aquela alegria maravilhosa do amor de Deus e suas bênçãos em vossa vida, é o que oro, em nome de Jesus Cristo, amém.

O Evangelho — Uma Fé Global

Presidente Howard W. Hunter
Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos

"A validade — o poder — de nossa fé não é limitada pela história, nacionalidade ou cultura. Não é propriedade particular de ninguém nem de qualquer idade."



O Evangelho de Jesus Cristo, que ensinamos, e cujas ordenanças realizamos, é uma fé global, com uma mensagem que inclui tudo. Não é limitada, nem parcial, nem sujeita à história ou à moda. Sua essência é universal e eternamente verdadeira. Sua mensagem se destina ao mundo e foi restaurada nestes últimos dias para atender às necessidades fundamentais de toda nação, tribo, língua e povo da terra. Foi estabelecido novamente como era no princípio — para edificar a irmandade, preservar a verdade e salvar almas.

Brigham Young falou, certa vez, a respeito de um amplo e estimulante conceito de religião: "Para mim, o plano de salvação deve... abranger (todo) o conhecimento que esteja na face da terra, ou ele não é de Deus. Esse plano incorpora todo sistema de doutrina verdadeira que há na terra, seja ele eclesiástico, moral, filosófico ou civil; incorpora todas as boas leis que foram elaboradas desde os dias de Adão até hoje; inclui as leis das nações, pois as suplanta em conhecimento e pureza; abrange as doutrinas da época e tira da direita e da esquerda, une toda verdade em um sistema e deixa o refugo para ser espalhado aqui e acolá" (*Journal of Discourses*, 7:148).

Como membros da Igreja de Jesus Cristo, procuramos reunir toda verdade. Procuramos ampliar o círculo de amor e compreensão entre todos os povos da terra. Empenhamo-nos assim a estabelecer a paz e a felicidade, não somente para cristãos, mas para toda humanidade.

Na mensagem do evangelho, a raça humana é uma só família, que descende de um único Deus. Todos os homens e mulheres não apenas têm uma linhagem física que reconduz a Adão e Eva, seus primeiros pais terrenos, mas também têm uma herança espiritual que reconduz a Deus, o Pai Eterno. Assim, todas as pessoas na terra são literalmente irmãos e irmãs, na família de Deus.

É no entendimento e aceitação desta paternidade universal de Deus que todos os seres humanos podem melhor apreciar a preocupação de Deus por eles e o vínculo que eles têm entre si. Esta é uma mensagem de vida e amor, que se choca diretamente com as sufocantes tradições fundamentadas em raça, língua, situação econômica ou política, formação acadêmica, ou experiência cultural, pois temos todos a mesma descendência espiritual. Temos uma linhagem divina; toda pessoa é um filho espiritual de Deus.

Nesta visão do evangelho não há lugar para uma concepção mesquinha, limitada ou prejudicial. O Profeta Joseph Smith afirmou: "O amor é uma das características essenciais da Deidade, e deve ser manifestado por aqueles que desejam ser os filhos de Deus. Um homem com o amor de Deus dentro de si não se satisfaz em abençoar apenas sua família, mas estende seu raio de ação a todo o mundo, ansioso por abençoar toda a humanidade". (*History of the Church*, 4:227).

Em 1907, a Primeira Presidência fez uma declaração na conferência geral, que incluía o seguinte: "Nossas razões não são egoístas; nossos propósitos não são mesquinhos nem materialistas; consideramos a raça humana, passada, presente e futura, como seres imortais, por cuja salvação temos a missão de trabalhar; e a esta obra, ampla como a eternidade e profunda como o amor de Deus, devotamo-nos agora e para sempre" (Conference Report, abril de 1907, appendix, p. 16).

Na visão do evangelho, homem nenhum é estrangeiro. Ninguém deve ser rejeitado. Não há desculpas ocultas para a presunção, a arrogância ou o orgulho. Não fazendo caso da mesquinhez e intolerância de grupos religiosos rivais, o Profeta Joseph Smith disse em um editorial:

"Enquanto uma parte da humanidade está julgando e condenando a outra sem clemência, o Grande Pai do universo contempla toda a família humana com cuidado e atenção paternais; ele os vê como sua prole e, sem quaisquer dos sentimentos

mesquinhos que influenciam os filhos dos homens, faz que 'o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos'. Ele tem o controle do julgamento em suas mãos; é um sábio legislador e julgará a todos, não de acordo com as noções limitadas e egocêntricas dos homens, mas de acordo com as ações por eles perpetradas na vida mortal, 'sejam elas boas ou más', ou sejam estas ações realizadas na Inglaterra, América, Espanha, Turquia ou Índia" (*History of the Church*, 4:595-596).

O assim chamado mormonismo é uma religião mundial, não simplesmente porque seus membros são agora encontrados em todo o mundo, mas principalmente por ter uma mensagem completa e abrangente, fundamentada na aceitação de toda verdade, restaurada para atender às necessidades de toda a humanidade.

Cremos haver uma influência espiritual que emana da presença de Deus e preenche a imensidão do espaço (vide D&C 88:12). Todos os homens participam de uma herança de luz divina. Deus opera entre seus filhos de todas as nações, e aqueles que o buscam têm direito a mais luz e conhecimento, independentemente de sua raça, nacionalidade, ou tradições culturais.

O Élder Orson F. Whitney, em um discurso de conferência, explicou que muitos dos grandes líderes religiosos eram inspirados. Disse ele: "(Deus) não usa apenas o povo do convênio, mas também outros povos, para executar uma obra estupenda, magnífica e árdua demais para um punhado de santos levarem a cabo sozinhos...

Em todas as épocas, homens portando a autoridade do santo sacerdócio — patriarcas, profetas, apóstolos e outros, oficiaram em nome do Senhor, fazendo as coisas que deles foram requeridas; e, fora do âmbito de suas atividades, outros grandes e bons homens, que não portam o sacerdócio, mas possuem profundidade de pensamento, grande sabedoria e um desejo de elevar o próximo, foram enviados pelo Todo-Poderoso a muitas nações, para



dar-lhes não a plenitude do evangelho, mas sim aquela porção da verdade que tinham condições de receber e utilizar sabiamente" (Conference Report, abril de 1921, pp. 32-33).

O evangelho restaurado é uma mensagem do amor divino às pessoas de todo lugar, baseado na convicção de que todos os humanos são filhos do mesmo Deus. Esta mensagem religiosa básica foi lindamente expressa na seguinte declaração da Primeira Presidência, em 15 de fevereiro de 1978:

"Baseada em revelações antigas e modernas, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ensina e declara, com alegria, a doutrina cristã de que todos os homens e mulheres são irmãos e irmãs, não apenas pelo relacionamento consangüíneo, devido a progenitores mortais comuns, mas também por serem filhos espirituais literais de um Pai Eterno" (J. Spencer Palmer, "Introduction", *The Expanding Church*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978, p.v.).

Os santos dos últimos dias têm uma abordagem positiva e abrangente no que diz respeito às pessoas que não pertencem à nossa fé. Cremos que eles são, literalmente, nossos irmãos e irmãs, que somos filhos e filhas do mesmo Pai Celestial. Temos uma mesma genealogia que nos reconduz a Deus. Mais do que isso, porém, também buscamos a verdade e a harmonia onde quer que possam ser encontradas. E sabemos que Deus abençoou seus filhos com luz e bondade, de acordo com a situação em que se encontram.

Em nossos humildes esforços para edificar a irmandade e ensinar a verdade revelada, declaramos às pessoas do mundo o que o Presidente George Albert Smith tão ternamente sugeriu:

"Viemos, não para tirar a verdade e o valor que possuís. Viemos, não para encontrar defeitos nem para criticar-vos. Não viemos aqui para censurar-vos pelas coisas que não fizestes; mas aqui viemos como vossos irmãos... e para dizer-vos: 'Mantende todo o bem que possuís, e trar-vos-emos mais, para que sejais mais felizes e para que possais estar preparados para voltar à presença de nosso Pai Celestial'" (*Sharing the Gospel with Others*, comp. Preston Nibley, Salt Lake City: Deseret News Press, 1948, pp. 12-13).

Em resumo, então, a validade — o poder — de nossa fé não é limitada pela história, nacionalidade ou cultura. Não é propriedade particular de ninguém nem de qualquer idade. Conforme Joseph Smith disse certa vez, está "acima dos reinos do mundo" (*History of the Church*, 5:526).

A nossa é uma religião perpétua, fundamentada na verdade eterna, salvadora. Sua mensagem de amor e irmandade está encerrada nas escrituras e nas revelações do Senhor a seu profeta vivo. Inclui toda verdade. Abrange toda sabedoria — tudo que Deus tem revelado ao homem e tudo que ainda revelará. Dessa revelação eterna, presto testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
5 de outubro de 1991

Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Agradecemos a música emocionante.

Apresentar-vos-ei agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja, para voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, e como membros desse Conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

Desde a conferência de abril os Élderes Han In Sang, Stephen D. Nadauld e Sam K. Shimabukuro aceitaram os chamados para servirem como membros do Segundo Quorum dos Setenta.



O Presidente Thomas S. Monson, ao centro, segundo conselheiro na Primeira Presidência abraça o Élder Richard P. Lindsay, dos Setenta e presidente da Área Africana.

Aqueles que desejarem dar um voto de apoio a estas Autoridades Gerais neste chamado, por favor manifestem-se.

Alguém se opõe?

Com gratidão pelos serviços prestados como Autoridades Gerais durante os últimos cinco anos e meio, é proposto que desobriguemos os seguintes irmãos do Segundo Quorum dos Setenta: H. Verlan Andersen, George I. Cannon, Francis M. Gibbons e Gardner H. Russell. Estes irmãos prestaram um trabalho extraordinário, fiel, devotado e abnegado.

Todos os que desejarem dar-lhes um voto de apreciação poderão fazê-lo levantando o braço direito.

É proposto que desobriguemos o Élder LeGrand R. Curtis como primeiro conselheiro e Élder Robert K. Dellenbach como segundo conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes; Élder H. Verlan Andersen como primeiro conselheiro e Élder Rulon G. Craven como segundo conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical.

Os que desejarem expressar gratidão a eles, poderão fazê-lo.

É proposto também que apoiemos Élder Robert K. Dellenbach como primeiro conselheiro e Élder Stephen D. Nadauld como segundo conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, e que apoiemos o Élder Hartman Rector Jr. como primeiro conselheiro e o Élder Clinton L. Cutler como segundo conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Se houver alguém contrário, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja conforme presentemente constituídos.

Todos os que são a favor, queiram manifestar-se.

Se houver alguém contrário, manifeste-se.

Parece-me que a votação foi unânime. Agradecemos, queridos irmãos, por vosso contínuo voto de amor e confiança.

A Revêrencia Convida a Revelação

Élder Boyd K. Packer
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Nossas reuniões sacramentais e outras reuniões precisam de atenção renovada, para que sejam verdadeiros serviços de adoração."



O testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, o testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro, são recebidos por meio de uma delicada e refinada comunicação espiritual. As escrituras a descrevem como luz (D&C 88:11, 67), um ardor no peito. Ela é melhor definida como um *sentimento* (1 Néfi 17:45).

Geralmente um testemunho é obtido quando o buscamos com um coração sincero e com real intenção (Morôni 10:4). "Se pedirdes, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que possas conhecer os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna" (D&C 42:61).

Nenhuma mensagem é repetida mais vezes nas escrituras, de tantas maneiras, como "Pedi e recebereis". (Mateus 21:22; Tiago 4:3; I João 3:22; 1 Néfi 15:11; Enos 1:15; Mosiah 4:21; D&C 4:7; e Moisés 6:52 são exemplos.) Embora possamos atrair essa comunicação, ela *jamais* pode ser forçada! Se tentarmos fazê-lo, poderemos ser enganados.

Enos, que estava "lutando em espírito", disse: "Eis que a voz do Senhor veio de novo à minha *mente*" (Enos 1:10; grifo nosso). Embora essa comunicação venha à *mente*, ela chega mais como um sentimento, uma impressão, do que um simples pensamento. A menos que a tenhais experimentado, é muito difícil descrever esse processo delicado.

O testemunho não é comunicado apenas por meio do intelecto, por mais brilhante que ele seja.

"O homem natural", disse Paulo, "não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2:13-14.)

Há pouco tempo, o Conselho da Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos emitiu uma declaração, na qual alertava os membros da Igreja para os perigos de participarem de círculos que se concentram no estudo das doutrinas e ordenanças, e avaliam-nas apenas com o intelecto.

Se doutrinas e comportamentos forem medidos apenas pelo intelecto, perdemos o ingrediente espiritual essencial e seremos induzidos a erros.

O testemunho pessoal nos é inicialmente confirmado, depois reafirmado e expandido por meio de uma harmoniosa combinação, tanto do intelecto como do espírito.

O testemunho é profundamente pessoal, e ocorre em resposta a orações e apelos muito particulares. Entretanto, o Senhor nos disse: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí, (estarei) eu no meio deles" (Mateus 18:20; vide também D&C 6:32).

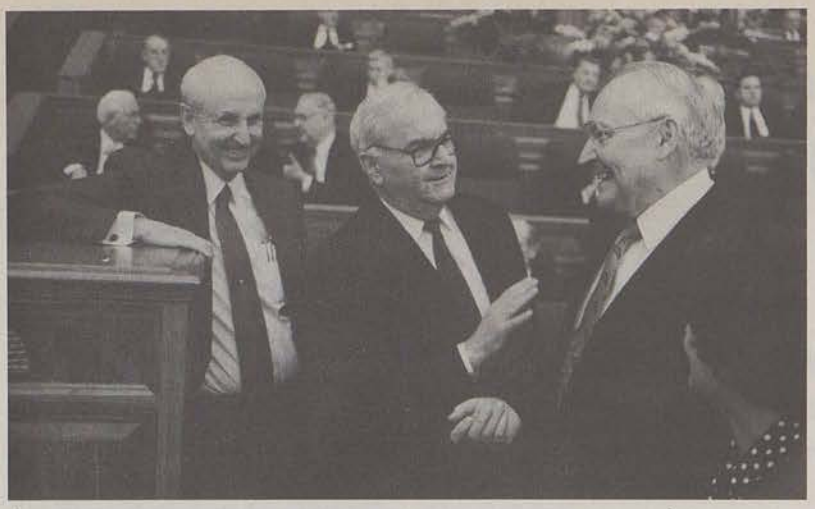
É seguro aprender a doutrina em reuniões patrocinadas pelas autoridades competentes. Certos membros, mesmo alguns que já fizeram convênio no templo, estão se associando a grupos de uma espécie ou outra, que guardam entre si uma espécie de sigilo, e que alegam possuir alguma fonte mais elevada de inspiração concernente ao cumprimento de profecias, do que os líderes da ala ou estaca ou as Autoridades Gerais. Sabei disso: Existem revelações enganosas contra as quais somos prevenidos e que "enganarão os próprios eleitos, que são os eleitos de acordo com o convênio". (Joseph Smith 1:22.)

O Senhor ordenou: "(Reuni-vos e organizai-vos...) Continueis em oração e jejum... ensineis a doutrina do reino uns aos outros... E a minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é conveniente compreender" (D&C 88:74-80).

Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, devemos fazê-lo com reverência. É a respeito de *reverência* que desejo falar, e de como se relaciona à *revelação*.

A inspiração é recebida mais facilmente em lugares tranqüilos. As escrituras estão repletas de palavras como *calma, mansa, pacífica, Consolador: "Aquietai-vos* e sabei que sou Deus" (Salmos 46:10; grifo nosso).

Elias sentiu um vento forte,



Élder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze Apóstolos, à direita, conversa com Élder Hans B. Ringger, presidente da Área Européia da Igreja, ao centro. À esquerda, Élder Albert Choules, Jr., primeiro conselheiro de Élder Ringger

um terremoto, e um fogo. O Senhor não estava em nenhum deles; chegou-lhe depois "uma voz mansa e delicada" (I Reis 19:12).

Helamã disse o seguinte, a respeito da voz de revelação: "Não era uma voz de trovão, nem de ruído tumultuoso, mas eis que era uma voz maviosa, cheia de suavidade, semelhante a um sussurro que penetrava até o mais profundo da alma" (Helamã 5:30).

E Néfi lembrou a seus irmãos que um anjo "vos falou numa voz mansa e delicada, porém havíeis perdido a *sensibilidade*, de modo que não pudestes *perceber* suas palavras" (1 Néfi 17:45; grifo nosso).

Nos últimos anos temos observado padrões de reverência e irreverência na Igreja. Embora muitos deles possam ser grandemente elogiados, tem decrescido a reverência ideal. Temos razão para ficar profundamente preocupados.

O mundo está ficando cada dia mais barulhento. O vestuário, os penteados e a conduta estão-se tornando mais livres, desleixados e desgrenhados. Música estridente, com letras obscenas, explode nos amplificadores, enquanto as luzes com cores psicodélicas caracterizam a cultura da droga. Variações disto estão tendo ampla aceitação e influência sobre a nossa juventude.

Os médicos até mesmo afirmam que nosso sentido físico da audição pode ser permanentemente prejudicado com todo esse barulho.

Essa ânsia por mais ruído, maior excitação, mais balbúrdia, menos restrição, menos dignidade, menos formalidade, não é incomum, inocente ou inofensiva.

A primeira ordem de um comandante que planeja uma invasão militar é a interferência nos canais de comunicação daqueles a quem pretende conquistar.

A irreverência se adapta aos propósitos do adversário, obstruindo os delicados canais da revelação, tanto da mente como do espírito.

Nossas reuniões sacramentais e outras reuniões precisam de atenção renovada, para que sejam verdadeiros serviços de adoração, nos quais os membros sejam espiritualmente alimentados, tenham o testemunho fortalecido, e onde os pesquisadores sintam a inspiração essencial à conversão espiritual.

Nossas capelas são projetadas para a realização de reuniões sociais, bailes, peças teatrais, e até esportes. Todas estas coisas são importantes; contudo, essas atividades auxiliares devem ser moderadas, em comparação com o que o mundo está fazendo. A música, o vestuário e a conduta, nessas atividades, são bem diferentes daquilo que é apropriado em uma capela ou sala de aula, no dia santificado.

Ao virmos às reuniões dominicais, a música, o vestuário e a conduta devem ser compatíveis com a adoração. Há saguões em nossas capelas, construídos com o fim de permitir cumprimentos e conversas, o que é típico entre pessoas que se amam. Todavia, ao entrarmos na capela *devemos* — cada um de nós *deve* — ter cuidado para não perturbar os que se esforçam por receber sutis comunicações espirituais.

Os líderes às vezes pensam por que tantos membros ativos se envolvem nesses tipos de situação. Será por não sentirem o que deviam, em virtude de nossas reuniões serem menos espirituais do que poderiam ser?

A conduta irreverente em nossas capelas é digna de menção, até mesmo de censura. Os líderes devem ensinar que a reverência convida a revelação.

A reverência de que falamos nada tem a ver com o silêncio absoluto. Devemos ser tolerantes com as criancinhas, mesmo com o choro ocasional de uma delas quando é levada para fora, a fim de não perturbar a paz. A menos que o pai esteja no púlpito, deve ser ele a tomar tal atitude.

A música é de fundamental importância em nossos serviços de adoração. Acho que os que escolhem, dirigem, apresentam e acompanham a música podem influenciar mais o espírito de reverência de nossas reuniões que um orador. Que Deus os abençoe.

A música pode criar uma atmosfera de adoração, que atrai o espírito de revelação, de testemunho. Somos ensinados no manual que "a música e os textos musicais devem ter um caráter sacro, digno e apropriado para uma reunião de santos dos últimos dias". (*Manual Geral de Instruções*, p. 2-5) e que "órgãos e pianos são os instrumentos usados nas reuniões sacramentais. Outros instrumentos, como instrumentos de corda, podem ser usados quando adequado, mas a música deve acompanhar a reverência e a

espiritualidade das reuniões. Instrumentos de sopro e de percussão em geral não são apropriados" (*Handbook for Church Music*, 1975, p. 17).

Um organista que tem a sensibilidade de tocar baixinho o prelúdio musical, tempera nossos sentimentos e faz com que reflitamos na letra que ensina as coisas pacíficas do reino. Se atentarmos para elas, perceberemos que ensinam o evangelho, pois os hinos da Restauração, na verdade, são um curso de doutrina!

Tenho observado que um número cada vez maior de nossos líderes e membros não cantam os hinos com a congregação. Talvez os desconheçam ou não haja hinários suficientes. Devemos entoar os cânticos de Sião — eles são uma parte essencial da nossa adoração. Não devemos negligenciar os hinos nem os nobres cânticos da Restauração. Lede a introdução da Primeira Presidência, no hinário. O Senhor disse: "A minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças" (D&C 25:12). Não deixeis que a influência de nossa música sacra se afaste de nós nem que a secular a substitua.

Perdemos muito quando é apresentada uma música que, embora apropriada para outras ocasiões, não o é ao dia do Senhor. Citando o *Boletim*: "Algumas músicas religiosas de estilo popular podem ser edificantes e motivadoras para alguns membros, mas pode não haver dignidade e adequação próprias para o serviço de adoração. Também, músicas que seriam apropriadas para concerto, podem não ser apropriadas para o serviço de adoração." (*Boletim* nº 31, 1986, p. 1.)

Um coral que no dia santificado prefere a música secular, em detrimento da música sacra, transforma-se apenas num grupo de cantores. Fazendo isso, eles ensinam os caminhos dos homens, perdem a oportunidade de inspirar e recusam o poder que, de outra forma, poderiam ter. O Espírito não ratifica as palavras nem confirma a música a que falta conteúdo espiritual.



Membros dos Setenta, Élder Horácio A. Tenório, à esquerda, da Presidência de Área do México, e Élder Sam K. Shimabukuro, da Presidência de Área Ásia Norte.

Agora, certamente alguém me escreverá, comentando que não recebi treinamento musical e exaltando o estímulo que recebem ao ouvir as músicas notáveis do mundo. Compreendo isso. Nem todas as grandes músicas, porém, nem todos os cânticos religiosos populares se enquadram no critério especial da música sacra de adoração, do dia do Senhor, da revelação.

E mais ainda: Estamos deixando de usar palavras reverentes em nossas orações. Nelas, termos familiares como *você* e *seu* estão substituindo *vós* e *vosso*. Ensinai às crianças e gentilmente informai aos membros novos que usamos termos reverentes quando nos dirigimos ao Pai Celestial em oração.

Sem inspiração pessoal, nenhum de nós pode sobreviver no mundo de hoje, quanto mais no que em breve ele se tornará. A reverência pode e deve ser evidente em todas as organizações da Igreja e na vida dos membros em geral.

Pais, presidentes de estaca, bispados, líderes das auxiliares, professores: mantende um espírito de reverência nas reuniões, estimulai a participação nos hinos com a congregação e usai termos reverentes nas orações.

Embora não vejamos uma transformação imediata e miraculosa, tão certo como o Senhor vive, uma transformação tranqüila ocorrerá. Aumentará o poder espiritual na vida de cada membro e na Igreja. O Senhor derramará o seu Espírito sobre nós mais abundantemente. Seremos menos perturbados, menos confusos. Encontraremos respostas reveladas aos problemas pessoais e da família, sem todo o aconselhamento de que parecemos agora necessitar. Como ensinou Néfi: "Anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, pois, as palavras de Cristo. Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; sim, pois eis que as palavras de Cristo vos ensinarão todas as coisas que devereis fazer.

Portanto, agora que vos falei estas palavras, se não as puderdes compreender será porque não pedis nem bateis; de forma que não sereis levados para a luz, mas perecereis na escuridão.

Pois eis que vos digo novamente que, se entrardes pelo caminho e receberdes o Espírito Santo, ele vos mostrará tudo o que deveis fazer" (2 Néfi 32:3-5).

E, com reverência, presto testemunho de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo, de que o Espírito Santo — nosso consolador, nosso instrutor — virá a nós, se formos sempre reverentes, em nome de Jesus Cristo, amém.

O Processo de Conversão

Élder Júlio E. Dávila
Dos Setenta

"A restauração do Evangelho de Jesus Cristo e de sua igreja foi a resposta e solução às minhas necessidades."



Amados irmãos, é muito significativo para mim falar após o Élder Boyd K. Packer nesta tarde, pois há vinte e três anos o seu filho Alan, então missionário na Colômbia, chegou com seu companheiro à nossa casa em Bogotá. Foi nosso primeiro contato com A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Hoje quero homenagear os missionários, seus pais e os que os apoiaram, bem como os líderes e membros da Igreja que, com amor e paciência, tornaram possível que minha esposa Mary e eu entrássemos para a Igreja, e que ainda hoje nos apóiam no processo de conversão.

Na época em que os missionários nos ensinaram, passava eu por tribulações e estava cheio de angústia e preocupações. Precisava tomar decisões importantes na vida. A princípio, no entanto, não estava ciente de que a mensagem da restauração do Evangelho de Jesus Cristo e de sua igreja era a resposta e solução às minhas necessidades. Não compreendi que aqueles jovens mensageiros haviam sido enviados por meu Pai Celestial.

Agora compreendo sua misericórdia, porque ele nos enviou seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, que pelo milagre da expiação sacrificou a vida para nos salvar, quebrou as cadeias da morte, venceu a tumba, e convidou-nos a segui-lo.

De algum modo, não foi fácil para os missionários começar a nos ensinar, mas após muitas visitas e debates fui tocado pelo Espírito e concordei em ser batizado, assim como minha querida esposa. Não obstante, impus algumas condições: não me chamem de "irmão", não freqüentarei todas as reuniões, não quero ser designado para orar ou discursar nas reuniões, não aceitarei nenhum chamado, e nunca me peçam que fale aos meus parentes e amigos sobre a Igreja, e assim por diante.

Testifico que a conversão é um processo. Tenho certeza de que os missionários estavam orando e jejuando pela mudança do meu modo de pensar, pois assim que começamos a freqüentar as reuniões, comecei a criticar muitas coisas materiais da capela, como as gravuras tortas nas paredes. O presidente do ramo, um excelente e sábio homem, chamou-me para ser o "supervisor das gravuras", sendo este o meu primeiro cargo na Igreja. A propósito, nunca vi esse cargo nos manuais, mas foi de grande valia para começar a envolver-me no serviço do Senhor.

Meu conselho aos líderes, membros e novos conversos que almejam a permanência e reativação é: permiti que todo homem e toda mulher participe da preparação deste mundo para a segunda vinda do nosso Salvador; recebei com alegria os chamados e desobrigações recebidos do Senhor por meio de líderes inspirados; colaborai com Deus no processo de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem", como aprendemos em Moisés 1:39. Devemos fazer com que todas as pessoas tenham a oportunidade de dedicar tempo, talentos, aptidões e recursos para ajudar outros a encontrar a verdade.

Meu primeiro contato com a pregação do evangelho também foi emocionante. Vi uma multidão num parque perto do meu escritório em Bogotá e, como tinha um tempo livre, fui verificar o que estava acontecendo. Qual não foi minha surpresa quando descobri que eram os missionários, fazendo uma exposição sobre a Igreja e mostrando exemplares do Livro de Mórmon. Eles me reconheceram e pediram-me que ficasse no meio do parque, com uma bandeira que dizia: "Seja feliz; seja um mórmon." Permaneci naquele lugar por algum tempo; eu era um mórmon, mas naquele momento não estava muito feliz. Comecei, entretanto, a me sentir melhor quanto à minha capacidade como missionário, perdendo o medo de conversar com as pessoas a respeito da Igreja. Deixei de lado minhas próprias restrições, tantos "nãos", e compreendi que esta é uma igreja de amor e serviço, sacrifício e bênçãos, alegria e vida eterna. Minha mensagem aos missionários, às pessoas que estão pesquisando a Igreja, e aos membros, é: Não desistais; continuai buscando os melhores resultados nesta obra maravilhosa.

Após nosso batismo, muitos parentes, incluindo nossos pais,

vários irmãos e irmãs e suas famílias, seguiram nosso exemplo e filiaram-se à Igreja, servindo como líderes no sacerdócio e em auxiliares, em missão de tempo integral, e realizando ordenanças de salvação e exaltação para familiares falecidos, e para si próprios.

Há dezoito anos, minha esposa e eu fomos selados, em casamento eterno, no Templo de Lago Salgado. No ano seguinte fomos selados a nossas filhas, Liana e Maritza, no Templo de Los Angeles. Por tudo isso, sou grato ao Pai Celestial e a seu filho, Jesus Cristo.

Posso dizer com o Presidente Harold B. Lee: "Como podeis ver, uma pessoa é convertida quando vê com os olhos o que deve ver; quando ouve com os ouvidos o que deve ouvir; e quando compreende com o coração o que deve compreender. E o que devemos ver, ouvir e compreender é a verdade — a verdade eterna — e praticá-la. Isso é conversão" (*Stand Ye in Holy Places*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 92).

O Presidente Ezra Taft Benson, numa conferência de área na Suécia em 1974, declarou: "Não é no auge do sucesso e conforto que o homem mais cresce. Freqüentemente, é em meio a angústia, decepções e reveses que o homem se transforma em uma pessoa forte" (In *Conference Report*, Conferência de Área de Estocolmo, Suécia, 1974, p. 70).

Conheço o significado do arrependimento e do perdão, como parte do processo de conversão pela fé no Senhor Jesus Cristo. Tenho participado das bênçãos citadas em Morôni, capítulo 6, versículos de 1 a 4:

"E, agora, falo a respeito do batismo. E eis que os élderes, sacerdotes e mestres foram batizados. Mas não o foram a menos que tivessem apresentado frutos que mostrassem serem dignos.

Nem recebiam a qualquer para batizar, se não viesse com um coração quebrantado e um espírito contrito, testificando à Igreja que verdadeiramente se arrependiam de todos os seus pecados.



Todas, exceto duas das Autoridades Gerais, estiveram presentes à conferência. Élder Vaughn J. Featherstone e Élder Helvécio Martins não compareceram por estarem doentes.

E ninguém era recebido para batismo sem que tomasse sobre si o nome de Cristo, com a firme resolução de servi-lo até o fim.

E, depois de terem sido recebidos para batismo, de terem sido moldados e purificados pelo poder do Espírito Santo, eram contados entre o povo da Igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, a fim de que se guardasse memória deles e fossem alimentados pela boa palavra de Deus, e assim trilhassem o bom caminho, estando continuamente atentos à oração e confiando somente nos méritos de Cristo, que era o autor e aperfeiçoador de sua fé."

Irmãos, testifico-vos que Deus vive e nos ama; que ele enviou ao mundo seu filho Jesus Cristo, nosso Redentor; que Joseph Smith é um profeta de Deus, preordenado e enviado para restaurar todas as coisas nesta dispensação; que o Presidente Ezra Taft Benson é nosso profeta vivo, designado pelo Senhor para guiar-nos na verdadeira igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; e que o Livro de Mórmon e a Bíblia são testamentos de Cristo, o Messias. Que possamos ver, ouvir, compreender estas coisas e praticá-las, oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

A Voz Continua a Ser Mansa

Élder Graham W. Doxey
Dos Setenta

"O Senhor está falando convosco! Todavia, com os ensurdecedores decibéis do ambiente moderno, quase sempre deixamos de ouvi-lo."



Meus irmãos, sinto-me humilde ao enfrentar esta nova responsabilidade, mas encoraja-me a calorosa e sólida fraternidade que sinto entre os irmãos aqui presentes.

Eu também, como Néfi, "tendo nascido de boa família, fui, portanto, instruído..." (1 Néfi 1:1). Depois, fui abençoado com o privilégio de casar-me com uma bela esposa, uma santa de nobre origem; estou, portanto, recebendo educação secundária. O meu estágio de treinamento teve início quando começamos a ter filhos. Mais tarde nossos maravilhosos netos se tornaram a nossa pós-graduação. A minha oração e confiança a este respeito é que, uma vez que obtenhamos "qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição" (D&C 130:18).

O Presidente Spencer W. Kimball, um homem de singular experiência em todos os níveis de liderança da Igreja, descreveu bem o assunto que tenho em mente desde que recebi esta designação de vos falar. Peço desculpas ao Élder Packer. Percebo que fui inspirado pelo Espírito — como ele também — e vejo que minha linha de pensamento segue quase na mesma direção que a dele. O Presidente Kimball declarou:

"As sarças ardentes, as montanhas fumegantes,... os Cumorahs e os Kirtlands foram realidades; mas foram exceções. O grande volume de revelações foi dado a Moisés e a Joseph e é dado ao profeta atual da forma mais simples — impressões profundas, sem espetáculo, charme ou eventos dramáticos.

Sempre esperando pelo fantástico, muitos não perceberão o fluxo constante da comunicação revelada" (Conference Report, Conferência da Área Munique Alemanha, 1973, p. 77).

Respostas extraordinárias e miraculosas à oração podem acontecer, mas são exceções. Mesmo nos níveis mais elevados de responsabilidade, neste reino de Deus que está sendo construído na terra, *a voz continua a ser mansa.*

Lemos na Bíblia o relato de um profeta antigo que foi rejeitado e sentiu-se desalentado. Elias ouviu a palavra do Senhor, quando os filhos de Israel haviam abandonado o seu convênio, derrubado altares e matado os profetas. Ele recebeu esta instrução: "Põe-te neste monte perante a face do Senhor. E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento: e depois do vento um terremoto: também o Senhor não estava no terremoto:

E depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo: e depois do fogo uma voz mansa e delicada" (I Reis 19:11-12).

O meu testemunho é que o Senhor está falando convosco! Todavia, com os ensurdecedores decibéis do ambiente moderno, quase sempre deixamos de ouvi-lo. Lembro-me de que, quando jovem, tive a oportunidade de conviver com um homem mais idoso, que havia perdido parte da audição. Ele não usava aparelho auditivo e sempre nos pedia que falássemos mais alto, para que ele pudesse participar da conversa. Ele dizia: "Falem mais alto; falem mais alto; não consigo ouvi-los."

Isto aconteceu antes da época da televisão, dos discos compactos, dos alto-falantes e amplificadores. Achei muito interessante certa observação feita por alguém: "Com a TV, rádio e fitas cassete, que jovem tem tempo para ouvir a razão?" Ouvir é um grande desafio para todos nós, hoje em dia.

Tempo para ouvir. A *habilidade* de ouvir. O *desejo* de ouvir. Em questões religiosas, muitos estão dizendo: "O que disseste? Fala mais alto; Não posso ouvir-te." E quando o Senhor não *grita* a resposta, não faz um arbusto arder, nem nos escreve com o dedo uma mensagem numa pedra, ficamos inclinados a pensar que ele não ouve, que não se importa conosco. Muitos até mesmo concluem que Deus não existe.

Elizabeth Barret Browning escreveu: "Todo arbusto comum está ardendo com Deus; mas somente aquele que vê, tira os sapatos" (*Aurora Leigh*, livro 7, linhas 822-823).

Não se trata de perguntar: "Deus vive? Deus me ama? Deus

fala comigo?" A pergunta fundamental é: "Estou ouvindo o Senhor?" Removestes os vossos calçados? *Convosco* acontece o mesmo que com Elias e com os profetas modernos: "*A voz mansa e delicada continua a ser delicada.*"

Dispomos de alguns "aparelhos de audição". Como podemos filtrar os elevados decibéis da escuridão que nos cerca? Quero mencionar três dos auxílios mais óbvios.

Número 1: Revigorai a vossa adoração semanal. Ao entoar hinos, por exemplo, refleti no significado da letra, desfrutai o espírito da música. Cantai com entusiasmo, sem preocupação com a vossa tonalidade vocal. Sentir-vos-eis bem e vosso espírito será reavivado; e quando vos unis aos santos, em cânticos do coração, o Senhor promete responder-vos com bênçãos sobre as vossas cabeças. (Vide D&C 25:12.)

Depois, *participai* do sacramento. Não *tomeis* o sacramento, apenas. Refleti nos convênios que estais renovando. Testificai verdadeiramente ao Pai que tomareis sobre vós o nome de seu Filho, Jesus Cristo. Comprometei-vos de novo a sempre vos lembrardes dele, e a guardar os mandamentos que ele vos deu. Vossa obediência vos dará o direito de ter convosco o seu Espírito. Se esta ordenança sagrada se tornar uma coisa banal em vossa adoração, se deixardes a mente divagar durante esta oportunidade semanal de renovação do espírito, se apenas *tomardes* o pão e a água, ao serem servidos, sem refletir nem vos comprometerdes de novo com Deus, então tereis recusado um importante auxílio auditivo.

Número 2: Orai para conhecer a vontade de Deus, não para "obter coisas". Muitas vezes, por causa de nossos desejos egoístas, após um apressado "Obrigado, Senhor", despendemos o tempo de nossa oração procurando ouvir o que desejamos, até o de que pensamos necessitar. Devemos estar dispostos a nos libertar do profundo apego às coisas materiais, que se tornaram um manto de segurança em nossa vida. Imaginai as centenas de casais missionários que são necessários e que estariam servindo, se esse apego ao lar, aos filhos e netos fosse menos forte. O Senhor está pronto a realizar o milagre, fazendo com que sobrevivais e até mesmo vos desenvolvais, com essa separação de dezoito meses. Devemos aprender a orar com sinceridade: "Não se faça a minha vontade, mas a vossa." Quando fordes capazes de assim proceder, a inspiração que recebereis do Senhor será mais alta e clara. O Profeta Joseph Smith, após cinco anos de extremo sofrimento na Cadeia de Liberty, sentiu isso, e afirmou: "Quando o coração é *suficientemente contrito*, a voz da inspiração chega furtivamente e sussurra: Meu filho, paz seja à tua alma" (*History of the Church*, 3:293; grifo nosso).



Visão geral da congregação do Tabernáculo

O auxílio de audição número 3 diz respeito às escrituras. Em Doutrina e Convênios o Senhor nos ensina que ele nos fala pelas escrituras. Naturalmente, apenas ler as palavras, sem centralizar a mente na mensagem, não é realmente ouvir. Lemos na seção 18:

"E eu, Jesus Cristo, vosso Senhor e vosso Deus, o disse.

Estas palavras são, não de homens ou de um homem, mas minhas; portanto, vós testificareis que são minhas e não de homem;

Pois é a minha voz que vo-las diz; pois são dadas pelo meu Espírito... Portanto, podeis testificar que ouvistes a minha voz, e conheceis as minhas palavras." (Vers. 33-36.)

Assim, o que muitos consideram o monólogo da oração, realmente se torna um diálogo com Deus, quando mergulhamos nas escrituras.

Acontece hoje o mesmo que aconteceu ao profeta Elias. Deus não está no terremoto nem nos ventos ou fogos de guerra, mas ele nos fala com voz mansa. Juntamente com o Presidente Kimball, eu testifico que é o fluxo constante de comunicações reveladas que continua a dirigir esta Igreja, por meio de nosso profeta, Ezra Taft Benson, de seus conselheiros e dos Doze Apóstolos. Essa voz chega aos Setenta e ao Bispado Presidente. Vai aos presidentes de estaca, aos bispos e aos oficiais de quorum e da Igreja em todo o mundo. Fala aos nossos missionários; chega aos chefes de família. Testifico que esta voz mansa e delicada está falando pessoalmente a vós. Por favor, *aquietai-vos* e *ouvi*! O salmista disse: "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus" (Salmos 46:10).

Eu sei que ele vive. Ele vos ama. Ele deseja que o sigais, mas não que o façais em virtude de qualquer demonstração espetacular da parte dele — simplesmente porque ele vos ama — simplesmente por isso! Presto-vos solene testemunho de que ele vive e está perto de vós, e que nestes últimos dias somos conduzidos por um profeta vivo. Tudo isto eu faço em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo, amém.

A Herança Suprema – uma Alegoria

Élder Cree-L Kofford
do Quorum dos Setenta

"Não importa quanto vivestes, não importa quantos erros cometestes. Vossas vidas ainda podem ser modificadas."



Diante deste púlpito histórico, volto o pensamento para os homens e as mulheres que já o ocuparam, e lembro-me da admoestação dada a Moisés: "Tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa" (Êxodo 3:5).

Oro para que, ao postar-me neste local sagrado, possa fazê-lo tirando os sapatos dos pés.

Desejo falar-vos sobre assuntos de importância eterna. Para isso, usarei uma alegoria, ou seja, ensinarei usando uma história que tem significados simbólicos.

Imaginemos que estou aqui, hoje, como membro de uma equipe reunida por vosso advogado de defesa. Foi iniciado um processo, no qual cada um de vós está sendo acusado. Eu e outros componentes da equipe verificamos cuidadosamente as petições e confirmamos que o propósito dos que vos acusam é provar que não estais qualificados para receber vossa herança suprema. O adversário trabalha incessantemente para reunir as provas necessárias para derrotar-vos.

Em virtude das moções feitas, ouvidas e previamente decididas, tornou-se necessário reunirmos informações referentes aos negócios e transações pessoais de cada um de vós. Estão incluídas as pessoas com quem vos relacionais no trabalho, amigos e vizinhos. Além disso, foi feita uma revelação total de vosso relacionamento com o cônjuge, filhos, pais e demais membros da família.

Deveis saber que o adversário está preparado para despender todo o tempo, os esforços e o dinheiro necessários, para privar-vos de vossa herança. Já investiu incontáveis milhões de dólares, em busca de argumentos contra cada um de vós. Contratou pessoas talentosas e experientes para ajudá-lo nesse trabalho. Ele pretende vencer!

Felizmente, sereis defendidos pelo advogado *mais* diligente e capacitado que existe. É assombroso vê-lo interceder por vós ao Juiz Supremo.

Por exemplo, nosso adversário apresentou uma moção, alegando que alguns já perderam o direito à herança suprema e, que, portanto, deveis ser julgados sumariamente. Devo admitir que sua apresentação foi brilhante. Por um momento, pareceu-me que ele venceria. Muitas pessoas no tribunal balançaram a cabeça em concordância. Seus argumentos foram poderosos.

Citando vários de vós pelo nome, ele disse: "Se os réus já viveram até agora e ainda não se prepararam seriamente para merecer a herança suprema, por que perdermos mais tempo neste tribunal? Vamos simplesmente acusá-los e terminar com isto." Sua apresentação foi tão eloqüente que, no final, muitos o aplaudiram.

Quando vosso advogado se levantou, poderíamos ter ouvido um alfinete cair no chão. O suspense foi eletrizante. Que argumentos teria ele para rebater os já apresentados? Gostaria que pudésseis ter estado lá.

Em lugar de uma argumentação cínica e bombástica, como a da promotoria, o advogado começou vossa defesa mansamente, como um fio d'água que, pouco a pouco, adquire a força de um rio caudaloso. De modo humilde, sereno, significante e persuasivo, ele intercedeu por vós. Percebi o impacto que estava causando quando vi lágrimas rolarem pelas faces de muitos dos presentes. Não me lembro de todos os argumentos que usou, nem do raciocínio que seguiu, lembro-me perfeitamente, porém, de tê-lo ouvido dizer que o homem é um pouco menor que os anjos (vide Salmos 8:5) e que o valor das almas é grande (vide D&C 18:10). Num dos momentos mais grandiosos, com os olhos cheios de piedade e a voz trêmula de indignação, disse: "Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra" (João 8:7).

Prosseguiu, argumentando que esta vida é o tempo para os homens se prepararem para o encontro com Deus (vide Alma 34:32) e encerrou com um resumo emocionante, no qual declarou que ninguém tem o direito de julgar o resultado da vida de um homem, enquanto essa vida não tiver sido inteiramente vivida.

Reinou silêncio na sala quando ele terminou, silêncio rompido apenas pela voz do Juiz Supremo, comunicando sua decisão: "Pedido

da promotoria negado. Os assuntos que procuraram decidir sumariamente aqui serão adiados até o julgamento do mérito da questão."

Agora, ao vos preparardes para ocupar o banco das testemunhas, deveis saber que, num processo, temos as perguntas preliminares, que são uma espécie de ponto de partida. Em vosso caso, a pergunta inicial é: Amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma, e de todo o vosso pensamento? (Vide Mateus 22:37.) Se a resposta for não, haverá uma ação contra vós. Ela será aceita.

Se a resposta for sim, a promotoria imediatamente testará a veracidade de vossa resposta com a pergunta: Guardais os seus mandamentos? (Vide João 14:15.) Uma resposta negativa revelará vossa fraude e sereis julgados por vosso próprio testemunho. Se a resposta for afirmativa, seguir-se-ão horas, talvez dias de perguntas planejadas para provar que, na verdade, não guardais seus mandamentos. Algumas delas serão:

1. Amais o próximo como a vós mesmos? (Vide Mateus 22:39.)
2. Para vós as atividades mundanas ou prazeres pessoais estão acima do serviço a Deus? (Vide Êxodo 20:3.)
3. Tomais o nome do Senhor vosso Deus em vão? (Vide Êxodo 20:7.)
4. Santificais o dia do Senhor? (Vide Êxodo 20:8.)
5. Honrais pai e mãe? (Vide Êxodo 20:12.)
6. Cometeis adultério ou fornicação? (Vide Êxodo 20:14.)
7. Roubais? (Vide Êxodo 20:15.)
8. Prestais falso testemunho? (Vide Êxodo 20:16.)
9. Cobiçais? (Vide Êxodo 20:17.)

Lembrai-vos de que a promotoria e sua equipe estarão completamente familiarizadas com vossa conduta e comportamento. Intimarão testemunhas para deporem contra vós. Vossos vizinhos testemunharão a respeito de vossa conduta. Pessoas que observaram vosso comportamento no dia do Senhor, serão chamadas para depor. Apegar-se-ão a qualquer ação vulnerável vossa, e haverá depoimentos contra vosso testemunho.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

É claro que, como vossos advogados, estaremos igualmente bem preparados. Vosso advogado de defesa providenciará testemunhas a vosso favor e extrairá delas toda informação que possa ser usada em vossa defesa.

Uma coisa, porém, é certa: o resultado final depende do que tiverdes feito. Os advogados conhecem um ditado que diz: "Nós não criamos os acontecimentos, apenas os apresentamos." Vossas ações durante a vida determinarão vossa vitória ou derrota.

Esta é uma das razões de minha presença aqui, hoje. Foi-me pedido que vos informasse claramente a respeito deste assunto e que vos persuadisse a, sempre que possível, agir de um modo que permita ao Juiz Supremo considerar-vos inocentes. Felizmente, os acontecimentos de vossa vida ainda *podem* ser criados. Não importa quanto vivestes, não importa quantos erros cometestes. Vossas vidas ainda *podem* ser modificadas. Vossas histórias ainda *podem* ser escritas. Ainda há tempo. Suplico-vos que o ajudem a ajudar-vos a obter vossa herança suprema.

Antes de encerrar, quero externar meu imenso amor à minha doce e amada Ila. Tenho grande respeito por ela, assim como pela feminilidade que ela tão bem representa. Amo nossos cinco filhos, que são meus melhores amigos, e nossos doze netos, que constantemente me ensinam a alegria do amor incondicional.

Em nome de Jesus Cristo, amém.

"E Agora Saberás"

Élder Joseph C. Muren
do Quorum dos Setenta

"Recebera um testemunho, uma dádiva do Pai Celestial que, fortalecido e cultivado, influenciaria toda a minha vida."



Minha conversão ao evangelho, que me levaria ao batismo em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, iniciou-se há cerca de trinta e sete anos. Eu estava no primeiro ano da universidade, quando os élderes Henry Eddington, de Shoshone, Idaho, e Eleazer Asay, de Orem, Utah, começaram a ensinar-me o Evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Fiquei intrigado com as palestras. Percebi que meu intelecto estava sendo estimulado pelas novas perspectivas de conhecimento apresentadas por aqueles representantes da Igreja, que haviam sido chamados como missionários já numa idade avançada.

Élder Eddington estava dando a palestra naquela noite, que era o nosso último encontro antes de eu voltar para a universidade. Ele explicou a necessidade da restauração, e depois fez uma pausa e prestou solene testemunho da veracidade de sua mensagem. Tocou-me então o joelho com a única mão que possuía e disse: "E agora saberás que é verdade." O Espírito de Deus penetrou-me o corpo como fogo. Parecia quase me consumir. Senti-me fisicamente exausto, mas tive certeza absoluta de que a Igreja era verdadeira. Agora, tinha um testemunho pessoal.

Quase trinta anos mais tarde, em Idaho, onde estava cumprindo uma designação, uma irmã se aproximou de mim e perguntou-me: "Irmão Muren, poderia almoçar conosco amanhã?" E prosseguiu, sem esperar resposta: "Sou Velma Holsinger, filha de Henry Eddington, um dos élderes que lhe ensinaram o evangelho na Califórnia. Tenho comigo os diários da missão de meu pai e marquei as páginas que falam de sua conversão."

No dia seguinte, cheguei pontualmente e li com regozijo as páginas marcadas. Estava muito interessado nas passagens relacionadas à experiência que me permitiu saber que o evangelho é verdadeiro.

Élder Eddington havia registrado minuciosamente no diário que ele e Élder Asay tinham feito um jejum especial e haviam orado naquele dia para que o "jovem Joe Muren pudesse sentir a verdade em seu coração"

No Livro de Mórmon há uma passagem que explica bem o que me aconteceu naquela noite de 1954. Quando os servos do Senhor "exerceram seu ministério com grande poder e autoridade", era impossível não crer em suas palavras. (Vide 3 Néfi 7:17-18.)

Com o passar dos anos, percebi ainda mais claramente que aquela não fora uma experiência espiritual momentânea, mas que recebera um testemunho, uma dádiva do Pai Celestial que, fortalecido e acalentado, influenciaria toda a minha vida.

Os não-membros freqüentemente nos perguntam por que a Igreja continua enviando dezenas de milhares de missionários, ano após ano, para o campo — os Élderes Asays e Eddingtons de hoje. Perguntam-nos: "Por que os enviais também para as nações que já conhecem a Bíblia e Jesus Cristo?" Por que o Élder Asay na sexta década de vida, deixou a amada companheira de tantos anos para cumprir missão na Califórnia? Por que o Élder Eddington, professor e diretor aposentado, não ficou em Idaho, usufruindo a companhia da família, naqueles "anos dourados"?

Mais uma vez, a resposta das escrituras é clara. Tendo sido crucificado, o Salvador voltou à terra para prestar testemunho de sua ressurreição e conferir uma sagrada responsabilidade aos apóstolos. O vigésimo-oitavo capítulo do Evangelho de Mateus diz: "Portanto ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado." (Vers. 19-20.)

Hoje, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias prossegue na sagrada responsabilidade de ensinar todas as nações a guardarem as coisas que ele, o Salvador, nos tem mandado. (Vide Mateus 28:20.) Estes milhares de missionários, chamados por um profeta, são evidência de que o Pai Celestial não se esqueceu de seus filhos. Prestamos testemunho ao mundo de que ele vive e conhece-nos individualmente. Ele tem um plano, um plano divino para levar-nos de volta à sua presença. O Salvador, por meio dos profetas modernos, devolveu à terra todos os ensinamentos, todas as ordenanças e seu sagrado

sacerdócio, para dar-nos felicidade nesta vida e alegria eterna na vida futura; um plano com soluções — um plano divino, que nos orienta em todos os desafios da vida.

Novamente se pergunta: Por que temos mais de quarenta mil missionários no mundo? Porque o Pai Celestial nos ama. Esses missionários são seus servos! São seus representantes! Eles têm uma mensagem que verdadeiramente representa o que o mundo necessita e deseja.

Vós, também, podeis saber! Sim, vós também, podeis saber por vós mesmos! Encorajo-vos irmãos, vós que já possuís um testemunho da veracidade do evangelho, a cultivardes esse testemunho. Ele é tão delicado! Tão frágil! Precisamos fortalecê-lo orando, lendo as escrituras e estando no lugar certo, no momento certo. Prometo-vos e presto-vos testemunho de que ele crescerá, e de que podeis exercer grande influência sobre aqueles com quem conviveis.

Tenho amigos aqui, hoje, que não são membros. Sei que buscais as verdades que o Pai Celestial nos deu. Precisais saber que sois seus filhos. Ouvi os élderes Eddingtons e Asays da Igreja, hoje, que vos explicarão de que maneira a Igreja foi restaurada na terra, nestes últimos dias.

O Pai Celestial vos oferece, por meio de seus servos, uma nova vida. As escrituras chamam-na de renascimento. O Senhor Jesus Cristo não disse apenas aos apóstolos: "Ide, ensinai", mas disse-lhes que batizassem "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo". (Vide Mateus 28:19.)

Presto-vos testemunho, parafraseando as palavras de Pedro em sua segunda epístola, de que não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas.

O Pai Celestial e Jesus Cristo realmente voltaram à terra em 1820. Eles restauraram o sacerdócio de Deus e seu plano de salvação, por meio de um profeta moderno, Joseph Smith. Isto eu sei! Não posso negar o que senti e vi. Presto-vos testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

ARREPENDIMENTO

Élder Neal A. Maxwell
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"O arrependimento é uma doutrina resgatadora - não melancólica. Está ao alcance do pecador comum, assim como da pessoa que já alcançou um certo nível de retidão e busca um desenvolvimento maior."



Rejubilo-me convosco no testemunho e talento destas novas Autoridades Gerais.

Há alguns meses venho tentando ressaltar o arrependimento, uma das doutrinas mais vitais e misericordiosas do reino. O arrependimento é pouco compreendido, pouco aplicado por nós. É como se fosse apenas uma palavra num adesivo de carro. Uma vez que Jesus nos disse claramente o tipo de pessoas que nos devemos tornar - como ele é (vide 3 Néfi 27:27) - como podemos fazer isso, a não ser empregando o arrependimento como instrumento regular de nosso progresso? Tomar nossa cruz diariamente inclui arrependimento pessoal. (Vide Lucas 9:23.) Sem ele, obviamente não poderia haver "aperfeiçoamento dos santos" (Efésios 4:12).

Além disso, há mais individualidade nas pessoas que são mais santas.

O pecado já produz uma semelhança; ele nos reduz a apetites viciadores e impulsos incontrolados. Por um momento breve e egoísta, o pecado pode criar a ilusão de individualidade, mas apenas como no caso dos endemoninhadas porcos gergesenos! (Vide Mateus 8:28–32.)

O arrependimento é uma doutrina resgatadora - não melancólica. Está ao alcance do pecador comum, assim como da pessoa que já alcançou um certo nível de retidão e busca um desenvolvimento maior.

O arrependimento requer que nos afastemos do pecado e, também, que nos voltemos para Deus. (Vide Deuteronômio 4:30.) Quando é exigida "uma poderosa mudança", o arrependimento total significa uma *guinada de 180 graus*, sem olhar para trás! (Alma 5:12-13.) De início, esta guinada reflete um progresso do comportamento teleste para o terrestre, e, depois, para o comportamento celestial. Quando os pecados do mundo telestial são abandonados, dá-se mais ênfase aos pecados de omissão, que freqüentemente nos impedem de chegar à consagração total.

O arrependimento real envolve, não uma lista de verificação mecânica, porém o controle do eu natural. Todas as partes do processo de arrependimento são essenciais e, com freqüência, se sobrepõem e se



Visão geral da congregação do Tabernáculo

reforçam mutuamente. Este processo repousa numa decisão interior, mas um apoio externo é de grande ajuda.

Não pode haver arrependimento sem *reconhecimento* do erro. Seja por sugestão, introspecção, ou lembrança dolorosa, é preciso dissolver a negação. Como com o filho pródigo, que finalmente caiu em si (vide Lucas 15:17), os primeiros vestígios do reconhecimento fazem com que comecemos a ver as "coisas como realmente são" (Jacó 4:13), aprendendo, inclusive, a distinguir os carunchos dos feijões. A admissão do erro é um momento sagrado, com freqüência seguido pelo rubor da vergonha.

Depois do reconhecimento, o *remorso* verdadeiro inunda a alma. Isto é uma "tristeza segundo Deus", não simplesmente a "tristeza do mundo" nem o "lamento dos condenados", quando não mais podemos "deleitar-(nos) no pecado" (II Coríntios 7:10; Mórmon 2:13). O falso remorso, porém, é o mesmo que "acarinhar nossas falhas". Nessa lamentação, pranteamos nossos erros, mas não os corrigimos.

Não pode haver arrependimento verdadeiro sem sofrimento pessoal e sem que se passe tempo suficiente para a purificação e a reforma necessárias. Isto é muito mais do que simplesmente esperar até que o remorso se aquiete. A angústia, como a adversidade, tem seus próprios usos. Não é de admirar que tantas vezes o castigo seja necessário, para que a transformação realmente aconteça! (Vide D&C 1:27; Helamã 12:3.)

O remorso genuíno produz rapidamente indicadores positivos, "frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3:8; vide também Atos 26:20; Alma 5:54). "Com o correr do tempo", esses frutos brotam, florescem e ficam maduros.

O verdadeiro arrependimento também inclui a *confissão*: "Agora pois fazei confissão ao Senhor Deus de vossos pais" (Esdras 10:11). A pessoa que tem o coração quebrantado não esconde nada. Quando a confissão escoa o pecado repugnante, o Espírito, que se afastara, retorna, trazendo a renovação.

Neste momento, o apoio de outras pessoas é fundamental. Assim, somos chamados para fazer parte de uma comunidade zelosa, na qual nós todos "(erguemos) as mãos que pendem e (fortalecemos) os joelhos enfraquecidos" (vide D&C 81:5). Os cidadãos da inigualável Cidade de Enoque não alcançaram este tipo de progresso, "com o correr do tempo"? (Moisés 7:21, 68-69.)

Todos os pecados devem ser confessados ao Senhor, alguns a um oficial da Igreja, outros a outro, e alguns a todos esses. Há até uns que exigem confissão pública. A confissão ajuda a abandonar o pecado. Não podemos pecar pública e amplamente, e depois esperar um resgate particular e rápido, sendo fustigados "com apenas algumas chibatadas" (vide D&C 42:88-93).

No arrependimento genuíno, há um *abandono* real do pecado. "Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniqüidade não vos servirá de tropeço" (Ezequiel 18:30). Um Corior sofredor confessou: "Sabia que existia um Deus", mas sua reforma ainda estava incompleta (Alma 30:52); então, "Alma lhe disse: Se esta maldição te for tirada, tu novamente perverterás os corações deste povo" (Alma 30:55).

Portanto, quando "um homem se arrepende de seus pecados – eis que ele os confessará e os abandonará" (D&C 58:43).

O apoio e o amor autênticos de outras pessoas – não o isolamento - são necessários para sustentar este doloroso abandono do pecado e esta reforma!

A *restituição* também é exigida. "Porquanto pecou... restituirá o roubo que roubou, ou o retido que retém violentamente, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou" (Levítico 6:4).

Às vezes, contudo, a restituição não é possível em termos reais, como quando uma pessoa contribui para a perda de fé ou da virtude de outra. Como substitutos, exemplos de retidão são formas compensatórias de restituição.

Neste rigoroso processo, é óbvio que muito depende da humildade. O orgulho impede até mesmo o início ou a continuidade do arrependimento. Algumas pessoas falham porque estão mais preocupadas com a preservação de sua imagem pública do que com a possibilidade de ter a imagem de Cristo em seu semblante! (Alma 5:14.) O orgulho prefere o arrependimento barato, pago com mágoa superficial. Não é de

admirar que quem deseje um arrependimento banal, também deseje um perdão superficial, em vez de uma reconciliação verdadeira. Assim, o arrependimento real vai muito além de um simples "Sinto muito".

No angustiante processo do arrependimento, pódemos às vezes sentir que Deus nos abandonou. Na verdade, foi nosso comportamento que nos isolou dele. Assim, enquanto nos afastamos do pecado, mas ainda não estamos inteiramente voltados para Deus, ficamos especialmente vulneráveis. Não devemos, contudo, desistir, mas sim, voltar-nos para o braço de misericórdia de Deus, que nos espera, que nos está estendido "todo o dia". (Jacó 5:47; 6:4; 2 Néfi 28:32; Mórmon 5:11.) Diferentemente de nós, Deus não tem um horário limitado de trabalho.

Ao andarmos pela fé, nada é mais difícil do que trilhar a estrada do arrependimento. Não obstante, com "fé para o arrependimento", podemos remover os obstáculos do caminho e ir avante, para suplicar a misericórdia divina (Alma 34:16). A verdadeira contrição traz total capitulação. A pessoa simplesmente se rende, importando-se apenas com o que Deus pensa, não com o que "eles" pensam, enquanto ora humildemente: "ó Deus,... faz-me-lo saber e abandonarei todos os meus pecados para conhecer-te" (Alma 22:18). Desistir de todos os nossos pecados é a única forma de virmos a conhecer Deus.

Aqueles, porém, que ocultarem alguns de seus pecados, serão detidos em seu progresso. Também o serão os que se recusarem a trabalhar humilde e honestamente com os servos designados do Senhor. Uma confissão parcial aos líderes designados resulta em total responsabilidade. O Profeta Joseph disse: "Não devemos... ocultar nada" (*The Words of Joseph Smith*, ed. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Provo, Utah: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, 1980, p. 7).

Tendo em vista nosso progresso total, o arrependimento não tem como único propósito a



Élder Horácio A. Tenorio, dos Setenta, e conselheiro na Presidência de Área do México.

renúncia à transgressão. Por exemplo, Moisés foi um homem justo e notável. Não obstante, precisou mudar seu estilo de liderança, pelo seu próprio bem-estar e pelo de seu povo. (Êxodo 18:17-19.) Moisés obteve êxito porque era o homem mais humilde da terra. (Vide Números 12:3.) Bem-aventurados são os humildes, pois nem se ofendem facilmente com conselhos nem se aborrecem com admoestações. Se fôssemos mais humildes, irmãos e irmãs, o arrependimento seria muito mais aplicado e menos teórico.

Nossas deficiências na maneira de agir geralmente refletem um atributo cristão mal desenvolvido, como quando um mau ouvinte crônico exibe falta de amor ou humildade. Somos todos rápidos demais em perdoar a nós mesmos em questões de comportamento.

Mesmo não cometendo transgressões muito graves, podemos desenvolver um sentimento de auto-satisfação, ao invés de procurarmos melhorar. Isto aconteceu uma vez com Amuleque, que mais tarde reconheceu: "fui chamado muitas vezes e não quis ouvir; portanto eu sabia, a respeito destas coisas,... embora não o quisesse saber; e assim me fui rebelando contra Deus." (Alma 10:4-6.)

Considerando a relevância do arrependimento como um princípio de progresso para todos, não é de admirar que o Senhor tenha afirmado a seus servos, inúmeras vezes, que a coisa mais valiosa seria pregar o arrependimento a esta geração! (Vide D&C 6:9; 14:8; 15:6.)

Há outras coisas ainda que, teimosamente, impedem o arrependimento, como por exemplo não sermos reprovados quando poderíamos ter sido menos orgulhosos e mais aptos a reconhecer a necessidade de transformação. (Vide D&C 121:43.) Em tais situações, verdadeiramente "ninguém cuidou da minha alma" (Salmos 142:4).

Podemos, também, sentir uma grande autopiedade, essa lama na qual tão facilmente brota o pecado, ou estar envolvidos demais num comportamento que se consolidou, para nos afastarmos dele.

É possível, ainda, que estejamos muito preocupados em agradar "a mente carnal" (Alma 30:53), que sempre nos pergunta com insistência: "O que fizeste por mim ultimamente?" Podemos, também, ter dificuldade em perdoar, recusando-nos a reclassificar as pessoas. Não obstante, "aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior" (D&C 64:9). Não podemos arrepender-nos por outras pessoas, mas podemos perdoar outras pessoas, recusando-nos a manter como reféns aqueles que o Senhor procura libertar!

Ironicamente, há pessoas que acreditam que o Senhor pode perdoá-las, mas que se recusam a perdoar a si próprias. O que também nos atrapalha, às vezes, é não nos ter sido ensinado, na verdade, o porquê e o como do arrependimento.

Quando nos arrependemos, entretanto, temos a certeza de que, "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Isaías 1:18).

"De todas suas transgressões ... não haverá lembrança contra ele" (Ezequiel 18:22).

"Eu, o Senhor, deles (seus pecados) não mais me lembro!" (D&C 58:42.)

Além de todas as razões para o arrependimento de cada um, já expostas, os membros da Igreja têm um compromisso especial, irmãos. Esse compromisso foi visto por Néfi. Num dia futuro, disse ele, o povo do convênio de Jesus, "espalhado sobre a face da terra", será "(armado) com a justiça e o poder de Deus, em grande glória" (1 Néfi 14:14). Isto vai acontecer, mas somente depois que um número maior de membros da Igreja se tornar mais santificado e aperfeiçoado em sua conduta.

Há alguns versos orientadores em um de nossos hinos prediletos:

Vinde a Cristo, desconsolados,
Vossos pesares lhe confiareis.
Ele vos chama ao belo porto
Onde descanso tereis...

Vinde a Cristo, ele vos ouve.
Ele do mal vos libertará; Com infinitas bênçãos vos busca
E seu amor vos dará.
(Hinos, nº 69.)

Irmãos, não precisamos jamais confundir nuvens passageiras com trevas totais. A Luz Expiatória do mundo nos indica a diferença. Por nossa causa, a consagração do maravilhoso Jesus foi perfeita. Jesus deixou que sua própria vontade fosse totalmente absorvida pela vontade do Pai. Para que nos acheguemos a Jesus precisamos, da mesma forma, entregar-nos a Deus, sem reter nada. Aí, então, outras promessas sublimes estarão à nossa espera.

O profeta Mórmon declarou que Jesus espera de "braços abertos para (nos) receber" (Mórmon 6:17), enquanto que as pessoas que não se arrependerem e não se consagrarem jamais conhecerão a alegria maior, descrita por Mórmon, que sabia de que falava, ou seja, a de sermos recebidos nos braços de Jesus (vide Mórmon 5:11).

Que Deus vos ajude a viver de modo a merecer esse maravilhoso momento, é minha oração por mim mesmo – por todos nós – no santo nome do Grande Redentor, Jesus Cristo, amém.

O Dia do Senhor

Élder James E. Faust
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Existe uma proteção para nós e nossos filhos contra as pragas dos dias atuais. A chave para esta proteção se encontra, surpreendentemente, na observância do dia do Senhor."



Meus irmãos e amigos, ponderei durante algum tempo o que vos falaria hoje. Então, uma preocupação invadiu-me a mente ao verificar que muitas pessoas de nossa geração estão deixando de receber grandes bênçãos, por não honrarem o dia do Senhor.

Confesso que, quando era jovem, o domingo não era meu dia favorito. Meu avô suspendia o funcionamento de tudo. Não tínhamos nenhum meio de transporte. Não podíamos dirigir o carro, nem dar a partida no motor. Não podíamos andar a cavalo, de bezerro ou carneiro. Era o dia do Senhor, e de acordo com o mandamento, os animais também precisavam de descanso. Íamos a pé para a Igreja e qualquer outro lugar que desejássemos ir. Posso declarar honestamente que observávamos tanto o espírito como a letra da adoração do dia do Senhor.

Pelos padrões de hoje, talvez a interpretação dada por meu avô às atividades do dia do Senhor pareça um tanto drástica, mas algo maravilhoso foi perdido em nossa vida. Até hoje, fico pensando, tentando compreender plenamente o que perdemos. Parte, foi saber que eu me encontrava acertadamente do lado do Senhor. Outra parte foi a sensação de que a influência de Satanás estava mais distante. Mais do que tudo, foi o reforço recebido pelo poder espiritual que fora gerado. Tínhamos o precioso sentimento de que "a plenitude da terra" (D&C 59:16) era nossa, conforme promessa do Senhor na seção 59 de Doutrina e Convênios.

Desde os dias de Adão, a divina lei do dia do Senhor tem sido enfatizada repetidamente, mais do que qualquer outro mandamento. Só esta ênfase tão duradoura já é uma indicação de sua importância. Aprendemos em Gênesis que o próprio Deus nos deu o exemplo, quando criou a terra:

"Assim os céus, e a terra e todo o seu exército foram acabados.

E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera." (Gênesis 2:1-3.)

Nos tempos bíblicos, este mandamento de descanso e

adoração era tão rigoroso, que sua violação suscitava a pena de morte. (Vide Êxodo 31:15.) Até a terra recebeu um dia de descanso: "Porém ao sétimo ano haverá sábado de descanso para a terra, um sábado ao Senhor: não semearás o teu campo nem podarás a tua vinha" (Levítico 25:4).

O dia do Senhor era mencionado na época do Velho Testamento como um dia abençoado e santificado (vide Êxodo 20:11), como o símbolo de um convênio perpétuo de fidelidade (vide Êxodo 31:16), como uma santa convocação (vide Levítico, 23:3), como um dia de celebração espiritual (vide Levítico 23:32).

Jesus confirmou a importância da devoção ao dia do Senhor, mas inseriu um novo espírito a esta parte de adoração. (Vide Mateus 24:20.) Em vez de examinar as práticas e proibições intermináveis quanto ao que deve ou não deve ser feito no dia do Senhor, Jesus afirmou que é lícito fazer o bem nesse dia. (Vide Mateus 12:12.) Ensinou-nos que "o Filho do homem até do sábado é Senhor" (Mateus 12:8) e apresentou o princípio de que "o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado" (Marcos 2:27). Executou boas obras no dia do Senhor, como curar o homem paralítico (vide Marcos 2:1-12) e o homem com a mão mirrada (vide Mateus 12:10-13). Assim, atualmente, a observância do dia do Senhor é mais uma questão de compromisso e devoção individual do que uma exigência da lei civil.

A seção 59 de Doutrina e Convênios contém a grande revelação moderna acerca da adoração no dia do Senhor:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado;

Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;



Élder Stephen D. Nadauld, à esquerda, e Élder Douglas J. Martin, dos Setenta. Élder Nadauld foi apoiado na conferência como segundo conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes. Élder Martin é o Presidente da Área do Pacífico.

Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo" (D&C 59:9-13).

Este grande mandamento culmina com a promessa: "Na verdade eu digo que, se assim fizerdes, a plenitude da terra é vossa, as feras do campo e as aves do céu, e o que sobe nas árvores e anda sobre a terra" (D&C 59:16). Desfrutar o benefício de todas as criações de Deus é uma promessa bastante significativa.

Santificar o dia do Senhor é mais do que simplesmente descansar o físico. Significa adoração e renovação espiritual. O Presidente Spencer W. Kimball deu um excelente conselho a respeito de guardar o dia do Senhor. Declarou ele:

"O dia do sábado é um dia sagrado no qual devemos realizar coisas dignas e sagradas. A abstinência do trabalho e recreação é importante, mas insuficiente. O sábado requer pensamentos e atos construtivos, e se a pessoa permanece ociosa, nada fazendo durante esse dia, ela o está quebrando. Para observá-lo adequadamente, tem-se que se ajoelhar em oração, preparar lições, estudar o evangelho, meditar, visitar os enfermos e oprimidos, dormir, ler coisas sadias e benéficas, e freqüentar, nesse dia, todas as reuniões designadas. Deixar de fazer essas coisas constitui pecado de omissão". (*O Milagre do Perdão*, p. 98).

Depois de cuidadosa e longa observação, tornou-se óbvio para mim que o fazendeiro que guarda o dia do Senhor obtém melhores resultados do que se trabalhasse os sete dias da semana. O operário terá uma produtividade maior e melhor em seis dias de trabalho do que em sete. O médico, o advogado, o dentista, o cientista terão maior rendimento se descansarem no dia do Senhor e não trabalharem os sete dias da semana. Gostaria de aconselhar os estudantes a, se possível, organizarem seu tempo de modo a não estudarem no dia do Senhor. Se os estudantes e outros pesquisadores da verdade agirem desta maneira, suas mentes serão avivadas e o Espírito infinito os guiará às verdades que eles desejam aprender. Assim é, porque Deus santificou o seu dia e abençoou-o como um convênio perpétuo de fidelidade. (Vide Êxodo 31:16.)



A Primeira Presidência: Presidente Ezra Taft Benson, ao centro, primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley, e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.

No dia 1º de fevereiro de 1980, quando a Primeira Presidência anunciou o programa de reuniões combinadas, foi dado o seguinte conselho: "Uma responsabilidade maior recairá sobre os membros individualmente e sobre as famílias, no que se refere à observância apropriada do dia do Senhor. Haverá mais tempo para o estudo pessoal das escrituras e o estudo do evangelho centralizado na família.

Outras atividades apropriadas para o dia do Senhor, como o fortalecimento de laços familiares, visitas aos doentes e pessoas confinadas ao lar, ajuda ao próximo, escrever história pessoal e da família, obra genealógica, e trabalho missionário, devem ser cuidadosamente planejadas e realizadas.

Esperamos que este novo programa de reuniões e atividades resulte em maior crescimento espiritual para os membros da Igreja" (*A Liahona*, março de 1980). Desejamos que os líderes do sacerdócio e os membros da Igreja respeitem o espírito de maior união familiar no domingo.

Os filhos de Israel foram amparados milagrosamente no deserto, por mais de quarenta anos. Diariamente recebiam maná dos céus, exceto no dia do Senhor. O maná tinha que ser colhido e usado no mesmo dia, pois, se assim não fosse, criava bichos e cheirava mal. (Vide Êxodo 16:20, 30.) No sexto dia, porém, antes do dia do Senhor, o maná caía dos céus em dobro. (Vide Êxodo 16:5.) O Senhor instruiu os filhos de Israel a colherem o dobro de maná, a fim de que tivessem alimento por dois dias, pois no dia do Senhor não caía maná dos céus. Quando obedeceram a esta ordem, um terceiro milagre aconteceu. O maná colhido no dia anterior não cheirava mal nem criava bichos, porque fora guardado para ser usado no dia do Senhor. (Vide Êxodo 16:24.)

Através dos séculos, foram preservadas outras histórias de eventos miraculosos, concernentes à observância do dia do Senhor. Uma delas é a história do sapateiro que trabalhava sob uma das pedras de megálito em Avebury, perto de Stonehenge, na Inglaterra.

John Saunders escreveu em seu diário, no dia 13 de agosto de 1712: "Um domingo, certo sapateiro estava consertando sapatos debaixo de uma dessas grandes pedras. No minuto em que ele se levantou, a pedra caiu e espedaçou-se exatamente no lugar onde ele estivera sentado. Isto fez com que ele sentisse a grande providência divina, preservando-lhe a vida e dissuadiu-o de violar o dia do Senhor; por esta razão, ele nunca mais trabalhou aos domingos" (Michael Pitts, *Footprints Through Avebury*, Dorchester, Inglaterra: The Friary Press Limited, 1985, pp. 31-32).

Há alguns anos, ocorreu um milagre no Curtume do Bem-Estar da Estaca Wells, onde curtiam peles de animais. Nos dias normais de trabalho, as peles eram retiradas das cubas, onde se colocava leite de cal e, depois, as peles voltavam para a solução de cal. Se não fossem removidos nos feriados, estragar-se-iam. Entretanto, este processo de remoção nunca foi feito aos domingos, e não havia peles estragadas no dia seguinte, segunda-feira. J. Lowell Fox, supervisor do curtume naquela época, explicou:

"Isto nos lembra de um caso curioso: os feriados são estabelecidos pelo homem, e nestes dias como nos demais dias da semana, as peles necessitam de tratamento especial a cada doze horas. O domingo é o dia designado pelo Senhor como dia de descanso, e ele faz com que nos seja possível descansar de nossos labores conforme ele ordenou. Os couros nunca se estragaram aos domingos. Este é um milagre atual, um milagre que acontece todos os fins-de-semana!" (*Handbook for Guide Patrol Leaders*, p. 37.)

Por que Deus nos pediu que guardássemos o dia do Senhor? A meu ver, existem pelo menos três razões. A primeira está ligada à necessidade física de descanso e renovação. Certamente, Deus, que nos criou, sabe melhor do que nós os limites de nossa energia e força, tanto física quanto emocional.

Em minha opinião, a segunda razão tem um significado bem mais amplo. É a necessidade de renovação e fortalecimento de

nosso espírito. Deus sabe que, se ficássemos entregues à nossa própria vontade, não sendo lembrados das necessidades espirituais, muitos de nós sucumbiríamos à preocupação de satisfazer os desejos e apetites mundanos. Esta necessidade de renovação física, mental e espiritual é obtida pela observância constante do dia do Senhor.

A terceira razão é a mais importante. É a obediência aos mandamentos como expressão de nosso amor a Deus. Abençoados são os que não precisam de outros motivos, senão do amor ao Salvador, para guardar seus mandamentos. A resposta de Adão ao anjo que lhe perguntou por que oferecia sacrifícios ao Senhor é um exemplo para nós. Adão respondeu: "Não sei, exceto que o Senhor me mandou" (Moisés 5:6).

O profeta Samuel nos lembra: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros" (I Samuel 15:22).

Nesta época de crescente acesso ao materialismo e de preocupação com as coisas materiais, existe uma proteção para nós e nossos filhos contra as pragas dos dias atuais. A chave para esta proteção se encontra, surpreendentemente, na observância do dia do Senhor: "E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado" (D&C 59:9).

Quem duvida que a observância sincera do dia do Senhor nos manterá limpos das manchas do mundo? A ordem de santificar o dia do Senhor é um convênio permanente de Deus com seus eleitos. O Senhor declarou a Moisés e aos filhos de Israel: "Certamente guardareis meus sábados: porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações... por concerto perpétuo. Entre mim e os filhos de Israel será um sinal para sempre" (Êxodo 31:13, 16-17).

As exigências mosaicas relativas à observância do dia do Senhor continham em pormenores o que se podia e o que não se podia fazer. Talvez isto fosse necessário



para ensinar obediência àquelas pessoas que ficaram em cativeiro e, por longo tempo, não tiveram a liberdade de escolha individual. Depois disso, estas instruções de Moisés atingiram excessos injustificados, que foram condenados pelo Salvador. Naqueles dias, a parte prática da observância do dia do Senhor tinha mais valor que "o mais importante da lei" (Mateus 23:23), como fé, caridade, e os dons do Espírito.

Em nossos dias Deus reconheceu nossa inteligência, não exigindo restrições intermináveis. Talvez isto aconteça com a esperança de que captemos mais o espírito de adoração do dia do Senhor do que a letra da lei. Atualmente, porém, este pêndulo de profanação do dia do Senhor tem oscilado consideravelmente. Corremos o risco de perder grandes bênçãos já prometidas. Afinal de contas, é um teste pelo qual o Senhor procura vos "provar em todas as coisas" (D&C 98:14) para verificar se vossa devoção é total.

Onde está a linha que divide o que é aceitável no dia do Senhor, do que não o é? Baseando-se nas diretrizes, cada um de nós deve responder a esta pergunta por si mesmo. Ainda que estas diretrizes se encontrem nas escrituras e nas palavras dos profetas modernos, elas também devem estar escritas em nosso coração e precisam ser governadas por nossa consciência. Brigham Young declarou, sobre os fiéis: "O espírito de sua religião emana de seus corações" (*Discursos de Brigham Young*, 15:83). É pouco provável que haja qualquer violação séria da adoração, no dia do Senhor, se nos apresentarmos humildemente a ele, ofertando-lhe nosso coração, nossa alma e pensamento. (Vide Mateus 22:37.)

Devemos julgar o que é ou não correto no dia do Senhor, sendo muito honestos com o Salvador. Nesse dia, devemos fazer o que for absolutamente necessário, com reverência, restringindo as outras atividades. Testifico claramente quanto às bênçãos da adoração do dia do Senhor, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
5 de outubro de 1991

TEMPO DE PREPARAÇÃO

Élder David B. Haight
Do Quorum dos Doze Apóstolos

Os anos do Sacerdócio Aarônico são anos de preparação. Eles devem ser cheios de experiências espirituais significativas e inesquecíveis.



Agradeço ao Senhor por esta oportunidade maravilhosa de estar aqui convosco esta noite, vós que portais o sacerdócio. Oro para que minhas palavras sejam apropriadas, ouvidas claramente e compreendidas.

Alguns dos que estão aqui hoje completaram doze anos há pouco e são novos diáconos. Muitos têm treze, quatorze, dezesseis anos, ou são mais velhos. Quero, porém, dirigir-me especialmente ao Sacerdócio Aarônico, e os outros poderão ouvir, se quiserem.

Alguns acabam de fazer aniversário. Eu também fiz aniversário há pouco tempo — oitenta e cinco anos. Apreciastes vossa festa de aniversário, e eu gostei muito da minha. À vossa volta, tivestes vossos *jovens* amigos, e eu tive meus *velhos* amigos à minha volta. Existe, no entanto, uma diferença vital entre nós — eu já passei por setenta anos de experiência e aprendizado a mais do que vós. Tenho sido abundantemente abençoado com uma vida das mais desafiadoras, emocionantes e maravilhosamente produtiva — uma vida inteira testemunhando um mundo em ação. Houve muitas decepções e tristezas, mas *sempre* oportunidades, novos horizontes e bênçãos incomensuráveis. Aprendi também algumas lições e verdades. Uma delas, o lema dos Escoteiros: Sempre Alerta, é uma verdade.

Fui criado em uma cidadezinha do interior do Estado de Idaho. O futebol (futebol americano) chegou à nossa escola mais tarde do que para a maioria das outras. Estávamos em 1923. Não tínhamos nem equipamentos nem treinador. Chegou, porém, o grande dia, quando o diretor de nossa escola pôde comprar doze uniformes baratos de futebol — mas não as chuteiras especiais com travas. Usávamos nossos sapatos de basquetebol. Nosso professor de química foi recrutado para ser o treinador, porque uma vez ele havia assistido a uma partida *de verdade*.

Ele nos ensinou algumas jogadas simples e como derrubar o jogador adversário, e nós estávamos prontos para jogar — bem, era o que pensávamos. Fomos então para o nosso primeiro jogo com Twin Falls, os campeões do Estado de Idaho no ano anterior.

Vestimo-nos e fomos para o campo, a fim de nos aquecermos. A banda da escola deles começou a tocar (eles tinham mais alunos na banda do que tínhamos em toda a escola) — e então, pelos portões, entrou a equipe adversária. Eles entravam, um após outro, parecendo não terminar — todos os trinta e nove — completamente equipados e de chuteiras, com travas. Os nossos doze — uma equipe completa de onze, e mais um de reserva para todas as posições — observavam admirados.

O jogo foi deveras interessante. Dizer que foi uma experiência didática é uma coisa bem amena. Depois de apenas duas jogadas, não tínhamos o desejo de pegar na bola — assim, nós a chutávamos, e eles marcavam ponto. Sempre que eles pegavam a bola, corriam de modo desconcertante e faziam pontos. Nossa meta era nos livrarmos da bola — o que nos fazia sofrer menos.

Nos minutos finais do jogo, eles ficaram um pouco descuidados, e um passe rápido fez com que a bola caísse nos braços de Clifford Lee, que estava jogando comigo no ataque. Ele sobressaltou-se, sem saber exatamente o que fazer — isto é, até que viu os jogadores adversários correndo em sua direção. Então ele soube o que fazer, e, rapazes, como ele foi rápido! Não estava, porém, correndo para ganhar pontos, estava correndo para salvar a vida! Clifford alcançou a meta e fez seis pontos, que logo apareceram no marcador. Contagem final: 106 a 6! Na realidade, não merecíamos os seis pontos, mas, com as camisas e as meias ensangüentadas, com cortes e arranhões — nós os recebemos.

Uma experiência didática? É claro! Uma pessoa, ou uma equipe, precisa estar preparada. O sucesso ou a realização depende de preparação.

Os anos do Sacerdócio Aarônico são anos críticos de preparação. O Senhor sabia que os rapazes precisariam desses anos preciosos da adolescência, a fim de preparar-se para a vida — anos preciosos com experiências espirituais significativas, inesquecíveis. Vós enfrentareis

algumas decisões importantes, mas espera-se que tireis vantagens da experiência e dos conselhos amadurecidos e interessados de vossos queridos pais e líderes do sacerdócio.

Na segunda epístola a Timóteo, no Novo Testamento, o Apóstolo Paulo está aprisionado em uma masmorra escura e triste, esperando ser executado por causa de sua crença em Jesus Cristo e por ensinar o seu evangelho. Extravasando a alma agitada e sua firme convicção, ele suplica, em uma carta escrita ao seu querido e jovem amigo, Timóteo, que seja fiel às verdades que lhe foram ensinadas e que se lembre de despertar "o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos" (II Timóteo 1:6). Paulo havia abençoado e ordenado Timóteo pessoalmente e agora o incentivava a ser forte e a não se envergonhar de seu testemunho do Senhor, não importando o que acontecesse.

O Apóstolo Paulo era destemido e nunca fraquejou no testemunho de Jesus. A fé e a determinação fizeram com que, de fazedor de tendas, se transformasse em mestre, missionário, líder e organizador de ramos cristãos. Certamente ele não era um "maricas" nem um fraco. As pessoas de grande fé sabem o que é certo, e fazem-no. Elas têm determinação e compromisso inflexíveis e são capazes de suportar as pressões ou adversidades. Paulo sabia o que era certo, e vós sabeis o que é certo. Quando tomardes coragem como Paulo e fizerdes aquilo que sabeis ser certo, nada impedirá vosso progresso, a não ser vós mesmos.

"Compromisso é o que transforma uma promessa em realidade. Vem a ser palavras que falam corajosamente de vossas intenções; e... ações que falam mais alto do que... palavras. É... fazer o que é devido vez após vez, ano após ano. É aquilo de que é feito o caráter."

Oh! Como este mundo precisa de jovens dedicados, determinados e corajosos — rapazes com uma convicção digna — que ajudem a tratar de suas feridas e ensinar fé, esperança e verdade! De onde virão esses jovens? Virão das fileiras de rapazes e moças desta Igreja — é daí que virão.



Élder Richard G. Scott, à esquerda, do Quorum dos Doze Apóstolos, com Élder Hans B. Ringger, à direita, presidente da Área Européia, e Élder Dennis Neuenschwander, conselheiro na Presidência da Área Européia.

O Senhor perguntou: "Para que fostes ordenados?" e respondeu: "Para pregar o meu evangelho pelo Espírito, ... para ensinar a verdade." (D&C 50:13-14.)

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Vós sois os filhos de Deus, sois os eleitos de Deus, e tendes ao vosso alcance a possibilidade de vos tornardes um deus e de passardes pelos anjos... para a vossa exaltação" — possibilidades que parecem estar além da imaginação comum — no entanto, as promessas são divinas" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 496).

Quando os alicerces do Templo de Lago Salgado estavam lançados, com sapatas de dezesseis pés de largura, o Presidente Brigham Young descobriu que os trabalhadores estavam usando pedras porosas. O trabalho foi suspenso, as pedras porosas tiradas e substituídas por gigantescos blocos de granito. Ele declarou: "Estamos construindo este templo para permanecer através do milênio" (LeGrand Richards, Conferência Geral, outubro de 1971).

"Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho." (D&C 64:33.)

Vós, portadores do Sacerdócio Aarônico, estais assentando as vossas pedras fundamentais pessoais — pedras de granito — pedras de caráter que, espera-se, durarão para sempre. Vossas pedras fundamentais devem incluir princípios ensinados pelo Salvador: princípios de fé, oração, obediência, honestidade, verdade e responsabilidade por vossas ações. E, é claro, uma das pedras angulares de vosso alicerce será o sacerdócio — o poder e autoridade de Deus delegado a vós para agir em assuntos relativos à salvação — com as obrigações e bênçãos que o acompanham.

Sois membros de um quorum do sacerdócio com oficiais escolhidos entre vossos colegas — com deveres, poderes e responsabilidades. Estais aprendendo como membros da Igreja estendem a mão para resgatar e ajudar aqueles que se desencaminharam, ou sofrem, ou estão feridos. Estais começando a desenvolver uma sensibilidade para o serviço cristão, e que traz alegria à alma.

Nosso Pai Celestial e seu Filho Jesus Cristo determinaram — imaginem só! — que, aos quatorze anos, Joseph Smith tinha idade suficiente para começar a receber



Élder Joe J. Christensen, à esquerda, e Élder Robert E. Sackley, dos Setenta. Élder Christensen é presidente da Área Brasileira; Élder Sackley é conselheiro na Presidência de Área do Pacífico.

instruções, que trariam à luz a poderosa obra da restauração do Evangelho de Jesus Cristo. Joseph viu o Deus vivo! Viu o Cristo vivo! Recebeu uma tarefa celestial e completou-a. Vós também tendes idade suficiente para receber tarefas cada vez maiores.

Vós, rapazes do Sacerdócio Aarônico, tendes idade suficiente para distinguir o certo do errado — para saber a respeito de Satanás e sua influência perniciosa. *Satanás* é um nome hebreu para o demônio. Significa o adversário — aquele que declara guerra aberta à verdade e àqueles que obedecem a princípios verdadeiros. Satanás escolheu o caminho do mal desde o princípio. Sua maior meta, como ensinado por Moisés a Enoque, é fazer com que os homens o adorem. (Vide Moisés 1:12; 6:49.) Ele tem tido grande sucesso. Como o professado deus deste mundo, Satanás recebe a adoração e veneração daqueles que vivem de acordo com o mundo. Todas as formas de iniqüidade, mal e rebelião contra os santos propósitos de Deus, são do diabo. Somos, porém, testados e desafiados e devemos obter a salvação na presença do mal. Néfi ensinou: "Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas" (2 Néfi 2:11). Temos o livre-arbítrio para escolher o que é certo ao invés do que é errado, o bem, ao invés do mal. Só porque o mal existe, *não* quer dizer que precisamos participar dele. Não podeis *fazer* o que é errado e vos *sentirdes* certos.

Os membros de nossa igreja sabem que o fumo, a cerveja e o álcool, em todas as suas formas, foram condenados para o uso do homem pelos médicos e pelo mundo científico, assim como por Deus. As leis civis de controle são, geralmente, fracas e difíceis de aplicar. Com uma compreensão inspirada, o maior controle desses produtos venenosos vem de nosso íntimo.

Embora Steve Young, o famoso zagueiro norte-americano, fosse o único mórmon de sua escola, em Connecticut, ele relatou que seu grupo de amigos não bebia, apesar da grande pressão exercida pelos colegas de classe.

Vós tendes idade suficiente para saber as sérias conseqüências e a cadeia de acontecimentos decorrentes de tomar cerveja e bebidas mais fortes — que levam à ausência de controle mental e, freqüentemente, desastres automobilísticos, perda de respeito e imoralidade sexual.

Algumas jovens têm declarado à mídia que são pressionadas pelos rapazes, para que se envolvam sexualmente, e são até ameaçadas com a impopularidade, se não cooperarem. Certamente elas não se referem a vós, não é?

Vós, rapazes, sois os protetores de vossas irmãs e das jovens com quem tendes amizade. Vosso dever para com elas e para com vós mesmos é ser moralmente limpos e sexualmente puros diante do Senhor. Os filmes e cenas da televisão insinuam que a pureza moral está fora de moda e destoando deste mundo moderno, mas os mandamentos de Deus gravados em tábuas de pedra pelo dedo de Deus não mudaram. O Senhor declarou: "(Não) cometerás adultério", e mais tarde acrescentou: "Nem farás coisa alguma semelhante." (D&C 59:6.) Os mandamentos são claros, evidentes e inflexíveis.

Lúcifer é esperto, traiçoeiro, compreende as fraquezas, e assim pode destruir. As emoções e paixões foram dadas por Deus, mas são controláveis.

Meu pai faleceu quando eu tinha apenas nove anos. Enquanto crescia, com freqüência pensei: "O que meu pai pensaria de mim?" ou "Como é que eu poderia desapontar minha mãe?" Ela me ensinava e acreditava em mim. Eu já não era uma criancinha, mas um homem que desabrochava, assim precisava agir de acordo.

O mesmo acontece convosco. Boas pessoas acreditam em vós. Nós acreditamos em vós, vossos pais, irmãos e irmãs acreditam em vós, e Deus espera o máximo de vós. Precisais crer em vós mesmos.

Não desistais, quando as coisas ficarem difíceis, pois estais construindo os alicerces de uma grande obra, e essa grande obra é vossa vida, o cumprimento de vossos sonhos. Nunca subestimeis o que podeis vir a ser, ou o modo como vossos talentos poderão um dia ser usados.

Não me lembro, em meus anos de juventude, de uma ocasião em que tivesse estreado um sapato

novo. Geralmente, quando chegavam a mim, já tinham sido bem usados.

Ouvimos dizer que alguns rapazes não apenas pedem um par de sapatos novos para a escola, mas um outro para praticar esportes, e ainda outro para ir à igreja. Não é, porém, qualquer sapato que serve. Eles precisam ter uma etiqueta famosa ou ser de uma marca especial. Suas calças "jeans" precisam ser de marcas famosas. Haveis *vós* caído na armadilha da pressão de grupo, que exige que tenhais uma certa aparência para serdes incluídos na turma e serdes aceitos, tenham ou não vossos pais meios de atender a essas exigências?

Será que outros estabelecem os *vossos* padrões — o que vestireis e o que fareis ou não fareis? Rapazes e moças que crêem e que têm padrões e valores, tomam essas decisões por si mesmos e deixam que os outros os sigam. Por que não somos, como santos dos últimos dias — com nossos altos ideais — os exemplos, os líderes da turma, que estabelecem os padrões e os critérios a serem seguidos?

As marcas das roupas e sapatos que usais, e as aparelhagens modernas, provavelmente fora do alcance de vossos pais, não têm absolutamente nada a ver com o que um dia vos tornareis. As ações, o comportamento pessoal e a atitude determinam nosso caráter e nosso futuro.

O mundo precisa de alguém para admirar e imitar — alguém como vós. Certo líder nacional declarou: "Chega uma época em que precisamos tomar uma posição — quando traçamos uma linha na areia e dizemos: "Além dessa linha, não iremos."

Vossa preparação deve incluir conversão pessoal às verdades do evangelho — saber quem é o Salvador e quem sois vós, e por que ele vos amou o suficiente para fazer o sacrifício expiatório por vós.

Parece difícil? Prometo-vos que podereis sabê-lo, mas só se o desejardes, com humilde oração e estudo cuidadoso das escrituras. O Senhor ensinou: "Examinais as escrituras... que de mim testificam" e "meditai sobre estas coisas por mim faladas" (João 5:39; 3 Néfi 17:3).



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

Vossa preparação contínua tem a finalidade de vos tornar dignos de receber o Sacerdócio de Melquisedeque, de manter-vos limpos e honrados, orando para receberdes força e coragem para resistir às tentações perniciosas que certamente todo rapaz tem. Se cometerdes um erro, conversai imediatamente com vosso bispo. Não deixeis que os erros vos dominem. Transformai o mau comportamento em bom — *e fazei-o agora*. Isto se chama arrependimento.

Espero que já tenhais assumido o compromisso, com vós mesmos e com o Pai Celestial, de que cumprireis missão de tempo integral. O Senhor necessita de vosso serviço, e vós necessitais das inumeráveis bênçãos.

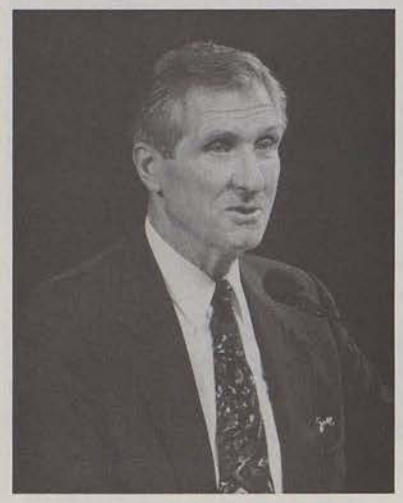
O Profeta Joseph Smith, em resposta a uma pergunta a respeito desta notável organização, disse: "Eu lhes ensino princípios corretos, e eles se governam a si mesmos." Eu vos prometo, jovens portadores do sacerdócio, que se seguirdes o conselho de vos governardes a vós mesmos por meio de princípios corretos — princípios que aprendeis no lar, nas escrituras, com os profetas modernos e o Espírito Santo — vossas decisões serão tomadas com confiança e calma. E mesmo que fortes ventos fustiguem as árvores, vossas raízes estarão profundamente arraigadas no solo.

Sou uma testemunha viva do amor e misericórdia de nosso Eterno Pai Celestial. Ele vive, assim como seu Filho, nosso Salvador. Esta é sua santa obra, o que testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

Segui a Cristo em Palavras e em Ações

Élder Rex. D. Pinegar
Da Presidência dos Setenta

Colocar "Jesus Cristo em primeiro lugar em nossos pensamentos e também em nossas ações".



Boa noite, irmãos. É um prazer estar convosco esta noite. Há algumas semanas, em uma reunião de testemunho com as Autoridades Gerais, o Presidente Gordon B. Hinckley fez esta observação: "É fácil ser um mórmon e aceitar a teologia. É difícil ser um cristão e seguir a Cristo em palavras e em ações."

As palavras desafiadoras do Presidente Hinckley vieram mais tarde à minha mente com força renovada, enquanto lia um livro de Michael H. Hart, intitulado *The 100: A Ranking of History's Most Influential Persons*. (Os Cem: Uma Classificação das Cem Pessoas Mais Influentes da História.) Para minha surpresa e desapontamento, o sr. Hart classifica Jesus Cristo em terceiro lugar em sua lista de pessoas que tiveram o melhor desempenho no curso da história humana.

A razão do autor para classificar Jesus em terceiro lugar em importância é a seguinte:

"O impacto de Jesus na história humana é tão óbvio e tão grande, que poucas pessoas questionariam a sua colocação no alto da lista. Na realidade, a pergunta mais provável é por que Jesus... não foi posto em primeiro lugar."

O autor reconhece que os ensinamentos de Jesus Cristo estão "certamente entre as mais notáveis e originais idéias éticas já apresentadas. Se fossem amplamente seguidas, eu não hesitaria em classificar Jesus em primeiro lugar neste livro" (Secaucus, New Jersey: Citadel Press, 1987, pp. 47, 50).

Que observação marcante e provavelmente verdadeira: se os ensinamentos de Jesus fossem amplamente seguidos, o sr. Hart não hesitaria em classificar Jesus em primeiro lugar!

Com estes pensamentos em mente, acho que é apropriado perguntar: "Qual é a colocação de Jesus em nossa vida? Ele vem primeiro, como deve?" Talvez uma pergunta mais significativa seja: "Qual a nossa posição como *seguidores* dos ensinamentos de Jesus?" Vivemos como cristãos tanto em palavras como em ações?

Isto nos é especialmente importante porque, como portadores do sacerdócio, foi-nos conferida a autoridade e poder para agir oficialmente em nome de Jesus Cristo. Temos a obrigação e o privilégio sagrados de portar seu nome com dignidade. Entre todos os homens da terra, somos nós que devemos manter sua influência como a de maior importância em nossa vida, para que o que pregamos seja consistente com a nossa conduta. Ao fazer isso, converter-nos-emos e fortaleceremos uns aos outros, e seus ensinamentos e tudo aquilo que sua vida representa terão a devida influência e honra entre o gênero humano.

Certa manhã, há muitos anos, eu estava indo com minha família para a Disney World, na Flórida. Nossas quatro filhinhas estavam emocionadas, ao nos aproximarmos do caminho para o famoso parque. Repentinamente, os risos e a tagarelice pararam, pois nossa caminhoneta alugada falhou e tossiu, parando inesperadamente na saída da estrada. Muitos carros passaram rapidamente por nós no trânsito intenso, enquanto eu tentava sem sucesso fazer com que o motor pegasse. Finalmente, compreendendo que não havia mais nada a fazer, saímos do carro quebrado e agrupamo-nos ao lado da estrada para uma palavra de oração.

Ao levantarmos a cabeça de nossa prece, vimos um homem simpático e sorridente, juntamente com o filho, manobrar seu brilhante carro esporte vermelho nas pistas de tráfego e sair da estrada atrás de nós. Pelo resto da manhã e início da tarde, eles nos ajudaram e atenderam às nossas necessidades gentil e atenciosamente. Levaram-nos e também nossos pertences para a área de recepção do parque. Como seu carro era pequeno, foi preciso que fizessem várias viagens. Eles me ajudaram a encontrar um guincho para nosso carro enguiçado; levaram-me à agência de aluguel de carros, a fim de conseguir um veículo substituto. Depois, como haveria alguma demora, eles foram até onde estava minha família, a fim de avisá-la onde eu estava. Eles lhes compraram alimento, e depois esperaram com minha família pela minha volta, várias horas mais tarde.

Sentimos que essas pessoas foram realmente a resposta às

nossas orações e lhes dissemos isso, quando nos despedimos e tentamos agradecer-lhes. O pai respondeu: "Todas as manhãs eu digo ao bom Senhor que, se houver hoje alguma pessoa que precise, por favor, leve-me a ela."

Naquele dia classificamos esses homens em uma posição muito elevada como seguidores de Cristo. Sua influência ainda permanece conosco. Desde aquele dia, já houve muitos dias, e possivelmente muitas outras pessoas que foram elevadas e influenciadas pela bondade cristã daquele pai e seu filho.

O serviço cristão deve ser parte de nossa programação diária. No livro de Atos, capítulo 10, versículo 38, lê-se que Jesus "andou fazendo bem". Jesus nos ensinou como fazer o bem: amar o próximo, perdoar aos outros, cuidar dos pobres, dos necessitados, dos aflitos, dos solitários. É inspirador compreender que o Senhor organizou sua Igreja para também fazer exatamente essas coisas — cuidar das necessidades do próximo, por meio de várias designações.

Essa ajuda planejada, oriunda dos programas da Igreja, é importante e louvável. É a característica de um povo cristão. A Igreja tem um encargo específico e presta assistência que não pode ser provida por pessoas individualmente. Essas oportunidades da Igreja como uma instituição, entretanto, não podem suprir a responsabilidade que nós temos por ações pessoais de bondade cristã. Essas ações elevam-nos a alma e renovam nosso relacionamento com o Pai Celestial e seu Filho, Jesus Cristo.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Os passos principais que precisam ser dados pela Igreja seguirão os passos principais a serem dados pelos... indivíduos" (Conferência Geral, abril de 1979).

Talvez as maiores realizações cristãs sejam aquelas das quais nunca ouvimos falar. São realizadas silenciosa, espontânea e anonimamente, sem espera de reconhecimento ou compensação. As ações cristãs se iniciam com pensamentos piedosos em nosso coração, pois "o Senhor olha para o coração" (I Samuel 16:7). Daí, os ensinamentos de Cristo e suas características serão refletidos naturalmente em nossas ações. Logo haverá mais sorrisos amigáveis, mais palavras gentis, mais respostas corteses de nossa parte — coisas aparentemente pequenas e insignificantes, e que, no entanto, podem exercer um forte impacto em toda nossa vida. O Presidente Rex Lee, da BYU, disse: "A gentileza cristã é... a pedra angular dos ensinamentos (de Cristo)." (Devocional da Universidade Brigham Young, 10 de setembro de 1991.)



Membros dos Setenta, Élder Adney Y. Komatsu, à esquerda, com os recém-apoiados: Élderes Sam K. Shimabukuro e Han, In Sang. O Élder Shimabukuro e o Élder Han são conselheiros na presidência da Área Ásia Norte. O Élder Komatsu é Diretor-Executivo Assistente do Departamento do Sacerdócio.

Um adolescente voltou para casa certo dia, com os passos mais rápidos e leves do que de costume e, ao entrar correndo em casa, disse: "Adivinhem o que . aconteceu! Uma pessoa me cumprimentou hoje!"

Se um sorriso, um cumprimento ou uma simples gentileza podem trazer felicidade e alegria à vida de alguém, como é grande o nosso potencial de iluminar este mundo com a influência da "gentileza cristã".

Conheço um jovem sacerdote, Jason, que atende pontual e tranqüilamente às necessidades de sua avó. Ele vai à casa dela regularmente para cuidar de seu quintal, lavar as janelas ou fazer pequenas tarefas. Às vezes ele lhe prepara uma refeição, se nota que ela não comeu muito naquele dia. Certo sábado, percebendo que ela não se sentia bem, levou um amigo para jogarem Monopólio na casa dela, a fim de que a avó não ficasse sozinha.

Rapazes e irmãos, seguir a Cristo inclui o respeito à feminilidade. A forma como o Salvador compreendeu Maria e Marta, seu respeito e preocupação pela mãe e a honra que lhe foi outorgada, demonstram que os homens cristãos devem ser atenciosos, honestos, corteses e solícitos para com as mulheres. A designação "cavalheiro cristão" deve ser um título desejado por todo homem — jovem ou idoso — portador do sacerdócio.

Gentileza e bondade são requisitos no serviço cristão, mas existem outros quesitos. Às vezes é-nos pedido que demos mais do que nos sentimos capazes de dar, ou mais do que realmente desejamos dar. Podemos sentir-nos sobrecarregados com expectativas e responsabilidades. Aprendemos então que seguir a Cristo também exige sacrifício, compromisso e coragem.



Membros do Quorum dos Doze Apóstolos, da esquerda para a direita: Élderes L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, e Russell M. Nelson.

Um pai de família, que foi chamado para servir como presidente de missão, reuniu os filhos e explicou-lhes que o profeta enfatizara ser aquele um chamado para a família toda. Perguntou a cada um dos filhos se eles estariam dispostos a deixar sua nova casa, os amigos, a escola, e sair durante três anos para um lugar desconhecido no campo missionário. Naquele significativo momento, cada criança concordou em apoiar de bom grado este chamado.

Vários dias mais tarde, o pai, sentindo que seu filho de quatorze anos estava demasiadamente solene e quieto, perguntou-lhe o que o afligia. O rapaz confidenciou que estava preocupado por ter que deixar a escola com tão pouca idade para servir como missionário de tempo integral. Ele não sabia se estava preparado para usar terno e gravata todos os dias. E disse mais: "Acho que gostaria de continuar jovem por um pouco mais de tempo." É claro que ele havia entendido mal. Esses deveres não eram esperados de alguém de sua idade, mas estava disposto a desempenhá-los, se era isso o que o Senhor queria.

Saber o que o Senhor requer de nós e também ter o desejo de segui-lo nem sempre é uma garantia de que será fácil. Creio que ajudaria recorrer às perguntas que meu melhor amigo sempre faz, quando se defronta com um desafio ou uma decisão difícil: "O que o Senhor quer que eu faça? Será que eu o faria pelo Senhor?"

Certa senhora que conheço sentiu-se triste e frustrada, porque uma amiga fizera comentários maldosos e mentirosos sobre ela. Perturbou-a pensar que os que ouviram as falsas acusações pudessem acreditar nelas. Queria que todos soubessem a verdade e que sua amiga compreendesse o quanto suas palavras a haviam ferido. Ela imaginou meios de confrontar-se com a amiga numa tentativa de que a verdade fosse conhecida. Tal situação deixava-a pesarosa, até que pensou: "O que faria Jesus?" Decidiu que Jesus demonstraria amor à amiga. E foi exatamente isso que ela fez.

Logo que permitiu que os ensinamentos de Jesus influenciassem sua decisão e guiassem-lhe as ações, aquilo que a estivera incomodando pareceu não ter mais importância. Não devia preocupar-se mais com o assunto. Disse que sentiu que uma grande carga fora tirada de seus ombros. O que era difícil de suportar, tornou-se mais fácil de resolver, quando uma atitude cristã de perdão foi assumida.

Ao colocarmos Jesus em primeiro lugar em nossa vida, ele guiará nossas atitudes e nos dará forças para evitar tentações. Certo dia recebi um telefonema de meu neto Joel, que logo será ordenado diácono. Ele estava tendo problemas para tomar uma decisão. Havia sido convidado para ir, com um grupo de estudantes de sua escola, a um acampamento na praia, em San Diego, na Califórnia. Parecia uma coisa muito divertida para um menino! Haveria uma visita ao Sea World (Mundo Submarino — Parque Aquático de Diversões, cujo tema é a vida submarina) — iria observar os adestradores e ajudar a alimentar os animais marinhos. Seu dilema era que o acampamento seria no fim-de-semana, e no domingo fariam mergulho submarino e exploração aquática.

Seus pais o haviam desencorajado com relação à atividade, mas deixaram-no efetuar sua própria escolha, crendo que ele optaria pelo certo. Ele lhes havia garantido que, embora não pudesse ir à Igreja no domingo, não nadaria. Disse ele: "Posso sentar-me na praia, cercado pelas criações de Deus. O Pai Celestial não poderia ficar contrariado com isto, poderia?"

Joel quis saber o que o avô Rex achava que deveria fazer. Respondi-lhe com uma pergunta: "Joel, o que é que você acha que Jesus quereria que você fizesse?" Sua voz estava um pouco abafada, quando respondeu: "Vovô, não creio que ele ficasse muito satisfeito comigo, se eu fizesse isso no domingo, não é?"

Não tinha sido uma decisão fácil, mas foi a certa. Todos temos decisões difíceis a tomar, diariamente. Existem muitas tentações que, se as seguirmos, nos afastarão de Cristo. Os filmes e vídeos que escolhemos, os divertimentos que procuramos, a música que ouvimos, a moda que acompanhamos, e a nossa linguagem são todos influenciados pela força do desejo de seguir a Cristo. Ao tomar essas decisões, podemos achar que é muito difícil ser deixados de lado, ou

perdermos aquilo que o mundo considera certo. Sim, "é difícil ser cristão e seguir a Cristo tanto em palavras como em ações", mas quando realmente o seguimos, sentimos a paz e segurança advindas de decisões corretas. Ele nos dará a necessária coragem, quando tivermos de ficar sozinhos.

No Livro de Mórmon, Alma registra o vigoroso relato de Morôni, o comandante-chefe de todos os exércitos dos nefitas. É o relato de alguém que permaneceu sozinho e da força para o bem que ele se tornou. Cingido da armadura, com o capacete, a couraça e escudos, o estandarte da liberdade preso à ponta de um mastro, ele "inclinou-se até o solo e orou fervorosamente a seu Deus, a fim de que as bênçãos da liberdade permanecessem sobre seus irmãos enquanto houvesse, um grupo de cristãos que restasse para possuir a terra.

Pois que assim eram chamados os verdadeiros crentes em Cristo, e que pertenciam à igreja de Deus, pelos que a ela não pertenciam."

Alma continua: "E os que pertenciam à igreja eram fiéis; sim, todos os que eram crentes verdadeiros em Cristo, tomavam contentes o seu nome, ou o de cristãos, como eram chamados em virtude de sua crença no Cristo que haveria de vir.

E, por conseguinte, Morôni orou nessa ocasião, para que fosse favorecida a causa dos cristãos..." (Alma 46:13-16).

Oro para que nós, que tomamos sobre nós o seu nome e sua maravilhosa autoridade e poder do sacerdócio, possamos contentes assumir o compromisso de colocar Jesus Cristo em primeiro lugar em nossos pensamentos e também em nossas ações. Para que descubramos que "o Espírito do Senhor Onipotente efetuou em nós, ou em nossos corações, uma grande mudança, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente" (Mosiah 5:2). Isto nos classificará como verdadeiros seguidores de Jesus — como cristãos verdadeiros. Que possamos fazer isto, e seguir a Cristo, oro em nome de Jesus Cristo, amém.

A UM FILHO MISSIONÁRIO

Élder Dennis B. Neuenschwander
Dos Setenta

"O verdadeiro sucesso de uma missão... é gravado em teu coração e no daqueles cuja vida é eternamente modificada por tua causa."



Meus amados irmãos, é uma sensação maravilhosa estar esta noite na presença de dignos portadores do sacerdócio! Aqui se encontram muitos jovens. Embora alguns estejam esperando completar dezenove anos, outros já receberam o chamado para cumprir uma missão de tempo integral. É a vós que gostaria de dirigir agora algumas de minhas considerações.

No dia 15 de maio deste ano, aconteceu algo em nosso lar que se repete literalmente milhares de vezes por semana nos lares santos dos últimos dias em toda a Igreja. Após um período de ansiosa espera, recebemos a carta do profeta com o chamado missionário para nosso filho, Bradley. Foi a terceira carta desse tipo que nossa família recebeu, mas cada vez parece ser a primeira. Ela chegou em um dia em que os negócios da missão me mantiveram afastado do lar, por isto a carta permaneceu fechada na mesa de Brad, na casa da missão em Viena, Áustria, até tarde da noite. Finalmente chegou o momento e todos nós nos reunimos — a mãe, o pai, o irmão mais novo, Stephen e, é claro, Bradley.

Como acontece em muitas famílias, a nossa também tem uma espécie de tradição que acompanha a abertura de um chamado missionário. Todos seguramos o envelope, passando-o de mão em mão, e olhando-o contra a luz, como se pudesse de alguma forma descobrir-lhe o conteúdo. Cada um pegou um pedaço de papel e escreveu suas previsões acerca do chamado de Bradley: Japão, Nova Zelândia e França. Houve uma inevitável hesitação em abrirmos o envelope, e a ansiedade tomou conta de nós. Finalmente a carta foi parar nas mãos de Bradley. Ela dizia: "Prezado Élder Neuenschwander, por meio desta estás sendo chamado a servir como um missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. És designado a trabalhar na Missão Polônia Varsóvia."

As lágrimas brotam facilmente nessas ocasiões, talvez por motivos diferentes. Os olhos da mãe se umedeceram ao pensar que outro filho estaria partindo do ninho para enfrentar o mundo. O pai se lembrava vividamente do dia, há muito tempo, em que recebeu o seu chamado para servir na Finlândia. Stephen compreendeu que, com a partida do último de seus irmãos mais velhos, ele finalmente passaria a ser o filho

mais velho em casa, mas as suas lágrimas também podiam significar a tranqüila certeza de que ele mesmo não demoraria a receber uma carta como aquela.

Houve telefonemas a irmãos ex-missionários que estavam na América, cada um deles feliz, mas fingindo estar desapontado porque o chamado de Bradley não era para o Novo México ou Munique, onde eles serviram. Os avós ficaram emocionados ao ver que outro neto era digno de servir ao Senhor.

Começaram os atarefados dias de preparação. Dez de julho chegou depressa demais, e era hora de Bradley partir. Como sabeis, despedir-se de um filho missionário no CTM, definitivamente não se torna mais fácil com o costume.

Nos momentos de tranqüilidade, Brad e eu conversamos sobre a sua missão. Durante quatro anos ele vira missionários chegarem e partirem da casa da missão. Alguns deles até foram à Polônia. Entretanto, há coisas que desejo dizer a ele e também a vós, agora que esta grande experiência missionária surgiu em sua vida.

Cabe a Ti Tornar Tua Missão um Sucesso

Tua missão será exatamente o que decidires fazer dela. Teu excelente presidente de missão, o Presidente Whipple, e bons companheiros missionários te ajudarão no decorrer do trabalho, mas tem em mente que és o fator central e decisivo no sucesso de tua missão. Pesa sobre teus ombros jovens, mas fortes, a responsabilidade do chamado que feliz e prazerosamente aceitaste. Conheceste missionários nos mais diversos países e situações. Também observaste que, em situações bastante semelhantes, um missionário alcança grande êxito, e outro um pouco menos. A diferença está na atitude e no desejo do missionário, individualmente. Transforma os inevitáveis desafios da obra missionária em degraus para o teu desenvolvimento pessoal. Toma agora a firme decisão de que nada



te impedirá de magnificar, com honra, o teu chamado missionário.

Simplifica Tua Vida

Como a maioria dos missionários, Brad, passaste por anos escolares que te ofereceram uma grande variedade de escolhas e atividades. O teu sucesso, porém, como missionário dependerá, em parte, de tua habilidade de simplificar a vida e orientá-la no propósito de teu chamado. Passas agora de uma vida centralizada em tuas necessidades pessoais para outra, voltada ao bem-estar de teus semelhantes. Alguns missionários resistem, não querendo libertar-se do passado; conseqüentemente, jamais se comprometem realmente com o trabalho a ser feito. Não há meio de um missionário bem sucedido ter um pé no mundo e outro na obra missionária. Os missionários bem sucedidos fazem essa transição. Eles deixam para trás tudo o que pode distraí-los de seu objetivo principal. Resiste a levar bagagem suplementar para o campo missionário, tanto nas malas como na mente.

Sê Doutrinável

Seja qual for o teu chamado na Igreja, sempre alguém te presidirá. Essa pessoa te ensinará e incentivará em tuas responsabilidades. Brad, sê suficientemente sábio e humilde para aprender com eles. Élder Boyd K. Packer ensinou a nós, presidentes de missão, em 1987, que se aprendermos a ficar calados, as Autoridades Gerais poderão ensinar-nos muita coisa. Considerei isso um bom conselho, e aprendi depois, no campo missionário, bem como nos chamados da Igreja, que uma pessoa que pode ser ensinada, também é alguém em quem se pode confiar.

Sê Obediente

As regras da missão são importantes, assim como os mandamentos. Todos precisamos guardá-los, entender que nos dão força, orientação e impõem limites. O missionário prudente compreenderá a intenção das regras e fará com que operem a seu favor. Tua missão é uma época de disciplina e de um só propósito. De ti será requerido que renuncies a algumas coisas comuns em teu estilo de vida atual, como a música, TV, vídeos, novelas, e também namoradas. Nada há de errado em qualquer destas coisas, Brad, como também, nada há de errado em comer, a menos que estejas jejuando, quando até uma colher de chá de água seria inadequada.

Apega-te às Escrituras

Os missionários às vezes acham que precisam de livros de referências doutrinárias para aumentar o entendimento do evangelho. Acredita, Brad, eles não são necessários ao estudo do evangelho, no campo missionário. Faze das escrituras o teu texto doutrinário básico. O Senhor disse aos élderes: "(Ensinai) aos filhos dos homens as coisas que pelo poder do meu Espírito pus em vossas mãos; E do alto sereis ensinados. Santificai-vos e sereis investidos de poder, para que possais ensinar como falei" (D&C 43:15-16).

Descobrirás que o Senhor cumpre a sua palavra. A promessa que ele te faz como missionário é verdadeira.

Respeita o Título que Possuis

Existem poucos homens na Igreja que são chamados de "Élder", mas tu és um deles — um missionário de tempo integral. Respeita esse título, Brad; trata-o com reverência. Muitos homens o têm honrado, inclusive teus irmãos. Faze o mesmo.

Mantém uma Perspectiva Adequada

O verdadeiro sucesso de uma missão não é medido em um gráfico — ele é gravado em teu coração e no daqueles cuja vida é eternamente mudada por tua causa. Compartilha sempre o teu testemunho. Jamais observei em um missionário algo que exerça maior poder e influência positiva do que prestar testemunho puro e simples. O teu testemunho é o primeiro passo na conversão daqueles a quem ensinas. Tem a coragem de incentivar os outros a mudarem de vida e a virem a Cristo, pela obediência aos princípios e ordenanças do evangelho.

O Senhor ensinou aos nefitas: "E este é o mandamento: Arrependei-vos, todos vós, extremos da terra, vinde a mim e sede batizados em meu nome, a fim de que sejais santificados pelo recebimento do Espírito Santo, para que possais comparecer sem mancha perante mim, no último dia.

Em verdade, em verdade vos digo que este é o meu evangelho" (3 Néfi 27:20-21). Abençoa a vida do próximo com o teu sacerdócio e tua presença.

Brad, aprecia cada minuto de serviço prestado ao maravilhoso povo polonês. Ama o país deles, seu alimento, costumes, língua, e herança cultural. Eles enriquecerão tua vida e teu entendimento.

A obra em que estás empenhado é verdadeira. Estás ensinando o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Ele é a promessa de salvação a todos os que aceitarem sua mensagem. Isso eu testifico, em nome de Jesus Cristo, amém.

Convênios e Ordenanças

Élder Jorge A. Rojas
do Quorum dos Setenta

"Após fazermos convênios e recebermos ordenanças, devemos viver à altura deles. É deste modo que demonstramos amor ao Senhor."



Vejo muitos pais e filhos sentados lado a lado. Gostaria que vos juntásseis a mim, numa conversa que temos muitas vezes em casa. Obrigado.

Olá, filho. Como vai? Como foi o dia no colégio? Que bom! Alguém telefonou? O bispo? Marcaram uma entrevista? Ótimo! O bispo sempre entrevista os rapazes, como faz conosco. Nós conversamos, escutamos, aprendemos uns com os outros; é uma grande oportunidade. Não, é a mesma coisa. Não se preocupe. Vai dar tudo certo.

Vejamos... fará doze anos no próximo mês e o bispo quer entrevistá-lo. Não deixe de ir. Sim, ele fará perguntas sobre o colégio, os amigos, a Palavra de Sabedoria. Arruma a cama todas as manhãs? Toma banho diariamente? Não, não estou brincando. Ele vai falar sobre essas coisas. É verdade. Vai perguntar: "Ora todos os dias? Lê as escrituras? Ama o Senhor?" Ama, meu filho? Ama? Isso é bom.

Falará sobre convênios e ordenanças. Não... Não...*con-vê-nios*, convênios e ordenanças. Boa pergunta. Sabia que ia perguntar isso. Bem, são... bom... convênios e ordenanças. Venha cá.

Acabou de me dizer que ama o Pai Celestial. Eu também, filho. E o Pai Celestial nos ama. Ele o conhece, e conhece seus irmãos. Conhece todos nós pelo nome. E ama-nos tanto que nos está esperando. Deseja que voltemos para junto dele.

Para podermos voltar, precisamos amar Jesus e ter fé nele. O Senhor disse algo que é muito importante para todos nós: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6). Ora, é muito, muito importante saber disso. Ninguém volta ao Pai sem o *auxílio dele*. Muito importante.

E ele disse mais: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15). Portanto, nós o amamos quando guardamos os seus mandamentos. E ele nos ama, ajudando-nos a voltar. Ora, isso é um acordo entre ele e nós. É um acordo muito sagrado. Esses acordos sagrados chamam-se *convênios*.

Lembra-se de seu batismo? Primeiro concordou em ter fé nele, arrepender-se dos pecados e viver dignamente. E ele concordou em



A Presidência Geral das Moças: Presidente Ardeth G. Kapp, ao centro, Irmã Jayne B. Malan, à esquerda, primeira conselheira, e Irmã Janette C. Hales, segunda conselheira.

ajudá-lo a voltar. Esse foi o acordo, isso foi um convênio que ambos fizeram.

Depois, tiveram que oficializar o acordo, como num contrato—para torná-lo oficial, válido, ambas as partes assinam o documento. Quando você quer oficializar um acordo com o Senhor, não assina um documento—realiza uma ordenança. As ordenanças também são muito sagradas.

Após o convênio ou acordo ter sido feito, e, após a realização da ordenança, ainda resta um terceiro elemento essencial. É preciso cumprir o acordo. Este terceiro elemento também é muito sagrado, pois os outros dois agora dependem inteiramente de seu desempenho. Que proveito tiraremos de um convênio (concordar em fazer algo) ou ordenança (assinar o contrato) se afinal *não o cumprirmos*? Entende?

O primeiro convênio e ordenança que o Senhor exige é o batismo. O batismo nos coloca no *ponto de partida*, o ponto de partida da estrada que nos levará de volta à presença do Senhor. Ao caminharmos por essa estrada, há *outros convênios* que devemos fazer e *outras ordenanças* que devemos receber. Lembre-se sempre, porém, da importância do terceiro princípio: *Devemos viver à altura de cada novo convênio que fizermos.*

Creio que o bispo deseja conversar a respeito de um outro convênio e ordenança que precisamos fazer com o Senhor. É chamado de sacerdócio. Filho, o sacerdócio abençoará sua vida. O bispo vai explicá-lo, para que possa fazer este convênio com o Senhor. Feito o convênio, precisará receber a ordenança. Ficarei muito feliz, meu filho, de realizar a ordenança, ordenando-o diácono.

Isto o ajudará a permanecer na estrada que nos conduz de volta à presença do Senhor. Será necessário que cresça e progrida sempre nesse caminho. Depois de dois anos, precisará novamente de ajuda. Se permanecer fiel, dará outro passo; então, estará pronto para avançar no sacerdócio, no ofício de mestre. Será necessário fazer outro convênio e então o ordenarei mestre. Dois anos mais tarde, se tudo correr bem, mais um passo, e será ordenado sacerdote.

Logo depois, estará preparado para receber o sacerdócio maior, ou seja, o Sacerdócio de Melquisedeque, e *ser ordenado élder*. Filho, quando receber o sacerdócio maior, terá o sacerdócio completo, e estará preparado para fazer o que sempre quiz fazer: ser um missionário do Senhor Jesus Cristo.

Então, terá maior entendimento e será grato ao Senhor pelos passos que deu, pela preparação que recebeu e pela ajuda que ele lhe proporcionou ao longo do caminho, até que, possa entrar na casa do Senhor, o templo. Lá, meu filho, poderá fazer os convênios maiores e receber as ordenanças mais sagradas. Lá, também, será mencionado o terceiro elemento. Lembra-se qual é? Após fazermos os convênios e recebermos as ordenanças, *devemos viver à altura deles*. É deste modo que demonstramos amor ao Senhor: guardando seus mandamentos.

Está preparado para a entrevista com o bispo? Ótimo.

Agora, revisemos as coisas sobre as quais falamos e externemos nossa gratidão ao Pai Celestial. Prefere recapitulá-las ou proferir uma oração?

Certo. Fique com os comentários e eu faço a oração.

Sim. Devemos amar o Senhor. Se o amarmos, *guardaremos seus mandamentos*. Muito bem. Seus mandamentos são que, primeiro, façamos convênios; segundo, recebamos as ordenanças; e, terceiro, vivamos de acordo com as promessas feitas a ele.

Excelente. Filho, eu o amo.

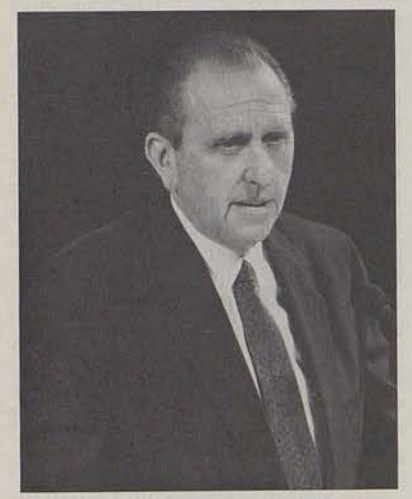
Cruzemos os braços, baixemos a cabeça, fechemos os olhos e oremos.

Nosso querido Pai Celestial. Agradecemos-te pelas muitas bênçãos: a restauração do evangelho, que nos possibilitou ler o Livro de Mórmon, teu santo sacerdócio e os profetas vivos, que nos orientam. Somos-te gratos pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, pela imortalidade e pela possibilidade de vida eterna. Ajuda-nos a torná-la uma probabilidade real, ao nos aproximarmos mais de Cristo por meio de convênios e ordenanças sagradas. Por favor, perdoa nossos pecados, e ajuda-nos a reconhecer tua mão em todas as coisas e, sempre, guardar teus mandamentos. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"Chamados a Servir"

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Nenhum sentimento supera aquele que nos envolve, quando reconhecemos que estivemos a serviço do Senhor."



É impossível contemplar os rostos das pessoas que formam esta vasta congregação, reunida no histórico Tabernáculo, e visualizar as congregações reunidas em outros lugares de todo o mundo, sem sentir vossa força, reconhecer vossa fé e perceber vosso poder espiritual, sim, o poder do sacerdócio.

Todos nós estamos familiarizados com o belo relato encontrado em Mateus: "E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores;

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

Então eles, deixando logo as redes, seguiram-no" (Mateus 4:18-20).

Irmãos, nós também fomos chamados para segui-lo como pescadores de homens, obreiros da vinha, para formar meninos e corrigir homens, levando-os todos a Cristo. Tocam-nos a alma as palavras tão conhecidas:

Somos hoje conclamados a servir
E a pregar o Rei Jesus.
Dando ao mundo nosso testemunho
Proclamamos sua luz.
(Hinos, nº 166.)

Chamar uma pessoa para servir não é uma coisa banal; também não é uma coisa insignificante receber um chamado. O Presidente Spencer W. Kimball ensinava sempre: "Que não haja chamados improvisados nesta Igreja." Os chamados para servir devem ser precedidos de consideração cuidadosa e sincera oração. Como declarou o Senhor: "Lembrai-vos de que o valor das almas é grande na vista de Deus" (D&C 18:10).

Alguns de vós sois chamados a servir os rapazes que portam o Sacerdócio Aarônico. Estes jovens preciosos são de todos os tamanhos e têm os mais variados temperamentos e as mais diversas formações. Vós tendes o privilégio de conhecê-los individualmente, de motivá-los e de guiar cada um no esforço de qualificar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque, para uma missão bem sucedida, para o casamento no templo, para uma vida de serviço e para receber um testemunho da verdade.

Lembremo-nos de que um menino é a única substância conhecida, da qual pode-se fazer um homem.

Ninguém sabe o valor de um menino
– É preciso esperar para ver.
Mas o homem que hoje é nobre
Foi menino antes de crescer.

É absolutamente indispensável que as pessoas chamadas para trabalhar com os nossos meninos tenham deles uma perspectiva adequada. Eles são jovens, flexíveis, animados e cheios de ilimitada energia. Às vezes cometem erros. Lembro-me de uma reunião em que nós, da Primeira Presidência, e os Doze estávamos examinando o caso de um missionário que cometera um erro juvenil. O tom de nossa conversa era sério e um tanto crítico, mas Élder LeGrand Richards disse: "Ora, irmãos, se o bom Senhor desejasse pôr uma cabeça de quarenta anos em um corpo de dezenove, ele o teria feito; mas não o fez. Ele colocou uma cabeça de dezenove anos em um corpo de dezenove anos, e acho que deveríamos ser um pouco mais compreensivos." A disposição do grupo mudou, o problema foi resolvido e nós continuamos a reunião.

Os anos de Sacerdócio Aarônico são anos de crescimento. São anos de amadurecimento, de aprendizado, de desenvolvimento. São anos de altos e baixos emocionais, um período em que os conselhos sensatos e exemplos adequados de um líder inspirado podem fazer maravilhas e melhorar vidas.

As reuniões de quorum do Sacerdócio Aarônico vos proporcionam, consultores e membros dos bispados, oportunidades ideais de ensinar e treinar esses rapazes no conhecimento do evangelho e de servir com dedicação. Sede exemplos dignos de imitação. Os jovens necessitam de menos críticas e mais modelos para seguir. "Ensinai diligentemente", diz o Senhor, "e a minha graça vos atenderá" (D&C 88:78).

Estes rapazes do Sacerdócio Aarônico, muitos presentes aqui esta noite, têm um grande interesse por esportes. A Igreja reconhece isto e proporciona, por meio de atividades e programas esportivos, a oportunidade de participação e desenvolvimento. O enorme

investimento financeiro da Igreja em suas instalações, visando ao benefício de todos, dá ensejo a confraternização e fraternidade, assim como ao desenvolvimento de aptidões esportivas. Estas metas, contudo, são prejudicadas quando vencer o jogo se torna mais importante do que participar dele. Os rapazes querem jogar – não ficar sentados no banco de reservas. Nós temos o privilégio de dar-lhes esta oportunidade.

Lembro-me de que, em minha juventude, havia uma equipe de basquete, da Ala 25 da Estaca Pioneer, da qual participavam dez jovens. Um líder muito sábio decidiu que não jogariam apenas os cinco melhores, deixando os outros cinco como reservas. Ele formou duas equipes de habilidades e idades equilibradas. Uma equipe de cinco jogava o primeiro e o terceiro tempos, e a outra jogava o segundo e o quarto tempos. Não era uma competição entre reservas e titulares, mas todos estavam animados, o tempo de jogo era igual, e os jogos eram disputados e vencidos com o espírito correto. Nenhum participante de competições esportivas da Igreja deve ficar como reserva durante um jogo inteiro.

O Escotismo é outra área de interesse essencial para os rapazes. A mídia tem falado muito sobre Escotismo, ultimamente. Quero dizer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias não diminuiu, de forma nenhuma, seu apoio ao movimento do Escotismo. O Presidente Spencer W. Kimball declarou que a Igreja endossa o Escotismo "e procurará ter uma liderança que ajude os meninos a permanecerem próximos de suas famílias e da Igreja, enquanto desenvolvem as qualidades de um bom cidadão, o caráter e a boa forma física que o Escotismo representa.

Temos apoiado vigorosa e firmemente esta grande atividade para meninos e o Juramento e a Lei que constituem seu núcleo."

O Presidente Ezra Taft Benson descreveu o Escotismo como "um nobre programa", dizendo: "É um formador de caráter, não só para os meninos, mas também para os homens que os lideram" (...*So Shall Ye Reap*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1960, p. 138).

Irmãos, se houve uma época em que os princípios do Escotismo foram essencialmente necessários – essa época é agora. Se houve uma geração que seria beneficiada conservando-se fisicamente forte, mentalmente desperta e moralmente reta – essa geração é a atual.

A alguns anos, uma técnica de escotismo salvou uma vida – em minha própria família. O filho de meu sobrinho, Craig Dearden, de onze anos de idade, conseguiu vencer todas as etapas exigidas para a conquista do prêmio de natação, no Escotismo. O pai lhe demonstrou sua aprovação, enquanto a mãe o beijou ternamente. Poucas pessoas presentes à cerimônia compreenderam o impacto de vida ou morte daquele prêmio. Naquela mesma tarde, foi Craig quem percebeu um objeto escuro no fundo da piscina. Foi Craig quem, sem medo, mergulhou na piscina para ver o que era, e que trouxe, para a superfície, seu próprio irmãozinho. O pequeno Scott estava tão parado, tão azul, tão sem vida! Utilizando as técnicas de salva-vidas que aprendera e treinara, Craig e outros reagiram na verdadeira tradição do Escotismo. De repente se ouviu um grito, respiração, movimento, vida. O Escotismo é importante? Perguntai a uma mãe, a um pai, a uma família que saiba que uma técnica de Escotismo lhe salvou um filho e irmão.

Muitos de vós servis como membros de bispados, de sumos conselhos, e como oficiais de quoruns do sacerdócio. Às vezes, vossas tarefas podem parecer grandes demais, e talvez desanimeis. Nosso Pai Celestial inspirou vosso chamado e deseja que sejais bem sucedidos. Com seu Filho amado, nosso Salvador, aprendemos: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia.

Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho" (D&C 4:2-3).

Em uma revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor aconselhou: "Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.

Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente" (D&C 64:33-34).

Por meio de humilde prece, diligente preparação e serviço fiel, podemos ter sucesso em nossos chamados sagrados. Alguns portadores do sacerdócio têm o dom de atingir as pessoas menos ativas, renovando-lhes a fé e reacendendo nelas o desejo de retornarem ao rebanho. Dai a esses irmãos, especialmente dotados, uma designação que utilize seu talento. Outros irmãos têm habilidade para trabalhar com os jovens, conquistar-lhes o respeito, inspirar-lhes a determinação de vencer tentações, e guiar com amor esses excelentes espíritos jovens no caminho que, quando seguido, leva à vida eterna. O Senhor ouvirá vossas orações e guiará vossas decisões, pois este trabalho em que estamos empenhados é dele.

Muitas vezes tenho repetido que nenhum sentimento supera aquele que nos envolve, quando reconhecemos que estivemos a serviço do Senhor e que ele nos permitiu ajudar a cumprir seus propósitos.

Todo bispo pode testificar a inspiração que acompanha os chamados para servir na Igreja. Geralmente parece que o chamado não é tanto para o benefício dos que são ensinados ou liderados, como para o da pessoa que ensina ou lidera.

Como bispo, preocupava-me com qualquer membro inativo, que não freqüentava a Igreja ou que não trabalhava nela. Era esse o sentimento que me acompanhava no dia em que passei pela rua em que moravam Ben e Emily. Eles eram idosos – estavam no crepúsculo da vida. As dores e dificuldades da idade fizeram com que se afastassem da Igreja, recolhendo-se ao abrigo de seu lar – isolados, separados do mundo e dos amigos.

Naquele dia senti o impulso inconfundível de estacionar o carro e visitar Ben e Emily, apesar de estar a caminho de uma reunião. Era uma tarde ensolarada, durante a semana. Aproximei-me da porta e bati. Emily atendeu. Quando reconheceu o bispo, exclamou: "Durante todo o dia esperei que o telefone tocasse. Não tocou. Esperei que o carteiro me trouxesse uma carta. Ele trouxe apenas contas. Bispo, como sabia que era meu aniversário?"

Respondi: "Deus sabe, Emily, pois ele a ama."

Na tranqüilidade de sua sala de visitas, eu disse a Ben e Emily: "Não sei por que fui guiado para aqui hoje, mas nosso Pai Celestial sabe. Ajoelhemo-nos em oração e perguntemos-lhe." Fizemos isso e recebemos a resposta. Emily, que tinha uma bela voz, foi convidada a cantar no coro – até mesmo a fazer um solo na conferência da ala. A Ben solicitaram que falasse aos jovens do Sacerdócio Aarônico, relatando uma experiência em que sua segurança fora assegurada por ter atendido aos sussurros do Espírito.

Ela cantou. Ele falou. Muitos corações se alegraram com a volta de Ben e Emily. Desde aquele dia, até o dia em que faleceram, eles quase não perderam uma reunião sacramental. O Espírito falara. Fora ouvido. Compreendido. Corações haviam sido tocados, e vidas, salvas.

Como líderes do sacerdócio, logo descobrimos que parte de nosso trabalho, embora não registrada em nenhum relatório escrito, é de suma importância. As visitas aos membros dos quoruns, bênçãos aos doentes, ajuda ao projeto de uma pessoa, conforto aos que perdem um ente querido, são privilégios sagrados do serviço do sacerdócio. É verdade que talvez essas coisas não sejam anotadas em um relatório, mas o importante é que elas encontram abrigo na alma e trazem alegria ao coração. E o Senhor as vê.

Se nosso fardo nos parecer pesado, ou se os resultados de nossos esforços forem desanimadores, poderemos pensar nas palavras do Presidente Kimball, dirigidas a pessoas que



Élder Robert E. Sackley, dos Setenta e conselheiro na Presidência de Área do Pacífico.

lhe observaram a devoção constante a seu chamado, mesmo quando já tinha idade avançada: "Minha vida é como meus sapatos – é para ser usada servindo" (Ensign, dezembro de 1985, p. 41).

Tenho confiança de que todos os jovens aqui presentes se preparam para cumprir missão de tempo integral, no serviço do Senhor. ElRay L. Christiansen disse muitas vezes: "A missão é o molde que dará forma à vossa vida." Preparai-vos para servir dignamente, com os olhos fitos na glória de Deus e em seus propósitos. Jamais conhecereis o impacto total de vosso testemunho e de vosso serviço, mas retornareis felizes por terdes tido o privilégio de responder a um chamado sagrado para servir o Mestre. Sereis eternamente amados por aqueles a quem levardes a luz da verdade. Vossos ensinamentos serão encontrados no serviço que eles prestarem. Vossos exemplos serão como faróis. Vossa fé irá dar-lhes coragem para enfrentar os desafios da vida.

Dar-vos-ei um exemplo. Quando visitei a Checoslováquia pela primeira vez, acompanhado de Hans B. Ringger, muito antes de soar o sino da liberdade, fui recebido por Jiri Snederfler, nosso líder durante todo aquele período sombrio, e por irmã Olga Snederfler, sua mulher. Fui à casa deles em Praga, onde o ramo se reunia. Nas paredes da sala de reuniões havia várias gravuras do Templo de Lago Salgado. Eu comentei com irmã Snederfler: "Seu marido deve amar verdadeiramente o templo."

Ela respondeu: "Eu também; eu também."

Sentamo-nos para tomar a sopa que irmã Snederfler preparara, e ela depois nos mostrou um tesouro: um álbum com a fotografia de cada missionário que estava servindo na Checoslováquia, em 1950, quando o governo ordenou que a missão fosse fechada. Folheando devagar o álbum, ela ia dizendo: "Rapaz maravilhoso; rapaz maravilhoso."

Irmão Snederfler foi um corajoso líder da Igreja na Checoslováquia, e sempre fez tudo que pôde pelo evangelho. Quando surgiu a oportunidade de solicitar o reconhecimento da Igreja naquele país, os líderes do governo, que eram comunistas, disseram: "Não mandem um americano. Não mandem um alemão. Não mandem um suíço. Mandem um cidadão da Checoslováquia." Havia implicações ameaçadoras nessa ordem, porque, naquele período em que a religião era proibida, admitir ser líder da Igreja equivalia a uma possível prisão. Irmão Snederfler, contudo, foi chamado para apresentar-se ao governo e dizer claramente que era o líder de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para toda a Checoslováquia, e que solicitava o reconhecimento de sua igreja. Mais tarde ele me disse que ficara um pouco amedrontado e pedira orações aos irmãos do Ramo de Praga. À esposa, Olga, ele disse: "Eu te amo. Não sei quando voltarei, ou se voltarei; mas eu amo o evangelho e preciso seguir meu Salvador."

Com essa fé e devoção, o irmão Snederfler procurou os oficiais do governo, declarou ser o líder da Igreja e solicitou que a Igreja voltasse a ser reconhecida, como o fora anos antes. Enquanto isso, Élder Russell M. Nelson estivera trabalhando incansavelmente para que a decisão fosse favorável. Mais tarde, irmão Snederfler ouviu a boa notícia: "Vossa igreja foi

novamente reconhecida na Checoslováquia." Com grande alegria ele deu à esposa e aos outros corajosos membros da Igreja a notícia maravilhosa de que, uma vez mais, os missionários poderiam entrar na Checoslováquia e a Igreja poderia proporcionar um refúgio para a liberdade de adoração naquele país! Foi um dia ditoso para a Checoslováquia.

Onde estão agora Jiri e Olga Snederfler? No mês passado eles atenderam a um chamado para servir como presidente e superintendente do Templo de Freiberg, Alemanha, freqüentado por membros fiéis da Alemanha, Checoslováquia e nações vizinhas. Essas duas almas santas passam os dias na casa do Senhor, que tanto amam.

E o que dizer de Richard Winder, um dos missionários sobre os quais Olga Snederfler exclamou: "Rapaz maravilhoso; rapaz maravilhoso"? Ele é agora o presidente da Missão Checoslováquia Praga, atendendo ao chamado que ele e a mulher, Bárbara, receberam para reabrir o trabalho naquele país.

Eis o elogio do Senhor aos Snederflers, aos Winders, e a todos os que, de boa vontade, atendem ao chamado de servir: "Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim.

Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória" (D&C 76:5-6).

Somos hoje conclamados às fileiras
Dos soldados do Senhor
Vamos pelas sendas e atalhos
Para demonstrar valor.

Juntos, todos juntos, marcharemos em união
Prontos, sempre prontos, a cumprir fiel missão.
Firmes entoamos este hino triunfal;
Jovens de Sião, lutemos pela causa celestial!
(*Hinos*, nº 166.)

Que sejamos sempre encontrados servindo fielmente, eu oro com humildade, em nome de Jesus Cristo, amém.

Nossa Solene Responsabilidade

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"O marido que domina, diminui e humilha a mulher... não só a magoa, mas deprecia a si mesmo."



Irmãos, a reunião foi excelente. Falou-se de muitas coisas dignas de serem lembradas e aplicadas em nossa vida. Endosso e recomendo o que os irmãos disseram. Espero que todo homem e rapaz, onde quer que esteja, ao final desta reunião sinta um desejo maior e uma resolução mais forte de viver de modo digno do sacerdócio divino que possui.

Falo-vos num tom de certa forma pessoal, não para me gabar, mas como um testemunho, em espírito de gratidão.

Esta conferência é, para mim, a comemoração de dois aniversários meus. Há trinta anos, na conferência de outubro, fui apoiado membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Há dez anos fui apoiado conselheiro na Primeira Presidência. Sinto-me profundamente grato a vós e vossas famílias, pelo apoio de vossas mãos levantadas, de vosso coração e de vossas orações. Obrigado. Confesso que nunca me senti à altura de tão grandes chamados. Suponho que todo homem e toda mulher nesta Igreja sinta o mesmo em relação a qualquer ofício ou chamado que lhe seja feito.

Há poucos dias recebi uma carta de um neto meu, que está cumprindo missão na Polônia. Ele está trabalhando com o Élder Dennis B. Neuenschwander, em uma área onde estamos tentando abrir o trabalho. É difícil. Ele escreve: "Sou presidente de um ramo com quatro membros, e sinto-me inadequado."

Não preciso relembrar-vos, nem mesmo aos diáconos, que é impressionante ser revestido com o santo sacerdócio e ter a responsabilidade, grande ou pequena, de ajudar a Deus, o Pai Eterno, a proporcionar a imortalidade e a vida eterna a seus filhos e filhas de todas as gerações. Ninguém pode compreender a magnitude e o significado total dessa responsabilidade, mas, com nosso limitado conhecimento, sabemos que devemos ser fiéis e diligentes no desempenho do dever.

Coisas admiráveis e miraculosas acontecem quando o fazemos. Gostaria de lembrar os ricos e maravilhosos frutos de vossos labores nestes últimos anos. Hesito em usar estatísticas, mas são elas que mostram os resultados de vosso serviço e as grandes bênçãos do Senhor.

Nos trinta anos desde que fui







Acima: *A Primeira Presidência; Ezra Taft Benson, ao centro; primeiro conselheiro Presidente Gordon Hinckley e segundo conselheiro Presidente Thomas S. Monson.* Abaixo à esquerda: *Primeiro conselheiro Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Ezra Taft Benson.* Abaixo à direita: *Ao deixar a sessão da conferência, Presidente Ezra Taft Benson acena para a congregação.*

AUTORIDADES GERAIS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro



Presidente Ezra Taft Benson



Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE



Howard W. Hunter



Boyd K. Packer



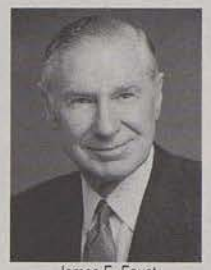
Marvin J. Ashton



L. Tom Perry



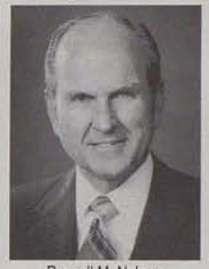
David B. Haight



James E. Faust



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Dean L. Larsen



Marion D. Hanks



Robert L. Backman



James M. Paramore



J. Richard Clarke



Rex D. Pinegar



Carlos E. Asay

PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA
(em ordem alfabética)

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA
(em ordem alfabética)



PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)


Angel Abrea


William R. Bradford


Ted E. Brewerton


Monte J. Brough


F. Enzio Busche


John K. Carmack


Joe J. Christensen


Gene R. Cook


Jacob de Jager


Charles Didier


Loren C. Dunn


Vaughn J. Featherstone


Jack H. Goaslind


John H. Groberg


W. Eugene Hansen


Harold G. Hillam


Jeffrey R. Holland


F. Burton Howard


Marlin K. Jensen


L. Lionel Kendrick


Yoshihiko Kikuchi


Adney Y. Komatsu


Alexander B. Morrison


H. Burke Peterson


Hugh W. Pinnock


Ronald E. Poelman


L. Aldin Porter


Hartman Rector, Jr.


Hans B. Ringger


Earl C. Tingey


Robert E. Wells

SEGUNDO QUORUM DOS SETENTA

(em ordem alfabética)


Carlos H. Amado


Eduardo Ayala


Ben B. Banks


Albert Choules, Jr.


Spencer J. Condie


Rulon G. Craven


LeGrand R. Curtis


Clinton L. Cutler


Julio E. Dávila


Robert K. Dellenbach


Graham W. Doxey


Lloyd P. George


F. Melvin Hammond


Han In Sang


George R. Hill III


Malcolm S. Jeppsen


Kenneth Johnson


Cree-L Kofford


John R. Lasater


W. Mack Lawrence


Richard P. Lindsay


Merlin R. Lybbert


Douglas J. Martin


Helvécio Martins


Gerald E. Melchin


Lynn A. Mickelsen


Joseph C. Muren


Stephen D. Nadauld


Dennis B. Neuenschwander


Jorge A. Rojas


Glen L. Rudd


Robert E. Sackley


Sam K. Shimabukuro


Douglas H. Smith


Lynn A. Sorensen


Horacio A. Tenorio


J. Ballard Washburn

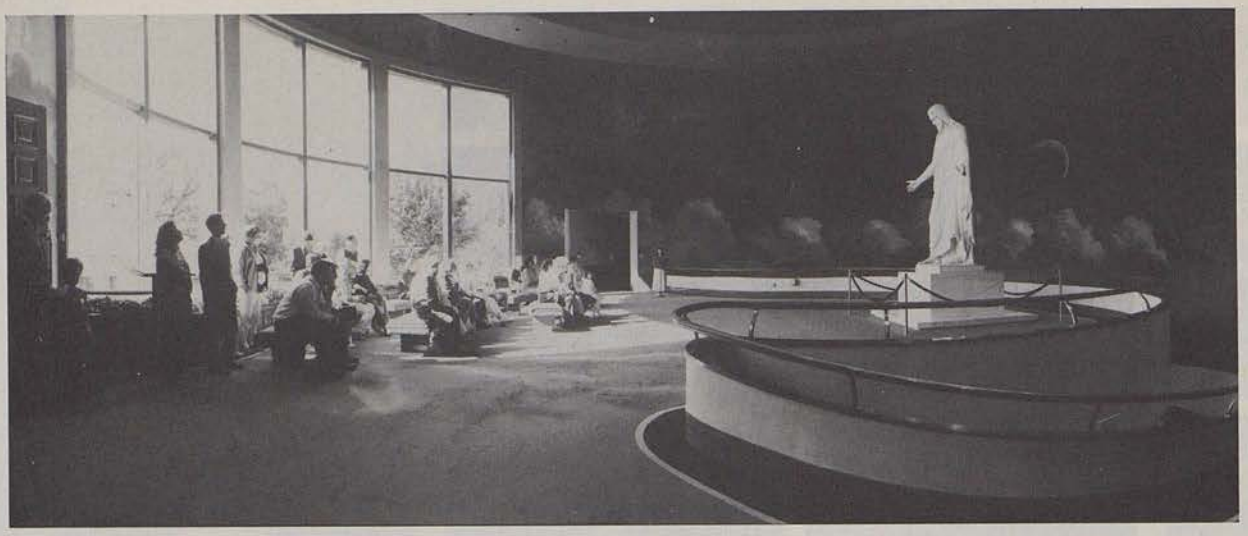

Durrel A. Woolsey

O BISPADO PRESIDENTE


Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro


Robert D. Hales
Bispo Presidente


Glenn L. Pace
Segundo Conselheiro





Acima: *Turistas e participantes da conferência no Centro de Visitantes ao Norte da Praça do Templo escutam o guia descrever o significado do Salvador na vida dos membros da Igreja. Um panorama do universo forma uma tela de fundo para a estátua de Cristo.* Abaixo: *Membros aguardando em fila para entrar no Tabernáculo e assistir à sessão da conferência.*

ordenado apóstolo, o número de membros da Igreja cresceu de 1.800.000 para cerca de 8.040.000, ou seja, um aumento de 441 por cento.

O número de estacas cresceu de 345 para 1.817, o que representa um aumento de 527 por cento. Temos que admitir que estamos criando estacas menores e em maior quantidade, no esforço de melhorar a eficiência na administração. No entanto, durante o tempo em que muitos de nós servimos, presenciamos um milagre.

Durante o tempo em que sou apóstolo, vi o número de missionários de tempo integral crescer de 10.000 para aproximadamente 45.000, com um aumento de 425 por cento, e um aumento comparável nas missões, de 67 para 267, ou seja, de 398 por cento.

Bem, estas estatísticas, assim apresentadas, não são particularmente interessantes; são muito significativas, porém, na vida de milhões de filhos e filhas de Deus, o Pai Eterno, que vivem em 135 nações e territórios espalhados pela face da terra, onde a Igreja se acha estabelecida.

Quando penso nestas coisas, sinto vontade de me levantar e gritar aleluia. No entanto, mais apropriadamente, sinto desejo de ajoelhar-me e agradecer humildemente a Deus e seu amado Filho, nosso Redentor, pelo crescimento desta sua obra; agradeço também aos meus irmãos e irmãs, jovens e idosos, que têm sido fiéis e diligentes no cumprimento de seus deveres, tornando isto tudo possível. Com que alegria temos observado isso!

Durante estes dez anos que servi na Presidência, tenho também tido muitas tristezas. É sobre tais experiências que desejo falar-vos um pouco mais. Nesta última década, participei da tarefa de julgar a dignidade daqueles que rogam para voltar à Igreja, depois de terem sido excomungados. Em todos os casos houve uma séria violação dos padrões de conduta da Igreja. Na maioria dos casos, o problema foi adultério, e os ofensores foram os maridos. Ações disciplinares foram tomadas contra eles, que, com o passar dos meses, começaram a sentir falta do que possuíam antes. O arrependimento penetrou em seus corações.



Setentas, Élder Robert E. Sackley, à esquerda, da Presidência da Área do Pacífico, e o recém-apoiado Élder Sam K. Simabukuro da Presidência da Área Ásia Norte.

Como um desses homens me disse: "Na verdade, só compreendi e apreciei o dom do Espírito Santo, depois que ele me foi tirado."

Em três ou quatro ocasiões dirigi a palavra às mulheres da Igreja nos últimos dez anos. Em resposta a esses discursos recebi um número substancial de cartas. Guardei algumas delas em um arquivo denominado "Mulheres Infelizes".

As cartas foram enviadas de muitos lugares, mas são todas escritas no mesmo teor. Gostaria de ler, com permissão da remetente, parte de uma delas, recebida na semana passada. Não citarei nomes.

Disse ela: "Quando conheci meu marido, ele era calouro na universidade. Pertencia a uma família muito ativa, com muitos anos de trabalho na Igreja. Como estava entusiasmado para cumprir uma missão! Eu acreditava então ser o evangelho a coisa mais importante que compartilhávamos. Apreciávamos música e a natureza, e nossa prioridade era adquirir conhecimento. Namoramos alguns meses. Foi com facilidade que ficamos gostando um do outro, e correspondemo-nos durante todo o tempo em que ele cumpria uma missão honrosa. Ao voltar para casa, ele retornou à escola e nos casamos no Templo de Lago Salgado. Seguimos o conselho dos líderes da Igreja e começamos a formar uma família. Eu estivera freqüentando a universidade com uma bolsa de estudos, mas fiquei grávida. Como não passava bem, deixei os estudos para dedicar meu tempo e energia a meu marido e filho recém-nascido.

Nos dezoito anos seguintes sustentei meu marido enquanto terminava seus estudos, adquiria alguma experiência de trabalho e dava início a um negócio próprio. Servimos em posições de liderança na Igreja e na comunidade. Tivemos cinco filhos maravilhosos, aos quais ensinei o evangelho; ensinei-os a trabalhar, a servir, a se comunicar e a tocar piano. Fiz pão, enlatei pêssegos, maçãs e tomates; fiz vestidos e colchas; fiz limpeza de casa; e cuidei de flores e verduras. Podia-se dizer que éramos uma família ideal. Nosso relacionamento era às vezes agradável, às vezes difícil. As coisas nunca foram perfeitas, pois eu não sou uma mulher perfeita e

ele não é um homem perfeito, mas muitas coisas eram boas. Eu não esperava perfeição, só continuava tentando.

Foi então que aconteceu o desastre. Há um ano, ele decidiu que nunca me amara e que nosso casamento havia sido um erro desde o início. Estava convencido de que não havia nada de bom para ele em nosso relacionamento. Pediu divórcio e mudou-se. 'Espere', continuei dizendo. 'Oh, não! Pare. Não faça isso. Por que está saindo de casa? O que é que está errado? Por favor, fale comigo. Olhe para nossos filhos. E nossos sonhos onde ficam? Pense em nossos convênios. Não, não! O divórcio não é a resposta!' Ele, porém, não me ouvia. Pensei que ia morrer.

Hoje estou só, criando meus filhos. Uma declaração que carrega consigo um fardo enorme de sofrimento, dor e solidão! Explica todo o trauma e rancor de meus filhos adolescentes. As lágrimas derramadas por minhas filhas pequenas. Tantas noites sem dormir, muitas necessidades e exigências familiares. Por que estou nesta encrenca? O que houve de errado em minhas escolhas? Como voltar à escola? Conseguirei atravessar esta semana? Onde está meu marido? Onde está o pai de meus filhos? Agora faço parte das extensas fileiras de mulheres cansadas, abandonadas pelo marido. Não tenho dinheiro nem emprego. Tenho filhos para sustentar, contas para pagar e bem pouca esperança."

Não sei se o marido citado se encontra em algum lugar desta audiência. Se estiver escutando talvez me mande uma carta, justificando o que fez. Sei que sempre há dois lados em toda história. Entretanto, não posso compreender como um homem, que possui o santo sacerdócio e fez convênios sagrados e eternos com o Senhor, pode justificar o abandono de suas responsabilidades para com aquela que foi sua mulher durante dezoito anos, e os cinco filhos que existem graças a ele, que carregam a sua herança e são carne de sua carne e sangue de seu sangue.

O problema não é novo. Suponho que seja tão velho quanto a raça humana. Certamente existiu entre os nefitas. Jacó, filho de Néfi, falando como profeta, declarou a seu povo: "Pois eis que eu, o Senhor, vi a dor e ouvi o lamento das filhas de meu povo, na terra de Jerusalém; sim, e em todas as terras de meu povo, por causa das iniqüidades e abominações de seus maridos...

Haveis quebrantado os corações de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços de seus corações sobem a Deus contra vós" (Jacó 2:31, 35).

Permiti-me ler outra carta. Diz ela: "Meu marido é um bom homem, com muitos talentos e qualidades, mas debaixo disso tudo há nele uma forte tendência para o autoritarismo... Seu temperamento volúvel se inflama com freqüência suficiente para fazer-me recordar todas as coisas feias que é capaz de fazer.

Presidente Hinckley,... por favor relembre aos irmãos que o abuso físico e verbal de mulheres é INDESCULPÁVEL, NUNCA ACEITÁVEL, E UMA FORMA COVARDE DE RESOLVER DIFERENÇAS, especial e particularmente desprezível, se o ofensor for um portador do sacerdócio."

Acredito que a maioria dos casamentos na Igreja sejam felizes, que tanto maridos como mulheres gozem de uma sensação de segurança e amor, de dependência mútua, e de igual participação nas tarefas. Confio que os filhos, nesses lares, pelo menos em sua grande maioria, estejam crescendo com um sentimento de paz e segurança, cientes de que são apreciados e amados pelos pais, que, por sua vez, também se amam. Tenho certeza, porém, meus irmãos, de que muitos são os casos que não justificam o que estou dizendo.

Quem pode calcular a extensão e profundidade das feridas causadas por palavras duras e amargas, pronunciadas numa hora de raiva? Como é triste a visão do homem, em outros aspectos forte, que perde completamente o controle de si mesmo quando uma coisinha de nada, geralmente de conseqüência insignificante, lhe perturba a serenidade. Em todos os casamentos existem, naturalmente, diferenças ocasionais. Não vejo, porém, justificativa para explosões temperamentais diante da menor provocação.

Disse o escritor de Provérbios: "Cruel é o furor e impetuosa a ira" (Provérbios 27:4).

O temperamento violento é uma coisa terrível e corrosiva, mas, o que é mais trágico, é que não resolve nada; só alimenta o mal com ressentimentos, rebelião e dor. Aos homens ou rapazes que me estejam ouvindo e têm dificuldade em controlar a língua, eu gostaria de sugerir que rogassem ao Senhor, pedindo-lhe que lhes dê força para sobrepujar tal fraqueza; que peçam desculpas àqueles que ofenderam e procurem desenvolver o poder de disciplinar a língua.

Aos rapazes que aqui estão, gostaria de sugerir que controlem seu gênio agora, nestes anos de formação. Como o Irmão Haight vos lembrou, este é o tempo de vossa vida em que devereis desenvolver o poder e a capacidade de disciplinar a vós mesmos. Podereis pensar que ficar zangados, praguejar e profanar o nome do Senhor é coisa de homem, mas não é. É uma indicação de fraqueza. A ira não é uma expressão de força. É indicação de que a pessoa é incapaz de controlar pensamentos, palavras e emoções. Naturalmente, é fácil ficar zangado. Quando essa fraqueza nos domina, a força da razão nos abandona. Cultivai o grandioso poder da auto-disciplina.

Agora passo a outro elemento corrosivo que aflige muitos casamentos. É interessante que dois dos dez mandamentos tratem dele: "Não cometerás adultério" e "Não cobiçarás" (Êxodo 14:17). Ted Koppel, encarregado do programa de televisão "Nightline", disse o seguinte a um grupo de alunos da Universidade de Duke, a respeito de slogans propostos para reduzir o consumo de drogas e a imoralidade: "Convencemo-nos de que slogans nos salvarão ...Mas a resposta é *NÃO*! Não porque isso não seja uma coisa inteligente ou esperta, ou porque talvez termineis

na cadeia ou morrendo de AIDS, mas *NÃO* porque é errado, porque passamos 5.000 anos como uma raça de seres humanos racionais, esforçando-nos por nos afastar do lodo primitivo, buscando a verdade e a moral absolutas. Em sua mais pura forma, a verdade não é um tapinha nas costas. É uma gritante admoestação. O que Moisés trouxe do Monte Sinai não foram As Dez Sugestões." (Discurso Proferido na Universidade Duke, 10 de maio de 1987.)

Pensai nisto por um momento. O que Moisés trouxe foram os Dez Mandamentos, escritos pelo dedo de Jeová em duas pedras, para a salvação, segurança e felicidade dos filhos de Israel e de todas as gerações vindouras.

São muitos os homens que, deixando as mulheres em casa de manhã e indo para o trabalho, onde se deparam com moças vestidas e maquiadas atraentemente, se consideram jovens, simpáticos e irresistíveis. Eles se queixam que suas esposas não têm a mesma aparência de vinte anos antes, quando se casaram. A isto eu respondo: Quem teria, depois de viver convosco durante vinte anos?

A tragédia é que alguns homens caem na armadilha de sua própria insensatez e fraqueza. Eles jogam ao vento o mais sagrado e solene dos convênios, feito na casa do Senhor e selado pela autoridade do santo sacerdócio. Abandonam a esposa, que lhes foi fiel, que os amou e cuidou deles, que lutou com eles nos tempos de pobreza, e as deixam de lado nos tempos de abundância. Deixam os filhos órfãos de pai e procuram, usando todos os tipos de artifícios, esquivar-se de pagar a pensão devida.

Minhas palavras soam duras e negativas? Sim, e é assim que me sinto, cuidando de caso após caso, durante algum tempo. Paulo escreveu: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (I Timóteo 5:8). Na mesma epístola ele disse a Timóteo: "Conserva-te a ti mesmo puro" (vers. 22).

Reconheço que pode haver alguns casos nos quais as condições do matrimônio sejam totalmente intoleráveis, mas são minoria. E, mesmo nesses casos, tendo havido casamento e nascimento de filhos, existe uma responsabilidade obrigatória, perante Deus, de cuidar daqueles cujas vidas foram confiadas ao pai.



Élder Gene R. Cook, à esquerda, e Élder Hartman Rector, Jr., dos Setenta. Élder Cook é membro da presidência da Área América do Sul Norte. Élder Rector foi apoiado na conferência como primeiro conselheiro na Presidência Geral da Escola Dominical.

A queixa do marido de que, depois de dezoito anos de casamento e cinco filhos, já não ama a mulher, é, a meu ver, uma desculpa frágil para a violação de convênios realizados diante de Deus; é também a evasão de responsabilidades que constituem a própria força da sociedade da qual fazemos parte. As críticas e o divórcio conseqüente são geralmente precedidos de um longo período, no qual pequenos erros são criticados numa linguagem áspera e rude, quando pequenas diferenças crescem, transformando-se em enormes conflitos. Quanto pior se trata a mulher, menos atraente ela se torna. Ela perde a auto-estima e desenvolve um sentimento de inutilidade. E isso se torna óbvio.

O marido que domina, diminui e humilha a mulher, e que lhe impõe exigências, não só a magoa, mas deprecia a si mesmo. E, em muitos casos, estabelece um modelo de comportamento semelhante, no futuro, para os filhos.

Irmãos, vós que recebestes o sacerdócio de Deus, sabeis, como eu sei, que não existe felicidade duradoura, não existe paz constante no coração nem tranqüilidade no lar, sem o companheirismo de uma boa mulher. Nossas esposas não nos são inferiores.

Alguns homens que evidentemente são incapazes de se fazerem respeitar levando vida digna, usam como justificativa para suas ações a declaração de que foi dito a Eva que Adão deveria governá-la. Quanta tristeza, quanta tragédia, quanta amargura homens fracos já causaram durante séculos, usando isto como autorização escriturística para um comportamento desumano! Eles não reconhecem que o mesmo relato indica que Eva foi dada como adjutora de Adão. Eles permaneceram lado a lado no jardim. De lá foram expulsos juntos, e trabalharam juntos, lado a lado, ganhando o pão com o suor do rosto.

Eu sei, irmãos, que falei de uma minoria, mas a profundidade da tragédia que aflige essa minoria, e em particular as vítimas dessa minoria, impeliram-me a dizer o que disse. Existe um velho

ditado: "Se o sapato te serve, usa-o."

Tudo o que disse foi com o desejo de ser útil, e, em alguns casos, no espírito de repreensão, seguido por um maior amor por aqueles a quem repreendi.

Como é belo o casamento de jovens que começam a vida juntos, ajoelhando-se perante o altar da casa do Senhor, fazendo votos de amor e lealdade um para com o outro, para o tempo e toda a eternidade. Quando os filhos chegam nesse lar, são cuidados, amados e abençoados com o sentimento de que seus pais se amam. Em tal ambiente encontram paz, apoio e segurança. Observando o pai, eles desenvolvem respeito pelas mulheres e aprendem o autocontrole e a autodisciplina, fontes de força para evitar uma futura tragédia.

Os anos passam. Os filhos acabam saindo de casa, um por um. O pai e a mãe ficam novamente sós. Têm, porém, um ao outro para dialogar, apoiar-se, cuidar, incentivar e abençoar. Chega o outono da vida e podem olhar para trás com satisfação e alegria. Durante anos foram fiéis um ao outro. Houve respeito e cortesia. Agora há uma certa doçura, uma suavidade, resultantes de um relacionamento santificado. Eles compreendem que a morte pode chegar a qualquer hora, geralmente primeiro para um, trazendo uma separação breve ou prolongada, mas também sabem que, por ter sido sua união selada pela autoridade do sacerdócio eterno, e por terem sido dignos das bênçãos, haverá um reencontro doce e certo.

Irmãos, isto é o que o Pai Celestial deseja. Esta é a maneira do Senhor. Ele indicou que deve ser assim. Seus profetas falaram a respeito disso.

É preciso esforço. É preciso autocontrole. É preciso abnegação. Isto requer a verdadeira essência do amor, que é uma ansiosa preocupação pelo bem-estar e felicidade do companheiro. Eu não poderia desejar nada melhor para todos vós, e oro para que esta seja a vossa bênção individual, em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
6 de outubro de 1991

NOSSA MISSÃO DE SALVAR

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"A todos os que carregam pesados fardos nas duras tempestades da vida, Cristo diz: 'Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei.'"



Amados irmãos, quão abençoados somos por nos reunirmos em paz nestas condições felizes e confortáveis. Ao pensar nesta conferência geral de outubro e nos discursos inspirados que já ouvi e ainda ouvirei, minha mente se volta para os acontecimentos deste mesmo primeiro domingo de outubro, há 135 anos, quando uma reunião semelhante foi realizada aqui na Praça do Templo.

Não tínhamos este grande Tabernáculo na ocasião. Nosso povo se reunia, então, no Velho Tabernáculo, situado ao sul de onde nos encontramos. Era domingo, 5 de outubro de 1856. No sábado, o dia anterior, um pequeno grupo de missionários, retornando da Inglaterra, chegara ao vale. Conseguiram fazer a viagem num período relativamente curto, por terem boas parelhas e seus carroções estarem leves. O líder deles era Franklin D. Richards e procuraram o Presidente Brigham Young imediatamente. Contaram-lhe que centenas de homens, mulheres e crianças estavam espalhados ao longo da trilha que ia do Rio Missouri até o Vale do Lago Salgado. A maioria deles, em duas companhias, puxava carrinhos-de-mão, enquanto que duas companhias menores vinham em seguida, com juntas de bois e carroções. O primeiro grupo estava, naquele momento, provavelmente na área de Scottsbluff, a mais de quatrocentas milhas de seu destino, seguido pelos demais. Era outubro, e eles ficariam presos na neve do inverno e pereceriam, a menos que lhes enviassem ajuda.

Brigham Young não tinha conhecimento disso. Naturalmente, não havia meios rápidos de comunicação na época — nem rádio, nem telégrafo, nem correio. Ele tinha, na época, cinqüenta e cinco anos de idade. Na manhã seguinte, o Dia do Senhor, ele se dirigiu ao povo, no Tabernáculo, e disse:

"Darei agora a este povo o assunto e o texto para os Élderes falarem... É este. No quinto dia de outubro de 1856, muitos de nossos irmãos estão nas planícies, puxando carrinhos-de-mão, e provavelmente muitos estão agora a setecentas milhas deste lugar:

eles precisam ser trazidos para cá, precisamos enviar-lhes ajuda. A ordem será: 'trazê-los para cá'...

Essa é minha religião; essa é a ordem do Espírito Santo, que recebi. É salvar o povo...

Apelarei aos bispos neste dia. Não esperarei até amanhã, nem até o dia seguinte, por sessenta boas juntas de mulas e doze a quinze carroções. Não quero enviar bois. Quero bons cavalos e mulas. Eles estão neste território e precisamos tê-los. Também doze toneladas de farinha de trigo e quarenta bons condutores, além dos que levam as parelhas...

Digo-vos que toda vossa fé, religião, e profissão de fé jamais salvarão um de vós no Reino Celestial de nosso Deus, a menos que leveis a cabo tais princípios, conforme vos ensino agora. *Ide e trazei os que agora estão nas planícies*" (*Handcarts to Zion*, Glendale, California: Arthur H. Clark Co., 1960, pp. 120-121).

Na manhã seguinte, ouvia-se o som de bigornas nas ferrarias, enquanto ferravam cavalos e consertavam e carregavam carroções.

Na manhã seguinte, terça-feira, 7 de outubro, "dezesseis boas juntas com quatro mulas e vinte e sete intrépidos rapazes rumaram para o leste com o primeiro carregamento de provisões. A reunião dos que os seguiriam foi apressada vigorosamente" (Ibid., p. 124).

No final de outubro, duzentas e cinqüenta juntas de animais estavam a caminho, para prestar socorro" (Ibid., p. 125).

Muitos têm sido os eloqüentes sermões proferidos dos púlpitos da Praça do Templo, mas nenhum foi mais eloqüente do que os daquela conferência de outubro, há 135 anos.

Agora, quero contar-vos a história vista de outro ângulo.

Há poucas semanas, tive o privilégio de dedicar um monumento à memória de Ellen Pucell Unthank. Foi erigido no campus da Universidade Utah Sul, em Cedar City, Utah. É uma linda e cativante figura de bronze de uma menininha de nove anos de idade, na ponta de um dos pés, com os cabelos esvoaçando para trás, ao vento, e com um sorriso no rosto, olhando ansiosamente para a frente.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

Ellen Pucell, como era chamada, nasceu em uma bela região da Inglaterra, onde os montes são suaves e a relva é sempre verde. Seus pais, Margaret e William Pucell, haviam sido convertidos à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Desde o batismo, em 1837, até a primavera de 1856, eles viveram com o mínimo necessário e economizaram para ir à Sião de seu povo, nos vales das Montanhas Rochosas da América. Agora isso era possível, se estivessem dispostos a puxar um carrinho-de-mão por mil milhas, numa região deserta. Eles aceitaram o desafio, assim como o fizeram centenas de outros conversos.

Margaret e William levaram consigo as duas filhas, Maggie, de quatorze anos, e Ellen, de nove. Despediram-se de entes queridos que nunca mais veriam na mortalidade. Içaram velas em Liverpool, quase no fim de maio, com 852 outros conversos. A avó de minha esposa, Mary Goble, de treze anos, fazia parte da companhia e, apraz-me pensar que tenha brincado com as duas menininhas a bordo do navio.

Após seis semanas no mar, aportaram em Boston e pegaram o trem a vapor para a Cidade de Iowa. Eles esperavam que seus carrinhos-de-mão e carroções estivessem prontos. Não estavam. Houve um atraso sério e desastroso. Só no final de julho iniciaram a longa marcha, primeiro para Winter Quarters, no Missouri, e de lá para as Montanhas Rochosas.

Os Pucells foram designados para a Companhia Martin de Carrinhos-de-Mão. A família Goble, os antepassados de minha esposa, fazia parte da Companhia Cluff de Carroções, que seguiram os carrinhos-de-mão para prestar ajuda, se necessário.

Com grande expectativa iniciaram a jornada. Enfrentando sol e tempestades, pó e lama, eles

seguiram penosamente margeando o Rio Platte durante todo o mês de setembro e a maior parte de outubro. A primeiro de outubro alcançaram a última travessia do Platte, um pouco a oeste da cidade de Casper, no Wyoming. O rio era largo, a correnteza forte, e grandes pedaços de gelo flutuavam na água. Viajavam agora sem alimento suficiente. Corajosamente atravessaram o rio gelado. Sobreveio uma terrível tempestade, com ventos cortantes, trazendo nuvens de areia, granizo e neve. Quando galgaram a margem oposta do rio, sua roupa molhada congelou em seus corpos. Exaustos, tremendo de frio, e sem forças para prosseguir, alguns sentavam-se silenciosamente e, ao sentar-se, morriam.

A mãe de Ellen, Margaret, adoeceu. O marido acomodou-a no carrinho. Naquele momento iam em direção a Continental Divide e todo o caminho era subida. Podeis ver esta família em vossa imaginação? — a mãe doente e fraca demais para caminhar; o pai, franzino e magro, esforçando-se por puxar o carrinho, enquanto duas menininhas o empurravam em meio a ventos gelados, juntamente com centenas de outras pessoas que enfrentavam as mesmas dificuldades.

Chegaram a um riacho de água congelada. O pai, ao cruzar, escorregou em uma rocha e caiu. Tropeçando, ele conseguiu alcançar a margem, todo molhado e com muito frio. Algum tempo depois sentou-se para descansar e, com os sentidos entorpecidos pelo frio, morreu quietamente. A esposa morreu cinco dias depois. Não sei onde ou como seus corpos foram enterrados naquele deserto branco e desolado. Sei que o chão estava congelado, que a neve se amontoava e que duas menininhas haviam ficado órfãs.

De 135 a 150 pessoas da companhia Martin pereceram ao longo daquela trilha de sofrimento e morte. Foi nessas condições terríveis e desesperadoras — famintos, exaustos, com roupas gastas e esfarrapadas — que foram encontrados pelo grupo de salvamento. Os integrantes desse grupo de resgate, ao aparecerem no horizonte, abrindo uma trilha na neve, pareciam anjos de misericórdia. E certamente o eram. Alguns dos emigrantes, bloqueados pela neve, gritaram de alegria. Outros, fracos demais para gritar, simplesmente choraram, choraram, e choraram.

Agora havia alimentos e roupas mais quentes. Não obstante, o sofrimento não terminara nem nunca terminaria, durante a mortalidade. Partes do corpo das pessoas haviam congelado, e a carne necrosada pela gangrena soltava-se dos ossos.

Os carrinhos foram abandonados, e os sobreviventes se amontoaram nos carroções do grupo de resgate. A longa e difícil jornada de trezentas, quatrocentas e mesmo quinhentas milhas até o Vale do Lago Salgado foi muito lenta e cansativa, devido às tempestades. A 30 de novembro, 104 carroções, transportando essa sofrida carga humana chegaram ao Vale do Lago Salgado. O aviso da chegada os precedeu. Era domingo, e novamente os santos estavam reunidos no Tabernáculo. Brigham Young levantou-se diante da congregação e disse:

"Tão logo esta reunião termine, quero que todos se dirijam para seus lares...

A reunião da tarde será cancelada, pois quero que as irmãs... se preparem para alimentar os que acabaram de chegar, lhes preparem um banho e tratem dos doentes...

Encontrareis alguns com os pés congelados até os calcanhares e outros com as mãos congeladas... queremos que os recebais como se fossem seus próprios filhos, e que tenhais o mesmo tipo de sentimento por eles" (*Handcarts to Zion*, p. 139).

As duas pequenas órfãs, Maggie e Ellen, também tinham partes do corpo congeladas. A condição de Ellen era mais grave. O médico do vale, fazendo o melhor que podia, amputou-lhe as pernas pouco abaixo dos joelhos. Os instrumentos cirúrgicos eram rudimentares. Não havia anestesia. Os cotos nunca cicatrizaram. Ela se tornou adulta, casou-se com William Unthank e criou uma honrada família com seis filhos. Movendo-se de um lado para outro sobre os cotos, ela serviu sua família, seus vizinhos, e a Igreja com fé e boa vontade, sem reclamar, embora sempre sentisse dores. Sua posteridade é numerosa e há, entre eles, homens e mulheres capazes e cultos que servem ao Senhor a quem ela amou e que amam a causa pela qual ela tanto sofreu.

Anos depois, um grupo em Cedar City conversava a respeito dela e de outros que viajaram naquelas companhias cujo destino fora trágico. Parte do grupo criticou a Igreja e seus líderes por terem permitido que aqueles conversos começassem a viagem tão perto do inverno. Cito agora trecho de um manuscrito que tenho:

"Havia um ancião sentado num canto, em silêncio, escutando pacientemente. A um certo ponto não conseguiu conter-se e disse coisas que nenhum dos presentes jamais esquecerá. Seu rosto estava pálido de emoção, ainda assim falou com calma, deliberadamente, mas com grande veemência e sinceridade.

Em essência, ele disse: 'Peço-vos que pareis com esta crítica. Discutis um assunto sobre o qual nada sabeis. Os frios acontecimentos da história nada significam, pois não dão a interpretação apropriada das questões envolvidas. Foi um erro enviar a companhia de carrinhos-de-mão tão perto do inverno? Sim. Eu, porém, estava naquela companhia, bem como minha esposa e a irmã Nellie Unthank, de quem falavam há pouco. Sofremos além de tudo o que podeis imaginar, e muitos morreram de frio e de fome. Algum de vós, contudo, ouviu um único sobrevivente proferir uma palavra de crítica? Ninguém daquela companhia jamais apostatou ou deixou a Igreja, porque cada um dos sobreviventes teve o conhecimento absoluto de que Deus vive, pois nos familiarizamos com ele nos momentos de extrema adversidade pelos quais passamos.'" (Manuscrito em meu poder.)

A pessoa que falou foi Francis Webster, que tinha vinte e seis

anos de idade quando, juntamente com a esposa e um bebê, passou por aquela experiência. Tornou-se líder da Igreja e das comunidades ao sul de Utah.

Ora, meus irmãos, passei muito tempo contando-vos essa história, talvez tempo demais. Estamos agora em outubro de 1991 e aquele episódio ocorreu há 135 anos. Quis contá-la por ser verdadeira e porque o espírito daquela saga é tão contemporâneo quanto esta manhã.

Quero que se lembrem, todos os que me ouvem que o conforto que temos, a paz que possuímos e, o mais importante, a fé e o conhecimento que temos das coisas de Deus foram adquiridos com um preço terrível, por aqueles que nos precederam. O sacrifício sempre fez parte do Evangelho de Jesus Cristo. O elemento culminante de nossa fé é a convicção do Deus vivo, o Pai de todos nós, e de seu Filho Bem-Amado, o Redentor do mundo. É devido à vida e ao sacrifício de nosso Redentor que estamos aqui. É por causa do sacrifício expiatório que nós e todos os filhos de Deus tomaremos parte na salvação do Senhor. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (I Coríntios 15:22). Foi devido à redenção sacrificial, levada a cabo pelo Salvador do mundo, que o grande plano do evangelho eterno nos foi dado. Por esse plano, os que morrerem no Senhor não provarão a morte, mas terão a oportunidade de seguir para a glória celestial e eterna.

Em momentos de desespero, em épocas de solidão e temor, o Senhor está no horizonte, para socorrer, consolar, e dar-nos confiança e fé. Ele é nosso Rei, nosso Salvador, nosso Libertador, nosso Senhor e nosso Deus.

Aqueles que atravessaram as altas e gélidas planícies do Wyoming passaram a conhecê-lo nos momentos de extremo sofrimento, como, talvez, poucos venham a conhecê-lo. Não obstante, a toda alma sofrida, a toda pessoa que necessita de ajuda, a todos os que arrastam pesados fardos através das amargas tempestades da vida, Cristo diz:



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30.)

Sou grato que não haja hoje nenhum dos nossos abandonados na região montanhosa do Wyoming. Sei, porém, que perto de nós existem muitos que precisam de ajuda e que merecem ser resgatados. A missão de nossa vida, como discípulos do Senhor Jesus Cristo, deve ser a missão de salvar. Há pessoas sem lar, há famintos, há indigentes. Sua condição é óbvia. Temos feito muito e podemos fazer ainda mais, ajudando os que mal conseguem sobreviver.

Podemos estender a mão para fortalecer os que chafurdam no atoleiro da pornografia, da imoralidade crassa e das drogas. Muitos ficam tão viciados, que perdem o controle de seu próprio destino. Sentem-se angustiados e derrotados. Eles podem ser resgatados e salvos.

Há esposas abandonadas e crianças que choram, em lares onde existe abuso. Há pais que podem ser resgatados do mal e de hábitos perniciosos, que destroem e causam apenas sofrimento.

Não é com aqueles que atravessaram as altas campinas do Wyoming que precisamos preocupar-nos hoje. É com os muitos que nos cercam, em nossas famílias, em nossas alas e estacas, em nossa vizinhança e nossa comunidade.

"O Senhor chamou a seu povo Sião, porque era uno de coração e vontade e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles" (Moisés 7:18).

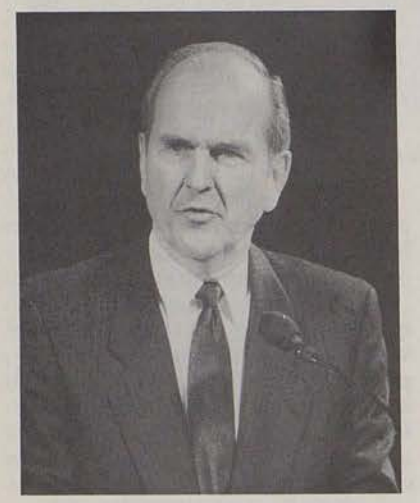
Se quisermos edificar a Sião de que os profetas têm falado, e a qual o Senhor vigorosamente prometeu, precisamos abandonar nosso egoísmo destrutivo. Devemos elevar-nos acima do amor ao conforto e bem-estar e, com esforço e luta, mesmo na adversidade extrema, passaremos a conhecer melhor a Deus.

Jamais nos esqueçamos da maravilhosa herança recebida das pessoas notáveis e corajosas que resistiram a sofrimentos inimagináveis e que demonstraram incrível coragem na causa que abraçaram. Sabemos o que devemos fazer. Que Deus nos ajude a fazê-lo quando for preciso, oro humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

"Estes... Foram Nossos Exemplos"

Élder Russell M. Nelson
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"A alma comum se fortalece quando recebe um chamado extraordinário."



Em junho deste ano eu e a irmã Nelson tivemos o grande privilégio de acompanhar o Coro do Tabernáculo em sua turnê histórica pela Europa. Somos gratos à Primeira Presidência por esta designação. Muita coisa já foi escrita a respeito do sucesso do coro e de sua influência favorável, que certamente continuará a ser exercida. Os membros e amigos da Igreja em todo o mundo se juntam a mim na tentativa de expressar aos oficiais, equipe de auxiliares, diretores, acompanhantes e a todos os vocalistas, a gratidão que sentem pelo trabalho maravilhoso deles. Não mencionarei ninguém pelo nome; chamá-los-ei simplesmente de membros do coro.

Não farei um comentário de crítico musical. Embora os peritos no assunto focalizem sua atenção no que os membros do coral podem fazer, eu gostaria de focalizar a minha naquilo que eles podem ser. Faço isto, porque testemunhei grandes exemplos entre eles, que podem inspirar e melhorar a vida de cada pessoa que honestamente se esforce por viver as palavras do Salvador: "Eu sou a luz; eu vos dei o exemplo" (3 Néfi 18:16; vide também João 13:15). Portanto, devemos esforçar-nos por aprender com seu exemplo, e com o bom exemplo daqueles que o amam e seguem.

Os membros do Coro do Tabernáculo não são super-humanos. São pessoas comuns, com fraquezas comuns, e é nisso que está o poder de seu exemplo. Eles acreditam nesta promessa do Senhor: "Porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido" (D&C 135:5).

Antes do primeiro ensaio, os membros do coro demonstravam não só educação musical e talento, mas qualidades de retidão pessoal. Antes de cantarem para sua primeira audiência, foram abençoados com outra promessa do Salvador:

"Para dar-lhes bons exemplos em mim; e eu farei de vós instrumentos em minhas mãos para salvar a muitas almas" (Alma 17:11).

Não aprendemos que a alma comum se fortalece quando recebe um chamado extraordinário? O coro possui esse chamado! Na verdade, cada membro parecia imbuído de uma percepção real de sua missão, empenhando-se nos dez traços de caráter que se espera que os missionários possuam e pratiquem:

"Fé, virtude, conhecimento, temperança, paciência, bondade fraternal, piedade, caridade, humildade e diligência" (D&C 4:6).

Estes são atributos que os discípulos devem ao Mestre. Como cada um de nós deve ser "o exemplo dos fiéis" (I Timóteo 4:12), eu gostaria de falar sobre estes dez tópicos, conforme demonstrados pelos membros do Coro do Tabernáculo de muitas e memoráveis formas.

Fé

Sua grande fé foi fortalecida pela de nossos líderes. Cumprimento a Primeira Presidência e os líderes do coro que tiveram a visão de planejar como e quando fizeram. Como eles foram audaciosos e inspirados, concebendo a turnê muitos meses, até mesmo anos, antes que os indesejáveis muros da Europa começassem a cair! As Autoridades tiveram fé suficiente para acreditar que o coro poderia cantar em cidades como Varsóvia, Budapeste, Praga, Leningrado e Moscou, muito antes da possível realização de tais sonhos. E então, em janeiro de 1991, nossos planos foram seriamente ameaçados, quando irrompeu a guerra no Golfo Pérsico. Mesmo assim, nossos líderes não quiseram cancelar a turnê. Eles conheciam o seu potencial para o bem e tinham fé em que os incontáveis obstáculos poderiam ser sobrepujados. Oraram com freqüência para que a turnê pudesse ser realizada com sucesso.

Suas orações foram respondidas!

Pensem como tudo se ajustou no tempo certo. Nos mil anos de existência da Rússia, sua primeira eleição popular nacional ocorreu em junho de 1991. Seis dias mais tarde, o Coro do Tabernáculo se apresentou em Moscou. Na mesma noite, depois dos acordes de Vinde, ó Santos (vide *Hinos*, nº 20) ressoarem no Teatro Bolshoi, o vice-presidente da República anunciou que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias havia sido oficializada na República da Rússia. No

entardecer de uma crise suprema que ainda estava por vir, o povo russo ouviu hinos de fé, coragem, esperança e amor.

A fé dos nossos líderes penetrou o coração dos membros, familiares e amigos do coro. Foram reais os riscos de separação de casais, de pais e filhos. Centenas de dependentes viram-se temporariamente privados de mãe ou pai durante quase um mês. Agradecemos a todos os que cuidaram dessas pessoas, exercendo fé. Se cada um de nós pudesse desenvolver uma fé equivalente no serviço que nos é pedido, também seríamos abençoados.

Virtude

O coro irradiava virtude. Cada membro parecia exemplificar o conselho do Presidente Brigham Young: "Aprendei qual é a vontade de Deus, guardai seus mandamentos e segui os seus ditames, e sereis uma pessoa virtuosa" (*Discursos de Brigham Young*, p. 194).

Aplicaram a palavra de Deus (vide Alma 31:5) não só cantando, mas em sermões dados pelo exemplo. Depois de um concerto, fui cumprimentado por uma pessoa que expressou gratidão de maneira incomum. Disse ela: "Sou grato pela mensagem do coro."

Perguntei: "Qual foi a mensagem?"

Sua resposta: "O coro estava tentando ensinar-me um modo melhor de vida."

O comentário me pareceu muito profundo. O que o inspirou a sentir essa força para o bem? Foi a complicada música clássica, ou a excelência da apresentação? Duvido. Creio que foi mais a comunicação através do Espírito, que permitiu tanto ao doador como ao recebedor serem edificados. (Vide D&C 50:21-22.) E é bem possível que o ouvinte se tenha sensibilizado mais com as melodias suaves e simples, entoadas com doce sinceridade. Quando o coro cantou The Lord's Prayer (O Pai Nosso), por exemplo, as audiências ficaram em silêncio e atentas. Pareciam compreender, mesmo sem conhecer completamente a linguagem ou história do hino.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

A virtude dos membros do coro abençoou suas próprias vidas. Depois que terminou a turnê e cada um voltou em segurança para casa, pensei nas promessas do Senhor: "Se fores fiel e andares nas veredas da virtude diante de mim, preservarei a tua vida" (D&C 25:2). A mesma promessa se aplica a nós todos.

Conhecimento

O conhecimento é essencial para o trabalho competente de qualquer missionário. O mesmo aconteceu com os membros do coro nesta turnê a oito nações. Para se comunicar com maior eficiência eles cantaram em dez línguas! Nestes tempos de mudança de opinião política, foi necessário muito estudo para determinar as canções que deveriam ser cantadas e as que não deveriam.

Sua busca de conhecimento, no entanto, não começou nem terminou com a música. Eles estudaram com afinco a cultura, história e costumes do povo ao qual foram servir. De um momento para outro seu conhecimento do evangelho tinha que ser lembrado, quando questionados pela mídia ou por pessoas interessadas.

Nesses países que passaram por tantas lutas e dificuldades, os membros do coro transmitiram a esperança das escrituras de "que talvez pudessem trazê-los (os outros) ao conhecimento do Senhor seu Deus, ...para que também pudessem regozijar-se no Senhor seu Deus, e fossem mutuamente amigos, e não houvesse mais lutas na terra" (Mosiah 28:2).

Os membros do coro sabiam que "depois de um povo ter sido iluminado pelo Espírito de Deus, e ter tido grande conhecimento das coisas referentes à justiça" (Alma 24:30), sua vida nunca mais seria a mesma.

Pensei aí bem que faríeis, se aceitásseis um desafio difícil e ganhásseis conhecimento, usando-o depois para abençoar os outros, como eles o fizeram!

Temperança

O Apóstolo Pedro escreveu: "À ciência" adicionemos "temperança" (II Pedro 1:6). A temperança sugere sobriedade e autodomínio em ação. Lembra os convênios feitos.

Os membros do coro sempre praticaram a temperança e se mostraram disciplinados, não externa mas internamente. Completamente obedientes à Palavra de Sabedoria, foram abençoados com saúde e força. Obedecendo a um horário que lhes deixava pouco tempo para lazer, seu ritmo estafante lhes permitiu apresentarem-se a audiências que, de outra forma, teriam que ser excluídas.

As escrituras repetidamente ensinam que devemos ser "moderados em todas as coisas" (I Coríntios 9:25; Alma 7:23; 38:10; D&C 12:8). A moderação pode proteger-nos das conseqüências do excesso.

Paciência

A paciência é um dos atributos mais praticados pelos membros do coro. Registrar-se num hotel com um grupo de quinhentos viajantes e mais de mil malas foi um teste de paciência exercido quase diariamente. Uma querida irmã nunca chegou a receber sua bagagem. Sua paciência gerou inventividade, na tentativa de se sentir bem com a mesma roupa dia após dia.

A paciência é um atributo divino. O Livro de Mórmon nos convida a chegar "ao conhecimento da bondade de Deus, de seu incomparável poder, sabedoria, paciência e longanimidade para com os filhos dos homens" (Mosiah 4:6).

Embora os membros do coro não sejam perfeitos, cada um deles pareceu exemplificar o conselho das escrituras de continuar "com paciência até que sejais aperfeiçoados" (D&C 67:13). Se eles podem desenvolver esse precioso dom da paciência, nós também podemos.

Bondade Fraternal

A bondade fraternal foi o ponto característico da turnê. Não ouvi uma reclamação sequer. Observei de perto aqueles heróicos membros do coro, com sérias deficiências físicas. Alguns tinham sérios problemas visuais e só podem ler música com a ponta dos dedos. Outros só conseguem andar com a ajuda de muletas ou aparelhos. Sua grande coragem só foi comparável à soberba cortesia dos colegas, que muito ajudaram para que todos pudessem triunfar juntos. Na verdade, eles tipificam esta analogia das escrituras:

"Todo o corpo, bem ajustado... segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor" (Efésios 4:16).

A bondade fraternal sobrepuja os propósitos egoístas mais grosseiros. Nós todos podemos desenvolver a bondade fraternal em casa, na escola, no trabalho ou nas diversões.

Caridade

O Livro de Mórmon define a caridade como o puro amor de Cristo. (Vide Morôni 7:47.) Também ensina que "o Senhor Deus ordenou que todos os homens tenham caridade, que é amor" (2 Néfi 26:30; vide também Éter 12:34).

Vi membros do coro demonstrarem esse amor a inúmeras almas. Para os necessitados, eles, sem alarde, contribuíram com dinheiro, alimento e mercadorias. Deram generosamente de seu precioso tempo e talento, sem pensar sequer em aclamação pessoal ou recompensa. Não há dúvida de que para nós a "caridade nunca falha" (I Coríntios 13:8; Morôni 7:46).

Humildade

A humildade dos membros do coro parecia aumentar durante a turnê. Embora o sucesso de suas apresentações fosse motivo de orgulho para eles, mantiveram o padrão estabelecido pelas escrituras:

"Jejuavam e oravam freqüentemente, e faziam-se mais fortes em sua humildade, firmando-se cada vez mais na fé em Cristo, até sentir que suas almas se enchiam de alegria e consolação; sim, até purificar e santificar seus corações, santificação essa que obtiveram por entregar a Deus seus corações" (Helamã 3:35).

Os membros do coro se tornaram "sujeitos uns aos outros" (I Pedro 5:5) e difundiam "mutuamente a palavra de Deus" (Alma 1:20), como fazem os verdadeiros discípulos. Foram humildes e dóceis, como o devem ser os santos submissos. (Vide Mosiah 3:19; D&C 105:12.) Seu exemplo de humildade deveria enobrecer nossas almas.

Diligência

Diligência foi demonstrada por todos os membros do coro, mas de maneira extraordinária por uma mãe maravilhosa que nunca esquecerei. Cinco dias depois do coro ter saído da América pediram-me que informasse essa irmã que sua linda filha, de 37 anos de idade, havia falecido, depois de prolongada enfermidade. Os líderes da mãe aflita ofereceram-lhe os meios para que voltasse da Europa para casa, mas ela recusou a oferta. Tanto ela como seus familiares já haviam previsto essa possibilidade e a decisão fora tomada. Não foi uma decisão a ser interpretada como modelo para qualquer outra pessoa, mas só para ela. Seus filhos e netos pediram-lhe encarecidamente que continuasse no desempenho de sua designação; ela, portanto, continuou diligentemente, nunca perdendo um só concerto. Seguiu nobremente este conselho das escrituras: "Portanto, sê diligente... em qualquer circunstância difícil em que possa encontrar-se" (D&C 6:18).

O exemplo desta irmã pode ser uma bênção para cada um de nós, assim como o foi para a família dela e para mim.

Piedade

A piedade é um atributo que parece tão difícil de definir como de obter. As escrituras fazem referência ao "ministério da piedade" (I Timóteo 3:16; D&C 19:10). Por ser tão especial, preferi falar a respeito disso por último.

Simão Pedro nos aconselhou a "ser em santo trato, e piedade, aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus" (II

Pedro 3:11-12).

Nas ordenanças do sacerdócio (D&C 84:20) "se manifesta o poder de divindade" (piedade), que não é um produto da perfeição; vem com a concentração e a consagração.

A piedade caracteriza cada um de vós que verdadeiramente amais o Senhor. Possuindo-a, tereis sempre em mente a expiação do Salvador, regozijando-vos no seu amor incondicional. Enquanto isso, dominareis o orgulho pessoal e a vã ambição. Considerareis vossas realizações importantes somente se servirem para ajudar a estabelecer o reino de Deus na terra.

As músicas do Coro do Tabernáculo ajudaram a difundir uma piedade incomum. Eles cantaram do fundo do coração um número que prestou testemunho de um amor assombroso e divino. Ao expressarem sentimentos pessoais de conversão e comprometimento para com a divindade muitos tiveram as faces molhadas de lágrimas. Esse hino, que o coro logo mais vai cantar, inclui estes versos escritos por Isaac Watts:

Quando contemplo a cruz tenebrosa
Na qual o Príncipe de glória morreu,
Minhas riquezas considero vãs,
Desprezível o orgulho meu.

Não permitas que me glorie, ó Senhor,
A não ser na morte de Cristo, meu Deus.
Todas as coisas vãs que me são de valor,
Sacrifico por amor ao sangue seu.

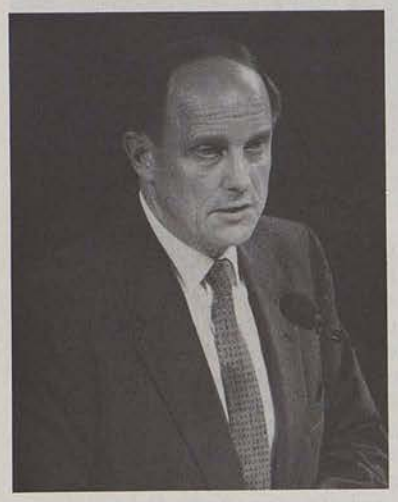
Fosse meu todo o domínio terreno,
Dádiva muito pequena seria.
Amor tão surpreendente, tão divino,
Minha alma, minha vida, meu tudo exigiria.

Essas foram as lições ensinadas por aqueles que "servem de exemplar e sombra das coisas celestiais" (Hebreus 8:5). Unidos, os membros do Coro do Tabernáculo prestam testemunho do Salvador vivo e de sua Igreja restaurada nestes últimos dias, como eu o faço. Que Deus nos abençoe para elevarmos nossa vida pelo seu exemplo, é o que peço em nome de Jesus Cristo, amém.

TESTEMUNHO

Élder Charles Didier
Dos Setenta

"Adquirimos um firme alicerce pessoal e um meio de controlar nossa vida neste mundo de mudanças constantes, quando temos um testemunho e o compartilhamos."



Nos últimos dois anos nós presenciamos vários eventos políticos internacionais de grande importância, eventos que tiveram conseqüências importantíssimas e provocaram mudanças no mundo e também na Igreja. Estamos também testemunhando eventos — talvez não tão visíveis, mas certamente tão tangíveis — que afetam profundamente a qualidade de vida das pessoas e famílias, e que trazem conseqüências e mudanças ainda mais profundas em relação a Deus, igrejas e comportamento religioso. Essas mudanças causaram uma guinada nos valores tradicionais ou religiosos em relação aos costumes do mundo, o que é muito bem descrito em um versículo de revelação moderna: "Não buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é à semelhança do mundo" (D&C 1:16).

Se não percebermos o desafio espiritual que nos é apresentado pelas mudanças políticas e econômicas e pelas constantes ameaças à estabilidade moral e espiritual das pessoas e famílias, não perceberemos as necessidades e exigências para nos adaptarmos a essas novas condições, nem encontraremos dentro de nós um alicerce firme e verdadeiro que determine um comportamento firme e insofismável.

Qual é o verdadeiro alicerce que nos deve levar a agir corretamente? O Élder Heber C. Kimball disse certa vez: "Digo-vos que muitos de vós vereis o tempo em que tereis todos os problemas, provações e perseguições que puderdes suportar, e muitas oportunidades para provar que sois fiéis a Deus e à sua obra. Esta Igreja tem, diante de si, muitos lugares estreitos pelos quais terá de passar, antes que a obra de Deus seja coroada com a vitória...

Tempo virá em que nenhum homem ou mulher poderão resistir com luz emprestada. Cada um terá que ser guiado pela luz que está em seu interior. Se não a tiverdes, como podereis resistir?" (Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3ª ed., Cidade do Lago Salgado: Bookcraft, 1945, pp. 449-450.)

O que quer dizer "luz que está em seu interior?" É o testemunho, o verdadeiro alicerce, que deve determinar um comportamento autêntico.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

O Presidente Harold B. Lee disse: "A verdadeira força da Igreja é medida pelo testemunho pessoal dos membros da Igreja" (Mexico City Area Conference Report, 25-27 de agosto de 1972, p. 117). Baseados nesta citação, podemos também dizer que a verdadeira força de uma pessoa pode ser encontrada em seu testemunho e no modo como esse testemunho atua em sua vida.

Se a medida da força e a estabilidade, ou o verdadeiro alicerce de um indivíduo e sua subseqüente conduta está em um testemunho, e não reconhecemos plenamente a sua importância, ou não compreendemos o que realmente significa, ou não podemos, ou não queremos prestá-lo ou partilhá-lo com os outros, e se não pudermos ensiná-lo ou explicá-lo a outros, talvez precisemos explorar seu profundo significado espiritual, e a bênção de se obter, manter e partilhar um testemunho pessoal.

Logo no início das escrituras, a santidade da palavra *testemunho* é ilustrada, quando foi dito a Adão que "todas as coisas são criadas e feitas para dar testemunho de mim" (Moisés 6:63). Era vital para Adão ter um conhecimento de nosso Pai e de seu Filho, e isto não mudou em nossa época nem nunca mudará. Tal coisa também se aplica ao princípio da obtenção de um testemunho e do conhecimento do que ele é. É saber, pelo poder do Espírito Santo, que Deus vive e é o mesmo ontem, hoje e para sempre (vide D&C 20:12) e que "a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Testemunho não é apenas uma prova de que Jesus é o Cristo, mas também uma declaração ou afirmativa de que Joseph Smith viu o Pai e o Filho; uma convicção de que o Livro de Mórmon tem origem divina e é um outro testamento de Jesus Cristo; e um conhecimento de que a Igreja de Jesus Cristo, com seu evangelho e santo sacerdócio, foi restaurada em verdade e realidade.

Joseph Fielding Smith deu esta definição: "Um testemunho do evangelho é o conhecimento convincente, dado por revelação à pessoa que procura humildemente a verdade" (*Answers to Gospel Questions*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., Cidade do Lago Salgado: Deseret Book Co., 1957-1966, 3:31).

Quais são os passos essenciais para se obter um testemunho? Primeiro, procurar humildemente a verdade, desejar saber pelo exercício da crença ou fé. Quando obtemos uma bênção de Deus, tal como uma resposta à oração ou um conhecimento convincente, é pela obediência à lei na qual ela se baseia. (Vide D&C 130:21.) Aqui, então, se acham os padrões exigidos pela lei: pedir em nome de Cristo e exercer fé nele, ter um coração sincero, procurar humildemente a verdade, ser receptivo, desfazer-se de conceitos religiosos preconcebidos, e purificar-se dos pecados do mundo. Precisais aceitar as regras, sintonizar-vos corretamente para receber o sinal apropriado, e, uma vez em harmonia com o Espírito Santo, podereis saber a verdade de todas as coisas. Isto representa um dom espiritual proveniente de Deus, não para ser negado, mas para nos trazer benefícios. Está permanentemente à nossa disposição, e nunca nos será tirado, a não ser por nossa descrença ou falta de desejo de procurar humildemente a verdade.

O segundo passo é conhecer, por revelação, que o Espírito fala ao espírito. Uma coisa é poder dizer: "eu creio, eu acho, eu espero que o evangelho seja verdadeiro", mas é necessário revelação pessoal, reconhecimento e identificação pessoais para declarar: "Eu *sei* que a Igreja é verdadeira."

Alma nos dá um exemplo perfeito do conhecimento convincente que recebeu por revelação. Aprendemos, em quatro versículos, a respeito de sua luz interior. Primeiro, a segurança de seu testemunho: "Eis que vos afirmo que as coisas de que falei são verdadeiras" (Alma 5:45). Segundo, a fonte de seu testemunho: "Elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus" (versículo 46). Terceiro, o processo de obtenção de seu testemunho: "Jejuei e orei" (versículo 46). Quarto, a evidência de seu testemunho: "O Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim" (versículo 46). Quinto, a origem de seu testemunho: "As palavras que foram ditas por nossos pais são verdadeiras" (versículo 47). Sexto,

o poder de seu testemunho: "Digo-vos que sei por mim mesmo... que Jesus Cristo virá" (versículo 48). Este conhecimento convincente ou testemunho não seria completo, sem aceitarmos também a responsabilidade de levá-lo avante. E Alma ainda declarou: "Fui chamado... para pregar... declarando-lhes que se arrependam e nasçam de novo" (versículo 49).

Examinemos agora as chaves do espírito de revelação.

A chave número um é saber por si. Não depender de ninguém mais.

A chave número dois é saber pelo poder do Espírito Santo. Não procurar a lógica, a razão, ou as filosofias dos homens e teorias do mundo.

A chave número três é saber pela busca às escrituras e às revelações dadas e publicadas em nossos dias pelos profetas — A Primeira Presidência e os Doze. Não ouvir vozes apóstatas, desautorizadas, ou especulações.

A chave número quatro é saber perguntando ao Pai Celestial, em nome de seu Filho Jesus Cristo. Não procureis debates e fóruns públicos. O propósito de ter e usar certas chaves é muito simples: abrir a porta certa com uma determinada chave. A finalidade dessas chaves espirituais é abrir portas espirituais, uma a uma, para se chegar a um testemunho claro, como descrito pelos profetas. Quando as crianças começam a ler, elas olham para as letras e perguntam o que são. Depois de certo tempo, elas podem reconhecer as letras por seus nomes e ajuntá-las, a fim de formar uma palavra. E então acontece um milagre. Elas podem ler uma palavra, depois uma sentença, e então um livro. Os passos para obtenção de um testemunho seguem o mesmo modelo. Desejamos saber; começamos com aquilo que sabemos; e quando sabemos, enriquecemos mais o nosso conhecimento, partilhando e praticando aquilo que sabemos.

Uma vez que haja um testemunho, da mesma forma que uma chama que precisa de combustível e oxigênio para queimar, ele precisa ser alimentado e cuidado, para não esmaecer e morrer. Um testemunho moribundo corresponde, na verdade, a uma futura negação de Cristo, nosso Salvador e Redentor. Néfi ensinou: "O caminho reto é acreditar em Cristo e não o negar, porque, negando-o, negaríeis também os profetas e a lei" (2 Néfi 25:28).



A Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Presidente Elaine L. Jack, ao centro, Irmã Chieko N. Okazaki, à esquerda, primeira conselheira, e Irmã Aileen H. Clyde, segunda conselheira.

Infelizmente, alguns obtêm um testemunho e depois o negam, perdendo-o. Como isto acontece? Se seguistes os passos para a obtenção de um testemunho, fazei exatamente o oposto para negá-lo ou perdê-lo. Não oreis; a porta da revelação estará fechada. Não vos humilheis, mas ouvi vossa própria voz superior. Não participeis das ordenanças do evangelho, mas segui as práticas do mundo. Não obedeçais aos líderes da Igreja, mas sede seus críticos. Não ouçais aos profetas e não sigais seus conselhos, mas interpretai suas declarações de acordo com vossos próprios desejos. Não obedeçais aos mandamentos, mas vivei de acordo com vossos próprios apetites e desejos.

Estes são apenas alguns dos problemas mais evidentes que levam à perda do testemunho. Da mesma forma que as cinzas representam a evidência de um fogo agonizante, a morte de um testemunho é caracterizada por cinzas espirituais, como a perda de apetite pelo evangelho, pela caridade, e pelo seu propósito, assim como os sentimentos de apatia, amargura e vazio. As cinzas espirituais podem ser tudo o que sobra daquilo que já foi um testemunho certa vez ardente, dedicado, significativo e construtivo.

Para manter e fortalecer um testemunho, os profetas nos têm sempre lembrado de prestá-lo e partilhá-lo. O Élder Spencer W. Kimball declarou: "Para manter o testemunho, a pessoa precisa prestá-lo freqüentemente e viver de modo digno" (Conferência Geral, outubro de 1944). Tornai-o conhecido depois de conhecê-lo; tornai evidente o seu poder depois que o conhecerdes e vivei de acordo com o que tiverdes aprendido.

Adquirimos um firme alicerce pessoal e um meio de controlar nossa vida neste mundo de mudanças constantes, quando

temos um testemunho e o compartilhamos.

Quando Moisés recebeu as tábuas nas quais estavam escritas as palavras do convênio, elas foram chamadas de tábuas do testemunho e deveriam permanecer dentro da arca para lembrar o convênio do Senhor com seus filhos. Moisés e seu povo tinham um testemunho muito sólido.

Quando Joseph Smith teve a visão, ele também sabia. Foi um testemunho indestrutível. Em suas próprias palavras: "Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo" (JS– 2:25).

Esses testemunhos foram alicerces verdadeiros, para serem edificados e seguidos, por obediência e boas obras. E nós? Seremos diferentes, quando recebemos um testemunho do convênio? Talvez comecemos a perceber e compreender agora a importância de um testemunho e a força que dele pode derivar, com suas conseqüências mortais e eternas. Ele é, definitivamente, o bem mais precioso, algo que devemos desejar agora e para sempre, porque determina nossa vida aqui e a vida eterna no porvir.

O Presidente Benson, nosso profeta vivo, declarou: "Um testemunho é um dos poucos bens que podemos levar conosco ao deixarmos esta vida... Um testemunho de Jesus significa que aceitais a missão divina de Jesus Cristo, abraçais o seu evangelho e fazeis suas obras; significa que aceitais a missão profética de Joseph Smith e seus sucessores" (Conferência Geral, abril de 1982).

Um profeta vivo falou. É tempo agora de nos levantarmos e sermos verdadeiros para com nosso testemunho. Acrescento ao vosso o meu testemunho, e presto-o solenemente. Busquei-o com toda humildade e adquiri-o pelo poder do Espírito Santo. Testifico saber pessoalmente que Deus vive, que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor, que esta igreja é verdadeira e é dirigida por um profeta vivo, o Presidente Ezra Taft Benson. Isto testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

Tornar-se Auto-Suficiente

Élder L. Tom Perry
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"O princípio da auto-suficiência... não é um programa para o final dos tempos; é algo a ser praticado todos os dias."



Léhi e sua família, após vaguearem pelo deserto durante oito anos, alcançaram uma terra que chamaram de Abundância, porque era um lugar onde havia muitas frutas e mel silvestre. Chegaram a um grande mar, e renderam graças ao Senhor por havê-los preservado. Depois de muitos dias na terra de Abundância, o Senhor disse a Néfi: "Levanta-te e vai à montanha" (1 Néfi 17:7).

Néfi obedeceu ao Senhor; foi a montanha e orou. E lhe ordenou: "Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei, a fim de que eu possa levar o teu povo através destas águas" (1 Néfi 17:8).

Então Néfi perguntou ao Senhor: "Onde irei para encontrar o minério que eu possa fundir e preparar ferramentas a fim de construir o navio pelo modo como tu me mostraste?" (1 Néfi 17:9.)

O Senhor disse a Néfi onde encontrar o minério, mas, dali em diante, Néfi ficou por conta própria. Em 1 Néfi, capítulo 17, lemos:

"E aconteceu que eu, Néfi, fiz um fole de peles de animais para avivar o fogo; e, depois de haver feito o fole para avivar o fogo, peguei duas pedras e bati uma contra a outra para tirar fogo...

E aconteceu que fiz ferramentas com o minério que fundi da rocha."

Esta é uma das histórias mais interessantes que encontramos nas escrituras, porque nos dá um exemplo no qual o Senhor deu ajuda, mas depois afastou-se, para permitir que um de seus filhos exercitasse a iniciativa própria. Às vezes fico imaginando o que teria acontecido se Néfi tivesse pedido as ferramentas ao Senhor, em vez de pedir-lhe que indicasse onde encontrar minério para fazê-las. Duvido que o Senhor atendesse a tal pedido. Vede, o Senhor sabia que Néfi podia fazer as ferramentas, e raramente o Senhor faz por nós algo que possamos fazer por nós mesmos.

O Senhor nos ajuda quando recorremos a ele em tempos de necessidade, principalmente quando nos dedicamos ao seu trabalho e fazemos sua vontade. O Senhor, no entanto, só ajuda aqueles que estão dispostos a ajudar a si mesmos. Ele espera que seus filhos sejam tão auto-

suficientes quanto lhes for possível.

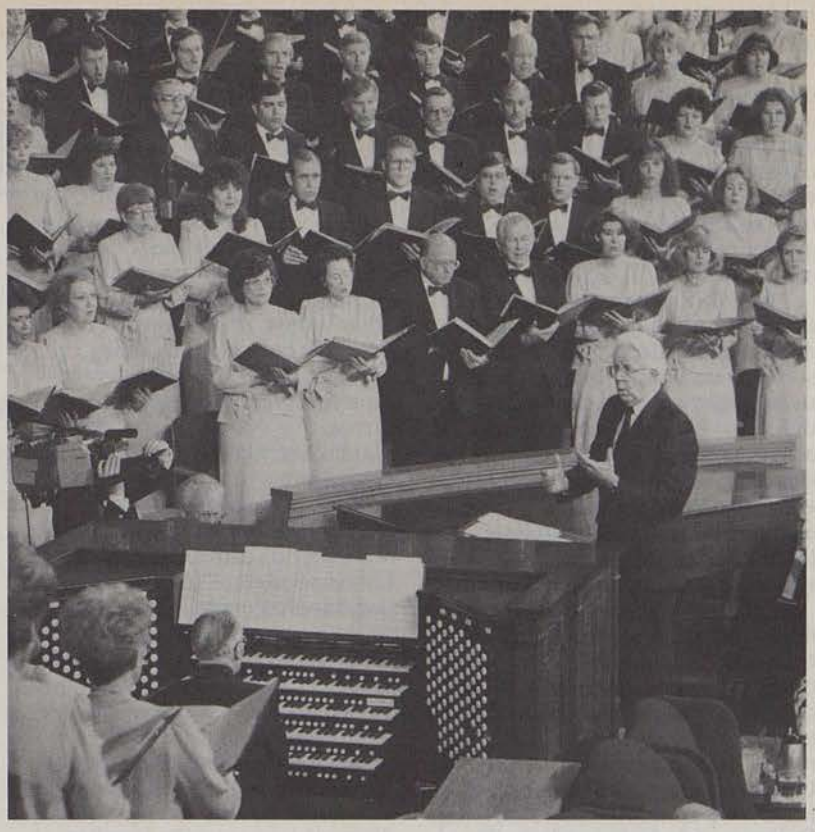
Brigham Young instruiu os santos: "Ao invés de procurar saber o que o Senhor fará por nós, perguntemos a ele o que podemos fazer em nosso próprio benefício." (*Discursos de Brigham Young*, compilado por John A. Widtsoe, p. 293.)

Independência e auto-suficiência são essenciais ao crescimento material e espiritual. Sempre que nos colocarmos em situações que ameacem nossa auto-suficiência, descobriremos que nossa liberdade também está ameaçada. Se aumentarmos nossa dependência de algo ou alguém que não seja o Senhor, verificaremos um decréscimo imediato na liberdade de agir. Como disse o Presidente Heber J. Grant: "Nada destrói mais a individualidade de um homem, de uma mulher, ou de uma criança, do que o fracasso em ser auto-suficiente." (*Relief Society Magazine*, outubro de 1937, p. 627.)

Nunca em minha vida foi mais necessário pregar e incentivar a doutrina da auto-suficiência, para o benefício dos santos. Vivemos numa época de rápidas mudanças. Governos surgem e caem. Indústrias florescem e rapidamente se tornam obsoletas. As novas descobertas da ciência logo dão lugar a outras descobertas. A menos que ampliemos continuamente nosso entendimento e nossa visão, nós também ficaremos desatualizados. Pesquisas mostram que pessoas que estão entrando para o mercado de trabalho hoje, serão forçadas a encontrar de três a cinco ramos de profissões durante os anos de atividade.

O que devemos fazer para nos tornarmos mais auto-suficientes?

Meus pais estabeleceram uma tradição de família em nossa casa, que era divertida para mim na infância, e que se torna cada vez mais significativa com o passar do tempo. No primeiro aniversário de cada filho, a família se reunia na sala de visitas. Nossos pais punham objetos no chão, bem no meio da sala, para o filho de um ano escolher. A escolha poderia indicar um interesse que a criança teria na vida. Os objetos eram uma Bíblia, uma mamadeira cheia de leite, um brinquedo, e um cofrinho cheio de moedas. A criança era colocada num canto da sala, e a família ficava do outro lado. A criança era encorajada a engatinhar em direção aos objetos e fazer sua escolha. É claro que isso tudo era levado na brincadeira.



O Coral do Tabernáculo e o regente Jerold D. Ottley.

Disseram-me que escolhi o cofrinho, e profissionalmente entrei para o ramo das finanças. Vi meu irmão Ted escolher as escrituras, e ele se dedicou à advocacia, baseando-se sempre nas escrituras, em seus julgamentos. Bob, meu irmão mais novo, foi o membro da família mais completo: Sentou-se na Bíblia, pôs a mamadeira na boca, segurou o brinquedo com uma mão e o cofrinho com a outra.

Agora tenciono mostrar-lhes que podemos encontrar os mais fundamentais princípios de auto-suficiência nesta divertida atividade da família. Primeiro, as escrituras representam a necessidade de alimento espiritual. Nelas o Senhor revela sua vontade a seus filhos. Desde o princípio dos tempos, ele instruiu os profetas a registrarem as comunicações dele recebidas, para benefício de seus filhos. As sagradas escrituras estabelecem valores eternos; elas são o alicerce firme de uma experiência mortal bem sucedida. Tornamo-nos mais auto-suficientes quando estudamos as sagradas escrituras. Elas ensinam os princípios que estabelecem uma base divina para nossa vida mortal.

Devemos ficar animados por termos como guia o melhor texto que já foi ou será escrito. Podemos consultar II Reis, capítulo cinco, e aprender a respeito de obediência. Podemos estudar a vida de Jó e aprender o que é integridade. O discurso do rei Benjamin, em Mosiah, ensina o valor do trabalho. A vida de José, narrada em Gênesis 39, nos diz o que fazer quando

nosso padrão de moralidade é testado.

Estes são apenas alguns exemplos de lições que podemos aprender com as sagradas escrituras. São lições que venceram o teste do tempo. O desafio é torná-las vivas no coração e na mente de nossas famílias, ao assumirmos a responsabilidade de ensiná-las.

Segundo, a mamadeira cheia de leite simboliza a necessidade de alimentar o físico. O programa de serviços de Bem-Estar nos ensinou, usando as partes de um círculo, a definir os elementos essenciais da auto-suficiência material. Os elementos contidos no círculo são: educação, saúde física, emprego, armazenamento doméstico, administração de recursos e vigor social, emocional e espiritual.

Neste verão, minha esposa e eu tivemos a oportunidade de conversar com um homem de oitenta anos, que certamente comprovou cada um destes elementos em sua vida. Ele nasceu numa pequena cidade de Idaho e trabalhou longas horas numa fazenda, para financiar os estudos. Passou a vida lecionando inglês e espanhol num pequeno colégio. A fim de poupar dinheiro para a missão e educação de sua grande família, cultivou morangos e framboesas, para serem vendidos aos mercados locais. Este trabalho lhe preencheu os verões.

Por serem frutas que exigem muito trabalho, poucas pessoas se dispunham a cultivá-las, embora fossem muito apreciadas. A procura era tamanha, que ele vendia tudo o que produzia. Nunca ficava satisfeito com o resultado de suas colheitas, e então pesquisava novas variedades, na tentativa de encontrar as que mais produziam. O seu quintal era, literalmente, uma fazenda experimental, onde ele testava as variedades que produziam frutos mais abundantes e doces naquele clima. Seus estudos geraram maior produtividade. O trabalho o manteve em boa forma física. As plantações proporcionavam, automaticamente, emprego para seus filhos todo verão. As frutas entregues nos mercados eram trocadas, não só por dinheiro, mas também por mercadorias para seu armazenamento doméstico. Com os recursos obtidos ele construiu uma bela casa e pôde atender às necessidades de sua família.

Este homem gostava de observar o sistema do Senhor de multiplicar e encher a terra, o que lhe deu vigor social, emocional e espiritual. Hoje, professor aposentado, continua a cultivar morangos e framboesas, não para obter lucros, mas por prazer. Na época da colheita, seis dias por semana, pode-se vê-lo liderando uma caravana de dez a doze carros, que vai da cidade às plantações. Há famílias que aumentam seu armazenamento doméstico, colhendo as frutas. Eu lhe perguntei o preço da caixa, se nós mesmos colhêssemos as frutas. Ele respondeu: "Não sei. Meu pagamento é ver a expressão das pessoas, quando saem do campo com o fruto do seu trabalho nos braços."

Estou convencido de que as famílias podem encontrar mil maneiras de desenvolver a auto-suficiência, trabalhando juntas em atividades produtivas. Uma boa discussão, na reunião familiar, pode produzir idéias que ajudem sua família a ter mais auto-suficiência material.

Terceiro, o brinquedo que já mencionei representa a aquisição de coisas do mundo. Somos bombardeados por uma poderosa mídia, que nos induz a "comprar agora e pagar depois", em pretensas suaves prestações mensais. Vivemos num mundo impaciente, onde todos querem tudo agora. A aquisição de bens terrenos parece fomentar o desejo de mais coisas, em vez de produzir qualquer tipo de satisfação duradoura.

Usar nossos recursos e bens terrenos sabiamente e prolongar sua vida útil faz com que nos tornemos mais auto-suficientes. Neste verão observei a mudança de uma jovem família; fiquei intrigado com as etiquetas das caixas que saíam do depósito. Nelas se lia: "Roupas — Meninas — 2 anos", "Roupas — Meninas — 3 anos", e assim por diante. Obviamente, essa família tinha um plano muito bem elaborado, para aproveitar o mais possível as roupas compradas.

Vivemos num mundo abençoado com tanta abundância! Jamais desperdicemos os recursos com os quais somos abençoados.

Agora, o quarto item, o cofrinho. É um símbolo do bem-estar financeiro. Aprendi uma importante lição no início da minha carreira de negócios. Fui chamado à sala do chefe. Era óbvio que ele tinha algo em mente. Ele disse: "Dê-me uma definição de juros." Naturalmente, lembrei-me de meu treinamento e dei-lhe uma definição que aprendera num manual. Ele respondeu: "Não, não, não é essa a que eu quero. Ouça e guarde esta:

Quem compreende, ganha; quem não compreende, paga."

Ora, não é preciso ser um gênio para compreender que, para recolher juros, é necessário primeiro ter algumas economias. Ter uma poupança e continuar a aumentar o padrão de vida, requer a compreensão de uma prática simples, seguida de sua aplicação cuidadosa. Após pagar o dízimo de dez por cento ao Senhor, pagai a vós próprios uma quantia predeterminada, diretamente na poupança. Isso vos deixa um saldo da renda para pagar impostos, alimentação, vestuário, moradia, transporte, etc. É surpreendente que tantas pessoas trabalhem a vida inteira para os donos de supermercados, o senhorio, para pagar a energia elétrica, o vendedor de carros e o banco, e tenham tão pouca consideração por seus próprios esforços, que não paguem nada a si mesmas.

Sede prudentes, sábios e moderados em vossos investimentos. É aumentando constante e regularmente vossos investimentos, que economizareis para emergências e aposentadoria. Isto vos ajudará a alcançar a auto-suficiência.

O princípio da auto-suficiência é tanto espiritual como material. Não é um programa para o final dos tempos; é algo a ser praticado todos os dias. Que continuemos a nos apegar às verdades eternas da auto-suficiência, é minha oração em nome de Jesus Cristo, amém.

Crianças Preciosas – Um Dom de Deus

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Se todas as crianças tivessem pais amorosos, lares seguros e amigos zelosos, que maravilhoso mundo seria o delas! Lamentavelmente, nem todas as crianças são tão generosamente abençoadas."



Aprendemos no livro de Mateus que, após Jesus e seus discípulos haverem descido do Monte da Transfiguração, detiveram-se na Galiléia, seguindo depois para Capernaum. Os discípulos perguntaram a Jesus: "Quem é o maior no reino dos céus?

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus.

E qualquer que receber em meu nome um menino tal como este, a mim me recebe.

Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundeza do mar" (Mateus 18:1-6).

Acho significativo que Jesus amasse estes pequeninos, que tão recentemente haviam deixado a preexistência. Naquela época, como agora, as crianças abençoam-nos a vida, despertam-nos o amor e inspiram-nos boas ações.

Não é de admirar que o poeta Wordsworth diga o seguinte acerca de nosso nascimento: "Seguindo nuvens de glória nós viemos/De Deus, que é o nosso lar" (William Wordsworth, "Ode: Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood", *The Complete Poetical Works of William Wordsworth*, Londres: Macmillan e Co., 1924, p. 359).

A maioria destes pequeninos vão para pais que aguardam sua chegada, com ansiedade, mães e pais que se rejubilam por serem parte do milagre a que chamamos nascimento. Nenhum sacrifício é grande demais, nenhuma dor é por demais severa, nenhuma espera é demasiado longa.

Não é de espantar que fiquemos chocados, quando uma reportagem oriunda de uma cidade da América informa que "uma menininha recém-nascida, que foi embrulhada em um saco de papel e jogada em uma lata de lixo, está em observação em um hospital. A criança passa bem. 'Ele é um bebê lindo e saudável', disse na quarta-feira o porta-voz do hospital. A polícia declarou que o bebê foi encontrado por lixeiros, ao esvaziarem a parte traseira do caminhão de lixo e perceberam algo se movendo em meio aos entulhos. As autoridades procuram a mãe."

É um dever solene, um privilégio precioso — uma oportunidade sagrada — acolher em nossos lares e em nossos corações as crianças que nos embelezam a vida.

Nossos filhos têm três salas de aula, totalmente distintas umas das outras. Falo da sala de aula na escola, da sala de aula na igreja, e da sala de aula chamada lar.

A Igreja sempre demonstrou grande interesse pelo ensino público, e incentiva os membros a participarem de atividades de pais e mestres e de outros eventos planejados para melhorar a educação de nossa juventude.

Não há elemento mais importante no ensino público do que o professor, que tem a oportunidade de amar, ensinar, e inspirar crianças e adolescentes ávidos de saber. O Presidente David O. McKay disse: "Ensinar é a mais nobre profissão do mundo. Do ensino adequado da juventude depende a continuidade e a pureza do lar, a segurança e perpetuidade da nação. Os pais dão à criança a oportunidade de viver; o professor a capacita a viver bem" (David O. McKay, *Gospel Ideals*, Cidade do Lago Salgado: Improvement Era, 1953, p. 436). Espero que reconheçamos a importância e missão vital dos professores, proporcionando-lhes instalações apropriadas, os melhores livros e salários que demonstrem nossa gratidão e confiança.

Todos nos lembramos com carinho dos professores de nossa juventude. Acho divertido que minha professora de música na escola primária se chamasse senhorita Sharp (sustenido). Tinha ela a capacidade de infundir nos alunos o amor à música, e ensinou-nos a identificar os instrumentos musicais e seus sons. Lembro-me bem da influência de uma

senhorita Ruth Crow, nossa professora de saúde. Apesar de ser a época da depressão, ela providenciava uma ficha dentária para cada aluno da sexta série. Verificava pessoalmente o estado dos dentes de cada aluno e providenciava para que, fosse por meio de recursos públicos ou particulares, nenhuma criança ficasse sem os cuidados dentários adequados. Enquanto a senhorita Burkhaus, que ensinava geografia, desenrolava os mapas do mundo e assinalava as capitais das nações e as características distintas de cada país, língua e cultura, mal sabia eu que um dia visitaria aquelas terras e povos.

É extraordinária, na vida de nossos filhos, a importância de professores que lhes elevam o espírito, lhes aguçam o intelecto e lhes motivam a vida!

A sala de aula da igreja acrescenta uma importância essencial à educação das crianças e jovens. Neste ambiente, cada professor pode influenciar positivamente aqueles que escutam suas aulas e sentem o impacto de seu testemunho. Nas reuniões da Primária, Sociedade de Socorro e Moças, e nas do Sacerdócio Aarônico, professores bem preparados, chamados por inspiração do Senhor, podem motivar cada criança, cada jovem, e levá-los a "(buscar)... nos melhores livros... palavras de sabedoria; (procurar) conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118). Uma palavra de incentivo aqui, e um pensamento espiritual ali, podem influenciar uma vida preciosa e deixar sua marca indelével em uma alma imortal.

Há muitos anos, em um jantar de entrega de prêmios da revista da Igreja, sentamo-nos com o Presidente e a irmã Harold B. Lee. Presidente Lee disse o seguinte à nossa filha adolescente, Ann: "O Senhor te abençoou com um lindo rosto e corpo. Mantém teu interior tão belo quanto o exterior, e serás abençoada com a felicidade verdadeira." Este grande mestre deixou com Ann um guia inspirado para o reino celestial de nosso Pai Celestial.

A professora humilde e inspirada, na sala de aula da igreja, pode incutir em seus alunos o amor às escrituras. Ora, a professora pode trazer os antigos apóstolos e o Salvador do mundo não apenas para a sala de aula, mas também para o coração, a mente e a alma de nossas crianças.

Talvez a mais significativa de todas as salas de aula seja a do lar. É no lar que formamos nossas opiniões, que adquirimos as mais profundas convicções. É no lar que a esperança é estimulada ou destruída. Nossos lares são o laboratório de nossa vida. O que lá fazemos determina o curso de nossa existência, quando saímos de casa. O Dr. Stuart E. Rosenberg escreveu em seu livro *The Road to Confidence* (O Caminho para a Confiança): "Apesar de todas as novas invenções e dos padrões modernos, das modas passageiras e dos fetiches, ninguém inventou ainda, nem jamais inventará, um substituto satisfatório para a família."

Um lar feliz é um céu antecipado. O Presidente George Albert Smith perguntou: "Queremos ter lares felizes? Então que eles sejam um local permanente de fé, gratidão e reconhecimento" (Conferência Geral, abril de 1944).

Há circunstâncias em que as crianças vêm para a mortalidade com uma deficiência física ou mental. Por mais que tentemos, não é possível saber por que ou como tais coisas acontecem. Cumprimento os pais que, sem reclamar, pegam uma dessas crianças nos braços e em sua vida, doando uma medida adicional de sacrifício e amor a um dos filhos do Pai Celestial.

No verão passado, no Acampamento Familiar de Aspen Grove, observei uma mulher alimentando pacientemente a filha adolescente, que sofrera uma lesão ao nascer e era totalmente dependente da mãe. A mãe dava à filha cada colher de comida, cada gole de água, enquanto lhe segurava firmemente a cabeça e o pescoço. Pensei comigo mesmo: *Durante dezessete anos, a mãe fez tudo que era necessário para o bem-estar da filha, nunca pensando no próprio conforto, na própria vontade, no próprio alimento.* Que Deus abençoe essas mães, esses pais, esses filhos. E ele o fará.

Todos os pais sabem que a mais poderosa combinação de emoções do mundo não é evocada por qualquer acontecimento cósmico grandioso nem é encontrada em romances ou livros de história, mas simplesmente em um pai ou mãe que contempla o filho adormecido.

Nesses momentos, a verdade das palavras de Charles M. Dickenson nos vêm à mente:

Eles são ídolos de corações e de lares,
São anjos de Deus disfarçados;
A luz do sol ainda repousa (nos anéis de) seus cabelos,
A glória de Deus ainda cintila em seus olhos.
Estes peregrinos do lar e do céu,
Tornaram-me mais viril e brando;
Agora eu sei como Jesus podia comparar
O Reino de Deus a uma criança.

Em nossa experiência diária com as crianças, descobrimos que elas são muito perceptivas e, com freqüência, exprimem verdades profundas. Charles Dickens, autor do clássico *Uma Canção de Natal*, ilustrou isto quando descreveu a humilde família de Bob Cratchit, reunida para uma frugal, porém longamente esperada, ceia de Natal. Bob, o pai, voltava para casa com seu frágil filho Tiny Tim (pequenino Tim) sobre os ombros. Tiny Tim se apoiava em uma pequena muleta, e suas pernas eram sustentadas por um aparelho de ferro. A esposa de Bob perguntou-lhe: "E como o pequeno Tim se comportou?`

'Como um menino de ouro`, disse Bob, 'e ainda melhor. Parece que, como passa tanto tempo sentado sozinho, ele fica meditando, e pensa as coisas mais estranhas que você já ouviu. Ele me disse, ao voltarmos para casa, que esperava que as pessoas o tivessem visto na igreja, porque, como ele era aleijado, poderia ser agradável para elas lembrarem-se, no dia de Natal, daquele que fez os mendigos coxos andarem, e os cegos enxergarem`" (Charles Dickens, *Uma Canção de Natal* e *Cricket on the*

Hearth, Nova York: Grosset e Dunlop, n.d., pp. 50-51).

O próprio Charles Dickens disse: "Amo esta gente pequenina, e não é uma coisa banal quando eles, que vieram há tão pouco tempo de Deus, nos amem."

As crianças exprimem seu amor de maneiras originais e inovadoras. No meu aniversário, há poucas semanas, uma preciosa menininha me presenteou com um cartão de aniversário feito à mão e, no envelope, estava também um bichinho de pelúcia de que ela gostava muito e que achava que eu talvez gostasse de receber de presente.

"Dentre todas as cenas bonitas do mundo, nada é tão belo como uma criança dando alguma coisa, seja o que for. Uma criança vos dá o mundo. Ela vos abre o mundo como se fosse um livro que nunca antes pudestes ler. Quando, porém, um presente precisa ser encontrado, é sempre uma coisinha absurda, colada torta,... um anjo parecido com um palhaço. Uma criança tem pouco a oferecer, pois nunca sabe que já vos deu tudo" (Margaret Lee Runbeck, *Bits & Pieces*, 20 de setembro de 1990).

Assim foi o presente de Jenny para mim.

As crianças parecem ser dotadas de uma fé contínua em seu Pai Celestial e em sua capacidade e desejo de responder às doces orações que proferem. É minha experiência pessoal que, quando uma criança ora, Deus escuta.

Relatarei agora a experiência de Barry Bonnell e Dale Murphy, conhecidos jogadores de beisebol profissional, que pertenceram à equipe do clube de beisebol Atlanta Braves. Ambos são conversos, sendo que Dale Murphy foi batizado por Barry Bonnell.

Barry descreveu uma experiência que tiveram durante a temporada de beisebol de 1978, como sendo algo que "transformou-lhe a vida". Em sua posição, como batedor, ele enfrentava dificuldades, e sua atuação era muito fraca. Por essa razão estava deprimido e angustiado. Realmente não queria ir, quando Dale Murphy lhe pediu que "o acompanhasse até o hospital", mas assim mesmo foi. Lá conheceu Ricky Little, um entusiasmado torcedor do Atlanta Braves, um menino que tinha leucemia. Era bem visível que Ricky estava à morte. Barry sentiu uma grande vontade de pensar em algo confortador para dizer, mas nada parecia adequado. Finalmente, perguntou se havia algo que pudessem fazer. O rapazinho hesitou e então pediu que cada um, no próximo jogo, fizesse por ele um "home run" (lance do jogo de beisebol em que o jogador rebate a bola e consegue completar o circuito da base). Barry conta mais tarde: "Aquele pedido não era de forma alguma difícil para Dale, que, na verdade, conseguiu fazer dois 'home runs', naquela noite; eu, porém, passava por dificuldades em minha posição e não havia conseguido fazer um único 'home run' durante todo aquele ano. Tive, então, um bom pressentimento e disse a Ricky que ele podia contar com aquilo." Naquela noite, Barry conseguiu fazer o seu único 'home run' da temporada.

A oração de uma criança fora respondida, o desejo de uma criança fora cumprido.

Se todas as crianças tivessem pais amorosos, lares seguros e amigos zelosos, que maravilhoso mundo seria o delas! Lamentavelmente, nem todas as crianças são tão generosamente abençoadas. Algumas vêem os pais espancarem suas mães selvagemente, enquanto outras crianças sofrem elas próprias tais abusos. Que covardia, que depravação, que vergonha!

Hospitais de todas as partes recebem estes pequeninos, feridos e maltratados, acompanhados por mentiras deslavadas de que a criança "bateu de encontro à porta" ou "caiu da escada". Mentirosos, rufiões que abusam de crianças, eles um dia colherão os frutos de suas ações infames. A criança calada, magoada, ferida, que sofreu abuso e às vezes incesto, precisa ser ajudada.

Em uma carta dirigida a mim, um juiz de distrito declarou: "O abuso sexual de crianças é um dos crimes mais depravados, destrutivos e desmoralizantes da sociedade civilizada. Há um crescimento alarmante de crianças que sofrem abuso físico, psicológico e sexual. Nossos tribunais estão sendo inundados por este comportamento repulsivo."

A Igreja não tolera tal conduta atroz e vil. Ao contrário, condenamos, nos termos mais duros possíveis, esse tratamento dado aos preciosos filhos de Deus. A criança deve ser salva, alimentada, amada e curada. O ofensor deve ser levado a julgamento, responsabilizado por suas ações, e receber tratamento profissional, para impedir essa conduta perversa e diabólica. Quando temos conhecimento desses casos e nada fazemos, tornamo-nos parte do problema. Compartilhamos parte da culpa. Experimentamos parte da punição.

Espero que não tenha falado asperamente demais, porém amo estes pequeninos e sei que o Senhor também os ama. Não existe relato mais comovente sobre este amor, do que o da experiência de Jesus abençoando as crianças, em 3 Néfi. Conta sobre Jesus curando os enfermos, ensinando o povo e orando ao Pai Celestial por eles. Gostaria de citar as preciosas palavras:

"(Jesus) tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai.

E, depois de ter feito isso, chorou de novo;

E, dirigindo-se à multidão, disse: Olhai para vossas criancinhas.

E, ao levantar a vista, dirigiram o olhar ao céu; e viram que se abriam os céus e deles desciam anjos que pareciam estar no meio do fogo;... e anjos lhes ministraram" (3 Néfi 17:21-24).

Podeis perguntar: *Tais coisas acontecem ainda hoje*? Escutai o lindo relato de uma avó e um avô, atualmente cumprindo missão, e como seu netinho foi abençoado. O avô escreveu:

"Minha esposa, Deanna, e eu atualmente cumprimos uma missão em Jackson, no Estado de Ohio. Uma de nossas grandes preocupações ao aceitarmos o chamado missionário, era nossa família. Não estaríamos presentes quando tivessem problemas.

Pouco antes de sairmos em missão, nosso neto, R.J., com dois anos e meio de idade, submeteu-se

a uma cirurgia para corrigir um olho estrábico. A mãe dele me pediu que os acompanhasse, porque R.J. e eu somos amigos de verdade. A operação transcorreu bem, mas R.J. chorou antes e após a cirurgia, porque ninguém da família pôde entrar na sala de cirurgia, e ele sentiu medo.

Cerca de seis meses mais tarde, enquanto ainda estávamos em missão, o outro olho de R.J. precisava ser corrigido. Sua mãe telefonou e disse que gostaria que eu estivesse lá com eles, para a segunda operação. Naturalmente, a distância e a missão me impediam de fazer isso. Deanna e eu jejuamos e oramos ao Senhor para consolar nosso neto durante a cirurgia.

Ligamos logo após o término da operação e ficamos sabendo que R.J. se lembrou da experiência anterior e não queria deixar seus pais. Logo que entrou na sala de cirurgia, porém, acalmou-se. Deitou-se na mesa de operações, entregou-lhes os óculos, e submeteu-se calmamente a cirurgia. Sentimo-nos muito gratos; nossas orações haviam sido atendidas.

Dois dias depois, telefonamos a nossa filha, para saber de R.J. Ele estava bem, e ela nos contou este incidente: Na tarde após a operação, R.J. acordou e disse à mãe que seu avô estivera lá durante a operação. Ele disse: 'Vovô estava lá e fez tudo correr bem.' O Senhor fez com que aquele menino pensasse que o anestesista era seu avô, mas seu avô e sua avó estavam em missão a mais de dois mil quilômetros de distância."

Seu avô pode não ter estado a teu lado, R.J., porém estavas em suas orações e em seus pensamentos. Foste embalado pela mão do Senhor e abençoado pelo Pai de todos nós.

Queridos irmãos, possa o riso das crianças alegrar-nos o coração. Possa a fé das crianças ter um efeito calmante em nossas almas. Possa o amor das crianças inspirar nossas ações. "Os filhos são herança do Senhor" (Salmos 127:3). Que nosso Pai Celestial sempre abençoe estas doces almas, estes amigos especiais do Mestre, é minha humilde e sincera oração. Em nome de Jesus Cristo, amém.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
6 de outubro de 1991

"Fortalecei os Joelhos Enfraquecidos"

Élder Marvin J. Ashton
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Fortalecemos e edificamos uma pessoa ao indicar-lhe os traços bons, e causamos temor e fraqueza, quando a criticamos indevidamente."



Existe uma frase usada quatro vezes nas obras-padrão, que sempre me intrigou. É a expressão "joelhos enfraquecidos" Por definição, *enfraquecido* significa fraco, pouco forte, sem força, facilmente quebrável, frágil.

Quando Frederick G. Williams foi chamado para ser conselheiro de Joseph Smith, recebeu este encargo: "Portanto, sê fiel; permanece no cargo para o qual te designei; socorre aos fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos" (D&C 81:5).

Aliada à palavra *fortalece*, que significa fazer ou tornar-se mais forte, a frase fez com que eu meditasse no significado destas palavras.

De início, presumi que "joelhos enfraquecidos" significava fracos ou exaustos, mas o contexto em Isaías (vide Isaías 35:3-4) sugere que pode ter um significado mais rico, algo mais parecido com temeroso. Pessoalmente estou inclinado a esta última interpretação. Hoje em dia, ouvimos freqüentemente expressões como "de joelhos fracos" ou "joelhos trêmulos" para indicar medo.

Em Doutrina e Convênios 81:5, o versículo poderia ser interpretado como uma recomendação insistente do Senhor a Frederick G. Williams, para que transmitisse força aos fracos (socorre aos fracos), encorajasse os cansados ou desanimados ("ergue as mãos que pendem"), e desse coragem e força aos que tinham os joelhos enfraquecidos e os corações temerosos.

Em março de 1832, quando esta seção foi revelada, os membros da Igreja tinham razão de estar temerosos. Em Hiram, Ohio, onde o Profeta Joseph Smith estava morando, havia uma onda crescente de hostilidade contra os santos. Joseph e Sidney Rigdon foram atacados brutalmente por uma turba de cinqüenta homens.

Atualmente, aqueles que desejam destruir não mais usam piche e pedras; eles ridicularizam e procuram falhas.

Hoje, quase 160 anos depois, não há dúvida em minha mente de que a admoestação para fortalecer

os joelhos enfraquecidos é mais oportuna do que nunca.

Quem de nós não teve os joelhos enfraquecidos ou sentiu medo e incerteza diante das responsabilidades desta existência mortal?

Que dizer do pai, por exemplo, que trabalha longas horas para sustentar sua família, e verifica, no fim de cada mês, que sua renda mal dá para as despesas? Não é provável que experimente o medo de que uma despesa imprevista possa ultrapassar o orçamento pouco equilibrado e já apertado da família? Será que ele sente temor de não ter condições de prover adequadamente às necessidades de sua família?

E os pais que se descobrem criando um filho infeliz e inconformado? Será que têm dúvida e temor de não estar proporcionando os conselhos certos, disciplinando corretamente, ensinando as regras corretas? Temem não ser capazes de dar suficiente amor incondicional a seu filho? Será que temem que o filho possa perder-se eternamente, por causa de sua maneira de criá-lo?

E o pai ou mãe que está criando sozinho(a) os filhos? Será que teme ser engolfado(a) pela miríade de responsabilidades, particularmente porque precisa enfrentar esses desafios sozinho(a)?

A impressão é de que ninguém escapa a alguma incerteza, insegurança, dúvida, ou mesmo medo. Esta existência mortal é invariavelmente desafiadora e imprevisível. Uma pessoa honesta, que está familiarizada com as características da vida, nunca pode estar completamente confiante de que a situação em que se encontra não mudará inesperadamente.

Como é que enfrentamos os momentos inevitáveis de temor ou em que nossos "joelhos (estão) enfraquecidos"? É vital que não os enfrentemos sozinhos. É sempre útil e confortador poder confiar em um amigo ou parente amoroso e de confiança, que ouça compreensivamente nossas incertezas. Descobrimos com freqüência que nosso confidente já experimentou temores semelhantes e podemos até partilhar de seus sábios conselhos.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

A vida nunca é fácil, e não podemos evitar que nossos próprios joelhos se enfraqueçam de tempos em tempos. É, portanto, essencial que amemos e apoiemos uns aos outros.

Ao procurar meios de fortalecer os amigos e entes queridos que possam estar com os joelhos enfraquecidos, seria bom que examinássemos a nós mesmos. Estão nossos joelhos enfraquecidos, a ponto de, por palavras e ações, nos abaterem e enfraquecerem os nossos semelhantes?

Desejo falar sobre algumas das tendências e tentações atuais que podem fazer com que nossos joelhos se tornem enfraquecidos. Nenhuma delas, por si só, vai causar apostasia, mas, à medida que a conduta persiste, nossos joelhos podem perder a força de que necessitamos para enfrentar as realidades e temores da vida.

Lemos, em Doutrina e Convênios 11:22: "Estuda a minha palavra, que foi enviada aos filhos dos homens." Em lugar algum somos aconselhados a modificar as doutrinas do evangelho com sugestões pessoais. Nosso ponto de vista é limitado, e nossa força pessoal depende de compreendermos e seguirmos sua palavra.

Alguns podem estar inclinados a estudar a palavra com a idéia de que precisamos acrescentar muito onde o Senhor disse pouco! Aqueles que querem "acrescentar", bem poderiam ser guiados pela pergunta: Será que meus escritos, comentários, ou observações edificam a fé e fortalecem testemunhos? Muitas vezes poderemos causar confusão e desvio em nossa vida e na de outras pessoas, se incentivarmos o que é chocante e não-convencional. Os joelhos enfraquecidos recebem força dos que lideram com fidelidade, em lugar de seguir interpretações pessoais.

Alguns atualmente estão perdendo o reforço que se recebe ao observar o Dia Santificado. Dizem eles: "Domingo é o meu dia de folga. Farei o que bem entender. Posso adorar sem uma programação de reuniões, ou sem contatos significativos com minha família e meu próximo."

Às vezes, a liberdade e as bênçãos do Dia Santificado se perdem por causa de atitudes que indicam egoísmo e falta de envolvimento pessoal em padrões testados e verdadeiros. Vamos perdendo os Dias Santificados uma hora de cada vez. Vamos perdendo os Dias Santificados um passeio de cada vez.

A controvérsia e a contenda são outros hábitos enfraquecedores. Se Satanás puder ser bem sucedido, criando em nós o costume de discutir, debater e contender, será mais fácil para ele nos enredar em pecados que podem destruir nossa vida eterna. A ira é um mau substituto para o autocontrole e para o serviço de solidariedade.

Ultimamente, todos nós temos visto pessoas que se enfraqueceram, a ponto de cair completamente, quando sacrificaram princípios básicos de honestidade e retidão, para galgar uma escada falsa de realizações. Ninguém atinge um progresso pessoal duradouro, pisando nos outros para subir.

Não é de surpreender que pessoas que contam pequenas mentiras, logo se tornem mentirosos inveterados.

A despeito dos exemplos

incontáveis de escândalos em negócios, religiões e governos, a honestidade e a integridade ainda são os ingredientes que fortalecem os joelhos.

Certo treinador do Ginásio Leste de St. Louis, Illinois, nos Estados Unidos, transformou um grupo de rapazes em campeões. Um editor de esportes do jornal *St. Louis Post Dispatch*, escreveu:

"Esta é uma história em que Hollywood não acreditaria: rapazes crescendo no pior ambiente urbano da América do Norte, lutando pela sobrevivência, ano após ano, sem dinheiro, nem lugar adequado para jogar, somente com um treinador que ainda acredita que o orgulho e o trabalho pesado podem significar alguma coisa."

O treinador disse aos seus jogadores: "A vida nem sempre é justa, mas ainda podemos exigir o melhor de nós mesmos."

Ele insistia que todos os seus jogadores, inclusive os astros da equipe, trabalhassem arduamente. Sua equipe ganhou muitos campeonatos.

Em nossa última viagem à Grã-Bretanha, tive a oportunidade de conversar com um rapaz de dezoito anos que se tornara muito amigo de alguns missionários. Como eu ia falar a um grande número de missionários nos próximos dias, perguntei-lhe qual era a característica mais importante que os missionários necessitavam para serem bem sucedidos. Sua resposta foi simples: "Eles precisam saber como trabalhar. Alguns vêm para a missão sem saber como trabalhar." Minha experiência com o passar dos anos atesta que joelhos enfraquecidos não são conseqüência de trabalho árduo nem de dedicação aos próprios objetivos.

Como observou esse rapaz de dezoito anos, podemos fortalecer os joelhos enfraquecidos dos outros e os nossos próprios, empenhando-nos no trabalho.

Muitos de nós hoje em dia tendemos a procurar força instantânea, prazer instantâneo, aceitação instantânea, alívio instantâneo, respostas instantâneas, mudança instantânea, sucesso instantâneo, conhecimento instantâneo, riqueza instantânea, menosprezando o esforço e o trabalho diário. Ficamos desencorajados e com os joelhos mais enfraquecidos ainda, se as metas não são alcançadas imediatamente. O trabalho é um padrão necessário na vida sólida.

Ouvimos com freqüência: "Sede um farol, não um juiz", mas assumimos o direito de apontar imperfeições nos outros e de insistir em nossas próprias fraquezas. A crítica constante pode desgastar uma pessoa e enfraquecer-lhe os joelhos. Observando intimamente os familiares, amigos e líderes, está claro que veremos suas limitações humanas.

Uma fábula antiga, que é uma de minhas favoritas há anos, conta esta história:

Certo erudito japonês falava todas as noites com os trabalhadores de uma fábrica. Uma noite, ele disse aos homens que lhes traria algo de belo na manhã seguinte. Um dos homens pediu-lhe que trouxesse uma rosa; outro pediu-lhe um ramo; e o terceiro um lírio. No outro dia, entregou-lhes a rosa, o ramo e o lírio.

"Há um espinho na rosa", disse o primeiro homem. O segundo reclamou: "Há uma folha morta no ramo." "Existe um torrão de lodo no lírio", disse o terceiro.

O erudito recolheu todos os seus presentes e comentou: "Tinhas uma bela rosa e viste somente o espinho; tinhas um belo ramo verde e viste apenas a folha morta; e, no glorioso lírio, viste apenas o torrão de lodo."

Cada um de nós pode ter um espinho no caráter, uma folha morta pendendo da reputação, ou um torrão de lodo no passado. Se nos apegarmos aos erros passados, certamente nos tornaremos fracos e inseguros.

Quando apontamos falhas ou erros alheios, não estamos, de modo algum fortalecendo joelhos enfraquecidos nem erguendo mãos que pendem.

William James escreveu: "A arte de ser sábio é a arte de saber o que ignorar" (*Familiar Quotations*, ed. John Bartlett, Boston: Little, Brown and Co., 1980, p. 649).

Joseph Smith disse: "Eu lhes afirmei ser apenas um homem, e que não deveriam esperar que eu fosse perfeito; se esperassem perfeição de mim, eu deveria esperá-la deles; mas, se eles suportassem minhas fraquezas e as fraquezas dos irmãos, da mesma forma eu suportaria as fraquezas deles." (*History of the Church*, 5:181.) Como estamos longe dos tempos em que se costumava dizer: "Economize a vara e estrague a criança." Hoje em dia, tanto no mundo dos negócios como no lar, somos encorajados a prestar atenção ao que as pessoas fazem de bom e elogiá-las por isso.

Fortalecemos e edificamos uma pessoa ao indicar-lhe os traços bons, e causamos temor e fraqueza, quando a criticamos indevidamente. Concordo que tato é apagar os erros das outras pessoas, em vez de acentuá-los.

Certa escritura diz isto desta forma: "Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia seja tirada de entre vós.

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo" (Efésios, 4:31-32).

O Profeta Joseph Smith disse: "A mão do ímpio não poderá obstar o progresso da obra; a perseguição poderá aumentar, o populacho poderá agir em combinação, inimigos unir-se, propagando calúnias, mas a verdade de Deus irá avante com grande ímpeto, com nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todo clima, varrido todo país e soado em todos os ouvidos; até que os propósitos de Deus sejam realizados, e o grande Jeová possa afirmar que o trabalho está consumado." (*History of the Church*, 4:540; também em *A Liahona*, junho de 1983.)

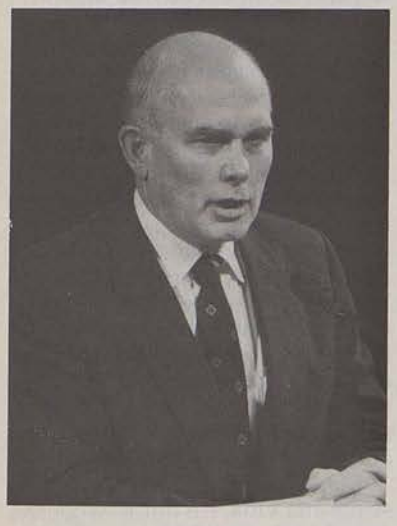
Com este tipo de declaração de um profeta de Deus, que joelhos precisam continuar enfraquecidos?

Que Deus possa ajudar-nos a fortalecer os joelhos enfraquecidos, os nossos e os daqueles que nos cercam, por meio do aperfeiçoamento diário de nossas atitudes e exemplos, oro em nome de Jesus Cristo, amém.

Alegria e Misericórdia

Élder Dallin H. Oaks
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Alegria é a suprema sensação de bem-estar. É o resultado de uma completa harmonia com nosso Criador e suas leis eternas."



Uma das maiores revelações de Deus é o ensinamento do Pai Léhi de que "os homens existem, para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25). A alegria é muito mais que felicidade. Alegria é a suprema sensação de bem-estar. É o resultado de uma completa harmonia com nosso Criador e suas leis eternas.

O oposto de alegria é o tormento, que é muito mais que infelicidade, tristeza ou sofrimento. Tormento é o supremo estado de desarmonia com Deus e suas leis.

Alegria e tormento são emoções eternas, e é provável que não experimentemos seu clímax na mortalidade. Nesta vida há alguns simulacros, que chamamos de felicidade ou prazer, de infelicidade ou dor. No meio dessas emoções, está o sofrimento. Alguns sofrimentos resultam de nossos próprios pecados ou de pecados alheios, mas o sofrimento é simplesmente uma parte inevitável de nossa condição de mortais, assim como um ferimento acidental.

Um exemplo dos dois extremos emocionais ocorreu há dois anos. Durante uma excursão, um grupo de escoteiros santos dos últimos dias entrou em uma mina abandonada nas montanhas, não muito longe daqui. O jovem Joshua Dennis afastou-se do grupo e desapareceu na mina. Qualquer pessoa que já tenha perdido alguma coisa valiosa lembrar-se-á da sensação terrível de um momento assim. A dor é extremamente intensa, quando perdemos um ente querido. A família e os amigos de Joshua temiam tê-lo perdido para sempre.

Organizaram-se buscas. Durante dias, pessoas bondosas deixaram tudo que estavam fazendo para procurar o jovem desaparecido. Muitos partilhavam da dor de sua perda. Então, miraculosamente, ele foi encontrado. As orações foram respondidas, e a misericórdia de um Pai Celestial amantíssimo manifestou-se na felicidade da família e amigos que encontraram o menino. A dor da perda transformou-se na alegria maravilhosa da reunião. (Vide "Joshua Dennis: Um Tesouro de Fé", *A Liahona*, agosto de 1991.)

Poucas experiências ilustram melhor os sentimentos de alegria do que a recuperação de algo precioso que temíamos ter perdido. As escrituras ilustram esta experiência. Na parábola da ovelha perdida, o pastor convidou os amigos a se regozijarem com ele, pois "achei a minha ovelha perdida" (Lucas 15:6). "Assim", explicou Jesus, "haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende" (Lucas 15:7). Em outra parábola, um pai se rejubilou com a volta de um filho pródigo, explicando: "Porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se" (Lucas 15:32).

Estas são experiências simbólicas de nossa jornada eterna. A Queda nos separou do lar celestial. Precisamos escolher o caminho a seguir. Satanás, que foi separado de Deus e está para sempre perdido, gostaria de ver nossa separação tornar-se permanente também. O Pai Léhi ensinou que o propósito de Satanás é tornar miseráveis os homens. "Por ter caído do céu, tendo-se tornado miserável para sempre, (Satanás) procurou também a miséria de toda a humanidade" (2 Néfi 2:18; vide também o versículo 27). Aqueles que cedem às tentações, estão a caminho do mesmo destino miserável que ele teve. Afastados da presença de Deus, eles ficarão em "um estado de miséria e tormento sem fim" (Mosiah 3:25; vide também 2 Néfi 2:5). Como disse o Senhor a respeito dos iníquos, "a miséria será seu quinhão" (Moisés 7:37).

Satanás incentiva a miséria por meio de perdas.

Ele experimentou esse tipo de miséria, quando perdeu seu primeiro estado. Agora tenta infligir perdas semelhantes àqueles que vieram para a mortalidade, o segundo estado. Satanás encoraja perda de virtude, perda de integridade, perda de reputação, perda de ideais, perda de amizades saudáveis, e mesmo perda de vida.

Nosso Pai Celestial, no entando, criou-nos para que resistamos a essas perdas e as sobrepujemos, sejamos perfeitos, tenhamos alegria. Ele quer que retornemos a ele, e proporcionou um meio pelo qual essa reunião se realizará. Não é à toa que dizemos que o seu evangelho é "uma voz de misericórdia dos céus... uma voz de alegria para os vivos e mortos; novas alegres de grande gozo" (D&C 128:19).

Nosso Criador deseja que sejamos felizes nesta vida. O

Profeta Joseph Smith ensinou que "a felicidade é o objetivo da nossa existência" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249). As coisas da terra foram criadas para nossa felicidade. A revelação moderna nos diz que "todas as coisas que provêm da terra... são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração" (D&C 59:18). Mesmo no Dia Santificado, um dia de adoração, o Senhor espera que tenhamos "corações e rostos alegres" (D&C 59:15). Um profeta chamou o plano do evangelho de "o grande plano de felicidade" (Alma 42:8).

Como procuramos felicidade ou alegria? O Rei Benjamim convidou seu povo a considerar "o estado feliz e abençoado daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Porque", disse ele, "eis que são abençoados em tudo, tanto corporal como espiritualmente; e, se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para habitar com Deus em um estado de alegria sem fim" (Mosiah 2:41).

O Pai Léhi explicou que, se Adão e Eva não tivessem passado pelo processo que denominamos Queda, teriam permanecido para sempre em seu estado inicial de inocência, "não tendo alegria, por não terem conhecido a miséria; não fazendo o bem, por não conhecer o pecado" (2 Néfi 2:23).

Nossos primeiros pais reconheceram este princípio. Quando o Espírito Santo desceu sobre eles e prestou testemunho do Pai e do Filho, Adão bendisse o nome do Senhor, declarando que "por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos, e terei alegria nesta vida" (Moisés 5:10). Com discernimento inspirado, Eva explicou o propósito da vida e a fonte da alegria:

"Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes (Moisés 5:11).

Quando penso em felicidade ou alegria nesta vida, inicio com algumas experiências que são simples e básicas. Vejo a expressão do rosto de uma criança de um ano, dando aqueles primeiros passos. Lembro-me de um outro de dois anos de idade, imerso em um copinho de sorvete derretendo. Penso em uma criança segurando com amor um cãozinho ou gatinho.

Se as pessoas mais amadurecidas não estiverem com a sensibilidade física ou espiritual entorpecida pelo excesso ou pela falta de uso, poderão também experimentar alegria naquilo que é simples e básico — nas flores e outras dádivas da natureza, em um nascer ou pôr-do-sol, nas coisas belas da natureza, no companheirismo sadio.

Outra fonte de felicidade e alegria é a realização de metas dignas, que podem ser simples, como exercícios físicos, ou mais complexas, como a realização de uma tarefa árdua.

Outras metas têm significado eterno. Sua realização produz alegria nesta vida e a promessa de alegria eterna no mundo vindouro. Há algumas semanas, o Élder Rex D. Pinegar e eu vimos um exemplo disto, quando visitamos o templo de Cardston, Alberta, no Canadá, que foi reformado. Na sala das noivas, encontramos uma bonita jovem vestida com o traje nupcial. Estava lá por ter efetuado as escolhas corretas. A expressão de seus olhos e a aparência de seu rosto eram uma corporização perfeita da alegria.

A despeito de tudo que fizermos, não podemos ter uma plenitude de alegria neste mundo apenas por nossos próprios esforços. (Vide D&C 101:36.) Só em Cristo nossa alegria pode ser completa. Foi por isso que o anjo proclamou: "Trago novas de grande alegria, que será para todo o povo:

Pois... vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11).

Só poderemos ter uma plenitude de alegria, quando o espírito e o corpo estiverem inseparavelmente unidos na grandiosa ressurreição para a glória celestial. (Vide D&C 93:33; 76:50-70.) Essa alegria, é claro, só advém da misericórdia do Santo Messias, cuja ressurreição quebrou as cadeias da morte e cuja expiação abriu as portas do reservatório de misericórdia, pela qual podemos ser purificados do pecado e voltar à presença de Deus, para receber a plenitude do Pai.

Alegremente proclamamos que "nenhuma carne pode habitar na presença de Deus, a menos que seja por meio dos méritos, misericórdia e graça do Santo Messias" (2 Néfi 2:8). A misericórdia de Deus é a única fonte da alegria definitiva e eterna, que restitui toda perda, enxuga toda lágrima, e apaga toda dor. A alegria eterna transcende todo o sofrimento. Nesta vida e na vindoura, essa alegria se realiza pela Ressurreição e pela remissão de pecados.

Lembrando-se de sua existência passada, Alma disse o quanto seus pecados o haviam "atormentado com as penas do inferno" (Alma 36:13). Ele disse que foi "atormentado pelas dores de uma alma condenada" (Alma 36:16). Lembrou detalhadamente os ensinamentos de seu pai a respeito do Salvador, que expiaria os pecados do mundo. E clamou: "Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim" (Alma 36:18).

O milagre do perdão realizou-se em sua vida, e a dor amarga do pecado foi substituída pela doce alegria da redenção. Em suas próprias palavras: "Oh, que alegria e que luz maravilhosa vi então! Sim, minha alma se encheu de tanta alegria quanta havia sido minha dor." (Alma 36:20.)

Alma aprendeu a verdade eterna de que a dor e a miséria resultantes do pecado só podem ser apagadas pelo arrependimento. A dor física termina com a morte. A dor espiritual, ou miséria, é eterna, a menos que nos arrependamos.

O Livro de Mórmon conta a respeito de todo um povo que recebeu a remissão dos pecados, e "os encheu de alegria" e "paz de consciência" (Mosiah 4:3). O Rei Benjamim lembrou-os de que haviam "recebido a remissão de (seus) pecados, o que (ocasionou) tão grande alegria em (suas) almas" (Mosiah 4:11).

A alegria que acompanha a remissão do pecado provém do

Espírito do Senhor. (Vide Mosiah 4:3, 20). É o cumprimento da promessa do Senhor de que "te concederei do meu Espírito, o qual... encherá de alegria a tua alma" (D&C 11:13). Como ensinou o Apóstolo Paulo, "o fruto do Espírito é: o amor, gozo, paz" (Gálatas 5:22). Todos a recebem da mesma forma — o rico e o pobre, o preeminente e o obscuro. Ao conferir seu maior dom de misericórdia, por meio da Expiação, Deus não faz acepção de pessoas.

Aqueles, contudo, que cedem às tentações de Satanás, podem, como dizem as escrituras, "por um pouco de tempo ter o gozo do pecado" (Hebreus 11:25), mas esse tipo de prazer nunca leva à felicidade duradoura ou à alegria eterna. O espírito e a influência de Satanás produzem sentimentos de confusão, contenda, trevas, desordem, ira, ódio e miséria.

As pessoas que seguirem o caminho de Satanás receberão, com certeza, a miséria de Satanás. A menos que se arrependam, elas estarão "permanecendo com o pai das mentiras, em miséria, como ele" (2 Néfi 9:9). Como disse Alma ao seu filho extraviado: "Iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10).

Nossas experiências pessoais e quase todos os noticiários e jornais nos lembram da infelicidade e dor existentes na terra. Parte dessa infelicidade pode ser atribuída ao pecado. Muitas cartas enviadas à sede da Igreja descrevem a dor que as pessoas infligem umas às outras, freqüentemente em relacionamentos familiares, que deveriam ser a fonte da maior alegria da vida.

Temos visto a dor de pais, quando os filhos se afastam do caminho da verdade. Temos visto a dor, quando uma esposa abandona a família e vai embora, em busca de prazeres em sendas proibidas, como uma mariposa voando para a chama. Temos visto a dor nos casos mais comuns, em que o marido abandona a mulher e os filhos, numa busca autodestrutiva de prazer.

Outro tipo de infelicidade resulta de um desejo ardente de



poder e riqueza. Há algumas semanas, alguns irmãos e eu visitamos um país que havia sido dominado durante décadas por uma ditadura opressiva, recentemente derrubada. Vimos as condições produzidas por dirigentes que gratificaram seus desejos às custas do povo. Seus palácios eram um vergonhoso contraste com as moradias dos trabalhadores, construídas sem esgotos internos. Vimos em toda parte os horríveis efeitos da negligência dos serviços públicos. Verdadeiramente, os Provérbios declaram: "Quando o ímpio domina, o povo suspira" (Provérbios 29:2).

As conseqüências da iniqüidade têm longo alcance. Passam de geração em geração. As vítimas lastimáveis do abuso físico, sexual e emocional são mais suscetíveis às manipulações de Satanás. Elas têm maior probabilidade de perpetuar essas horríveis transgressões em seus próprios relacionamentos familiares. Como enfermidades físicas contagiosas, as doenças espirituais da luxúria, corrupção e cobiça espalham seus efeitos maléficos, e Satanás se regozija na infelicidade e dor que elas causam em cada geração.

Irmãos, idosos e jovens, suplico-vos que vos lembreis de que iniqüidade nunca foi felicidade e que o pecado leva à miséria. Jovens, não procureis a felicidade nas coisas cintilantes, mas vazias do mundo. Não podemos alcançar felicidade duradoura perseguindo as coisas erradas. Alguém disse, certa vez: "Nunca podereis obter o suficiente daquilo de que não precisais, porque aquilo de que não precisais não vos satisfará."

Jovens e idosos, afastai os olhos e o coração das mensagens enganosas da mídia. Não há felicidade no álcool ou nas drogas, somente escravidão. Não há felicidade na violência, somente

dor e tristeza. Não há felicidade nas relações sexuais e em familiaridades físicas fora dos laços do casamento, somente degradação e a intensificação do impulso que leva ao caminho da morte espiritual.

Não existe felicidade duradoura naquilo que possuímos. A felicidade e a alegria provêm do que a pessoa *é*, e não daquilo que ela *possui* ou *parece ser*. Jovens, apegai-vos aos padrões. Estudai e usai o folheto salvador, *Para o Vigor da Juventude*.

Retidão gera retidão. Os efeitos dos exemplos dignos serão sentidos nas gerações vindouras. Bons pais produzem jovens que serão bons pais. Da mesma forma que muitos temos sido fortalecidos pelos exemplos nobres de nossos ancestrais pioneiros em vários países, as escolhas corretas e os sacrifícios de nossos dias podem abençoar as famílias, os amigos e as nações por todos os anos vindouros.

Apreciamos o trabalho de nosso jornal *Church News* (Notícias da Igreja) e das revistas da Igreja, que publicam exemplos dignos e sadios para o fortalecimento de todos. Entristecem-nos os exemplos negativos realçados pela mídia e muitas outras comunicações públicas. Os exemplos são vigorosos. Devemos usá-los para edificar, não para destruir.

Testifico-vos da felicidade duradoura e alegria definitiva daqueles que exercitam a fé em Deus e guardam seus mandamentos. Recomendo-vos que procureis a alegria resultante da obediência aos mandamentos de Deus e da nossa influência virtuosa, para benefício daqueles que amamos.

Testifico da veracidade da promessa de Deus de que os fiéis "(entrarão) para o gozo do seu Senhor e (herdarão) a vida eterna" (D&C 51:19). Testifico de Deus, o Pai Eterno e de seu Filho Jesus Cristo, autores do grande plano de felicidade e misericórdia. É minha oração que possamos fazer as coisas indispensáveis à felicidade e paz nesta vida, e à alegria e vida eterna no mundo vindouro, em nome de Jesus Cristo, amém.

"A Caridade É Sofredora"

Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

O desafio que recebemos é permitir que os ensinamentos de Cristo, magnificados pelo Santo Espírito, nos guiem ao seu modo de ver e ser.



Uma das grandes bênçãos de minha infância foi que minha mãe passava um bom tempo lendo para mim e para Howard, meu irmão mais novo. Tinha grande percepção da importância de bons livros, e usava-os para ensinar-nos e distrair-nos. Isto tudo serviu para ampliar nossa infância limitada, pondo-nos em contato com assuntos muito além de nossa experiência cotidiana. O período de leitura começou quando eu ainda não tinha idade suficiente para ir à escola, e vivia correndo de cá para lá, enquanto Howard, que não podia fazer o mesmo, pois nascera com grave deficiência física, precisava de atenção especial. Minha bênção foi que eu também recebia atenção especial.

Os livros tratavam de assuntos muito variados e tornavam-se mais sofisticados à medida que crescíamos. Lembro-me de canções infantis, poesias, contos folclóricos da Rússia, a aventura na *Caverna do Trovão* — e das escrituras. Juntos líamos parábolas, incidentes como a mulher junto ao poço, e mesmo os grandes pensamentos abstratos.

Certo dia minha mãe leu: "A caridade é sofredora, é benigna: a caridade não é invejosa: a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece...

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade nunca falha". (I Coríntios 13:4, 7-8; vide também Morôni 7:45-46.)

Howard interrompeu a leitura, como freqüentemente o fazia, com uma pergunta: "O que *é* caridade?" Ele queria saber o significado do que acabáramos de ouvir; eu ainda estava presa às palavras, e queria apenas continuar a leitura, mas podia perceber que minha mãe estava contente com a curiosidade dele. Ensinou-nos naquele momento, e mais tarde, que boas perguntas podem ser importantes se realmente estivermos procurando entender, e que algumas vezes podemos levar a vida inteira procurando respostas suficientemente boas. Então ela pôs o Novo Testamento de lado e leu no Livro de Mórmon:

"Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e todos os que forem achados em sua posse no último dia bem lhes irá". (Morôni 7:47.)

Lá estava, em um versículo, a essência concentrada de um todo muito maior, a definição de uma profunda, porém acessível, verdade. O que ouvi naquele dia estava muito além de minha compreensão infantil, mas o espírito do amor estava presente e era tão real quanto quaisquer outros pormenores de minha infância.

As escrituras nos dão exemplos de outros questionadores, cujas indagações lhes ensinaram novas formas de pensar a respeito de amor. No vigésimo-segundo capítulo de Mateus, um fariseu que desejava confundir Cristo, perguntou-lhe qual era o *maior* mandamento. Cristo respondeu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22:37, 39.)

No registro de Lucas, o advogado que fizera a pergunta quis saber mais. Talvez temesse desperdiçar seu amor. Então perguntou: "Quem é o meu próximo?" (Lucas 10:29.) E Cristo deu a parábola do bom samaritano em resposta. O samaritano viu o que outros que tinham olhos passaram sem ver. Ele fez o que *pôde* e que ninguém mais *faria*, dignificou-se e causou-nos admiração, pois não esperávamos que o Samaritano fosse nosso próximo. (Vide Lucas 10:30:37.) *Nós* não tentaríamos Cristo, perguntando-lhe a quem amar ou servir, mas acho que, ocasionalmente, pensamos se realmente sabemos a resposta.

Acho interessante que Jesus tenha escolhido um samaritano como exemplo de amor sincero para os fariseus. Eles eram tão conhecidos pela observância da letra da lei, que este ensinamento deve ter feito com que, pelo menos alguns deles, vissem com novos olhos e com novo espírito a liberdade de amar que Cristo lhes oferecia. Este é o desafio que recebemos de permitir que os ensinamentos de Cristo, magnificados pelo Santo Espírito, nos guiem ao seu modo de ver e ser.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

Ora, compreender a caridade ou ser caridoso não é fácil. E nossas escrituras não afirmam que seria. Mesmo a frase "a caridade é sofredora" requer uma interpretação séria. O "sofrimento" que pode advir do amor é resultado de nosso grande zelo. Ele surge porque alguém é muito importante para nós.

Para evitar esse tipo de sofrimento, teríamos que evitar o que nos dá vida, esperança e alegria — nossa capacidade de amar profundamente. Como antídoto contra o sofrimento que certamente surge quando nossos entes queridos morrem, ou quando vemos seu esforço, ou são enganados, ou quando eles nos entendem mal ou mesmo nos traem, encontramos o alívio sendo caridosos para com outros. Quando aceitamos Cristo no batismo, aceitamos carregar os fardos uns dos outros, e chorar com os que choram. (Vide Mosiah 18:8-9.) O espírito e o poder de Jesus nos confortarão, ao oferecermos ajuda e amor àqueles que precisam de nós.

Se nem sempre podemos compreender a caridade rapidamente, podemos, às vezes, interpretá-la erradamente com muita rapidez. Não é caridade nem gentileza tolerar qualquer tipo de abuso ou injustiça de outras pessoas. O mandamento de Deus de que, enquanto o amamos, precisamos respeitar-nos, sugere que não devemos aceitar desrespeito de outros. Não é caridade deixar que uma pessoa conteste repetidamente nossa natureza e arbítrio divinos. Não é caridade dobrar-se em desespero e desamparo. Esse tipo de desespero deve ter fim, e é muito difícil fazer isso sozinhos. Há líderes do sacerdócio e outros servos dedicados que nos darão ajuda e força, quando *souberem* da necessidade. Devemos estar dispostos a deixar que outros nos ajudem.

Um aspecto notável do efeito da compreensão profunda do amor de Cristo é como essa compreensão dignifica e estimula o indivíduo à ação. Julia Mavimbela, membro da Igreja em Soweto, África do Sul, conta como sua conversão a levou, do rancor causado por suas condições de vida, para a fé e a energia que a levam a ajudar os que a cercam e os que estão distantes. Ela ensinou como plantar hortas para aliviar a fome, e organizou as mulheres para

promoverem a paz, a fim de acalmar seu país dividido pelo antagonismo.

Na Tailândia, no final da década de 1970, a irmã Srilaxana trabalhava como tradutora das escrituras cinco dias por semana e depois viajava pelo país, nos finais de semana, pagando suas próprias despesas, para visitar Sociedades de Socorro recém-formadas. Estes seguidores de Cristo fizeram o que seus corações lhes disseram — serviram aos filhos de Deus. Eles fizeram o que, individualmente, lhes era permitido, e seus exemplos nos convidam a fazer o mesmo.

O serviço de solidariedade é a missão central da organização da Sociedade de Socorro de nossa Igreja. Temos agora quase três milhões de membros no mundo, e alegramo-nos com nossa grande e diversificada irmandade. Sabemos que nossa sociedade, que completará seu 150º aniversário no próximo ano, realiza muitas coisas boas. Aprendemos que podemos fazer *muitas* coisas juntas, que seriam impossíveis se trabalhássemos sozinhas. Nosso objetivo principal, contudo, como sociedade, é abençoar a mulher, individualmente, à medida que seu conhecimento do Evangelho de Cristo cresce e reflete seu conhecimento, por meio das escolhas que faz de servir os outros em retidão.

Na conferência de outubro último, o Bispo Glenn L. Pace advertiu-nos que olhássemos ao nosso redor e ajudássemos, como indivíduos, a aliviar a dor, ou a solidão, ou a injustiça em nossas próprias comunidades. Ele prometeu que, se fizéssemos isso, a solidariedade entraria em nossos corações e, por meio do Espírito Santo, a santificação poderia ocorrer em nossas almas, e poderíamos tornar-nos mais semelhantes ao Salvador. (Vide Conferência Geral de outubro de 1990.)

Oro, com toda humildade, para que nossa fé em Deus nos leve a fazer isso, e que possamos assim saber, pelo Espírito Santo, o significado de caridade, a fim de a praticarmos. Em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, amém.

Os Duplos Aspectos da Oração

Élder Francis M. Gibbons
Dos Setenta

"Deus estabeleceu um canal de comunicação com seus filhos na terra, que Satanás, nosso inimigo comum, não pode invadir. É o canal da oração secreta."



À medida que se fecha uma porta e outra se abre em minha vida, sinto-me agradecido, irmãos, por estar aqui convosco, nesta tarde, neste edifício histórico, de cujo púlpito todos os profetas da Igreja restaurada, com exceção tão somente de Joseph Smith, já falaram e prestaram testemunho. Eu não poderia fazer nada melhor do que rogar ao espírito que os moveu, que esteja também comigo, em meu breve discurso desta tarde.

Os alicerces de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão fundamentados na oração. Foi, por exemplo, a oração fervorosa de Joseph Smith que abriu a porta para a restauração do evangelho. A escritura básica encontrada no primeiro capítulo de Tiago, que inspirou Joseph a dirigir-se ao bosque para orar, define claramente as condições em que Deus responde a seus filhos. Nela está escrito que devemos pedir "com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte" (Tiago 1:6). E adiciona este pós-escrito: "Não pense tal homem" — ou seja, o homem que duvida — "que receberá do Senhor alguma coisa". (Tiago 1:7.)

Além desta escritura embrionária, que contém a chave para abrir a casa do tesouro do conhecimento e sabedoria de Deus, existem outras que fornecem mais definições sobre o princípio da oração e sua aplicação em nossa vida. Por exemplo, está escrito em Alma 34:27: "Sim, e quando não clamais ao Senhor, deixai que se encham vossos corações de constantes e fervorosas orações pelo vosso bem-estar, assim como pelo de todos os que vos rodeiam." Vemos, assim, que mesmo quando não estamos orando formalmente, devemos ter uma oração no coração, onde quer que estejamos, seja o que for que façamos.

Outra escritura-chave sobre a oração, que mais do que uma admoestação é um mandamento, pode ser encontrada em Doutrina e Convênios, seção 19: "E outra vez,

te ordeno que deverás orar, tanto oralmente como em teu coração; sim, tanto diante do mundo como em segredo; em público como em privado" (vers. 28).

Podemos perguntar: "Por que Deus achou necessário dar-nos o mandamento de orar tanto em voz alta como em segredo?"

Obviamente, a oração secreta é necessária em muitos casos, quando for inoportuno ou impraticável orar em voz alta. Portanto, se estivermos numa reunião social ou de negócios e precisarmos de conforto ou orientação, a prece secreta é geralmente nossa única alternativa.

Uma razão mais significativa, no entanto, para orarmos em segredo é encontrada em Doutrina e Convênios, seção 6, onde está escrito: "Sim, digo-te isto para que saibas que não há ninguém, a não ser Deus, que conheça os teus pensamentos e os intentos do teu coração" (vers. 16).

Outras escrituras ampliam este conceito, incluindo não só Deus, mas aqueles que ele inspira. Zeezrom, o astuto advogado ensinado por Alma e Amuleque, convenceu-se de que eles "conheciam suas intenções e os pensamentos de seu coração; porque lhes havia sido dado o poder de conhecer essas coisas segundo o espírito de profecia" (Alma 12:7).

É evidente, portanto, que Satanás e seus seguidores, que foram expulsos da presença de Deus e estão mortos para o espírito dele, não fazem parte daqueles que, pelo espírito de profecia e revelação, podem conhecer os pensamentos e intentos de nossos corações. Assim, em sua sabedoria e misericórdia, Deus estabeleceu um canal de comunicação, entre ele e seus filhos na terra, que Satanás, nosso inimigo comum, não pode invadir. É o canal da oração secreta. Para os santos dos últimos dias, isto tem um significado profundo, pois desta forma somos capazes de nos comunicar com o Pai Celestial em segredo, certos de que o adversário não pode interferir.

Há alguns anos, um rapaz que estava enamorado de uma bela jovem me pediu um conselho.



A Presidente Geral da Primária Michaelene P. Grassli, à direita, com seu marido, Leonard e uma visitante da conferência.

Relutava em se casar, porque os pais da jovem haviam apostatado. Contou-me que a mãe da jovem lhe dissera saber que a Igreja não era verdadeira. Quando lhe perguntou como ficara sabendo, ela respondeu que certa vez uma voz lhe sussurrou ao ouvido que fosse a uma livraria próxima. Ela foi e lá encontrou um livro rancoroso, contrário ao mormonismo, de cuja leitura concluiu ser a Igreja falsa. Se esta irmã tivesse compreensão do evangelho, teria orado em segredo, relatando sua experiência e pedindo a Deus que lhe revelasse se sua conclusão era correta, da maneira prescrita na nona seção de Doutrina e Convênios (vide D&C 9:8-9).

David Whitmer contou que o Profeta Joseph Smith ensinara que "algumas revelações são de Deus; algumas revelações são do homem; e outras são do demônio". (Em B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 1:163-166.) Entretanto, embora Satanás possa transmitir pensamentos, não sabe se esses pensamentos criaram raízes, a menos que se reflitam em palavras ou ações.

Tudo isto sugere que devemos ser prudentes no que dizemos ou fazemos. Devemos ser prudentes também na forma como guardamos coisas preciosas que nos são reveladas por meio do Espírito. Por exemplo, quando o Presidente Heber J. Grant, ainda jovem, presidia a Estaca Tooele, o Patriarca John Rowberry lhe deu uma bênção especial. Mais tarde o patriarca disse ao Presidente Grant: "Vi algo que não ousei mencionar." O Presidente Grant posteriormente registrou que lhe fora dado a conhecer, naquele momento, que um dia seria Presidente da Igreja. Ele jamais comentou esta revelação com alguém, nunca a registrou, só a revelando depois de realizada. (Vide Francis M. Gibbons, *Heber J. Grant: Man of Steel, Prophet of God*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, p. viii.) Como ele foi sábio, pois se tivesse revelado isso a

outras pessoas, Satanás, seu inimigo, teria sabido, e, com tal conhecimento, poderia ter criado dificuldades inimagináveis para ele.

Muitas vezes falamos demais. Dizemos coisas que não precisam ou não deveriam ser ditas; pois, dizendo-as, podemos abrir uma fenda que permitirá a Lúcifer infiltrar-se em nossa vida. Aprendemos em 2 Néfi que Satanás "procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27). Satanás e seus seguidores são persistentes em seu objetivo de arrastar-nos para seu próprio nível. Eles usarão qualquer meio ou artifício para atingir seus fins. Se tiverem conhecimento, por exemplo, de revelações como aquela dada ao Presidente Grant, ou encontrarem evidências de animosidade, ódio ou discórdia entre nós, por nossas palavras e ações, poderão aproveitar-se disso para nos prejudicar. A sabedoria sugere, portanto, que suprimamos as palavras e ações que possam permitir a Satanás prejudicar-nos, ou cuja tendência seja a de criar discórdia ou inimizade.

Durante muitos anos conhecemos e admiramos um casal que nos parecia feliz e bem ajustado. Foi com surpresa que ficamos sabendo que o relacionamento deles estava repleto de discórdia e rancor, devido a brigas e críticas constantes. Desta forma, haviam quebrado os elos de amor que os unira e, fazendo isso destruíram a auto-estima um do outro, abrindo a porta para Satanás.

Quão melhor é seguir as admoestações do Salvador e falar com bondade e amor, criando em nossos lares um céu em meio ao tumulto do mundo, constantemente agitado pelas intrigas de nosso inimigo comum. E quão melhor é salientar as coisas positivas, focalizando nelas nossa atenção, ao invés de salientar as negativas, edificando-nos e protegendo-nos mutuamente, minimizando a oportunidade da intrusão de influências satânicas em nossa vida. Que possamos todos fazer isso, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

"Educai Vossos Filhos em Luz e Verdade"

Élder H. Verlan Andersen
Dos Setenta

"Ensinar corretamente os filhos é na verdade uma das partes mais importantes do plano de Deus para nossa felicidade."



Esta conferência marca o fim de uma das experiências mais gratificantes e agradáveis que minha doce companheira e eu já tivemos juntos, e pela qual desejo expressar a mais profunda gratidão. A maior parte de nosso tempo foi passada com o povo maravilhoso da América Latina, que aprendemos a amar profundamente, e gostaria de referir-me a um milagre ocorrido com seus ancestrais, há muitos anos, que parece ser um dos acontecimentos mais importantes da história do mundo; foi o milagre de Cristo, ao transformar aquela sociedade cheia de pecado e sofrimento em uma sociedade de total retidão e felicidade.

Lembramo-nos de que, nos seiscentos anos que antecederam a vinda do Salvador, os nefitas e lamanitas estiveram quase que constantemente em guerra. Embora houvesse períodos de paz e prosperidade, quando se tornava rico, o povo ficava orgulhoso e iníquo, era punido, e o processo recomeçava (vide Helamã 12:1-4). Esses ciclos de insensatez humana eram relativamente curtos e pareciam ocorrer a cada cinco ou dez anos.

Quando o Senhor apareceu, porém, organizou uma sociedade unificada, na qual não havia pecado, nem crime, nem guerras. Essas condições perduraram em algumas áreas por aproximadamente 300 anos. O registro assim descreve esses acontecimentos:

"E não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que vivia nos corações do povo.

E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem mentiras, nem assassínios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus" (4 Néfi 1:15-16).

O que não daríamos para viver em uma sociedade semelhante? Como sabemos, o povo acabou voltando aos seus costumes iníquos e os nefitas se tornaram tão orgulhosos e maus, que tiveram de ser destruídos. Como, porém, aqueles povos conseguiram viver tanto tempo em uma sociedade celestial? Poderíamos perguntar também: Como será possível, durante o Milênio, que o povo

permaneça justo por quase mil anos? A resposta parece ser a mesma em ambos os casos, e creio que consiste do seguinte: pais ensinando aos filhos o evangelho, e fazendo-o no período inicial da vida, quando não podem ser tentados.

Encontramos evidências de que isso ocorreu com os nefitas e lamanitas no milagre que o Senhor realizou com suas criancinhas. Ele separou as crianças dos pais, e ensinou-lhes coisas maiores do que havia ensinado à multidão, e depois as crianças ensinaram essas coisas maiores a seus pais. (Vide 3 Néfi 26:14-16.) Isto não nos ajuda a entender a mudança miraculosa daquela sociedade?

Suponhamos que o Senhor, depois de demonstrar a capacidade espiritual superior das crianças, tenha instruído os pais a seguirem o seu exemplo, e que isso tenha sido feito. Será que as crianças, tendo sido corretamente ensinadas, não continuariam a viver de maneira íntegra, depois de terem atingido a maturidade? E, treinando-as, será que os pais não se teriam tornado igualmente humildes e justos? De que outra maneira podemos explicar essa situação histórica surpreendente?

Com relação ao Milênio, o Senhor deu a seguinte informação sobre os pais que viverão naquela sociedade:

"E a terra ser-lhes-á dada por herança; e eles se multiplicarão e se tornarão fortes, e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação." (D&C 45:58.)

Obviamente, os pais que herdarão a terra são aqueles que aprenderam a criar seus filhos sem pecado, para a salvação.

Mórmon, que escreveu o relato do milagre ocorrido com as crianças nefitas e lamanitas, queria dar-nos mais detalhes, mas o Senhor o proibiu, dizendo: "Experimentarei a fé de meu povo" (vide 3 Néfi 26:11). Esse milagre testa vossa fé? Não é difícil acreditar que Cristo ensinou verdades profundas do evangelho a crianças sem pecado cujos poderes espirituais, desenvolvidos na vida pré-mortal, eram iguais ou superiores aos de seus pais. A prova de nossa fé parece estar na crença de que as crianças de hoje têm tanta capacidade de entender as verdades espirituais quanto as crianças nefitas ou lamanitas de outrora, e em praticar essa crença. Na verdade, o Senhor mandou que os membros da Igreja nestes últimos dias fizessem exatamente isso. Consideremos três revelações dadas nos primórdios da Igreja, que parecem corroborar isso.



A Presidência Geral da Primária: Presidente Michaelene P. Grassli, ao centro, Irmã Betty Jo N. Jepsen, à esquerda, primeira conselheira, e Irmã Ruth B. Wright, segunda conselheira.

Em Doutrina e Convênios, seção 29, o Senhor afirma que "as criancinhas... não podem pecar, pois a Satanás não é dado o poder para tentar criancinhas, até que se tornem responsáveis perante mim; ... para que grandes coisas sejam requeridas de seus pais" (vers. 46-48). Quais são as "grandes coisas" requeridas dos pais, enquanto seus filhos não podem ser tentados?

A seção 68 de Doutrina e Convênios sugere uma resposta: nesta revelação o Senhor especificamente ordena aos pais de Sião que ensinem seus filhos a entenderem a doutrina aos oito anos de idade, e afirma que, se isso não for feito, "sobre a cabeça dos pais seja o pecado" (vers. 25).

Em outra revelação dada em maio de 1833, o Senhor repreendeu os irmãos que lideravam a Igreja, por não terem educado os filhos em luz e verdade nem posto sua casa em ordem. (Vide D&C 93:41-50.) Embora não seja mencionado um período específico no qual isso devesse ser feito, no momento em que a revelação foi dada os quatro irmãos repreendidos eram pais relativamente jovens, que tinham filhos pequenos.

Nesta revelação, o Senhor salienta que as crianças em tenra idade são inocentes perante ele, mas que Satanás tira deles a luz e a verdade, por causa da desobediência e da tradição dos pais. Para evitar isso, ele ordena aos pais que criem os filhos em luz e verdade. (Vide D&C 93:38-40.)

Embora o Senhor repreendesse os irmãos que lideravam, e, na realidade, todos os pais em Sião, por negligência, ele declarou que o arrependimento é possível. Ele disse, porém, que se não nos arrependêssemos, seríamos removidos de nosso lugar. (Vide D&C 93:41-50.)

As escrituras não nos instruem apenas a respeito do melhor momento para ensinar (vide D&C 68:25-32; Deuteronômio 8:5-9), mas também a respeito do que deve ou não ser ensinado (vide Morôni 7:14-19; 2 Néfi 9:28-29) e quem deve ou não ensinar (vide 2 Néfi 28:14, 31; Mosiah 23:14).

Quando os pais ensinam os filhos desde pequeninos, muitos problemas que de outra forma

poderiam afetar-nos a vida, são solucionados. Será que esta prevenção não vai eliminar a necessidade de tratamentos de choque para nossa juventude? Haverá uma coisa melhor para criar e promover a harmonia conjugal, do que a cooperação total do marido e da mulher para cumprir essa tarefa, que é o seu mais importante encargo, no tempo ou na eternidade? O que poderia levar maior satisfação e dar maior significado à vida dos avós ou outros, do que estabelecer a tradição familiar de treinar os filhos em seus anos de inocência? E como podemos mais facilmente vencer o orgulho, a não ser ensinando crianças, cuja humildade devemos imitar, para entrar no reino dos céus? Ensinar corretamente os filhos é na verdade uma das partes mais importantes do plano de Deus para nossa felicidade.

Quando o Pai Celestial envia um de seus filhos espirituais para um lar, é como se ele dissesse aos pais: "João, Maria, eis aqui o meu bem mais valioso — a alma de uma criancinha. Como podeis ver, ela é indefesa e completamente dependente de vós, mesmo em relação à vida em si. Tendes agora o privilégio de moldar-lhe a vida como achardes melhor. Ensinai-lhe que sou seu Pai e que Jesus é seu Salvador, e que queremos que todos volteis a viver conosco após a mortalidade. Lembrai-vos de que estou sempre pronto a orientar-vos na criação deste vosso filho, bastando apenas que busqueis minha ajuda. Espero que façais isso com freqüência. Vosso Pai Celestial."

Em um maravilhoso discurso dirigido aos pais de Israel, o Presidente Benson nos lembrou que o chamado mais importante, no tempo e na eternidade, é o de marido e pai. Passarei agora meu tempo na área Andersen da Igreja, um chamado do qual oro para nunca ser desobrigado.

É minha oração que reconheçamos e cumpramos bem o dever sagrado de criar filhos em luz e verdade, para que possamos merecer a vida eterna, o maior de todos os dons de Deus. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Chamado – um Eterno Milagre

Élder Gardner H. Russell
Do Quorum dos Setenta

"Quando nós, como líderes e pais, aceitamos o eterno milagre do chamado, com sua força e magnificência, um número incalculável e cada vez maior de jovens cumprirá missão de tempo integral."



Outro dia, quando assistia à fita de vídeo *Chamado para Servir*, meus olhos se encheram instantaneamente de lágrimas de ternura, ao verem cada novo missionário abrir e ler em voz alta, reunido com a família, o chamado oficial para uma missão de tempo integral, assinado pelo Presidente da Igreja. Lembrei-me do meu próprio chamado para servir na Argentina. Depois de compartilhar a emoção com meus pais, fui procurar meu orientador na universidade, um ex-senador dos Estados Unidos que não era membro da Igreja, para lhe contar a novidade. Ele não se impressionou. Em termos categóricos, disse-me que, se eu insistisse em cumprir missão, ao voltar todos os bons empregos já teriam sido preenchidos e eu jamais subiria na vida. Fiquei desapontado, mas percebi que ele via meu futuro apenas da perspectiva secular.

Anos depois, percebi que a missão me ajudara a estabelecer como prioridades na vida a família, o serviço e os princípios do evangelho. Como prêmio adicional por tê-la realizado, em termos de conquistas profissionais eu estava à frente da maioria de meus antigos colegas de classe.

De algum modo compreendi, já naquela época, que o chamado para servir em tempo integral na Igreja era um milagre eterno e imutável. Mais tarde, aprendi que essa era uma experiência única; aprendi também que o chamado dirige a Igreja do Senhor, sempre lhe dando vitalidade e força, a cada minuto do dia.

O chamado para o serviço missionário raramente chega quando é conveniente ou fácil de cumprir. Nunca me canso de ouvir o testemunho do Presidente Ezra Taft Benson sobre a pronta aceitação de seu chamado, o qual lhe chegou por meio de uma carta do Profeta, ainda vivo naqueles dias. O remetente era simplesmente este: "Caixa Postal B", Cidade do Lago Salgado.

Neste século, homens casados também têm sido chamados para cumprir missão de tempo integral. Na parede do quarto de meus pais,

havia um quadro com um recorte desbotado de jornal; nele se via a fotografia de meu pai, de colarinho alto e chapéu coco, típico naquela época. "Casados havia dois anos e meio, sem nunca terem falado um com o outro", era a legenda. Ele tinha partido para a Missão Austrália pouco depois do casamento e não teve nenhuma comunicação verbal com minha mãe até retornar.

Entre os primeiros conversos que cumpriram missão já na maturidade, deixando portanto suas famílias, estava meu bisavô Snow, que cumpriu missão na Inglaterra e executou muito bem o trabalho.

Sim, o chamado é um milagre eterno e imutável.

Joseph Smith, como Moisés, Abraão, Jacó e outros profetas antes dele, foi chamado pelo nome pelo Senhor. Ele relatou: "Um deles falou-me, *chamando-me pelo nome*, e disse, apontando para o outro: Este é o meu Filho Amado. Ouve-o.'" (JS 2:17; grifo nosso.)

Pouco depois de ter ele sido chamado para restaurar a igreja original, um pequeno grupo de portadores do sacerdócio, muitos deles chefes de família, recebeu chamado para ir ao campo missionário nos Estados Unidos e no mundo, a fim de trazer milhares de almas a Cristo. Desse esforço derivou uma sólida e diversificada base para a Igreja restaurada.

O Profeta não perguntou a nenhum daqueles que haviam sido chamados, se queria servir, ou se isto lhe era conveniente. Cada um recebeu um chamado oficial, como designado por nosso Pai Celestial. Eles acreditavam que o chamado tinha vindo do Senhor e, se viera "pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38).

Os chamados missionários raramente são feitos em períodos convenientes. Quando recebi meu chamado para a missão de tempo integral no Uruguai e Paraguai, eu tinha compromissos cívicos e negócios a resolver. Todos foram cumpridos miraculosamente. O chamado foi aceito. Como membro dos Setenta, há mais de cinco anos, eu, como diz o hino, mal posso acreditar. (Vide *Hinos*, nº 86.)



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

Existe hoje o mesmo espírito de reverência e humildade que havia no dia em que fomos chamados. Quero expressar meu reconhecimento à irmã Russell. Ela participou desse espírito comigo e tem sido sempre valorosa em seu amor a Jesus Cristo.

Como igreja, temos aceitado com razoável obediência os chamados de nosso Pai Celestial, acreditando que o chamado, vindo dele, tem precedência a todos os outros; testemunhai o exército de 45 mil missionários de tempo integral em várias centenas de missões no mundo todo.

Muitos rapazes e moças decidem bem cedo cumprir missão, se chamados. Alguns seguem uma tradição de família. Outros são conversos recentes que aceitam o desafio. Eles, por sua vez, estabelecem um modelo e uma tradição para as futuras gerações.

Em muitas alas e estacas, o chamado é tido como algo tão sagrado, que todos os rapazes e muitas jovens concordam em cumpri-lo. Em outras, a grande maioria dos rapazes aceita os chamados missionários. Essas constituem verdadeiras alas e estacas missionárias. Nelas, a única pergunta que os futuros missionários fazem é esta: *Quando* receberei o chamado para sair em missão de tempo integral? Nunca perguntam devem ou não servir.

Em várias sessões de sábado à noite, em conferências de estaca nos Estados Unidos, México e América Central, tenho feito a seguinte pergunta: "Por favor, mostrai, com a mão levantada, se fareis *qualquer coisa* que o Pai Celestial vos pedir, não importando o quê, se *souberdes apenas* que o próprio Senhor assim ordenou." Centenas de mãos têm-se levantado.

Se é verdade — e *é* — que todos os membros fiéis da Igreja farão qualquer coisa que o Pai Celestial lhes pedir, então os chamados talvez devessem ser ainda mais ousados e diretos.

Obter Ajuda do Senhor

Élder Richard G. Scott
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Ganhar fé inabalável em Jesus Cristo é inundar a vida de luz resplandecente. Não sereis mais deixados sozinhos para lutar contra os desafios que sabeis não poder controlar ou resolver por vós mesmos."



No mundo atual, a vida às vezes pode ser tão complicada e os desafios tão gigantescos, que ficam além da nossa capacidade individual de resolvê-los. Todos nós precisamos da ajuda do Senhor. Muitas pessoas, entretanto, não sabem como receber essa ajuda. Elas sentem que seus urgentes apelos por socorro freqüentemente não são atendidos. Como isso pode ser verdade, quando ele mesmo disse: "Pedi, e recebereis; batei, e ser-vos-á aberto"? (D&C 4:7.)

Tal dificuldade resulta ou de não se estar seguindo sua lei espiritual pela qual provê ajuda, ou de não se reconhecer o auxílio quando este chega. Bem observou Tiago ao dizer: "Pedis, e não recebeis, porque pedis mal." (Tiago 4:3.)

Verdadeiramente, o Senhor disse: "Pedi, e recebereis" (D&C 4:7), mas ele também declarou: "Eis que não compreendeste; tu supuseste que eu to daria, quando não fizeste outra coisa senão pedir" (D&C 9:7).

É evidente que ele espera que façamos nossa parte, mas o que, especificamente, temos de fazer? Ninguém esperaria receber resultados de uma lei física sem obedecer a ela. O mesmo vale para a lei espiritual. Com a mesma intensidade com que desejamos obter ajuda, devemos procurar cumprir a lei espiritual que controla a ajuda. A lei espiritual não é um mistério. É algo que podemos compreender. As escrituras a definem em detalhes significativos. Citarei escrituras-chave que ensinam como pedir ajuda, resumindo depois a lei espiritual que elas esclarecem.

O Salvador declarou: "Eu, o Senhor, estou obrigado *quando fazeis o que eu digo*; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma" (D&C 82:10; grifo nosso, aqui e nas referências seguintes).

João ensinou: "E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos; *porque guardamos os seus mandamentos*, e fazemos o que é agradável à sua vista" (I João 3:22).

Néfi aconselhou: "Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? — Se *não endurecerdes vossos corações* e, se *pedirdes com fé*, acreditando que sereis atendidos e *guardando diligentemente os meus mandamentos*, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer" (1 Néfi 15:11).

Tenho notado que bispos no mundo todo às vezes fazem este tipo de pergunta a futuros missionários: "José, você já pensou na missão?" O entrevistado poderia dizer a si mesmo: *É possível um rapaz desta Igreja não pensar em missão?*

Seja um rapaz, uma jovem ou um casal, a próxima pergunta do bispo costuma ser: "Gostaria de cumprir missão?" Pode não haver nada de errado com essa pergunta, mas lembrai-vos de que ninguém perguntou a nenhum dos primeiros missionários da Igreja se eles gostariam de servir, ou se isso lhes seria conveniente.

Recentemente, fiquei emocionado ao observar um bom bispo marcar uma entrevista com um futuro missionário, um rapaz fiel, quando então pôde conhecê-lo melhor e partilhar do Espírito com ele. O bispo perguntou ao rapaz se faria qualquer coisa que o Senhor pedisse, com estas palavras: "Meus conselheiros e eu, por meio de oração, nos dirigimos ao Senhor, e ele nos revelou que deves cumprir missão de tempo integral. Qual é a tua resposta ao Pai Celestial?" A resposta foi positiva. Depois conversou com o futuro missionário sobre o que fazer com o carro novo, a namorada, a escola — questões que devem ser resolvidas antes de ele ser chamado.

Atualmente, nos Estados Unidos e no Canadá, menos da metade de nossos rapazes fiéis cumprem missão; no restante do mundo, um ou dois entre dez são chamados. Quando nós, como líderes e pais, aceitamos o eterno milagre do chamado, com sua força e magnificência, um número incalculável e cada vez maior de jovens cumprirá missão de tempo integral.

Nosso Pai Celestial pode não nos chamar pelo nome, mas seus servos chamados e ordenados nos chamarão para servir por um determinado período — pelo nome, em *seu* nome e por inspiração e revelação *dele*. Que possamos ter uma percepção mais acurada da natureza divina e do sentido do chamado, esse grande e eterno milagre, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

O Senhor tem o poder de nos abençoar a qualquer hora. Precisamos entender, entretanto, que, para contar com sua ajuda, devemos obedecer firmemente a seus mandamentos.

Enos registrou: "A ele clamei continuamente, pois me havia dito: Tudo quanto *pedires com fé*, acreditando obter em nome de Cristo, tu o receberás" (Enos 1:15).

Mórmon escreveu: "E eis que vos digo que todo aquele que *crer em Cristo, sem nada duvidar*, tudo quanto em nome de Cristo pedir ao Pai, lhe será concedido; e *esta promessa se estende a todos*, até os extremos da terra" (Mórmon 9:21).

O Salvador ensinou:

"Lembra-te de que sem fé nada podes fazer; portanto, *pede com fé. Não brinques* com estas coisas; não peças o que não deves pedir" (D&C 8:10).

"E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes *o que é direito* e com fé, eis que recebereis" (3 Néfi 18:20).

"Tudo que em meu nome pedirdes ao Pai, ser-vos-á dado, *se for para vosso bem*" (D&C 88:64).

"E, se sois purificados e lavados de todo pecado, em nome de Jesus pedireis ao Pai, seja o que for que quiserdes, e será feito. Mas sabei isto, *que vos será dado o que devereis pedir*" (D&C 50:29-30).

Esses ensinamentos de Jesus Cristo enfatizam que importa muito *o que* e *como* pedimos. Testifico que, quando procuramos e cumprimos sua vontade, obtemos as maiores bênçãos na vida.

A gratidão sincera é fundamental, pois "em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a sua ira, a não ser contra os que não confessam a sua mão em todas as coisas, e não obedecem aos seus mandamentos" (D&C 59:21).

Resumindo, recebemos bênçãos quando nós:

Pedimos ao Pai em nome de Cristo.

Diligentemente guardamos seus mandamentos,

Pedimos com fé em Cristo.

Pedimos o que é direito.

Não endurecemos o coração.

Expressamos gratidão.

As bênçãos do sacerdócio são uma das maneiras pelas quais o Senhor nos ajuda. Quando um digno portador do sacerdócio é levado a pronunciar bênçãos específicas, somos profundamente confortados. Não existe, porém, qualquer garantia de resultado, sem esforço de nossa parte. O uso apropriado da autoridade do sacerdócio abre um canal de ajuda, cujo resultado é compatível com a vontade do Senhor. A bênção soluciona problemas que estão além da nossa própria capacidade de controlar a situação, seja pessoalmente, seja com a ajuda de outros. Precisamos, contudo, fazer nossa parte para que a bênção se realize. Devemos empenhar-nos em ser dignos e em exercitar a fé necessária para fazer aquilo de que somos capazes. Em situações nas quais se espera a ajuda de terceiros, tal ajuda também deve ser aproveitada. É por meio da combinação do que está em nosso poder de realização com o poder do Senhor, que a bênção se realiza.



Algumas cenas da Reunião das Mulheres de 28 de setembro.

Certa vez, acordei com o telefonema de uma mulher aflita, mãe de um bebê prematuro que acreditavam não sobreviver àquela noite. Ela me pediu uma bênção do sacerdócio. Ao me aproximar da criança doente, a mãe se pôs entre nós, olhou-me nos olhos e perguntou: "Irmão, é digno de abençoar meu filho?" Aquela foi uma pergunta muito apropriada. Uma pessoa nunca se sente completamente digna, mas é nossa obrigação fazer o máximo para alcançar essa dignidade. Recebi uma forte inspiração para abençoar a criança, para que se recuperasse. Aquela digna mãe continuou o tratamento profissional e a exercitar a fé. O Senhor respondeu com a bênção adicional necessária, e a criança foi curada.

Uma parente pediu ao Élder Spencer W. Kimball uma bênção para combater um caso de invalidez. Durante algum tempo, Élder Kimball se preparou espiritualmente; então, jejuando, foi inspirado a abençoá-la para que se curasse. Algumas semanas depois ela voltou, contrariada, queixando-se de que estava cansada de esperar a bênção de cura prometida pelo Senhor.

"Agora eu entendo por que não foi abençoada", respondeu ele. "É preciso ser paciente, fazer sua parte e expressar gratidão pela mínima melhora que já tenha tido."

Ela se arrependeu, seguiu escrupulosamente o conselho e foi, por fim, curada.

Para os que portam o sacerdócio, atuar como agentes do Senhor na ajuda às pessoas necessitadas representa uma séria responsabilidade. Esse encargo requer fé, dignidade e sensibilidade aos sussurros com que o Espírito comunica a vontade do Senhor. Assim também, para os que recebem a bênção é uma séria responsabilidade exercer a fé, expressar gratidão por todo grau de melhora obtido e fazer tudo o que estiver ao alcance para resolver o problema.

Há três anos, encontrei um rapaz que sofrera um grave acidente. A previsão dos médicos para o caso era desanimadora. Se ele sobrevivesse, poderia passar o resto da vida completamente paralisado. Encontrei-o de novo há pouco tempo. Por meio do sacerdócio, ele recebera a bênção de recuperar a mobilidade necessária para fazer tudo o que o Senhor tencionava que ele fizesse na vida. O rapaz moveu a cadeira de rodas para mais perto, apertou-me a mão, sentou-se ereto e esboçou um largo sorriso. O quarto estava repleto de seu invencível espírito de força. Aquela fé — e o esforço inacreditavelmente duro e sofrido, sustentado e magnificado pela bênção do Senhor — desencadeara um milagre. Com a ajuda periódica de amigos devotados, ele está se saindo bem numa universidade e lutando para progredir e qualificar-se para ser um missionário. Estou certo de que seu contínuo esforço produzirá melhoras cada vez maiores.

Em notável contraste, considerai este outro homem. O primeiro comentário que me dirigiu foi o seguinte: "Por que o Senhor não me dá uma esposa?" — como se um companheiro eterno fosse um ursinho de pelúcia a ser adquirido sem levar em consideração o livre-arbítrio da outra pessoa. Durante a conversa, ficou óbvio que ele não estava fazendo as coisas mais fundamentais para qualificá-lo a encontrar uma esposa. Admitiu que talvez devesse tomar alguma providência quanto ao seu excesso de peso, mas que era muito difícil. Suas roupas caíam mal, e o corpo era tão descuidado que mal se podia ficar perto dele. Certamente não estava fazendo sua parte.

A ajuda do Senhor costuma ser dada sob a forma de acréscimos. Ele pode curar imediatamente doenças sérias ou invalidez, ou mesmo permitir que o morto se levante, mas o padrão geral é que a melhora se dê em passos consecutivos. Esse plano nos dá a oportunidade de descobrir o que o Senhor espera que aprendamos. É preciso paciência para reconhecer seu calendário, que nos leva a amadurecer a partir de nossos esforços e da confiança nele, bem como propicia oportunidades de expressarmos gratidão pelo auxílio recebido.

Muitas vezes, quando as coisas estão indo bem demais em nossa vida, temos dificuldade em dominar as lições que o Senhor quer que aprendamos. Quando há dor ou sofrimento, fazemo-nos uma série de perguntas. Algumas devem ser: O que o Senhor quer que eu aprenda com essa experiência? O que preciso fazer? O que preciso mudar? A quem devo servir? Que características devo aperfeiçoar? A meditação e a oração nos ajudam a entender o que é esperado que aprendamos com os desafios a serem vencidos.

Nem todas as orações serão respondidas como desejamos. Nem sempre é fácil saber a vontade do Senhor, mas há algumas coisas que podemos saber com certeza. Ele jamais pedirá que façamos algo que não esteja perfeitamente em harmonia com seus ensinamentos. Não podemos contar com ajuda, se formos imorais ou deliberadamente desobedientes, a menos que nos arrependamos com toda sinceridade. Aquele que ora para saber se o outro será seu companheiro eterno, mas viola em qualquer grau a lei da castidade, tem pouca esperança de receber confirmação sem arrependimento.

"Pois eis que o Senhor disse: Não socorrerei a meu povo no dia de suas transgressões, mas obstruirei seus caminhos para que não prosperem, e suas obras serão como pedra de tropeço diante deles" (Mosiah 7:29).

"Mas, se voltardes ao Senhor com pleno propósito de coração, se tiverdes confiança nele e o servirdes com toda a diligência de vossas mentes... Ele vos livrará do cativeiro" (Mosiah 7:33).

Nossas orações fervorosas são respondidas quando estão em conformidade com a vontade do Senhor. Como não a podemos compreender perfeitamente, devemos caminhar pela fé. Ele é onisciente, e suas decisões são perfeitas. Embora nossa capacidade finita não nos permita compreender todos os seus procedimentos para com o homem, isso não o impede de nos abençoar. Sua vontade é nossa melhor escolha na vida, mesmo se não a compreendemos inteiramente. Ao agirmos segundo nosso arbítrio moral com sabedoria, o Senhor atuará de acordo com sua vontade.

Vemos somente uma parte muito limitada do plano eterno que ele preparou para cada um de nós. Confiai nele, mesmo que, da perspectiva eterna, temporariamente doa muito. Tende paciência quando vos for solicitado esperar, ainda que desejeis uma ação imediata. Ele poderá pedir coisas que contrariem frontalmente o vosso desejo. Exercitai a fé e dizei: Seja feita a tua vontade. Tais experiências, honrosamente enfrentadas, preparam-vos, colocando-vos em condições de receber bênçãos ainda maiores. Como vosso Pai, seu propósito é vossa eterna felicidade, vosso desenvolvimento contínuo, vossa crescente capacidade. Seu desejo é compartilhar convosco tudo o que possui. O caminho que deveis trilhar pode ser muito diferente dos outros. Nem sempre sabereis por que ele faz o que faz, mas sabereis que ele é perfeitamente justo e misericordioso. Ele não vos fará sofrer nenhuma conseqüência, não vos apresentará nenhum desafio nem vos fará carregar nenhum fardo que não seja para o vosso bem.

Ganhar fé inabalável em Jesus Cristo é inundar a vida de luz resplandecente. Não sereis mais deixados sozinhos para lutar contra os desafios que sabeis não poder controlar ou resolver por vós mesmos, pois ele disse: "*Se tiverdes fé em mim*, tereis poder para fazer tudo quanto *me parecer conveniente* " (Morôni 7:33).

Se estais desanimados, torturados pela transgressão, doentes ou sozinhos, se precisais desesperadamente de conforto e apoio, testifico-vos solenemente que o Senhor vos ajudará, quando obedecerdes com zelo à lei espiritual a que esse auxílio está sujeito. Ele é vosso Pai. Vós sois seus filhos. Ele vos ama e nunca vos abandonará. Sei que ele vos abençoará. Em nome de Jesus Cristo, amém.

"O Senhor Vos Abençoe"

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Os oradores da conferência ressaltaram os problemas do nosso tempo e a necessidade de nos assegurarmos de que nossa vida esteja de acordo com os princípios do evangelho."



Tradicionalmente, o Presidente da Igreja profere os comentários finais no encerramento da conferência, e para nós seria muito bom ouvir o Presidente Benson. Sentimo-nos gratos porque agora, aos noventa e três anos, ele está sem dor, pode movimentar-se, reunir-se uma vez ou outra com a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze, e ser o receptáculo de vossa fé, vossas orações e manifestações de amor a ele. Todos nós ficamos agradecidos por ter o Presidente Benson comparecido a uma parte da sessão de abertura, no sábado, e também no domingo de manhã.

Visto que ele não está em condições de fazer uso da palavra ao final da conferência, solicitaram-me que falasse em seu lugar. Busco a inspiração do Senhor ao vos transmitir o amor e o conselho do profeta.

Esta conferência está sendo gloriosa. Os irmãos estão-se mostrando inspirandos em suas declarações, as orações têm sido proferidas de todo o coração e a música soa realmente como "canto dos justos" e "prece ao Senhor" (D&C 25:12). Estendemos nosso apreço sincero e nossa profunda gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para tornar esta conferência inesquecível.

Sentimos a falta do Élder Derek A. Cuthbert, que partiu para seu lar celestial em 7 de abril de 1991. Lembramo-nos de seu testemunho da verdade sobre este trabalho e maravilhamo-nos diante de tudo o que ele foi capaz de realizar, mesmo com a saúde debilitada. Em nossas orações, lembramo-nos de sua querida esposa, Muriel, e de cada membro de sua família.

Os oradores da conferência ressaltaram os problemas do nosso tempo e a necessidade de nos assegurarmos de que nossa vida esteja de acordo com os princípios do evangelho, a fim de que todos possamos merecer a companhia do Senhor para guiar-nos na jornada terrena e qualificar-nos, pela obediência, a receber as bênçãos que ele deseja derramar sobre nós.

O Presidente Benson tem ressaltado freqüentemente a importância da família. Declarou ele: "Lembrai-vos de que a família é uma das maiores fortalezas contra os males de nossos dias. Ajudai a manter vossa família forte e unida, digna das bênçãos de nosso Pai Celestial. Se assim fizerdes, recebereis a força e a fé que abençoarão vossa vida para sempre"(Ensign, maio de 1986, p. 43).

"(Nossos) lares também precisam das bênçãos provenientes da comunicação diária com Deus... As incompatibilidades e irritações do dia se desintegram no momento em que as famílias se aproximam juntas do trono dos céus. Cresce a união. Os laços de afeição e amor são reforçados, e a paz do céu habita no lar" (*So Shall ye Reap*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1960, p. 107).

O Presidente Benson tem realçado a força da juventude e nossa responsabilidade para com ela. Ele aconselhou: "Uma das grandes coisas que o Senhor requer de nós é a formação de um lar onde exista uma influência positiva e feliz. No futuro, o luxo dos móveis ou o número de banheiros não importarão muito, mas será bastante significativo se nossos filhos sentirem que foram amados e aceitos em casa. Fará uma grande diferença se houve riso e felicidade, ou brigas e contendas (Conferência Geral, abril de 1981).

Para o Presidente Benson, é um grande prazer encontrar as crianças e os jovens, apertar-lhes a mão. Ele tem viajado por toda a Igreja e experimenta uma enorme satisfação ao cantar para as crianças a canção "Um menino mórmon" ("A Mormon Boy").

Ele recebe muitas cartas de crianças. Às vezes, cartas engraçadas; outras vezes, ternas.

O Presidente chorou, quando li para ele uma carta enviada pelo pai de um menino. A carta começava assim: "Em abril passado, minha mulher e eu estávamos assistindo à sessão vespertina da conferência de domingo. Christopher, nosso filho de três anos, estava sentado no balcão da cozinha, brincando com massinha de modelar e ouvindo a

conferência pelo rádio. Quando entramos na cozinha, ao final do pronunciamento do Presidente Benson às crianças, Christopher nos contou muito animado: "Aquele homem do rádio disse que, mesmo quando nós fazemos alguma coisa errada, o Pai Celestial continua nos amando!" Aquela simples declaração havia deixado em nosso filhinho uma significativa e duradoura impressão. Ainda hoje, se lhe perguntar o que disse o Presidente Benson, receberei a mesma resposta entusiasmada. É reconfortante para ele saber que tem nos céus um Pai amoroso e bom."

Esse comovente relato é exemplo de como o Presidente Benson sempre exerceu uma construtiva influência pessoal. Ele é gentil, bondoso e amável. É vosso amigo, meu amigo e conhece o Senhor, nosso Salvador. Tenho certeza de que falo por ele e por todos os Irmãos, ao encerrar esta conferência dizendo: "O Senhor (vos) abençoe e (vos) guarde:

"O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre (vós), e tenha misericórdia sobre (vós):

"O Senhor sobre (vós) levante o seu rosto, e (vos) dê a paz" (Números 6:24-26).

Em nome de Jesus Cristo, amém.



REUNIÃO DAS MULHERES
28 de setembro de 1991

"ALEGRAI-VOS POR TODO O BEM"

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

"Não precisamos de uma designação do bispo para sermos amáveis. Não precisamos de um contrato para nos mostrarmos atenciosas."



Queridas irmãs, vós não podeis imaginar minha alegria por estar aqui — vendo vossos rostos, sentindo-me envolvida pela música, com toda essa rede de sistemas eletrônicos e de satélites nos ligando a outras congregações de mulheres no mundo. Essas, contudo, são as conexões visíveis. Invisíveis, mas igualmente perceptíveis, são as conexões do Espírito e da irmandade, que nos unem agora e durante o próximo ano, quando celebraremos o sesquicentenário da Sociedade de Socorro. Onde quer que estejais, qualquer que seja vossa vestimenta ou a língua que estais ouvindo, sois parte de uma poderosa força de alegria, paz e bondade. Estamos aqui para nos alegrarmos juntas "por todo o bem" (Deuteronômio 26:11).

A força e a alegria provenientes de uma vida centrada em Cristo e semelhante à dele são o que nos trazem "razão para nos regozijar" (Alma 26:35). Citarei três bênçãos advindas da fé em Cristo, que constituem motivo de júbilo: 1) nossa irmandade, 2) nossa diversidade, e 3) nossa caridade.

Primeiro, alegremo-nos por nossa irmandade. Olhai ao redor da sala onde vos encontrais: quantas estão convosco? Pode haver milhares, como neste tabernáculo. Se sois uma entre muitas, dai graças a nosso Pai. Se sois uma entre poucas, louvai-o! Em Nauvoo, em 1842, elas não passavam de vinte. Sede a geração de Nauvoo em vossa ala ou ramo. Lembrai-vos de que não estais sós. Vós sois uma — numa irmandade de três milhões de mulheres. Como comentou uma estudiosa da história da mulher:

"Uma irmandade feminina (é) o vínculo tanto pessoal quanto público entre mulheres, indo desde simples amizades a grandes organizações. Nesse sentido, as mulheres mórmons desfrutam uma herança de irmandade vital e complexa.

Dentro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, as mulheres têm desempenhado um papel decisivo

na vida de outras pessoas — espiritual, emocional, intelectual e socialmente". (Jill Mulvey Derr, "Strength in Our Union: The Making of Mormon Sisterhood", em *Sisters in Spirit: Mormon Women in Historical and Cultural Perspective*, Urbana: Editora da Universidade de Illinois, 1987, pp. 154-155). Alegremo-nos por nossa irmandade!

Segundo, alegremo-nos por nossa diversidade. Eu cresci como budista, filha de um japonês que trabalhava numa grande fazenda em Mahukona, uma pequenina vila que já deixou de existir, na grande ilha do Havaí. Meu primeiro contato com o cristianismo se deu durante um espetáculo de Natal apresentado anualmente, ao ar livre. Quem o organizava era o Capitão Beck, o responsável pela plantação. Todos os anos havia uma pequena peça de Natal, canções natalinas e presentes maravilhosos, distribuídos por um misterioso homem gordo, de barba branca, vestido com uma roupa vermelha.

Quando eu tinha sete anos, o Capitão Beck me pediu que eu fosse o anjo da peça de Natal. Eu não sabia o que era um anjo, mas estava orgulhosa por ter sido escolhida e ensaiei bastante a minha parte. Foi *realmente* difícil. Minha língua nativa era uma combinação de japonês e pidgin (nota do tradutor: forma simplificada de fala, constituída em geral de duas ou mais línguas, utilizada para comunicação entre grupos de línguas diferentes).

Lá estava eu tendo que decorar o estranho inglês do século XVII, da época do rei Tiago. Eu não passava de uma menina franzina de sete anos de idade, numa fantasia de pano branco, com asas douradas e uma trêmula auréola de ouropel na cabeça. Quando a grande noite chegou, porém, eu estava pronta.

"Não temais", disse eu, "porque eis aqui vos trago novas de grande alegria... Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11). Eu não sabia quem era Davi ou Cristo. Só conhecia Buda. Não sabia o que eram aquelas compridas roupas e por que o bebê estava numa manjedoura. Não tinha idéia do que eram pastores, por que eles estavam com medo e que boas-novas eram aquelas. Só mais tarde, quando me familiarizei com a Igreja, aos onze anos, tornando-me membro aos quinze, soube que o bebê era o Filho de Deus, e que as boas-novas eram aquelas do evangelho. Então, entendi minha "razão para regozijar" em Cristo, o Senhor.

Olhai novamente ao redor da sala onde estais: vedes mulheres de idade, raça e formação diferentes na Igreja? Ou com diferentes tipos de experiência escolar, conjugal ou profissional? Mulheres com filhos? Mulheres sem filhos? Mulheres de saúde exuberante e outras limitadas por alguma doença crônica, por alguma deficiência física? Alegrai-vos pela diversidade de nossa irmandade! É a diversidade de cores do espectro que faz o arco-íris. É a diversidade das circunstâncias que nos rodeiam que torna nossos corações compassivos. A variedade de dons espirituais traz benefícios à Igreja.

Quando eu integrava a Junta Geral da Primária, Patrícia Kelsy Graham, minha amiga e ex-membro da Junta, escreveu uma canção para o novo livro de música das crianças, que eu simplesmente adoro. Chama-se "Somos Diferentes" e é uma mensagem sobre conhecer, ajudar e amar. Vamos ouvi-la, cantada por Kerstin Larson e Maryanne Featherstone, acompanhadas pela irmã Graham:

Eu te conheço e tu me conheces.
Somos diferentes como o sol e o mar.
Eu te conheço e tu me conheces,
E assim deve ser.

Eu te ajudo e tu me ajudas.
Aprendemos com os problemas,
Começamos a entender.
Eu te ajudo e tu me ajudas
E assim deve ser.

Eu te amo e tu me amas.
Procuramos juntos ser o melhor possível.
Eu te amo e tu me amas.
E assim deve ser.

(*Children's Songbook*, p. 263).

Compreendestes a mensagem? Ser diferente — mas conhecer, ajudar e amar — assim deve ser!

Como Presidência Geral da Sociedade de Socorro, somos diferentes. Elaine, Aileen, Carol e eu somos casadas e solteiras, donas de casa e profissionais, que gostam de viajar e caseiras, conversas e membros de quinta geração, que têm só o segundo grau e com curso superior. Temos prestado serviços à comunidade e à Igreja. Nós, entretanto, nos conhecemos, nos ajudamos e amamos umas às outras. É assim que deve ser. Alegramo-nos por nossa diversidade, e nossa união fraterna é motivo de júbilo. Fazei o mesmo em vossas alas e estacas.

Terceiro, regozijemo-nos pelo grande dom da caridade que nos foi dado. Eu me regozijo! Nossos chamados nos dão muitas oportunidades de servir. O sesquicentenário, no próximo ano, nos trará muitas ocasiões de prestar serviço de solidariedade e de ajudar em projetos para a comunidade. Fazei dessas oportunidades um compromisso pessoal. Participai! Não deixeis todas as decisões para os líderes das alas e estacas. Quero que vos lembreis de que a Sociedade de Socorro começou porque uma mulher — uma senhorita Cook de quem nem sabemos o nome completo — conversou com sua patroa, Sarah M. Kimball, e as duas planejaram um meio de fazer camisas para os homens que trabalhavam no Templo de Nauvoo. Sede uma senhorita Cook! Percebei necessidades. Falai com vossas irmãs na Sociedade de Socorro. Combinai forças. Encontrai maneiras de servir em conjunto, de forma que vós, individualmente, sintais alegria. O serviço deve ser algo tão diversificado quanto as necessidades de vossa comunidade e os talentos das irmãs.

Lembrai-vos de que recebemos nosso verdadeiro chamado para sermos cristãs compassivas ao sairmos das águas do batismo. O dom do Espírito

Santo é nosso por direito, pela confirmação. Não precisamos tirá-lo na biblioteca da capela. Não precisamos de uma designação do bispo para sermos amáveis. Não precisamos de um contrato para nos mostrarmos atenciosas. Não precisamos ser apoiadas pela ala para sermos sensíveis. Alegrai-vos com o poder que há em vós e que emana de Cristo, para serdes um núcleo de amor, perdão e compaixão.

Não deveis supor que vosso dom é insignificante. Madre Teresa diz: "Sou um pequeno lápis nas mãos de Deus. É ele quem pensa e escreve. Ele faz tudo — e isso é bastante difícil — às vezes o lápis está com a ponta quebrada; ele tem que apontá-lo. Sede, porém, um pequeno instrumento em suas mãos, para que ele possa usar-vos em qualquer hora ou lugar... temos apenas que dizer Sim a ele" ("*Love: A Fruit Always in Season*", *Daily Meditations*, São Francisco: Editora Ignatius, 1987, p. 243).

Juntas, irmãs, somos fortes. Há consolo em nosso zelo, força em nossa participação e poder em nosso compromisso com a virtude. Invoco sobre nós todas as bênçãos do Apóstolo Paulo aos Efésios, pois elas traduzem o que nós, como presidência, vos desejamos, irmãs da Igreja:

"Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor,

Poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

E conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 3:17-19).

Acheguemo-nos a Cristo. Regozijemo-nos por causa dele, o doador de todas as coisas boas, e por tudo de bom que ele nos tem dado, incluindo a diversidade e a união de nossa irmandade; regozijemo-nos pela oportunidade de ser as suas mãos, fazendo seu trabalho de solidariedade na terra. Esta é a minha oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

SEJAMOS UM EXEMPLO

Ruth B. Wright
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

"Uma das maneiras de sentirmos o amor de Cristo é ver o exemplo de outros que imitam sua vida."



Nossas melhores conversas ocorrem à mesa da cozinha. Muitas vezes rimos, choramos, expressamos nossos sentimentos, sonhos e esperanças; acertamos nossas diferenças, solucionamos os problemas do mundo e reconhecemos nossas fraquezas e pontos positivos às primeiras horas da manhã.

Suponho que algumas de vós estejais perguntando: "O que a mesa da cozinha da família Wright tem a ver com esse discurso?" Nada! Só que eu gostaria de que todos estivéssemos lá agora, pois certamente seria bem mais cômodo para mim. Poderíamos refletir juntas, trocar idéias e impressões, chegar a algumas conclusões em conjunto. Já que não podemos fazer isso, convido todas a se imaginarem sentadas à mesa da minha cozinha, enquanto exponho alguns de meus pensamentos e idéias.

Agradeço a linda mensagem que acabamos de ouvir do coro. Também sinto o amor do Salvador. O espírito de Cristo me aquece a alma. Tenho estado cercada por seu amor e reconheço as bênçãos que ele me dá. Desejo seguir o Senhor enquanto me esforço por servi-lo.

Uma das maneiras de sentirmos o amor de Cristo é ver o exemplo de outros que imitam sua vida. Meu avô Broadbent foi um homem assim. Ensinou pelo exemplo. Nunca mandou seus dez filhos ao trabalho sem antes trabalhar com eles, lado a lado.

Ele mostrou a meu pai como cavar buracos de poste, fazendo da tarefa um jogo. Apostavam corrida para ver quem terminava o trabalho primeiro. Seu princípio era este: uma vez iniciada uma tarefa, esta deveria ser bem feita e levada até o fim. Ele não apenas trabalhou arduamente na vida, mas assumiu o compromisso de viver plenamente o evangelho, que aceitou sem questionar. Quando chegava a hora do acerto do dízimo, a família toda comparecia para prestar contas e dar sua contribuição. Seus filhos cumpriram missão numa época em que não tinham dinheiro nenhum, durante a época da Depressão. Ele amava o Senhor e sua palavra. Lembro-me de tê-lo visitado inúmeras vezes em sua casa, quando eu era adolescente. Lá estava ele, sentado na cadeira de couro preto, lendo as escrituras.

Meu avô era dedicado à família e adorava que nos reuníssemos com freqüência. Ao término dessas reuniões familiares, chamava-nos para conversar. Entre tudo mais que dizia, sempre afirmou que as coisas mais importantes da vida eram a família e o evangelho. Prestou-nos um

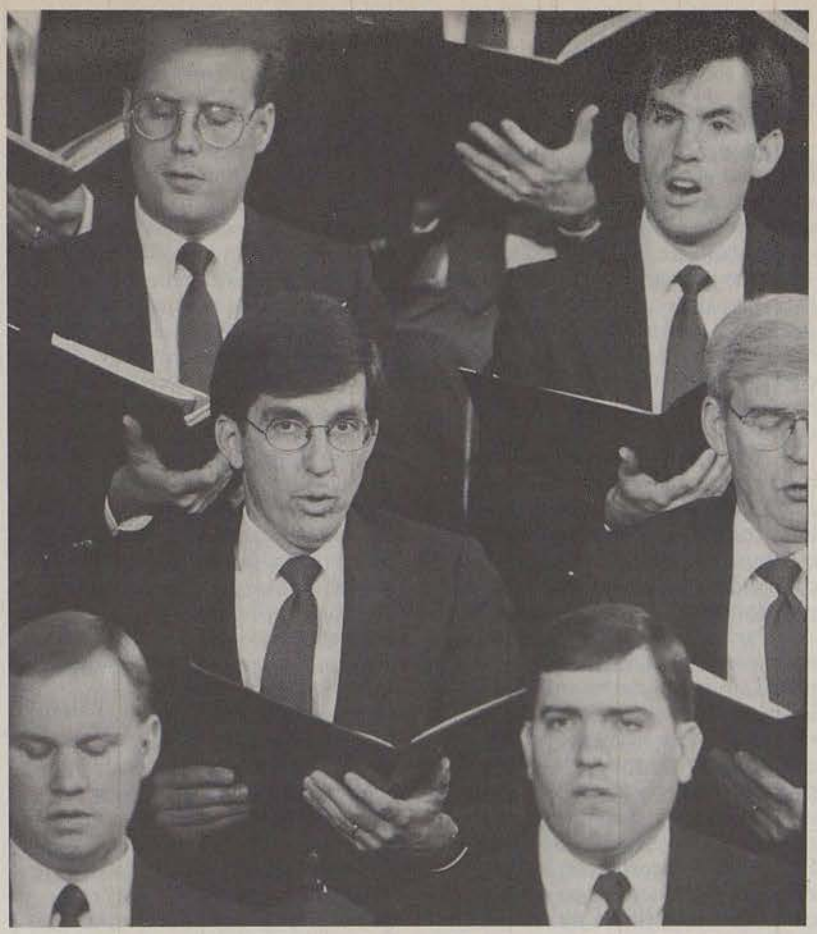
sólido testemunho da veracidade do Evangelho de Jesus Cristo, dizendo que Cristo nos ama, assim como o Pai Celestial. Eu não tinha dúvida de que falava a verdade. Seu legado se perpetuou. Embora tenha morrido antes do meu casamento, meus filhos o conhecem como um homem que amou o Senhor.

Quando eu era menina, minha avó Richards morava conosco, no quarto do andar de cima da casa. Embora já estivesse com noventa anos e tivesse a saúde debilitada, a mente permanecia lúcida, e as mãos passavam a maior parte do dia crochetando pequenos enfeites na beirada de cobertores de flanela para bebês. Minha avó estava tão integrada à família, que nem consigo lembrar-me da casa sem a sua presença. Ela era muito paciente. Eu e meu irmão mais novo, Rich, passamos muitas horas levando minha avó para "brincar de passear" em sua cama de hospital. Girando uma manivela, podíamos elevar a cama na cabeceira e na parte dos pés. Quando ela estava repousando, entrávamos no quarto e perguntávamos se podíamos mexer na manivela, deixando-a com a cabeça e os pés para baixo ou para cima. Uma vez, cansados daquele jogo, saímos correndo para brincar, deixando minha avó em posição de "V".

Ela nunca nos repreendeu por isso, nem permitiu que minha mãe o fizesse. Compreendia que éramos crianças. Simplesmente tocou a sineta dourada ao lado da cama, até que uma de nossas irmãs mais velhas ou nossos pais fossem acudi-la.

Todas as noites, balançando-se em sua cadeira, ela nos chamava para perto de si e pedia que fizéssemos a oração com ela. Ensinou-nos um lindo versinho que costumávamos repetir: "Agora vou dormir, peço a Deus que me guarde. Se eu morrer antes de acordar, oro para que ele me leve para o céu." Depois, proferíamos nossas orações pessoais. Ela nos ouvia com atenção e dizia que nos amava. Por seu exemplo, aprendi a ser paciente. Ensinou-me sobre a oração e sobre o amor.

Em Timóteo, somos admoestados a ser um exemplo dos fiéis (vide I Timóteo 4:12). Uma pessoa fiel é aquela que conhece e segue os ensinamentos de Cristo, não só na mente, mas também no coração, e cujas ações são um reflexo dessa crença. Não é fácil ser um exemplo. Normalmente, não acordamos de manhã e dizemos: "Hoje serei um exemplo dos fiéis!" Podemos, contudo, dizer: "Hoje serei amável e atenciosa, terei consideração pelas pessoas, serei honesta — podemos especificar qualquer outra qualidade que precisemos desenvolver." *Só então* tentaremos realmente, durante todo o dia, fazer um esforço consciente em prol dessa mudança. Isto, sim, está ao nosso alcance!



As vozes combinadas do Coral do Tabernáculo e do Coral da Juventude Mórmon cantaram na sessão do sacerdócio da conferência.

É possível viver de modo que as pessoas possam olhar para nós como exemplos.

Para nos tornarmos um bom exemplo de um princípio, devemos não somente entendê-lo, mas viver de acordo com ele. Tal princípio deve tornar-se tão natural em nosso dia-a-dia, que, sem nos darmos conta, ele acabe se refletindo em nosso modo de vida.

As crianças são especialmente sensíveis ao poder do exemplo. Andrea, de dez anos, subiu ao púlpito. Seus olhos escuros vislumbraram a sala, ela respirou fundo e disse: "Gostaria de falar sobre algumas pessoas que amo.

Amo minha irmã mais velha, Amy. Ela está sempre alegre e feliz. Ela me ajuda com as coisas difíceis e eu gosto do modo como ela é amável com seus amigos. É uma irmã maravilhosa.

Minha tia Elaine é uma mãe

muito alegre e quer que todo mundo seja feliz. Ela se preocupa com os outros e ama as pessoas. Eu gostaria de ser como ela.

Minha avó sempre tem tempo para mim. Ela me ouve quando falo com ela. Minha avó é amável, amorosa e sempre quer fazer as coisas justas."

A irmã de Andrea, a tia e a avó viveram princípios cristãos de tal maneira, que a menina foi atraída para elas. Sendo tratada com carinho e sentindo-se amada na companhia dessas mulheres, conseqüentemente desejou ser como elas.

Acredito que as pessoas por quem somos atraídas são aquelas que fazem com que nos sintamos bem com nós mesmos quando estamos em sua companhia. O desejo de imitá-las segue-se naturalmente.

Para sermos verdadeiros exemplos dos fiéis, primeiro precisamos ter um compromisso interior com o princípio cristão expresso por nossas ações. Por exemplo: se somos dedicados ao princípio da oração em família, nós, como pais, devemos orar regularmente em família. Felizmente, reconhecendo nosso zelo e nossa dependência da oração, nossos filhos moldarão suas preces segundo este exemplo.

A canção "O Amor É Falado Aqui", mostra a força da oração de uma mãe, tal como vista por seu filho:

Todos os dias vejo
Minha mãe se ajoelhar
Com toda a nossa família
E ao Pai Celeste orar.
A sua oração
Afasta meu temor,
Suas palavras mostram seu amor.

(*Children's Songbook*, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1989, pp. 190-191.)

Graças ao exemplo da mãe, a criança sente paz ao orar com a família.

É interessante notar que escolhemos os exemplos que seguimos. Exercemos o livre-arbítrio em nossas escolhas. Não somos forçadas a seguir padrões. Escolhemos aqueles que queremos imitar e ignoramos ou desprezamos os outros. A escolha é nossa, assim como o peso das conseqüências.

Lendo as primeiras páginas do Livro de Mórmon, lembramo-nos de que Néfi acreditou nas palavras de seu pai e usou o livre-arbítrio para seguir o exemplo justo de Léhi. Lamã e Lemuel achavam que o pai era louco; murmuraram e rebelaram-se contra ele, decidindo não seguir os ensinamentos do pai. Os resultados das decisões de Néfi, Lamã e Lemuel são evidentes. Néfi foi abençoado pelo Espírito do Senhor. Lamã e Lemuel viveram desregradamente. A decisão, contudo, foi exclusivamente deles.

Nosso amado profeta Ezra Taft Benson, um exemplo vivo de pessoa fiel, disse: "O exemplo adequado é extremamente importante. *Sejamos o que professamos ser*. Não há nenhum substituto satisfatório" (*Improvement Era*, agosto de 1948, p. 494).

Podemos sempre sentir segurança, vendo em Cristo o exemplo perfeito. Ele nos mostrou, por sua própria vida, não só o que devemos fazer, mas também o que devemos tornar-nos. "Portanto, que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou" (3 Néfi 27:27).

Jesus resistiu às tentações. Tratou a todos igualmente. Era paciente ao ensinar, mas rigoroso ao condenar o mal. Perdoou os penitentes, curou os enfermos e serviu sem cessar.

Aos nefitas Jesus ensinou belos princípios do evangelho. Instruiu-os a seguirem os mandamentos, para que fossem felizes. Ordenou que não discutissem ou brigassem, mas amassem uns aos outros. Ensinou-os a orar e disse: "Eis que eu sou a luz; eu vos dei o exemplo" (3 Néfi 18:16).

Acima de tudo, Jesus foi o exemplo perfeito de amor. "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós..." (João 13:34).

Uma vez, num domingo, substituí uma professora numa classe da Primária; havia ali crianças de cinco anos, particularmente indisciplinadas. A lição era sobre amor. Começamos cantando um hino chamado "Jesus Disse Amai Todas as Pessoas".

Depois, comentei: "Jesus amou todas as pessoas e devemos fazer o mesmo."

Robbie me desafiou. "Ah, não, ele não amou todo o mundo — ele não amou as pessoas malvadas!"

"Não, Robbie, ele amou todas as pessoas."

"Ele não amou os ladrões."

"Amou sim, até os ladrões."

Robbie pensou um minuto e disse:

"Eu conheço algumas pessoas que ele não amou: ele não amou o homem que o matou!"

A essa altura, contei a Robbie sobre a crucificação.

"Quando Jesus foi pendurado na cruz..." — Robbie me interrompeu: "Eles pregaram mesmo aqueles pregos nas mãos e nos pés de Jesus?"

"Pregaram."

"Puxa, deve ter doído."

"É, doeu. Mesmo depois que isso aconteceu, quando Jesus estava preso na cruz, sofrendo uma grande dor, ele disse: 'Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.' (Lucas 23:34.) Jesus estava falando sobre o homem que o pregara na cruz. É verdade, Robbie, Jesus amou até as pessoas que o mataram e perdoou-as."

Robbie me olhou, franziu a sobrancelha e disse: "Vou perguntar ao meu pai se Jesus disse isso mesmo."

Terminada a aula, eu me dirigia à reunião sacramental com minha família, quando senti alguém me puxar o vestido. Era Robbie.

"Irmã Wright, meu pai disse que a senhora estava certa."

O mais comovente nessa experiência é que Robbie começou por desafiar a idéia de que Jesus pudesse amar todas as pessoas e chegou a uma terna confiança no amor incondicional de Cristo.

Todos podemos sentir o amor do Salvador por meio dos exemplos justos de outras pessoas. Podemos lutar para ser exemplos dos fiéis.

Testifico que Jesus, nosso Salvador, é o Cristo, nosso exemplo perfeito. Em nome de Jesus Cristo, amém.

Estes São Vossos Dias

Jayne B. Malan
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

"As pessoas que vos cercam podem dizer quem sois; estando convosco, podem olhar-vos nos olhos e sentir o espírito que se irradia de vós."



Quando fui desobrigada da presidência das Moças da estaca, fiquei surpresa ao perceber que aquilo de que eu mais sentia falta eram os acampamentos. Sentia saudades das brincadeiras, da agitação das jovens aprendendo a apreciar o mundo à sua volta, bem como dos testemunhos comoventes daquelas que diziam: "Nunca me senti assim antes." Sentia falta das jovens que aprendera a amar, e de dormir sob as estrelas.

Existe algo de mágico em se dormir ao ar livre num acampamento de moças, especialmente numa noite escura, sem lua, quando as estrelas estão brilhando. É o cenário perfeito para se conversar baixinho sobre as coisas mais importantes e também para tocar e ouvir música. Por mais cansadas que estejam as jovens, sempre há música — pequenos grupos cantando em algum lugar no escuro, enquanto se arrumam para dormir — e, às vezes, o som distante de um violão. Acho que dormir ao ar livre nos deixa mais prontos para agir quando alguém precisa de auxílio, conforto ou conselho no meio da noite.

Tive uma noite assim, no ano passado, quando fui acampar. Após as últimas jovens se terem deitado para dormir, emocionadas, e tudo ter ficado finalmente em silêncio, notei, no céu, o primeiro indício da manhã. Tínhamos procurado um lugar para fazer uma reunião ao nascer do sol e, como eu ainda estava acordada, parecia ser esta a melhor hora para encontrá-lo. Assim, saí do saco de dormir e segui por uma pequena trilha entre as árvores. Chegando a uma pequena elevação, encontrei uma campina gramada; dali era possível avistar o vale e as montanhas ao norte. Fiquei naquele lugar por um longo tempo, olhando o céu clarear e as nuvens passarem da cor cinza para a rosa e, depois, tornarem-se brancas.

À medida que ia clareando, as montanhas sobre o vale me pareciam de algum modo familiares, embora eu nunca tivesse estado antes naquele local. A princípio descartei a idéia, mas, depois, percebi que estava olhando para as mesmas montanhas que eu conhecia tão bem, só que de um ângulo oposto. Quando criança, da janela do meu quarto em nossa fazenda, eu enxergava aquelas montanhas. Muitas vezes, observei-as mudarem de cor em dias tempestuosos, quando as nuvens se aglomeravam acima delas, e a chuva descia até o vale onde se situava a fazenda.

Lembranças de minha mãe, meu pai e do amor deles por mim povoaram-me a mente. Pensei no Pai Celestial e em como ele me abençoava. Enquanto permanecia ali, vendo o sol nascer, senti o calor da mão amorosa e orientadora do Salvador. Sem que me dissessem, eu sabia que era literalmente filha de Deus, e que graças ao sacrifício de seu Filho, eu poderia, um dia, estar novamente com meus pais terrenos e viver na presença do Pai Celestial. Muitas vezes eu ensinei essa verdade a outras pessoas, mas, naquela manhã, tive a impressão de que a estava descobrindo pela primeira vez. Talvez estivesse mesmo. Eu recebera um testemunho do Espírito.

Em pé, no topo daquela colina, agradeci ao Pai Celestial pelo que sabia e prometi dedicar minha vida a seu serviço. Não consigo expressar a alegria daquele momento. Quis voltar ao acampamento e acordar todas as jovens. Queria contar-lhes quem realmente eram: filhas de Deus! Queria dizer-lhes que tivessem fé, que conversassem com o Pai Celestial e parassem de se preocupar com tolices ou com as coisas que não podiam mudar. Gostaria de que soubessem que Deus vive e olha por nós, e por meio de seu Filho, Jesus Cristo, todas as coisas são possíveis. Ele nos pede apenas que façamos o melhor possível com aquilo que temos e que permaneçamos junto dele. Queria dizer-lhes: "Sois filhas de Deus e ele vos ama. Ele precisa de vós, de cada uma de vós! Sabeis disso?"

Quando voltei ao acampamento, não as acordei. As pessoas não ouvem muito bem quando ainda estão meio sonolentas. Guardei aquela experiência para contar em outra ocasião: hoje.

Minhas jovens irmãs, *sabeis* que sois filhas de Deus? Se pudésseis ter um perfeito conhecimento disso por vós mesmas, teríeis uma doce paz no coração e confiança para enfrentar qualquer desafio na vida. Jamais haveria dúvida sobre como agir diante de uma tentação.

Muitas de vós sabeis que o que

estou dizendo é verdade. *Sabeis* quem sois. Tendes sentido a mão amorosa e orientadora do Salvador, sempre que obedeceis aos sussurros do Espírito Santo, e encontrais no coração a paz a que me referi. As pessoas que vos cercam podem dizer quem sois; estando convosco, podem olhar-vos nos olhos e sentir o espírito que se irradia de vós. Temos encontrado muitas de vós ao viajar pelo mundo, proclamando o compromisso de "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar" (Mosiah 18:9), ao repetirem o Tema das Moças em várias línguas diferentes. Temos abraçado muitas de vós, com muitas temos conversado. Como nos emociona ver que a oração, as escrituras e a obediência ao evangelho, como preparação para as bênçãos do templo, são parte de vossa vida!

Janalyn é uma dessas jovens. Todos os anos, na comemoração dos Dias de 47, no Estado de Utah, três jovens são escolhidas para representar os descendentes dos pioneiros mórmons. Jana recebera reconhecimento nacional por seu importante serviço na comunidade e era uma das finalistas. Enquanto esperava no palco pela seleção final, repetia mentalmente o Tema das Moças. Ela podia sentir aquela paz no coração. "Posso servir como testemunha de Deus aqui e agora, neste lugar", pensou. Seu único desejo era "estar no lugar certo, na hora certa, para ajudar o Senhor, da melhor forma possível, a construir seu reino". Quando foi anunciado que ela fora a escolhida, pediram-lhe que dissesse algumas palavras. Jana pegou o microfone e, mesmo sabendo que muitos na platéia não eram mórmons, prestou testemunho. A platéia ficou em silêncio quando ela disse: "Eu jejuei e, na noite passada, orei ao Senhor, dizendo-lhe que o representaria se recebesse essa honra. Sou grata por ter sido *chamada* a representar minha herança pioneira."

A vós que, como Janalyn, sabeis por vós mesmas que sois filhas de Deus e estais vivendo em harmonia com esse conhecimento, dizemos: "Avante! Prossegui nesse caminho." Estes são vossos dias de liderar com retidão, a fim de que outros vos sigam com segurança e, convosco, preparem-se para "(vir) a Cristo" (Morôni 10:30).

A vós que talvez questioneis vosso valor e indagueis se Deus realmente vos ama, estes são vossos dias de pôr à prova a palavra de Deus, obedecendo aos seus mandamentos e permanecendo com ele. Aquele sentimento de amor e aceitação não pode ser conseguido sem obediência.

Lemos no folheto *Para o Vigor da Juventude*: "Vós não podeis fazer algo errado e sentir-vos bem! É impossível" (*Para o Vigor da Juventude*, Salt Lake City: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1990, p. 4). Num espírito de amor e preocupação por vós, esses padrões foram preparados pela Primeira Presidência com o intuito de vos ajudar a saber como fazer escolhas sábias e conhecer o amor do Salvador.

Tais diretrizes estão resumidas num cartão. Carregai-o convosco todo o tempo, para que vos lembreis de viver de acordo com elas.

Se sabeis estar agindo de maneira errada, parai agora. Arrependei-vos. Voltai. Podeis fazer isso. Há pessoas que podem ajudar-vos. O Pai Celestial vos ama e precisa de vós, de cada uma de vós.

Jovens, começai e terminai o dia com uma oração. Lede as escrituras diariamente. Quando estiverdes orando e conversando com o Pai Celestial, quando deixardes que ele se comunique convosco por meio das escrituras e de seu Espírito, achareis as respostas para vossas orações — exatamente como aconteceu com Dawn.

Quando os pais de Dawn receberam um chamado missionário para servir no Japão, ela devia escolher se queria ir com eles ou permanecer nos Estados Unidos. Ir significava deixar os amigos, perder o ano escolar e, em termos gerais, modificar muito dos planos para o futuro. A decisão parecia extremamente difícil. "Fiquei muito tempo chorando e pensando por que aquilo estava acontecendo comigo", contou ela.

Dawn jejuou e orou a respeito dessa decisão. Parecia coincidência, mas estavam estudando o Livro de Mórmon no seminário e falando sobre a família de Léhi. Anteriormente ela tentara imaginar por que Lamã e Lemuel tiveram tanta dificuldade em escolher o certo. Incomodava-a saber que eles eram os irmãos mais velhos e não davam o exemplo. Dawn começou a relacionar sua vida com as escrituras: ela era a filha mais velha e ir para o Japão era como ir para o deserto. Teria que deixar muitas coisas importantes para trás. "Eu não queria ser um Lamã ou Lemuel", disse ela. "Queria obedecer ao Pai Celestial e fazer sua vontade." Quando contou aos pais que adoraria ir ao Japão com eles, sabia que tomara a decisão certa e sentiu-se tranqüila com a escolha.

Na despedida, Dawn disse aos amigos como gostava deles e como sentiria a falta de todos. Em seguida, afirmou: "Acho que meu melhor amigo é Jesus Cristo. Sinto seu amor todos os dias."

Estes são vossos dias de buscar orientação nas escrituras e de edificar, por meio da oração, um relacionamento mais íntimo com o Salvador. Ele também pode tornar-se o *vosso* melhor amigo. Com sua ajuda, podeis saber por vós mesmas que sois filhas de Deus. Ele é o Filho de Deus, o Salvador do mundo. Vós sois irmãs dele. Pensai nisso!

Que época maravilhosa para se viver, nesse grande momento histórico, quando o evangelho foi restaurado em sua plenitude e as fronteiras das nações estão se abrindo de maneira espetacular, permitindo que se espalhe pelo mundo a mensagem do evangelho.

Jovens, estes são os dias de vos preparardes para fazer vossa parte — tomar posição no desenrolar dos grandes acontecimentos que, como uma gigantesca onda, avançam hoje na terra. A oração, o estudo das

escrituras e a obediência aos mandamentos vos prepararão para liderar em retidão, em prol do Evangelho de Jesus Cristo.

Como presidência geral das Moças, exortamo-vos à união nas alas e ramos, amando-vos umas às outras para ganhar forças. Permanecei juntas e lutai pela moralidade, rebatendo as forças do mal que existem no mundo. Defendereis a verdade e a retidão, guiando aqueles que vos seguirem, se lhes mostrardes o caminho? Servireis como testemunhas do Pai Celestial e de seu Filho Jesus Cristo?

Ouvi as palavras da Presidente Ardeth G. Kapp:

"Ouço um coro crescente de vozes de moças, espalhando-se pela terra, pelas águas e em direção aos céus, respondendo ao chamado para serem virtuosas. Vejo que permaneceis fortes e firmes na fé... repletas da alegria de ser jovem e de fazer descobertas, cheias de entusiasmo para executar boas obras e escolher com sabedoria, aprendendo, crescendo e sentindo-vos à vontade com as belezas do mundo. Vejo-vos socorrendo os mais fracos, incentivando-vos mutuamente, fortalecendo-vos à medida que os Valores das Moças se tornam parte de vossa vida... fortalecendo-vos como outras jovens que, como vós, vêm juntas das montanhas, dos vales, das ilhas do mar, de desertos áridos e de florestas tropicais... de todo lugar onde tenham sido lançadas as sementes do evangelho.

Estendei a mão a outros, num grande vínculo de irmandade. Uni-vos na retidão. Levantai vosso estandarte para que todos o vejam. Não vos envergonheis do evangelho de Jesus Cristo, pois tendes uma causa, e a causa é gloriosa!" (Young Women — Fireside, 10 de novembro de 1985.)

"Esperai este dia. Erguei-vos em todo o esplendor, estabelecei os padrões do mundo futuro" (Maude Osmond Cook, citado na Conferência Geral, outubro de 1991).

Nós vos respeitamos e amamos. Oramos por vós. Que Deus vos abençoe. Digo isso em nome de Jesus Cristo, amém.

SEDE O EXEMPLO DOS FIÉIS

Élder M. Russell Ballard
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Quando tiverdes feito o melhor de vós, ficai satisfeitas e não olheis para trás... Ao invés de vos censurar pelo que não fizestes, felicitai-vos pelo já realizado."



Queridas irmãs, jovens e não tão jovens, falar-vos esta noite, por alguns minutos, é para mim uma grande honra. Invoco a bênção do Senhor, a fim de que meus comentários possam ser úteis.

Estou ciente de que esta é uma congregação muito variada. Vejo, esta noite, rostos bonitos, jovens e inocentes, iluminados pelo prazer de viver. Vejo também avós de cabelos brancos, que irradiam um genuíno amor ao Senhor. Sem dúvida, algumas das que me ouvem são membros recém-batizados, enquanto outras têm passado toda a vida servindo com dedicação à Igreja. Existem entre vós mulheres casadas e solteiras; outras são divorciadas e criam os filhos sozinhas; outras são viúvas.

Muitas são saudáveis, felizes e estão espiritualmente sintonizadas com o Senhor, enquanto outras suportam as aflições de uma saúde precária e a solidão, e talvez estejam lutando para encontrar paz de espírito.

É provável que algumas estejam procurando ser "super-mães". Sentis necessidade de passar mais tempo com o marido e os filhos. Quereis garantir a oração em família, a leitura das escrituras e as reuniões familiares. Quereis também ajudar os filhos com as lições de música e os deveres da escola, conservar a casa em ordem, preparar refeições nutritivas, manter as roupas limpas e consertadas, levar as crianças não só à escola (e talvez oferecendo condução gratuita aos amiguinhos delas), mas também a uma infinidade de aulas, cursos e jogos. Quereis manter todos os membros da família em esquemas de horário, garantindo que todos estejam no lugar certo na hora certa. Tudo isso fazeis no lar. Fico cansado só de mencionar tantas atividades, sem falar na reunião de pais e mestres, no serviço voluntário ou nos cuidados com membros da família já idosos ou doentes. Sentis necessidade de proteger vossos familiares das inúmeras influências perniciosas existentes no mundo, como programas de televisão, filmes e fitas de vídeo impróprios, álcool, drogas e pornografia. Tendes o compromisso de cumprir com dedicação os chamados da Igreja. Além disso, muitas trabalham para viver, pois as pressões financeiras são reais e não podem ser ignoradas. Se alguma coisa é deixada de lado ou negligenciada,

podeis sentir que falhastes.

A vós, que vos sentis oprimidas, presas a tantos afazeres, imaginando se um dia sereis capazes de correr a ponto de alcançar o tempo supostamente perdido, sugiro que aprendais a viver um dia após outro, dando o melhor de vós, sem sentimentos de culpa ou incapacidade. Há poucos dias, irmãs, vi um adesivo num pára-choque, que dizia tudo:

"Deus me colocou na terra para realizar um determinado número de coisas. Estou tão atrasado, que não morrerei jamais!"

Lembrai-vos, irmãs, de que todos temos nossos próprios desafios a vencer, durante o teste da mortalidade e, provavelmente, muitas vezes pensamos que os nossos são os mais difíceis. Reconhecei as limitações da vida; ninguém pode fazer tudo. Quando tiverdes feito o melhor possível, ficai satisfeitas e não olheis para trás, imaginando se poderieis ter feito mais. Tende paz interior. Ao invés de vos censurar pelo que não fizestes, felicitai-vos pelo já realizado.

Dou este conselho às minhas cinco filhas e às minhas duas noras, quando ficam preocupadas demais por não saberem se estão conseguindo cumprir tudo o que acham que devem cumprir. Lembrai-vos: nosso Pai Celestial não espera que façamos mais do que podemos. Se o marido e os filhos precisam desse lembrete, transmiti a eles esse conselho.

Independentemente da situação atual de vossa vida, vós, mulheres devotadas desta grande irmandade mundial, estais realizando, de um modo muito especial, um extraordinário serviço, ajudando a estabelecer e fortalecer a Igreja. As mulheres desempenham um papel fundamental na tarefa de ajudar as pessoas a aceitarem o evangelho e edificarem testemunhos.

Jovens e mulheres fiéis, que recentemente se uniram à Igreja, já estão participando desse trabalho em muitos países da Europa Oriental, recém-abertos à pregação do evangelho, inclusive a União Soviética. O trabalho está crescendo no vasto continente africano, em ritmo acelerado, graças ao serviço das mulheres fiéis. Na Ásia, mulheres virtuosas se unem à Igreja e, em suas próprias terras, auxiliam a fortalecê-la. Muitas mulheres maravilhosas servem valentemente ao Senhor na América Latina e nas ilhas do mar. Na realidade, queridas irmãs, vossa influência benéfica se faz sentir em 135 países e territórios onde o evangelho está sendo ensinado.

A força desta Igreja, desde o início, em 1830, tem sido e continuará a ser realçada pelo serviço dedicado de mulheres e jovens dignas como vós.

Podeis ter certeza de que vossos líderes vos amam e oram por vós. Compreendemos vossos desafios. Sabei que, não importa qual seja vossa situação no momento, tendes grande valor para o Pai Celestial e seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

Os oficiais gerais da Igreja viajam pelas nações da terra, ouvindo, ensinando, testemunhando a veracidade do evangelho. Ao visitar os membros, reconhecemos a influência positiva que vós, queridas irmãs, tendes sobre este trabalho. Sabemos que sois leais à Igreja e amais o Senhor. Sentimos vossa influência e apoio.

Sede pacientes com os irmãos e sabei que as Autoridades Gerais estão ensinando os líderes do sacerdócio nas estacas e alas a vos ouvir e a pedir-vos conselho em assuntos ligados às necessidades das jovens e das mulheres de mais idade. Vossas opiniões são valiosas — e mesmo essenciais — para os líderes, pois ninguém mais tem a vossa perspectiva e discernimento. Tendes muito a oferecer no fortalecimento das famílias e dos lares da Igreja. Vossa força nos inspira uma profunda admiração, valorizamos vosso serviço e regozijamo-nos por vossa fervorosa busca da vida eterna.

Por intermédio da fé e da retidão pessoal com que guardais os mandamentos do Senhor Jesus Cristo, podeis qualificar-vos para receber todas as bênçãos que nosso Pai Celestial prometeu aos seus filhos obedientes. Algumas talvez não tenham a oportunidade, nesta vida mortal, de realizar todos os justos desejos de seu coração, mas estai certas, vós todas, de que nenhuma bênção da eternidade vos será negada, se permanecerdes fiéis e se viverdes os princípios do evangelho na vida terrena.

De tempos em tempos, os líderes da Igreja procuram orientar-vos em relação a vosso bem-estar espiritual e físico. Um dos princípios que ensinamos repetidamente é o valor da preciosa liberdade que o Senhor vos deu para tomar decisões. O livre-arbítrio capacita os filhos de Deus a decidirem em que acreditar e como viver na mortalidade. Com base na obediência aos princípios do evangelho, sereis julgadas segundo vossas obras. Com o maravilhoso dom do livre-arbítrio, podeis estudar as escrituras e os ensinamentos dos líderes da Igreja e, por meio dos sussurros do Espírito, fazer escolhas corretas que vos trarão paz e alegria eternas.

Muitas de vós estais familiarizadas com o clássico romance de Victor Hugo, *Os Miseráveis*. Um compositor moderno adaptou essa história para um musical em que são narradas as conseqüências decorrentes de uma vida de escolhas — algumas erradas; muitas gloriosamente corretas. O protagonista, Jean Valjean, é condenado a anos de trabalhos forçados por roubar um pedaço de pão, para evitar que seus entes queridos morressem de fome. Recém-libertado da prisão, ele encontra alimento e abrigo na casa de um padre. Amargurado e sem esperanças, foge antes de amanhecer, levando consigo a prataria da mesa do reitor. A polícia o prende e pede ao padre que identifique a prataria como roubada. O padre lhes diz que não somente a prataria fora dada espontaneamente, mas que Valjean se esquecera de levar os dois candelabros que faziam parte do conjunto.

Agradecido e sentindo-se humilde, Jean faz voto de viver a serviço de Deus e de seus semelhantes. Anos mais tarde, num caso de erro de identidade, um homem é levado a julgamento no lugar de Valjean. Jean agora

precisa fazer uma escolha aparentemente impossível. Mentalmente, passa em revista as conseqüências de se entregar à polícia, identificar-se e cumprir sua própria sentença. Àquela altura do romance, ele já se tornara um homem de sucesso. Empregava milhares de pessoas — elas ficariam sem emprego. Era o prefeito — a cidade seria prejudicada. Tornara-se o benfeitor de muitos — eles não teriam mais um protetor. Certamente, havia justificativas para permanecer em silêncio. Das profundezas de sua alma, ouvimos o refrão da música:

Posso eu condenar esse homem à escravidão,
Fingindo não ver sua agonia...
Posso ocultar-me para sempre?
Se falar, serei condenado. Se ficar em silêncio,
Serei amaldiçoado.

Em total desespero, ouvimos sua decisão:

Minha alma pertence a Deus, isso sei.
Fiz esta barganha há tempos.
Ele me deu esperança quando esta não existia.
Deu-me força para seguir adiante.

Defrontando-se com a imutável pergunta "Quem sou eu?" e reconhecendo que, se não falar, o traidor será ele mesmo, responde: "Quem sou eu? Sou Jean Valjean!"

Agora, queridas irmãs, precisareis fazer esta pergunta repetidas vezes: "Quem sou eu?" Não conheço resposta melhor do que a encontrada no Tema das Moças:

"Somos filhas do Pai Celestial, que nos ama, e nós o amamos. Serviremos de 'testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar...', ao nos esforçarmos por viver os valores das Moças, que são: fé, natureza divina, dignidade individual, conhecimento, escolhas e responsabilidade, boas obras e integridade.

Cremos que, ao aceitar e agir segundo esses valores, estaremos preparadas para fazer e manter convênios sagrados, receber as



ordenanças do templo e gozar das bênçãos da exaltação" (*Ensign*, abril de 1989, p. 45).

A meu ver, essa é uma declaração inspirada, e, se fosse compreendida e seguida por todos os filhos do Pai Celestial, este seria um mundo muito melhor. Se viverdes de acordo com essas verdades, não sereis arrastadas pela torrente de mulheres que parecem não saber quem são, a razão de sua existência, ou seu proeminente papel no plano de salvação.

Em 1979, o Presidente Spencer W. Kimball se dirigiu às mulheres da Igreja exatamente como estou fazendo esta noite. Naquela ocasião, falando como profeta de Deus e usando palavras de teor verdadeiramente profético, ele proclamou: "Grande parte do crescimento da Igreja nestes últimos dias ocorrerá porque muitas mulheres virtuosas do mundo (em quem costumamos encontrar um profundo senso de espiritualidade) serão atraídas para a Igreja em larga escala. Isto ocorrerá de acordo com o nível de retidão e clareza que as mulheres da Igreja refletirem em sua vida. Assim, os exemplos femininos da Igreja serão uma força significativa, tanto em termos numéricos quanto em termos de crescimento espiritual da Igreja nos últimos dias" (Conferência Geral, outubro de 1979).

Que expressão enobrecedora, amadas irmãs: *exemplos femininos*! Que promessa gloriosa! Saber que podeis fortalecer todos que vos cercam!

Moças, em outubro passado falei aos homens na sessão do sacerdócio da conferência geral, abordando primordialmente princípios morais. Disse aos rapazes que cultivassem a consideração para com as mulheres de todas as idades. Ensinei-os a vos respeitarem, demonstrando-vos uma cortesia simples e sincera. Aconselhei-os a jamais sucumbir ao sentimento de que a pressão dos amigos é uma justificativa para qualquer tipo de transgressão moral.

A transgressão de qualquer tipo vem sempre acompanhada pela perda da auto-estima. Vós, moças, tendes a responsabilidade de viver exemplarmente, a fim de que os rapazes respeitem vossos valores, tratando-vos como as filhas de Deus merecem ser tratadas. Filhas virtuosas de Deus, nosso Pai Eterno, são absolutamente essenciais à Igreja, para que ela cumpra o destino de preparar a terra para a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo.

Que Deus vos abençoe, queridas irmãs, para que sejais um exemplo, uma luz para aqueles com quem conviveis. Sois filhas do Pai Celestial, que vos ama. Manifestai vosso amor a ele, com uma vida reta e exemplar. Tende certeza, irmãs, de que a Igreja é verdadeira.

Testifico-vos que Cristo vive e dirige esta Igreja. O Presidente Benson é o profeta do Senhor. O Pai Celestial e seu amado Filho amam as valorosas mulheres da Igreja, assim como todos os líderes. Que Deus vos abençoe, agora e sempre, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Filhas de Deus

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Todos nós estamos aqui como parte de um plano divino, traçado por um Pai amoroso que se preocupa com a imortalidade e a vida eterna de seus filhos."



Minhas queridas irmãs, agradeço tudo que foi dito e a música que ouvimos nesta reunião. Fomos inspirados e fortalecidos. Discursar depois destas mulheres maravilhosas e de Élder Ballard é muito difícil. Percebo séria e profundamente a responsabilidade que tenho ao vos falar e, humildemente, busco a orientação do Espírito Santo.

De início, desejo afirmar, como fez Élder Ballard, que todas vós tendes um grande valor, independentemente de vossa situação. Ocupais um alto e sagrado posto no plano eterno de Deus, nosso Pai nos Céus. Sois suas filhas, preciosas, amadas e muito importantes para ele. Seu grandioso plano não pode ter sucesso sem vós.

Há alguns dias, chegou ao escritório uma carta endereçada ao Presidente Benson. Gostaria de ler uma parte dela e fazer alguns comentários. Não mencionarei o nome da autora. Ela pode estar nos ouvindo, e eu não gostaria de causar-lhe embaraço. Chamá-la-ei Virgínia e, feita essa mudança, passo à leitura:

"Querido Presidente Benson:

Meu nome é Virgínia. Tenho quatorze anos. Há um assunto que me tem preocupado muito nos últimos dias. Parece que não consigo encontrar nas escrituras nenhuma passagem onde esteja escrito que as mulheres, se dignas, podem entrar no reino celestial. Da mesma forma, quando alguém como Joseph Smith teve uma visão do reino celestial, parece que só via homens lá. Tenho orado sobre isso, mas sinto que preciso de suas palavras... Nas escrituras, fala-se de a mulher ser abençoada se for fiel, mas nada sobre glória celestial. Isso realmente me incomoda. Se somos todos filhos do Pai Celestial, então por que as escrituras dizem que os homens devem governar as mulheres? E por que, nas escrituras, Eva foi feita de uma costela de Adão? Posso ser tola, mas, honestamente, não entendo. Eu amo o evangelho e estou aprendendo muito com ele. Tenho um testemunho e sei que existe um propósito divino para mim na vida. Talvez o que eu esteja perguntando seja isto: os homens são mais importantes do que as mulheres? Também as mulheres podem ir para o reino celestial?...

Sou jovem e tenho muito que aprender, mas preciso de ajuda neste assunto. Muito obrigada.

Carinhosamente, Virgínia."

Como o Presidente Benson não está em condição de nos falar, tentarei responder à vossa carta e, ao fazê-lo, falarei a todos que nesta noite estão convosco nessa imensa congregação. A carta foi respondida pelo secretário da Primeira Presidência, mas tem um tom tão sincero que, a meu ver, merece uma resposta mais completa. Talvez essas perguntas estejam na mente de muitas mulheres — jovens como vós, Virgínia, mulheres com idade para serem vossa mãe ou avó, solteiras, casadas ou em quaisquer outras condições.

Em primeiro lugar, quereis saber se as mulheres podem entrar no reino celestial. Claro que podem. Elas estão tão aptas a entrar no reino celestial quanto os homens, sendo o merecimento o fator determinante para ambos.

Em 16 de fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma notável visão. O Senhor lhes disse palavras maravilhosas, mas também desafiadoras. Vamos ouvi-lo:

"Pois assim diz o Senhor — Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim.

Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória" (D&C 76:5-6).

Fico satisfeito que ele fale aqui tanto às filhas como aos filhos. As recompensas de cada um serão infinitas, e eterna será a glória dele ou dela.

Na mesma revelação, Joseph Smith e Sidney Rigdon dão um eloqüente testemunho do Salvador do mundo, o Filho de Deus. Prestemos atenção:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são *filhos e filhas* gerados para Deus" (D&C 76:22-24; grifo nosso).

Notai que, nessa extraordinária declaração, ambos são mencionados: filhos e filhas.

Embora seja verdade que nos versículos seguintes se fala sobre *o*

homem, estou convencido de que a palavra é usada em sentido genérico, incluindo assim tanto os homens como as mulheres.

A revelação, depois, fala sobre aqueles que recebem um testemunho de Jesus, que foram batizados segundo o modo de seu sepultamento e que guardam os mandamentos; a revelação promete ainda que eles "habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre" (D&C 76:62).

"Esses são aqueles cujos corpos são celestiais, cuja glória é do sol, a glória de Deus, a maior de todas, cuja glória ao sol do firmamento é comparada" (D&C 76:70).

As mulheres estão incluídas entre aqueles que participarão de tal glória? Com absoluta certeza. Na verdade, ao receber o mais alto grau de glória no reino celestial, o homem não pode entrar sem a mulher, nem a mulher sem o homem. Os dois são inseparáveis, como marido e mulher, em elegibilidade. Se ela viver dignamente, receberá uma glória tão celestial e eterna quanto a dele. Nunca duvideis disso, Virgínia. Vivei apenas de modo a merecer essa glória que está ao vosso alcance, assim como ao alcance de vossos irmãos.

Algumas mulheres que não são casadas, não por terem qualquer culpa disso, perguntam se lhes será negado o mais alto grau de glória nesse reino. Acredito que, no plano de um Pai amoroso e de um Redentor divino, nenhuma bênção da qual sois dignas vos será negada eternamente.

À parte as maravilhosas e elucidativas palavras encontradas nas seções 76 e 137, sabemos relativamente pouco sobre o reino celestial e aqueles que lá estarão. Pelo menos algumas das regras de elegibilidade para aceitação naquele reino foram claramente reveladas, mas os esclarecimentos que nos foram dados não vão muito além disso. Repito, não obstante, que estou certo de que as filhas de Deus estão tão qualificadas quanto seus filhos.

Essa deve ser uma gloriosa meta para todas as mulheres da Igreja. Deve ser uma constante motivação para se viver com honra, integridade, virtude, amor e serviço.



Élder Ted E. Brewerton, presidente da Área América Central da Igreja, com Irmã Brewerton na Praça do Templo.

Não fiqueis perturbada, minha jovem e querida amiga, por constarem das escrituras as palavras *homem* e *homens*, sem que haja igualmente menção das palavras *mulher* e *mulheres*. Insisto que se trata de termos genéricos, abrangendo ambos os sexos. Eles são muito utilizados não apenas nas escrituras, mas também em outros escritos que encontramos através dos séculos.

Por exemplo, a Declaração da Independência, que levou ao estabelecimento dos Estados Unidos da América, inclui as palavras: "Consideramos estas verdades evidentes por si mesmas: todos os homens foram criados iguais."

Notai que os signatários usaram a palavra *homens*. Seria possível supor, mesmo por um momento, que eles não pretenderam incluir as mulheres nessa declaração? Eles poderiam ter dito: "Todos os homens, mulheres e crianças", mas usaram simplesmente a palavra *homens* em seu sentido genérico.*

A próxima pergunta é esta: Por que Eva foi criada de Adão?

Só posso responder que um Criador perfeitamente sábio fez dessa maneira. Como já tive ocasião de observar, há algo de muito interessante sobre essa situação.

Na seqüência de eventos descritos nas escrituras, Deus criou primeiro a terra, "e a terra era sem forma e vazia" (Gênesis 1:2). Ele então separou a luz das trevas e as águas da porção seca. Em seguida, veio a criação de todas as espécies vegetais, trazendo a beleza das árvores, da relva, das flores e arbustos, seguindo-se a criação da vida animal no mar e na terra.

Tendo olhado toda a sua obra, ele declarou que era boa. Depois, criou o homem à sua imagem e semelhança. Como criação final e coroação de seu glorioso trabalho, ele fez a mulher. Gosto de considerar Eva como sua obra-prima, criada depois de tudo o que fora feito antes — como o trabalho final que ele realizou antes de

descansar de seus labores.

Não a considero como estando em segundo lugar, depois de Adão. Eva foi colocada ao seu lado, como uma adjutora. Estavam juntos no Jardim do Eden, foram expulsos e trabalharam juntos no mundo para o qual foram expulsos.

Agora, Virgínia, vossa carta chama atenção para a passagem das escrituras segundo a qual Adão deveria governar Eva. (Vide Gênesis 3:16.) Perguntais o motivo disso. Eu não sei. Infelizmente, reconheço que alguns homens têm usado isso como pretexto, durante séculos, para abusar da mulher e degradá-la, mas também estou convencido de que, agindo assim, estão degradando a si mesmos e ofendendo o Pai de todos, este Pai que, não tenho dúvida, ama suas filhas da mesma forma que ama seus filhos.

Eu estava com o Presidente David O. Mckay numa ocasião em que ele se referiu a essa declaração em Gênesis. Seus olhos faiscaram de raiva quando ele falou sobre maridos despóticos, afirmando que teriam de prestar contas de tais ações perversas, quando estivessem sendo julgados pelo Senhor. Ele mostrou que a própria essência do espírito do evangelho requer que todo governo dentro de casa seja feito somente com retidão.

Minha interpretação pessoal desse preceito é que o marido tem a responsabilidade predominante de sustentar, proteger, fortalecer e defender a esposa. Qualquer homem que depreciar, abusar, aterrorizar ou governar com injustiça merecerá receber, acredito eu, a repreensão de um Deus justo que é Pai Eterno tanto de seus filhos como de suas filhas.

Perguntais, Virgínia, se os homens são mais importantes que as mulheres. Respondo com outra pergunta: algum de nós estaria aqui hoje, homem ou mulher, sem o outro? As escrituras mostram que Deus criou o homem à sua própria imagem, macho e fêmea os criou. Ordenou que juntos se multiplicassem e enchessem a terra. Ambos são criação do Todo-Poderoso, mutuamente dependentes e igualmente necessários para a continuação da espécie. Toda nova geração na história da humanidade é um testemunho da necessidade de ambos, homem e mulher.

Dizeis na carta: "Tenho um testemunho e sei que existe um propósito divino para mim na vida."

Tendes realmente um propósito divino, com toda a certeza. Há em vós o mesmo elemento de divindade existente em vossas irmãs e irmãos. Todos estamos aqui como parte de um plano divino, traçado por um Pai amoroso que se preocupa com a imortalidade e a vida eterna de seus filhos. A esfera mortal em que vivemos é preparatória para aquilo que virá quando retornarmos à presença de Deus, nosso Pai, desde que sejamos dignos de tal privilégio.

Afirmais que a maior parte das escrituras é dirigida aos homens. Sim, algumas o são, num sentido específico, com referência a deveres e obrigações do sacerdócio; outras possuem um sentido genérico, como já mostrei.

Lembro-vos de uma grande e notável revelação dada ao Profeta Joseph Smith para sua esposa, Emma, e aplicável a todas as mulheres da Igreja, pois o Senhor conclui a revelação dizendo: "Esta é a minha voz para todos" (D&C 25:16).

No primeiro versículo dessa revelação, o Senhor afirma que "todos os que recebem o meu evangelho são filhos e filhas do meu reino" (D&C 25:1).

Essa promessa divina é verdadeira e grandiosa. A revelação que vem depois dessas palavras de abertura é rica em conselhos, louvor, ensinamentos e promessas a Emma Smith, assim como a todas as outras mulheres que observam a palavra do Senhor ali declarada.

Espero, portanto, querida e jovem amiga, que não vos preocupeis demasiado com esses assuntos. Em vez disso, espero que caminheis, vivendo em retidão, procurando conhecer e cumprir a vontade do Senhor, fortalecendo outras pessoas em virtude de vosso serviço e de vosso testemunho, orando com retidão ao Pai de todos nós. Podeis ter certeza de que ele vos ama. Podeis estar certa de que todos nós vos amamos. Que suas bênçãos mais preciosas vos possam ser dadas enquanto prosseguis vivendo virtuosamente.

Permiti sempre que vosso Pai Celestial, a quem podeis dirigir-vos em oração, seja vosso amigo.

E agora, falando sobre oração, desejo abordar outro assunto. Em abril passado dirigi-me aos representantes regionais da Igreja, como faço há anos, sempre que eles vêm à conferência geral. Essas são reuniões de treinamento, onde os representantes regionais recebem informações que serão transmitidas a toda a Igreja. Não há nada secreto nelas, nada para se esconder.

Recentemente, contudo, soube que alguém obteve uma cópia do meu discurso, considerando isso uma realização singular, como se o discurso tivesse sido feito de modo secreto e sinistro, planejado para mantê-lo escondido do mundo. Isto é tolice.

Nesta ocasião, portanto, tomo a liberdade de reler a parte do discurso que diz respeito a um assunto que parece estar preocupando profundamente algumas mulheres da Igreja. Transmito-o a todos, nesta reunião, devido às atividades daqueles que evidentemente tentam levar outras pessoas para o caminho que andam trilhando. Refiro-me aos que defendem a prática de orar à nossa Mãe nos Céus. Citarei um trecho do discurso:

"Essa (prática) começou com orações pessoais e está iniciando a aparecer em algumas de nossas reuniões.

Foi Eliza R. Snow quem escreveu as palavras: 'Temos mãe também; essa verdade tão sublime nós recebemos do além' (*Hinos*, nº 177).

Pelo que sabemos, Joseph Smith não fez nenhuma alteração nas palavras escritas pela irmã Snow. Temos, portanto, uma Mãe nos Céus. Por conseguinte, (alguns presumem) que não é impróprio orarmos a ela.

A lógica e a razão certamente sugerem que, se temos um Pai nos Céus, temos uma Mãe. Para mim,

essa doutrina está certa.

À luz das instruções recebidas do próprio Senhor, no entanto, considero impróprio qualquer pessoa da Igreja orar à nossa Mãe nos Céus.

O Senhor Jesus Cristo estabeleceu o padrão para nossas orações. No Sermão da Montanha, ele declarou: 'Portanto, vós orareis assim: *Pai* nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome' (Mateus 6:9; grifo nosso, aqui e nas referências seguintes).

Quando o Senhor ressuscitado apareceu aos nefitas para ensiná-los, ele disse: 'Assim, pois, orareis: *Pai* nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome' (3 Néfi 13:9).

Enquanto estava com eles, ensinou-os também pelo exemplo e por preceito a respeito dessa prática. O registro afirma: 'Ajoelhou-se também por terra; e eis que orou ao *Pai*, sendo que as coisas que disse em sua oração não podem ser escritas; e os da multidão que o ouviram, deram testemunho' (3 Néfi 17:15).

Além disso, ele disse: 'Rogai no seio de vossa família ao *Pai*, sempre em meu nome, a fim de que vossas esposas e filhos possam ser abençoados' (3 Néfi 18:21).

Em outra ocasião, 'Jesus se afastou um pouco do meio deles, e, inclinando-se por terra, e disse:

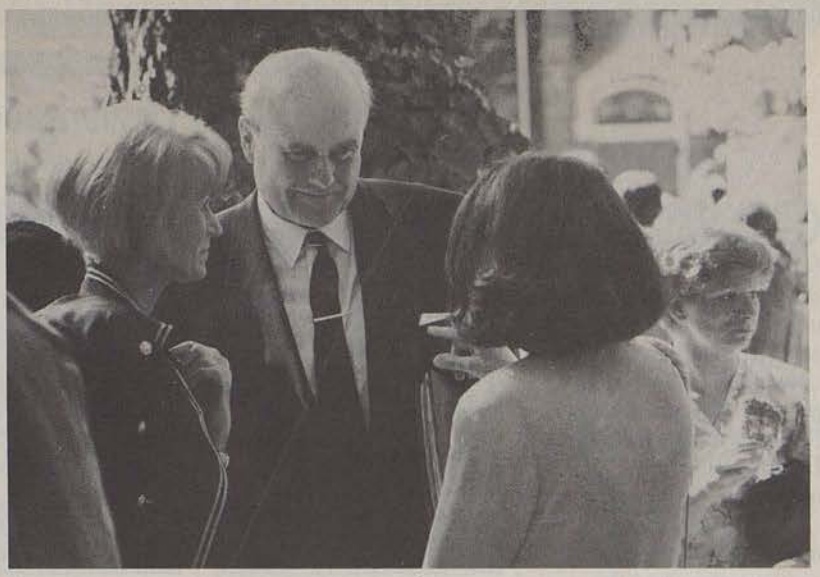
Pai, graças te dou por teres dado o Espírito Santo a estes que escolhi; e é por terem crido em mim que os escolhi dentre o mundo.

Pai, rogo-te que dês o Espírito Santo a todos que crerem em suas palavras' (3 Néfi 19:19-21).

Eu poderia continuar arrolando outros exemplos específicos das escrituras. Em minha pesquisa, não encontrei nas obras-padrão nenhum registro de que Jesus tenha orado a outra pessoa senão a seu Pai nos Céus, e que tenha instruído o povo a orar a mais alguém.

Tenho procurado em vão uma passagem onde algum Presidente da Igreja, de Joseph Smith a Ezra Taft Benson, tenha oferecido uma oração à 'nossa Mãe nos Céus'.

Suponho que aqueles... que praticam esse tipo de prece e tentam promover o seu uso têm boa intenção, mas estão mal orientados. Se não oramos à nossa Mãe nos Céus, isso não a deprecia ou denigre de forma alguma."



Élder F. Enzio Busche, ao centro, presidente da Área América do Norte Noroeste, se encontra na Praça do Templo com visitantes da conferência.

Aqui termina a citação do discurso que proferi anteriormente. Posso acrescentar que ninguém tem permissão para aumentar ou diminuir a glória daquela sobre quem não dispomos de qualquer conhecimento revelado.

Para concluir, expresso minha gratidão a vós, mulheres fiéis santos dos últimos dias. Hoje sois milhões na terra. Vosso poder para promover o bem é imenso. Maravilhosos são os talentos e a devoção que possuís. A fé no Senhor e o amor que tendes a ele, por sua obra e por seus filhos são extraordinários. Continuai a viver o evangelho. Magnificai-o acima de qualquer de vossas relações. Vossas boas obras terão um peso maior do que qualquer palavra proferida. Caminhai na verdade e na virtude, com fé e constância. Sois parte de um plano eterno, um plano traçado por Deus, nosso Pai Celestial. Cada dia é uma parte dessa eternidade.

Sei que muitas carregam fardos extremamente pesados. Que vossos amigos da Igreja, vossos irmãos e irmãs, possam auxiliar-vos a suportar essas cargas. Que vossas orações subam àquele que é todo-poderoso, que vos ama e pode propiciar-vos forças e condições que vos auxiliarão. Esta é uma obra de milagres, todos sabemos disso. É fácil, para mim, dizer-vos que não desanimeis, mas o faço como que vos estimulando a seguir adiante, com fé.

Que sejais abençoadas com força para o trabalho do dia e com amor a todos os que estão entregues aos vossos cuidados.

Sabeis, tanto quanto eu, que esta obra é verdadeira. Sabeis que Deus, nosso Pai Eterno, vive, e que seu filho Jesus Cristo, nascido de Maria como o Unigênito do Pai, foi e é o Redentor do mundo. Sabeis que seu trabalho foi restaurado nesta dispensação por meio do Profeta Joseph Smith. Como eu, podeis prestar testemunho disso, e é o que faço, ao vos deixar meu amor e minha bênção, em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTA

Estou ciente da correspondência de Abigail Adams com John Adams sobre este assunto. Isso, porém, não significa que todos os cinqüenta e seis signatários da Declaração tivessem o mesmo ponto de vista. As gerações subseqüentes têm considerado a palavra homens em seu sentido genérico. Eu poderia ter usado vários outros exemplos que não deixariam margem a nenhuma dúvida.

Quatro Setentas Desobrigados

Quatro membros do Quorum dos Setenta foram desobrigados em 5 de outubro, depois de cinco anos e meio de serviço fiel, e novos conselheiros nas presidências gerais dos Rapazes e da Escola Dominical foram apoiados.

As mudanças ocorreram durante a sessão vespertina de sábado da 161ª conferência geral semestral da Igreja.

Os Élderes H. Verlan Andersen, George I. Cannon, Francis M. Gibbons e Gardner H. Russell, do Segundo Quorum dos Setenta, foram desobrigados.

Os quatro foram apoiados como Setentas em 6 de abril de 1986.

Nascido em Logan, Utah, Élder H. Verlan Andersen recebeu o grau de bacharel na Universidade Brigham Young, formou-se em Direito pela Universidade Stanford, e recebeu o mestrado em lei da Universidade de Harvard. Foi contador público e professor de contabilidade na BYU. Durante o período em que permaneceu no Quorum dos Setenta, serviu como conselheiro na presidência geral da Escola Dominical e na presidência da Área Utah Central.

Nascido na Cidade do Lago Salgado, Élder



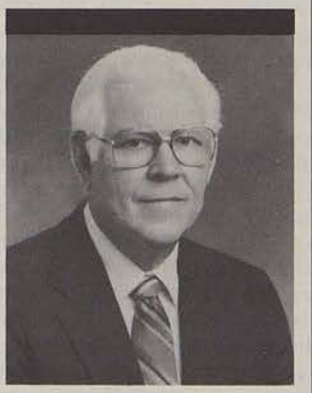
H. Verlan Andersen



George I. Cannon



Francis M. Gibbons



Gardner H. Russell

George I. Cannon formou-se na Universidade Brigham Young e era vice-presidente de uma companhia de seguros de vida. Antes de seu chamado para o Quorum dos Setenta, foi presidente de missão, representante regional, presidente de estaca e patriarca. Enquanto no Quorum dos Setenta, foi presidente da Área Filipinas/Micronésia e da Área América do Norte Sudoeste.

Élder Francis M. Gibbons nasceu em St. Johns, Arizona. Formou-se pela Universidade Stanford e recebeu doutorado em Direito da Universidade de Utah. Élder Gibbons trabalhou como advogado, e serviu como secretário da Primeira Presidência por dezesseis anos. Enquanto esteve no Quorum dos Setenta, foi presidente da Área Brasileira e conselheiro na presidência da Área América do Norte Sudoeste.

Nascido na Cidade do Lago Salgado, Utah, Élder Gardner H. Russell graduou-se pela Universidade Miami em Oxford, Ohio, e tornou-se consultor industrial e financeiro. Foi presidente de missão, representante regional e presidente de distrito. Como Setenta, foi conselheiro na presidência da Área América do Norte Sudoeste e na presidência da Área América Central.

Um outro acontecimento da conferência foi que os Élderes LeGrand R. Curtis e Robert K. Dellenbach foram desobrigados como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente, na presidência dos Rapazes. Élder Dellenbach foi então apoiado como primeiro conselheiro e Élder Stephen D. Nadauld foi apoiado como segundo conselheiro naquela organização.

Na presidência geral da Escola Dominical, foram desobrigados o Élder H. Verlan Andersen como primeiro conselheiro, e o Élder Rulon G. Craven como segundo conselheiro. Foram apoiados o Élder Hartman Rector Jr., como primeiro conselheiro e o Élder Clinton L. Cutler como segundo conselheiro na presidência.

Mais de Oito Milhões de Membros da Igreja

Os membros da Igreja passaram a marca dos oito milhões em 1º de setembro de 1991, de acordo com estimativas feitas pela Divisão de Registro de Membros e Estatística.

Este acontecimento ocorreu menos de dois anos após a marca dos sete milhões ter sido atingida em dezembro de 1989.

A taxa de crescimento é igual a um aumento diário de cerca de 1.500 pessoas, ou equivale à organização de uma estaca, com 3.800 membros, a cada dois dias e meio.

A Igreja atingiu seu primeiro milhão de membros em 1947, seu segundo milhão em 1963, o terceiro milhão em 1971, o quarto em 1978, o quinto em 1982, e o sexto em 1986.

Muito do crescimento ocorreu não nos Estados Unidos, mas em outros países. Os membros da Igreja atualmente vivem em cerca de 135 países e falam mais de 165 línguas.

Em 5 de abril de 1987, na conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley, falando do crescimento da Igreja, declarou: "Para alguns, (o relatório estatístico anual da Igreja) pode parecer um tedioso exercício numérico. Para mim, os dados apresentados representam um milagre... Que crescimento notável e miraculoso da pequena semente plantada em 6 de abril de 1830, na casa de toras de Peter Whitmer, onde seis homens organizaram formalmente a Igreja."

O Presidente Hinckley disse: "Sou grato por poder ver, em vida, este dia de profecia cumprida na poderosa obra do Senhor. Nunca houve dia mais glorioso do que hoje na história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Nunca houve época em que a obra do Senhor prosperasse tanto como prospera hoje." (Conferência Geral de abril de 1987.)

Nos últimos cinqüenta anos, o número de membros da Igreja aumentou aproximadamente sete milhões.



Cálculos de 1941-1981 são de 31 de dezembro de cada ano.

* Estimativa para 1º de outubro de 1991.



Líderes e membros da Igreja vindos de várias partes do mundo e que não falam inglês, puderam ouvir os procedimentos da conferência em sua própria língua por meio de intérpretes posicionados no andar inferior do Tabernáculo. Havia tradutores disponíveis para interpretar os discursos da conferência em trinta e três línguas incluindo cambojano, hmong, russo e navajo.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 161ª Conferência Geral Semestral nos dias 5 e 6 de outubro de 1991

Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:

As crianças parecem ser dotadas de uma fé contínua em seu Pai Celestial e em sua capacidade e desejo de responder às doces orações que proferem. É minha experiência pessoal que, quando uma criança ora, Deus escuta. Possa o riso das crianças alegrar-nos o coração. Possa a fé das crianças ter um efeito calmante em nossas almas. Possa o amor das crianças inspirar nossas ações. "Os filhos são herança do Senhor" (Salmos 127:3). Que nosso Pai Celestial sempre abençoe estas doces almas, estes amigos especiais do Mestre, é minha humilde e sincera oração.

Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze Apóstolos:

Ensinai às crianças e gentilmente informai a elas que usamos termos reverentes quando nos dirigimos ao Pai Celestial em oração.

David B. Haight, do Quorum dos Doze Apóstolos:

Meu pai faleceu quando eu tinha apenas nove anos. Enquanto crescia, com freqüência pensei: "O que meu pai pensaria de mim?" ou "Como é que eu poderia desapontar minha mãe?" Ela me ensinava e acreditava em mim. Eu já não era uma criancinha, mas um homem que desabrochava, assim precisava agir de acordo. O mesmo acontece convosco. Boas pessoas acreditam em vós, e Deus espera o máximo de vós. Precisais crer em vós mesmos.

James E. Faust, do Quorum dos Doze Apóstolos:

Confesso que, quando era jovem, o domingo não era meu dia favorito. Meu avô suspendia o funcionamento de tudo. Não tínhamos nenhum meio de transporte. Não podíamos dirigir o carro, nem dar a partida no motor. Não podíamos andar a cavalo, de bezerro ou carneiro. Era o dia do Senhor, e de acordo com o mandamento, os animais também precisavam de descanso. Íamos a pé para a Igreja e qualquer outro lugar que desejássemos ir. Posso declarar honestamente que observávamos tanto o espírito como a letra da adoração do dia do Senhor.



Apesar de seu delicado estado de saúde, o Presidente Ezra Taft Benson, 92 anos, pôde assistir a parte de duas sessões da conferência geral. Na sessão matutina de sábado, o primeiro conselheiro, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e o segundo conselheiro, Presidente Thomas S. Monson, ajudaram-no a sentar-se.

Dallin H. Oaks, do Quorum dos Doze Apóstolos:

Irmãos, idosos e jovens, suplico-vos que vos lembreis de que iniqüidade nunca foi felicidade e que o pecado leva à miséria. Jovens, não procureis alcançar a felicidade nas coisas cintilantes, mas vazias do mundo. Não podemos alcançar felicidade duradoura perseguindo as coisas erradas.

Rex D. Pinegar, da Presidência dos Setenta:

Saber o que o Senhor requer de nós e também ter o desejo de segui-lo nem sempre é uma garantia de que será fácil. Creio que ajudaria recorrer às perguntas que meu melhor amigo sempre faz, quando se defronta com um desafio ou uma decisão difícil: "O que o Senhor quer que eu faça? Será que eu o faria pelo Senhor?"

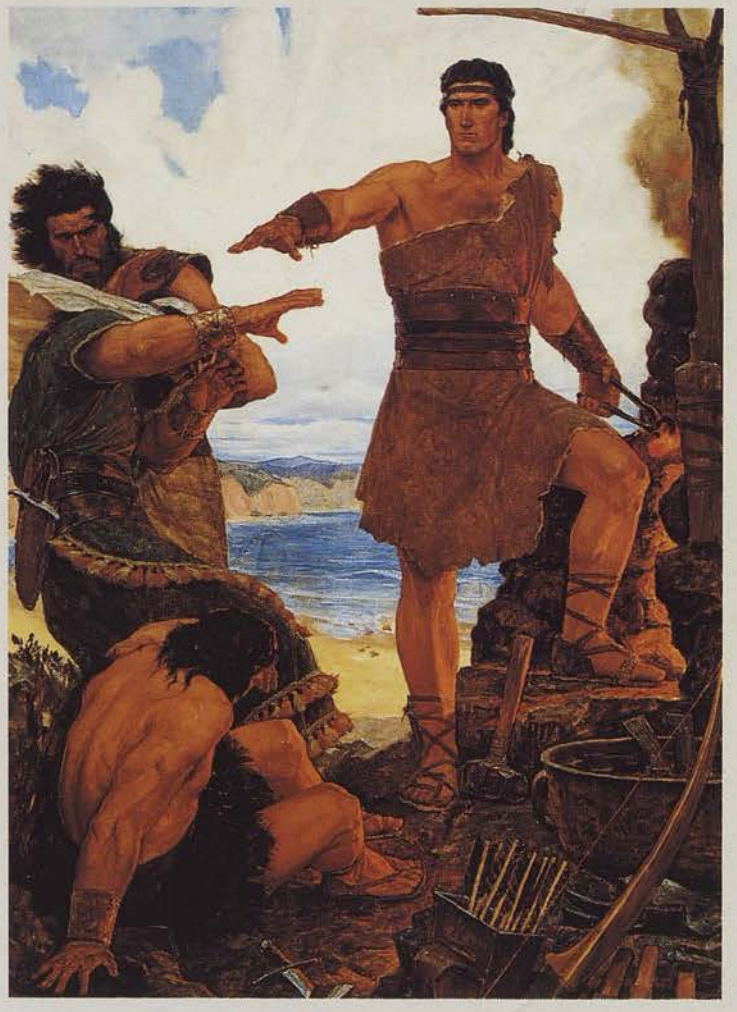
Jorge A. Rojas, dos Setenta:

E o Pai Celestial nos ama. Ele vos conhece e conhece vossos irmãos. Conhece todos nós pelo nome. E ama-nos tanto que nos está esperando. Deseja que voltemos para junto dele.

Para podermos voltar precisamos amar Jesus e ter fé nele.



O Templo de Lago Salgado.



Assim como Léhi e seu povo obedeceram aos mandamentos do Senhor e partiram para uma nova vida, nós podemos começar um novo ano cumprindo os mandamentos recebidos por meio dos servos do Senhor nestes últimos dias. Seu conselho encontra-se nesta edição – um relatório completo da Conferência Geral de outubro de 1991. Com obediência e fé podemos repetir as palavras de Néfi, quando declarou a seus irmãos: "Se Deus ... me ordenasse que fizesse todas as coisas, eu as poderia fazer." (Vide 1 Néfi 17, 18.)